UBS

HARVARD Kennedy School
THE HAUSER INSTITUTE
FOR CIVIL SOCIETY
at the Center for Public Leadership

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina

Prezado Leitor

A América Latina é uma região fascinante, considerando seu rico patrimônio cultural e sua diversidade étnica. Sua generosidade é muito conhecida, com o conceito de ajudar o próximo definido através de uma longa história de doações à caridade. Com o surgimento de democracias mais estáveis e acumulação de patrimônio pessoal, vemos um interesse crescente no engajamento em filantropia e investimentos sociais, dadas as mudanças dramáticas ocorridas nos últimos 50 anos e a infinidade de desafios enfrentada pela região.

Contudo existe muito pouca literatura a esse respeito, particularmente olhando de uma perspectiva regional. Portanto, gostaríamos de esclarecer esse tópico cada vez mais importante. O que caracteriza a filantropia na América Latina? A que aspiram os filantropos e os investidores sociais? Por que e para que causas fazem doações? Quais são alguns dos desafios e oportunidades por eles percebidas, para desenvolver mais a filantropia e os investimentos sociais na região? Essas foram algumas das perguntas que objetivamos responder neste estudo.

No UBS, para podermos estar à frente do pensamento filantrópico, estamos comprometidos em compartilhar as últimas ideias a respeito de tendências e inovações. Também estamos comprometidos em compartilhar os resultados de nossas pesquisas para promover o setor filantrópico. Assim sendo, responder essas questões nos dias atuais é essencial para continuarmos a desenvolver os setores de filantropia e investimento social globalmente.

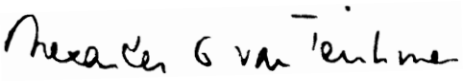
Nosso compromisso com a filantropia na América Latina teve início em 2004, quando começamos a oferecer a nossos clientes desta região um apoio filantrópico dedicado. No mesmo ano, introduzimos o UBS Visionaris Social Entrepreneurship Award (Visionaris – Prêmio UBS ao Empreendedor Social), através do qual apoiamos hoje em dia empreendedores sociais de destaque no Brasil e no México. Em 2010, organizamos o Fórum Global de Filantropia no México, onde nossos clientes da América Latina foram expostos às melhores práticas globais de filantropia. Esta pesquisa é o último exemplo de nosso contínuo compromisso com a filantropia na região.

Este estudo foi realizado em parceira com o Hauser Institute of Civil Society da Universidade de Harvard. Harvard contribuiu não só com os seus conhecimentos e experiência e com seu pensamento crítico sobre a sociedade civil, como também com uma profunda compreensão do contexto regional, através da experiência do grupo de estudos e do David Rockefeller Center for Latin American Studies.

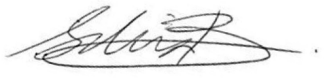
Nossa sincera gratidão a todos os que contribuíram para esta pesquisa e aos muitos filantropos, investidores sociais e especialistas na América Latina, que compartilharam abertamente, suas motivações, visões, atividades e ambições filantrópicas para o setor na América Latina.

Esperamos que os resultados de nosso estudo continuem a promover a filantropia e os investimentos sociais na América Latina para que tenham impacto mais eficaz, e incentivem outros a embarcarem nessa jornada. Como José Martia disse uma vez, "Ayudar al que lo necesita no sólo es parte del deber, sino de la felicidad[1]".

Atenciosamente,



Alexander G. van Tienhoven
Head, UBS Wealth Management
Latin America & Caribbean



Silvia Bastante de Unverhau
Head, Philanthropy Advisory

[1] "Ajudar os necessitados não é só parte do dever, mas da felicidade."

DAVID ROCKEFELLER CENTER
FOR LATIN AMERICAN STUDIES

HARVARD UNIVERSITY

Caro Leitor,

A discussão sobre filantropia é da mais alta importância na América Latina e sua prática se encontra em uma encruzilhada crítica, situando-se entre aumentar consideravelmente ou definhar indefinidamente. Além de qualquer importância inerente a *"retribuir"* – um conceito que pode ser mais anglo-saxão ou norte-europeu do que latino – um número muito grande de latino-americanos enfrenta níveis intoleráveis de pobreza e encontramo-nos, agora, diante de uma tendência global, na qual o fosso econômico e social entre ricos e pobres continua a se expandir de forma alarmante. Aqueles com meios de corrigir essas condições precisam ajudar a fazê-lo.

Em nossos países individuais e na região como um todo, testemunhamos um enorme crescimento econômico e vastas melhorias sociais durante nossas vidas, e muitos se beneficiaram de forma significativa desses desenvolvimentos. No entanto, estamos agora em um ponto em que temos a oportunidade, ou mesmo o dever, de converter uma parcela da riqueza particular em capital filantrópico e usá-lo de forma eficaz, para melhorar a qualidade de vida de todos os nossos cidadãos e assegurar que nossos países continuem suas trajetórias de estabilidade e prosperidade.

Da Prosperidade ao Propósito: Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privados na América Latina é um estudo oportuno e profícuo. Tradicionalmente, nos países da América Latina, especialmente naqueles que emergiram das culturas mediterrâneas, o foco é "a *caridade começa e termina em casa".* Este estudo mostra que a filosofia, os propósitos e as práticas filantrópicas estão aumentando e evoluindo em toda a região, e que muitas pessoas e famílias com patrimônio elevado da região são generosas, inovadoras e estão engajadas e comprometidas em criar um futuro com oportunidades para todos.

Não obstante esses desenvolvimentos encorajadores, estamos apenas começando a arranhar a superfície do potencial filantrópico em nossos países. Este estudo joga uma luz sobre um caminho para atingir um maior impacto. Desejo sinceramente que ele seja lido por muitas pessoas e que suas pesquisas e análises pioneiras nos incentivem a nos engajar, defender e comprometer com uma filantropia responsável e eficaz por muitos e muitos anos.

Atenciosamente

Tony Custer
Presidente do Comitê Consultivo do DRCLAS – (DRCLAS Advisory Committee Chair)
Fundador, Fundação Custer, Peru

Agradecimentos

O grupo de estudos gostaria de reconhecer e agradecer os muitos filantropos e investidores sociais com os quais nos encontramos na Argentina, no Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru, sem a participação e os insights dos quais não teríamos conseguido fazer este estudo. Como grupo, eles são exemplo de generosidade, ambição, compromisso, capacidade e inovação. Somos imensamente gratos a eles por sua disposição em compartilhar suas filosofias e práticas de filantropia, assim como suas percepções sobre o papel de doações e investimentos sociais em seus países. Muitos com quem nos encontramos estão identificados neste relatório, enquanto muitos outros preferiram ficar anônimos. Tendo em vista seu desejo de anonimato, não os incluímos entre as pessoas com as quais nos encontramos, mas somos profundamente gratos a cada um deles e a todos eles pelo tempo que nos dispensaram e por sua participação.

Queremos também agradecer as muitas pessoas que responderam a pesquisa online. Suas perspectivas foram vitais, iluminando práticas e tendências filantrópicas, e nos forneceram um maior insight nos investimentos filantrópicos e sociais da região.

Além disso, agradecemos sinceramente a todos os especialistas e profissionais que compartilharam suas visões e experiências conosco. Muitas dessas pessoas e suas organizações estão à frente dos desenvolvimentos do setor filantrópico em seus países e sua liderança é crítica para o crescimento do setor, de sua visibilidade e de seu impacto. Essas pessoas incluem:

Magdalena Aninat	Universidad Adolfo Ibáñez (Chile)
Martín Beaumont	Fundación Avina (Peru)
Andrés Benítez	Universidad Adolfo Ibáñez (Chile)
Gabriel Berger	Universidad San Andrés (Argentina)
Ignacio Briones	Universidad Adolfo Ibáñez (Chile)
José Octavio Carrillo	Ashoka (Colombia)
Enrique Castellanos	Universidad del Pacífico (Peru)
Guillermo Correa	RACI (Argentina)
Paula Fabiani	IDIS (Brasil)
Marcos Kisil	IDIS (Brasil)
Armando Laborde	Ashoka (México)
Michael Layton	ITAM (México)
Santiago Mazzeo	NESsT (Argentina)
Felipe Medina	Filantropía Transformadora (Colômbia)
Daniela Nascimento Fainberg	Instituto Geração (Brasil)
Nathalie Renaud	Filantropía Transformadora (Colômbia)
Marcela Renteria	DRCLAS, Harvard University (EUA)
Cynthia Sanborn	Universidad del Pacífico (Peru)
Carolina Súarez	AFE (Colômbia)
Mónica Tapia	Synergos (México)
Mario Valdivia	Transformemos Chile (Chile)
Ana Carolina Velasco	GIFE (Brasil)
Jorge Villalobos	CEMEFI (México)
Rodrigo Villar	CIESC (México)

Temos uma dívida, também, com nossos colegas da Universidade de Harvard, pela orientação e pelos dados fornecidos; em especial, com os principais consultores do estudo, David Gergen, Codiretor do *Center for Public Leadership*, e Merilee Grindle, ex-diretora do *David Rockefeller Center for Latin American Studies* (DRCLAS). Agradecemos, em separado, a Don Lippincott por sua experiente orientação e revisão editorial.

Por fim, mas não menos importante, o grupo de estudo agradece de modo especial ao UBS, pelo apoio financeiro para esta pesquisa, e para os colegas do UBS, que foram fundamentais, dando assistência e orientação ao longo deste projeto: Gabriel Castello, Silvia Bastante de Unverhau, Kai Grunauer-Brachetti e Anna-Marie Harling. O UBS deu suporte a este estudo e respeitou todas as fronteiras da pesquisa acadêmica independente, valorizamos muito as pessoas acima como especialistas, parceiros atenciosos e colegas.

Liderança do estudo

Este estudo foi realizado por pesquisadores do **Hauser Institute for Civil Society (Instituto Hauser para a Sociedade Civil) na Universidade de Harvard.** O Instituto é um centro universitário para o estudo de sociedades civis, organizações sem fins lucrativos e instituições filantrópicas. Localizado no *Center for Public Leadership* no *John F. Kennedy School of Government*, o Instituto Hauser procura aumentar a compreensão e acelerar o pensamento crítico sobre a sociedade civil, seus líderes e instituições, entre estudiosos, profissionais, formuladores de políticas e o público em geral, estimulando bolsas de estudos, desenvolvendo currículos, incentivando o aprendizado mútuo entre acadêmicos e profissionais, e moldando políticas que melhorem o setor e seu papel na sociedade. A *Harvard Kennedy School* mantém um compromisso permanente de promover o interesse público, treinando líderes capazes, esclarecidos e resolvendo problemas públicos através de bolsas de estudo de primeira classe e engajamento ativo com profissionais e tomadores de decisões.

Grupo de Estudos
Paula Doherty Johnson, Senior Research Fellow
Christine Letts, Professora Senior do Rita E. Hauser da Practice of Philanthropy and Nonprofit Leadership – Prática de Filantropia e Liderança sem Fins Lucrativos
Colleen Kelly, Assistente de Pesquisas Filantrópicas
Aviva Argote, ex Diretor Executivo

Orientadores
David Gergen, Co-Diretor, Center for Public Leadership
Merilee Grindle, ex-Diretora, David Rockefeller Center for Latin American Studies

As opiniões e análises expressas neste relatório são as opiniões e análises dos autores e não refletem necessariamente aquelas do Instituto Hauser, da John F. Kennedy School of Government, ou da Universidade de Harvard. Essas opiniões podem ou não estar alinhadas com as do UBS e de seu *Chief Investment Office*.

Glossário

CEO	Chief Executive Officer –Director Ejecutivo
CEO	Chief Executive Officer
OSC	Organização Societária Civil
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
G20	Grupo dos Vinte
PIB	Produto Interno Bruto
HNWI	High Net Worth Individual
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
ODM	Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
ONG	Organização Não Governamental
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
UHNWI	Ultra-High Net Worth Individual
ONU	Organização da Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
OMS	Organização Mundial da Saúde
WINGS	Worldwide Initiatives for Grantmaker Support

Índice

Relatório principal / Visão geral **3**
Histórico e introdução **8**
Sumário executivo **11**
Ensinamentos chave 13
Olhando para o futuro 16
Visão geral regional **18**
América Latina: O contexto regional para filantropia e investimentos sociais 19
O ambiente regional para filantropia e investimentos sociais 22
Motivações e influências filantrópicas 29
Prioridades e metas filantrópicas 33
Plataformas e estratégias filantrópicas 41
Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades 48
Referências **56**
Relatório especifico: Argentina **62**
Relatório especifico: Brasil **82**
Relatório especifico: Chile **102**
Relatório especifico: Colômbia **122**
Relatório especifico: México **142**
Relatório especifico: Peru **162**
Apêndice **183**

Relação de gráficos e tabelas

Tabela 1: Dados dos Países 20
Gráfico 1: Média anual das doações filantrópicas dos últimos 5 anos 23
Gráfico 2: Motivações e influências filantrópicas 29
Gráfico 3: Prioridades filantrópicas individuais 33
Gráfico 4: Prioridades para a filantropia para os próximos 5 anos 34
Gráfico 5: Beneficiários pretendidos de apoio filantrópico 35
Gráfico 6: Estruturas organizacionais para doações filantrópicas 42
Gráfico 7: Fontes de financiamento para fundações 43
Gráfico 8: Estratégias de investimento social de fundações 44
Gráfico 9: Colaboração e parcerias 46
Gráfico 10: Desafios mais significativos para a filantropia individual 48
Gráfico 11: Desafios mais significativos para a filantropia na sociedade 48
Gráfico 12: Mudanças para motivar o aumento das próprias doações 49
Gráfico 13: Mudanças que aumentariam a filantropia na sociedade 49

Histórico e introdução

Da Prosperidade ao Propósito: Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina é um estudo exploratório sobre doações filantrópicas e investimentos sociais entre pessoas e famílias *high net worth* em seis países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru). Reconhecendo a importância crescente do investimento social privado nesses países, o estudo explora as motivações, aspirações, prioridades e práticas filantrópicas das pessoas; o ambiente político e cultural para a atividade filantrópica; e os desafios e oportunidades para o aumento da prática filantrópica e seu impacto.

Na América Latina, a filantropia e os investimentos sociais estão aumentando, ganhando visibilidade e tendo cada vez mais impacto. Depois de décadas de instabilidade política, violência altamente difundida e dívidas econômicas crescentes em muitos países, as últimas três décadas viram o surgimento de democracias mais estáveis, crescimento econômico substancial e progresso social significativo. Esse crescimento econômico resultou na acumulação considerável de riquezas privadas. Entre 2004 e 2014, o número de pessoas na América Latina caracterizadas com patrimônios elevados (aquelas com patrimônio líquido de US$30 milhões) aumentou de menos de 4.000 para quase 10.000 pessoas, um aumento de 161% comparado com a média global de 61% no mesmo período[1]. No entanto, apesar da estabilidade política da região, de seus ganhos econômicos e de novas riquezas, os desafios sociais e econômicos persistem, ainda, e os governos da América Latina, como os das demais regiões do mundo, não se mostram capazes de atender as necessidades de todos os seus cidadãos. Portanto, as pessoas com patrimônio elevado se tornaram cada vez mais importantes no atendimento das necessidades de desenvolvimento econômico e social.

Claramente, as pessoas com patrimônio elevado da região já vêm mostrando um impulso bem enraizado de ajudar o próximo. Mas os anos recentes registraram uma mudança marcante e promissora nas doações de caridade: pessoas e famílias com patrimônio elevado estão procurando doar cada vez mais estrategicamente e ter maior impacto com seus investimentos sociais. Muitas têm o objetivo de migrar da "*caridade para mudança*", de "*sucesso econômico para significância social*" e de "*prosperidade para propósito*".

Apesar dessas tendências encorajadoras, muito pouco se conhece sobre filantropia na América Latina. Na maioria dos países, a compreensão sobre o escopo, as práticas e os impactos filantrópicos são bastante limitados e as perspectivas regionais quase inexistentes. *Da Prosperidade ao Propósito* foi uma iniciativa para aumentar a compreensão – e, consequentemente, as práticas e os impactos – da filantropia na América Latina, através do melhor conhecimento sobre esses importantes atores e suas iniciativas sociais. O relatório analisa questões chave, inclui motivações, intenções e aspirações filantrópicas; práticas, plataformas e operações filantrópicas; desafios e obstáculos para o investimento social; e o apoio, recursos e alterações que podem aumentar as doações e fortalecer o seu impacto.

A pesquisa consistiu de entrevistas abrangentes com 67 *HNWIs* e líderes filantrópicos, e debates com 25 especialistas e pesquisadores acadêmicos com profundo conhecimento e compreensão de filantropia e investimentos sociais em seus países. Ela incluiu, também, uma pesquisa online respondida por 81 pessoas.

É importante ressaltar que o estudo não foi feito para dar um quadro abrangente sobre filantropia entre as pessoas e famílias com patrimônio elevado daqueles países; os participantes deste estudo não podem ser vistos como se fossem representativos de um grupo maior. As pessoas entrevistadas provavelmente incluem alguns dos mais proeminentes e compromissados filantropos em seus países, que lideram os investimentos sociais e inovações. Ao mesmo tempo em que reconhecemos que o grupo pode não representar a maioria, confiamos que existem muitas outras pessoas igualmente generosas e que tenham impacto em seus países, que não foram entrevistadas para este estudo.

A principal parte do relatório inclui um capítulo de visão geral e seis capítulos sobre os países do estudo representados em folhetos separados. O capítulo da visão geral fornece um resumo dos fatores encontrados na região e também oferece algumas análises comparativas. Os capítulos dos países transmitem dados bem mais detalhados do ambiente filantrópico de cada um deles e as perspectivas, práticas e prioridades de seus investidores sociais. Inevitavelmente, alguns capítulos têm mais informações, exemplos e dados do que outros. Isso não reflete, necessariamente, a atividade filantrópica do país, mas sim o resultado das entrevistas que conseguimos fazer e a amplitude da literatura existente e da pesquisa.

Embora este estudo não forneça um quadro abrangente sobre a filantropia na América Latina, esperamos que ele dê um retrato útil sobre a generosidade, a ambição, o compromisso, a inovação e o impacto dos filantropos e investidores sociais da região. Esperamos, também, que ele possa inspirar outros a se engajar igualmente no futuro econômico e social de seus países.

[1] Knight Frank Research, *The Wealth Report,* (London: Knight Frank LLP, 2015), 66, http://www.knightfrank.com/resources/wealthreport2015/wealthpdf/03-wealth-report-global-wealth-chapter.pdf

Sumário executivo

A América Latina é uma região com rico patrimônio cultural, recursos naturais abundantes, histórias políticas turbulentas, força econômica em ascensão e grande diversidade entre seus países. Ao longo dos últimos 20 anos, a região evoluiu de forma marcante. A estabilidade política e o crescimento econômico geraram condições melhores para uma ampla base da população da região, ajudando muitos a saírem da pobreza, e resultando em um progresso social notável em áreas como saúde e educação. O crescimento econômico também levou a uma acumulação de patrimônio privado significativo, com a população UHNW crescendo mais de 2,5 vezes, bem acima da média global da última década[1].

No entanto, persistem significativas disparidades econômicas e desafios sociais. Como região, a América Latina tem a maior desigualdade do mundo, incluindo 10 dos 15 maiores países em termos de desigualdade[2]. Nos países individuais, as diferenças urbana/rural, raça e etnia são enormes e, em alguns países, os níveis de crime e violência permanecem elevados, frequentemente ligados ao tráfico ilícito de drogas. Não obstante dessas disparidades e desafios, ou dos obstáculos a serem superados, a América Latina vem seguindo um caminho firme e promissor. Em termos otimistas, a estabilidade política, o crescimento econômico equitativo e as oportunidades individuais crescentes continuarão a caracterizar o futuro da região.

Séculos de tradições religiosas, normas culturais, histórias políticas e condições econômicas moldaram o ambiente atual para doações e investimentos sociais privados na América Latina. Embora as pessoas com patrimônio elevado da região tenham uma longa história de fazer doações à caridade, o surgimento relativamente recente de democracias estáveis, o crescimento econômico firme e a acumulação de patrimônio pessoal criaram as bases para uma maior atividade filantrópica. Ao mesmo tempo, cortes nos serviços públicos, as desigualdades e a pobreza persistente em alguns países ressaltaram a necessidade de investimentos sociais privados, para alavancar o desenvolvimento social e econômico.

Este estudo descreve o ambiente filantrópico e ilustra os importantes e inspiradores investimentos sociais de pessoas com patrimônio elevado em seis países da América Latina; Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. Ele dá novas percepções sobre a alma e a prática de filantropia na região e, em termos otimistas, ajudará a encorajar outras pessoas a investirem capital filantrópico privado para o bem público.

Ensinamentos chave

Prioridades e motivações filantrópicas

1. **A filantropia e os investimentos sociais são movidos por motivações internas e influências externas.** As doações filantrópicas são vistas como uma responsabilidade social e moral, intrinsecamente ligadas a valores familiares e princípios da fé. Paixões e experiências pessoais muitas vezes influenciam prioridades filantrópicas e, ao mesmo tempo, as pessoas são fortemente motivadas pelo desejo de contribuir para o avanço positivo de seus países. As pessoas estão comprometidas em estar entre os que constroem países "estáveis", "justos", "da paz" e "do primeiro mundo". Para alguns, as metas empresariais e práticas globais de filantropia, junto a ação de cidadãos, também influenciam as doações.

2. **Educação é o foco mais importante, seguido pela herança cultural e artística, equidade na saúde e desenvolvimento comunitário.** Existe uma ampla, ambiciosa e inspiradora gama de prioridades e metas filantrópicas nesses seis países. Muitas pessoas procuram assegurar que as necessidades e serviços sociais – tais como educação de qualidade, assistência à saúde apropriada e desenvolvimento infantil saudável – estejam disponíveis para todos. Alguns estão comprometidos com a preservação e promoção do importante patrimônio cultural de seus países. Outros estão voltados a regiões, procurando melhorar a vida das pessoas que vivem em uma comunidade ou região específica. Existe um foco em crianças, adolescentes e em pessoas que vivem na pobreza.

3. **As prioridades futuras são diferentes das áreas que estão sendo financiadas.** Ao serem solicitadas a pensar sobre os mais importantes papeis no futuro, para a filantropia na sociedade, existem fortes semelhanças e notáveis diferenças em relação às doações atuais. A educação primária e secundária, saúde e desenvolvimento comunitário permanecem no topo da lista. No entanto, empreendedorismo social e assuntos relacionados ao mundo, que para muitos não fazem parte do foco atual, são vistos como altas prioridades para o futuro.

4. **Escopo da filantropia ampliando-se de caridade para mudança.** Historicamente, as questões focais de filantropia eram definidas e a filantropia amplamente caracterizada por atos de caridade. As razões incluem a crença de que o governo é responsável pelo bem estar público, um reconhecimento limitado da importância do engajamento individual e cívico, e uma desconfiança geral na sociedade civil. Existe uma visão, que está evoluindo, de que, ainda que a caridade seja necessária, as doações filantrópicas podem, e talvez devam ter um papel crescente na realização de mudanças sociais reais e sustentáveis em uma grande variedade de questões.

5. **Uma abordagem baseada em resultado para os investimentos sociais.** Muitos investimentos sociais são realizados pelo desejo de alcançar resultados tangíveis e mensuráveis. A abordagem normalmente começa com a identificação dos problemas que estão sendo tratados – desigualdades na educação, inadequação da justiça, ou iniquidades nos serviços de saúde – e também nos resultados procurados. Ela geralmente compreende diversas características chave: é movida por objetivos e metas; reconhece que as soluções podem exigir múltiplas estratégias; sabe que desafios exigem uma visão de longo prazo; reconhece que uma mudança de larga escala frequentemente exige colaboração; e inclui um plano para avaliar o impacto.

Plataforma e estratégias filantrópicas

6. **As plataformas institucionais para investimentos sociais estão aumentando.** Assume-se, geralmente, que são pessoas e não instituições que proveem a maior parte da filantropia na América Latina, e que as doações são frequentemente feitas anonimamente ou de maneira discreta. Ao mesmo tempo, o número de instituições filantrópicas institucionais está claramente aumentando, com pessoas, famílias e empresas procurando uma abordagem mais estratégica, maior visibilidade, mais fácil colaboração e maior impacto em seus investimentos sociais. A grande maioria das pessoas entrevistadas para este estudo utiliza uma estrutura institucional para pelo menos parte de seus investimentos sociais.

7. **As empresas são percebidas como líderes em investimentos sociais, mas sem uma clara distinção entre filantropia empresarial e familiar.** Há uma visão em todos os países, de que as doações de empresas dominam a filantropia institucional e que, olhando para o futuro, a maior parte do crescimento e da liderança continuará a vir do setor empresarial. Em alguns países, já existe uma longa história de investimentos comunitários empresariais e, em todas as regiões, há um compromisso crescente com a RSC. E, importante ressaltar, parece haver uma maior aceitação pública de investimentos sociais empresariais do que de investimentos sociais de pessoas físicas. Porém, em empresas familiares, os programas filantrópicos são frequentemente dirigidos pelos seus proprietários e podem refletir tanto valores e prioridades pessoais, como valores e prioridades empresariais.

8. **Programas operados por fundações são os mais comuns.** As pessoas e as instituições filantrópicas empregam um misto de estratégias de investimento, incluindo programas operados por fundações, donativos para outras organizações, bolsas de estudo e – mais raramente – investimentos em capital e empréstimos, com os programas operados por fundações recebendo a maior parte dos recursos. Os motivos para isso incluem a procura por máximo impacto, falta de confiança generalizada na sociedade civil e busca da realização pessoal no engajamento direto com comunidades ou pessoas.

9. **Atitudes complexas em relação à sociedade civil.** Embora haja claramente uma falta de confiança na capacidade das ONGs, existem provavelmente outros fatores significativos que limitam as doações. Enquanto algumas pessoas veem o desenvolvimento e apoio de uma sociedade civil vibrante como principal papel para a filantropia, muitas outras já não o veem assim. Adicionalmente, em vários países da América Latina, esforços internacionais estabeleceram e apoiaram partes significativas da sociedade civil, podendo ser vistos como iniciativas estrangeiras. Além disso, um baixo nível de confiança da sociedade é provavelmente um fator restritivo ao apoio a ONGs. Não obstante essas questões, muitas pessoas elogiaram o trabalho de ONGs individuais e algumas vozes frisaram a importância de uma sociedade civil forte.

10. **Recursos recebidos pelas fundações por meio de varias fontes.** As instituições filantrópicas recebem recursos de pessoas, membros de famílias e/ou lucros de empresas, porém fundos patrimoniais não são comuns. Na maioria dos países, existem poucos incentivos para a constituição de um fundo patrimonial e proteção limitada para os seus ativos. Embora as instituições filantrópicas recebam recursos substanciais de seu(s) fundador(es), muitas delas procuram recursos de outras fontes.

O ambiente para filantropia e investimentos sociais

11. **Percepção de doações crescentes, apesar da falta de dados.** A escala da filantropia e dos investimentos sociais na América Latina é bastante desconhecida e não pode ser razoavelmente estimada. Estima-se que as doações estejam aumentando, apesar de não serem proporcionais ao nível da riqueza privada. Muitos países da região têm relativamente novas democracias, paz e crescimento econômico, e há um otimismo de que a filantropia e os investimentos sociais devem aumentar. Existem pedidos muito difundidos por dados, para melhor entender e fortalecer a atividade filantrópica.

12. **A falta de regulamentação pode resultar em abordagens inovadoras.** Em quase todos os países, o ambiente regulatório e fiscal é visto como sendo restritivo e nada amigável para o desenvolvimento de um forte setor filantrópico. No entanto, as opiniões sobre o real impacto do ambiente regulatório variam. De fato, enquanto ambiguidades legais e poucos precedentes filantrópicos possam inibir a quantidade de doações nos países, elas podem também possibilitar investidores sociais a pensarem em alternativas, quando considerarem modelos e estratégias institucionais que possam incentivar mudanças sociais sistêmicas.

13. **Parcerias e colaborações são consideradas importantes mas às vezes difíceis.** Muitos investidores sociais reconhecem a importância de parcerias para alcançar seus objetivos, e acreditam que para tratar de desafios complexos e de grande relevância, necessita-se de doadores para trabalharem juntos e com os governos federais, estaduais e locais. Outros enfatizam a importância de parcerias para aumentar o impacto. Ao mesmo tempo, algumas pessoas destacaram que é difícil criar, administrar e sustentar parcerias, e que a colaboração com o governo, especialmente no nível regional e local, pode ser difícil, em parte devido à corrupção percebida.

14. **Investimento de impacto crescente na região.** Investimentos de impacto, definidos como investimentos em empresas, organizações e fundos com a intenção de gerar impactos sociais e ambientais com um retorno financeiro, são cada vez mais atraentes para os investidores sociais na América Latina. Ao longo da última década, o cenário regional cresceu dramaticamente de dois ou três *players* internacionais que investiam na região, para mais de 50 organizações, com centros de atividade em Bogotá, Cidade do México e São Paulo, além de um capital compromissado de US$2 bilhões até 2013[3].

15. **Organizações de infraestrutura apoiam o desenvolvimento da filantropia e de investimentos sociais.** Em diversos países, existem grandes organizações que apoiam a filantropia e investimentos sociais. Coletivamente, essas organizações fornecem uma série de serviços, reunindo instituições filantrópicas isoladas e/ou pessoas, dando-lhes oportunidades para aprender com seus pares e encorajando a colaboração. Elas também são essenciais para o desenvolvimento de todo o setor, defendendo um ambiente jurídico mais favorável, desenvolvendo e disseminando conhecimentos, e aumentando a visibilidade do impacto filantrópico.

Olhando para o futuro

Este estudo destaca as filosofias, os propósitos e as práticas de muitos investidores sociais notáveis. Como grupo, as pessoas neste estudo são movidas por fortes valores familiares e relacionados à fé, além de um profundo senso moral de responsabilidade social. Embora haja uma rica gama de prioridades e paixões filantrópicas – inclusive, com mais destaque, educação de qualidade, assistência à saúde adequada, cultura nacional e meios seguros de subsistência – no núcleo da maioria das iniciativas está um compromisso com oportunidades individuais, igualdade social, desenvolvimento e prosperidade nacional.

Na ausência de ambientes jurídicos bem definidos e precedentes filantrópicos locais, filantropos e investidores sociais na América Latina frequentemente adotam uma abordagem baseada em resultados para suas doações e investimentos sociais. Eles são, em grande parte, descrentes sobre determinados métodos, em vez de usar uma variedade de plataformas e estratégias filantrópicas para maximizar o impacto de suas doações e investimentos sociais. Embora o ambiente político e regulatório para filantropia na maioria dos países não seja, geralmente, considerado favorável, ele não tem sido uma barreira para este grupo de filantropos compromissados e engajados. Como grupo, eles acreditam que existe uma oportunidade, de fato uma necessidade, de trazer mais capital filantrópico, para tratar os desafios enfrentados em seus países e para incentivar melhorias generalizadas no bem estar humano.

É importante ressaltar que os participantes deste estudo podem não ser representativos de um grupo maior de detentores de riquezas. Apesar das ações, do engajamento e do otimismo deste grupo notável de pessoas, existe também uma forte crença de que existem obstáculos significativos, que dificultam um grupo maior de pessoas com patrimônio elevado de se tornarem mais ativos, e que limitam os impactos gerais dos investimentos sociais privados em seus países. Embora alguns obstáculos sejam diferentes entre um país e outro, existe um grupo de desafios que parecem ser constantes na região. Entre eles, os mais importantes são a incerteza sobre os papeis e o impacto da filantropia, um limitado senso de coesão social e solidariedade, um ambiente fiscal e regulatório desfavorável e a falta de confiança no setor sem fins lucrativos.

O impacto vísivel pode ser o pilar para o crescimento filantrópico regional. Ele poderá ajudar a mudar as percepções sobre os papeis filantrópicos, persuadir tanto governos como o público sobre o valor da filantropia e dos investimentos sociais, e levar a mudanças positivas nos níveis de políticas e de implementação. Alem disso, tal evidência poderá persuadir as pessoas com patrimônio elevado a converter uma parcela de seu patrimônio em capital filantrópico. Adicionalmente, os esforços para desenvolver a capacidade e a confiança nas organizações sem fins lucrativos, poderão ajudar a aumentar a filantropia entre pessoas que preferirem apoiar os esforços de terceiros, ao invés de operar seus próprios programas.

Existem exemplos impressionantes de impacto social em um grande número de questões, no entanto, parece que as pessoas ignoram em grande parte as atividades existentes e os respectivos impactos. Há uma necessidade de maior visibilidade e comunicação, e também de melhores técnicas e medidas para avaliar o sucesso dos programas e projetos filantrópicos. Além dos exemplos individuais de impacto, há uma necessidade crítica de se compreender melhor o escopo geral e os impactos do setor filantrópico em cada país e em toda a região.

Não obstante, os desafios para o crescimento e o impacto filantrópico, deixa muitas pessoas cuidadosamente otimistas sobre o futuro dos investimentos sociais e da filantropia em seus países. Muitos participantes mostraram um otimismo genuíno de que o crescimento de uma democracia estável, a prosperidade econômica e o patrimônio pessoal serão acompanhados do aumento da coesão social, da responsabilidade coletiva e da confiança institucional. Em muitos aspectos, a mudança de crenças, atitudes e comportamentos de longa data obedecem a uma cronologia de gerações. Muitos dos que participaram deste estudo mostraram-se otimistas sobre a probabilidade de maiores investimentos sociais e engajamento, tanto de sua geração, como, especialmente, da próxima geração. Com tempo e encorajamento, muitos anteciparam que a filantropia privada irá florescer.

[1] Knight Frank Research, *The Wealth Report,* (London: Knight Frank LLP, 2015), 66, http://www.knightfrank.com/resources/wealthreport2015/wealthpdf/03-wealth-report-global-wealth-chapter.pdf

[2] "About Latin America and the Caribbean," UNDP, http://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/en/home/regioninfo

[3] Andre Leme, Fernando Martins and Kusi Hornberger, "The state of impact investing in Latin America," Bain & Company, November 21, 2014, http://www.bain.com/publications/articles/the-state-of-impact-investing-in-latin-america.aspx

Visão regional

América Latina: O contexto regional para filantropia e investimentos sociais

A América Latina é uma região que tem uma herança cultural muito rica, recursos naturais abundantes, histórias políticas turbulentas e uma força econômica em expansão. Com uma população acima de 588 milhões de habitantes e uma economia de US$5,657 trilhões, a América Latina desempenha um papel significativo no cenário mundial[1]·. Embora a região tenha registrado crescimento sem precedente após alguns períodos desafiadores de queda econômica e turbulências políticas, recentemente o crescimento caiu para 0,8% aproximadamente[2], apesar de as taxas dos seis países deste estudo terem sido bem mais altas, variando de 1,1% a 5,8% ao ano[3].

Os últimos 50 anos testemunharam uma mudança dramática em toda a região. Especialmente no final dos anos 70 e na década de 80 (a chamada *década perdida*), períodos de profunda instabilidade política, violência e explosão da dívida econômica afligiram boa parte da América Latina. Essa combinação infeliz, por outro lado, contribuiu para o declínio da região, difusão da pobreza e instabilidade. Muitos países viveram conflitos internos e violações de direitos humanos de uma combinação de grupos de guerrilhas, regimes autoritários e forças militares. Essa volatilidade teve efeitos permanentes em países como a Colômbia, que continua a procurar a paz entre seu governo, paramilitares e grupos guerrilheiros da esquerda, como o México, que continua às voltas com violentos cartéis de drogas, apesar de todos os demais avanços significativos. Ao longo dos anos 80 e 90, a democracia foi gradualmente restabelecida na região, abrindo espaço para um crescimento econômico crescente e melhor bem estar social.

Desde os anos 90, a América Latina testemunhou grandes avanços políticos, econômicos e sociais, que contribuíram para o desenvolvimento geral e para a importância global da região. Após a crise da dívida dos anos 80, a América Latina procurou reconquistar o controle econômico e a aproximação às economias de livre mercado, associada ao alívio da dívida e a reformas fiscais, levando muitos países a trilhar um caminho em direção à estabilidade. Em apenas algumas décadas, países como o Brasil e o México tornaram-se forças econômicas globais e agora são a sétima e a décima quinta maiores economias do mundo, respectivamente[4]. Chile e México se afiliaram à OCDE e a Argentina, Brasil e o México são membros do G20.

Economias mais fortes criaram condições melhores para uma grande parte da população da América Latina, ajudando muitos a saírem da pobreza e apresentarem notáveis melhorias nos indicadores sociais, como saúde e educação. De acordo com um relatório da ONU de 2014 sobre os ODMs – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a taxa de mortalidade infantil declinou de 54 para 19 por 1.000 nascimentos vivos entre 1990 e 2012. Nesse mesmo período, a taxa média de matrículas no ensino primário (ou fundamental) aumentou de 87% para 94%, apesar de ter ocorrido também um aumento na taxa de evasão escolar. Em 2012, o número de matrículas de moças no ensino médio e no ensino superior excedeu o número de matrículas de rapazes, liderando todas as regiões de países em desenvolvimento e ultrapassando as metas do ODM para 2015[5]. Um relatório do Banco Mundial revelou que, em 2011, havia, pela primeira vez na história da América Latina, mais pessoas na classe média (com renda entre US$10–50 por dia) do que vivendo na pobreza (com renda diária menor do que US$4 por dia), com a classe média representando cerca de um terço da população da região. Isso merece destaque especial, considerando que há apenas uma década, a população que vivia na pobreza era 2,5 vezes maior do que a da classe média[6]. A população que vive na extrema pobreza (com menos de US$2 por dia) caiu de 22,6% em 1990 para 9,3% em 2011, o que pode ser atribuído, em grande parte, à criação de empregos e ao aumento no nível de emprego[7]. As taxas oficiais de desemprego na América Latina estavam em 6,5% em 2012[8], se bem que o desemprego e o emprego informal não computados são significativos.

O crescimento econômico da América Latina reflete-se na acumulação de riquezas privadas na região. O *Wealth Report* observou que a população *UHNWI*, definida como as pessoas com patrimônio líquido de US$30 milhões ou mais, aumentou de menos de 4 mil pessoas, em 2004, para quase 10,000 pessoas, em 2014, um aumento de 161%, contra a média global de 61% nesse mesmo período[9]. Em 2014, a relação dos bilionários da Forbes incluía 114 pessoas da América Latina, com uma riqueza conjunta de US$440 bilhões. Desse número, o empresário das telecomunicações do México, Carlos Slim, representava US$72 bilhões e ficava atrás apenas do fundador da Microsoft e filantropo global Bill Gates. O Brasil liderou a região com 65 bilionários, seguido pelo México, com 16, e o Chile, com 11[10].

Embora o crescimento econômico tenha beneficiado em larga escala os que vivem na América Latina, ainda assim persistem consideráveis disparidades. O índice de Gini, uma medida sobre a desigualdade de renda, na qual 0 significa total igualdade e 100 total desigualdade, tem caído persistentemente em toda a região, porém a América Latina ainda tem regionalmente o maior índice do mundo. De acordo com o PNUD, 10 dos 15 países com as maiores desigualdades no mundo estão na América Latina[11]. Em 1996, a América Latina tinha um índice de Gini de 58. Desde então, ele caiu para 52 em 2011 e 2012[12]. O índice varia consideravelmente entre os países da região (vide o Gráfico 1, que apresenta dados sobre os países estudados).

Além disso, vários obstáculos existentes na América Latina e no contexto específico dos países dificultam o crescimento econômico e o progresso social. Enquanto as taxas de acesso à educação, matrículas e conclusão têm aumentado, na maioria dos países da região, a qualidade da educação, refletida nos resultados mais baixos em testes padronizados internacionais, é uma preocupação geral, com as taxas de conclusão permanecendo em níveis inaceitáveis[13]. Adicionalmente, a ONU considera o crime e a violência na América Latina "*epidêmica*", com uma taxa de homicídio acima de 10 por 100.000 habitantes, com o crime violento altamente correlacionado e muitas vezes ligado ao tráfico ilícito de drogas[14].

A despeito das disparidades econômicas e sociais significativas e dos obstáculos para superá-las, a América Latina vem trilhando um caminho contínuo e promissor ao longo das duas últimas décadas. Em termos otimistas, a estabilidade política, crescimento econômico com igualdade e oportunidades individuais crescentes continuarão a caracterizar o futuro da região.

Tabela 1: Dados dos países

	País	**Argentina**	**Brasil**	**Chile**	**Colômbia**	**México**	**Peru**
	População (em milhões, 2013)	41,45	200,4	17,62	48,32	122,3	30,38
Indicadores econômicos	**PIB** (US$, 2013)	$609,9 bilhões	$2.246 bilhões	$277,2 bilhões	$378,1 bilhões	$1.261 bilhões	$202,3 bilhões
	PIB per Capita (US$, 2013)	$14.715	$11.208	$15.732	$7.831	$10.307	$6.662
	Crescimento Anual do PIB (2013)	3,0%	2,3%	4,1%	4,3%	1,1%	5,8%
	Desemprego (estimativa nacional, 2012)	7,2%	6,9%	6,4%	10,4%	4,9%	4,0%
	Índice de Gini (varia)	43,6 (2011)	52,7 (2012)	50,8 (2011)	53,5 (2012)	48,1 (2012)	45,3 (2012)
Indicadores Sociais	**Índice de Desenvolvimento Humano**	0,81	0,74	0,82	0,71	0,76	0,74
	PDNU (2013, x de187)	49°	79°	41°	98°	71°	82°
	Índice de Progresso Social	70,59	69,97	76,30	67,24	66,41	66,29
	(2013, x de 132)	42°	46oh	30°	52°	54°	55°
	Linha de Pobreza a US$4/dia (% da pop, 2011)	11,6%	23,8%	9,9%	32,8%	23,7% (2010)	25,8%
	Linha de Pobreza a US$2/dia (% da pop, 2011)	1,4%	8,2%	1,9%	11,3%	4,5% (2010)	8,7%

México

122,3 milhões

População

Colômbia

48,32 milhões

População

Peru

30,38 milhões

População

Brasil

200,4 milhões

População

Chile

17,62 milhões

População

Argentina

41,45 milhões

População

O ambiente regional para filantropia e investimentos sociais

Séculos de tradições religiosas, normas culturais, histórias políticas e condições econômicas moldaram o ambiente atual para doações privadas e investimentos sociais na América Latina. Embora as pessoas de patrimônio elevado da região tenham uma longa história de doações para caridade (muitas vezes baseada na fé), a emergência relativamente recente de democracias estáveis, crescimento econômico contínuo e acumulação de riquezas pessoais formaram uma base para uma atividade filantrópica acelerada. Ao mesmo tempo, cortes nos serviços governamentais, agudas desigualdades e pobreza persistente em alguns países, realçaram a necessidade de investimentos sociais privados para ajudar a atender as necessidades sociais e de desenvolvimento econômico. Apesar de o ambiente político, cultural e econômico apresentar alguns obstáculos à prática e à expansão filantrópicas, há otimismo em alguns países de que o ambiente para doações privadas está evoluindo e melhorando. Algumas características dignas de destaque e tendências sobre o quadro filantrópico são discutidas abaixo.

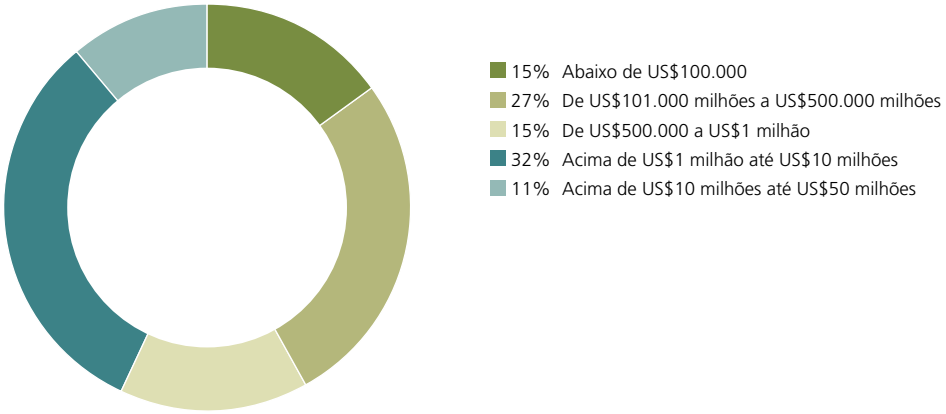
Percepção de doações crescentes apesar dos dados limitados
É importante frisar, logo de início, que o volume de filantropia e investimentos sociais na América Latina é bastante desconhecido e não é passível de ser estimado de forma razoável. No entanto, a maioria das pessoas entrevistadas acredita que as doações vêm crescendo, apesar de a passos lentos em alguns países e incompatíveis com o nível de riqueza privada em qualquer um deles. Especialmente no Brasil, na Colômbia e no México, as pessoas eram geralmente otimistas sobre a trajetória do crescimento filantrópico, particularmente no setor corporativo e entre as gerações mais jovens. Entrevistas na Argentina, no Chile e no Peru revelaram menos otimismo; muitas pessoas nesses países percebiam a filantropia e investimentos sociais como sendo muito baixos, na melhor das hipóteses, (especialmente quando comparados aos níveis de riqueza), esporádicos e/ou feitos de forma discreta, o que contribuiu ainda mais para a percepção de doações limitadas.

Além do mais, os poucos dados apresentam um desafio substancial para compreender e promover a filantropia nos países da América Latina. Em diversos países, nem os governos nem organizações privadas levantam ou compartilham informações sobre doações, enquanto tradições culturais e sensitividade política frequentemente inibem o compartilhamento voluntário dessas informações. Ademais, considerando as diferentes metodologias e períodos dos estudos disponíveis, os dados existentes não são comparáveis entre os países.

Felizmente, várias organizações na região estão abordando essa lacuna de conhecimento. Organizações filantrópicas de filiados, centros acadêmicos e outras organizações sem fins lucrativos, no Brasil e no México, levantaram importantes dados sobre filantropia e, na Colômbia, existe uma nova iniciativa para fazê-lo (para maiores detalhes consulte os capítulos dos países do estudo). No entanto, os líderes desses esforços são os primeiros a indicar que os estudos não são abrangentes e subestimam as doações. Em especial, as informações sobre doações corporativas estão mais disponíveis que os dados sobre doações de instituições independentes ou de pessoas. Há muito menos dados atuais para a Argentina, o Chile e o Peru. De forma previsível, o levantamento de dados entre os países tem uma forte correlação com a existência de organizações ou iniciativas para a promoção e apoio à filantropia. Infelizmente, nenhum dos estudos nacionais tem alguma ligação, ou fornece dados comparáveis. Por outro lado, não deixa de ser promissor a observação de que existe uma iniciativa emergente para desenvolver dados mais abrangentes, atuais e comparáveis, na região.

Na amostra da pesquisa deste estudo, o montante médio anual de doações filantrópicas individuais, ao longo dos últimos 5 anos, variou de abaixo de US$100,000 para entre US$10 milhões e US$50 milhões.

Gráfico 1: Média anual das doações filantrópicas dos últimos 5 anos
(% dos que responderam a pesquisa, n=62)



O nível de doações parece ser relativamente baixo, quando comparado com a riqueza privada na região. No entanto, 63% dos participantes da pesquisa indicaram que suas doações iriam aumentar nos próximos 3 anos, o que nos dá razão para sermos otimistas.

A tradição baseada em fé moldaram as doações
Tradições antigas e enraizadas de doações baseadas na fé moldaram a filantropia em toda a América Latina. A conquista e subsequente colonização de boa parte da América Latina por Espanhóis introduziu o Catolicismo junto às populações indígenas e, hoje, aproximadamente 70% da população da região se diz católica.[15] Nos tempos coloniais e durante o início do século vinte, em muitos países a Igreja Católica fornecia a grande maioria dos serviços sociais, como educação, saúde e cuidados com os idosos, frequentemente estabelecendo novas instituições, como hospitais, escolas e associações religiosas para fornecer esses serviços. A Igreja e suas instituições eram os principais beneficiários das doações de caridade, com as famílias e pessoas com patrimônio elevado sustentando-as através de *obras pias* (trabalhos ou donativos individuais) e heranças[16]. Em alguns casos, as famílias ricas de fé estabeleciam suas próprias entidades para conduzir as atividades de caridade relacionadas com as da Igreja.

Essas tradições influenciaram as doações por mais de três séculos. Embora a Igreja não seja mais o principal provedor de serviços sociais e as prioridades de doações se expandiram largamente, as famílias com patrimônio elevado em todos os seis países parecem continuar a dar suporte à Igreja e a organizações sociais movidas pela fé. De fato, alguns especialistas acreditam que as doações baseadas na fé continuam a representar uma parcela significante das doações da região, principalmente as feitas por pessoas físicas[17]. Embora possa ser verdadeiro, isso não parece ser o caso entre os participantes deste estudo, que muitas vezes não mencionaram a influência da religião nas doações atuais.

Única na região, a Argentina tem uma população judaica considerável, com a imigração datando do século 16, quando judeus expulsos da Espanha se estabeleceram naquele país. A Argentina tem a maior população judaica de qualquer país na América Latina e Buenos Aires tem a quarta maior comunidade judaica entre as grandes cidades do mundo[18]. Nessa comunidade, doações baseadas na fé também são notáveis, com muitas contribuições sendo feitas a sinagogas e organizações judaicas que empreendem esforços de caridade.

É importante também reconhecer que muitas doações baseadas na fé são feitas de forma anônima; de fato, tanto a fé católica como a judaica enfatizam a virtude de atos anônimos de caridade. Os participantes do estudo em todos os países tendiam a reconhecer suas doações orientadas pela fé, mas preferiram não discutir esse assunto com detalhes.

Percepções em evolução sobre os papeis da filantropia

Juntamente com a percepção positiva do crescimento filantrópico na região, existe um otimismo que o escopo e os papeis da filantropia também estão evoluindo, se bem que lentamente em alguns países. Historicamente, o papel das doações filantrópicas em toda a região vem sendo definido de forma limitada. Enquanto as razões são complexas, algumas das questões chave incluem a crença de que o governo deve arcar com a responsabilidade pelo desenvolvimento social e o fornecimento de serviços públicos; um reconhecimento limitado da importância ou das consequências do engajamento cívico individual; e uma desconfiança generalizada em relação ao setor sem fins lucrativos. Apesar dessas barreiras, muitas pessoas acreditam que cada uma dessas opiniões está mudando e que as doações filantrópicas na região estão prontas para assumir papeis cada vez mais variados e importantes.

Para que a filantropia e o investimento social floresçam verdadeiramente e tenham um real impacto na América Latina, os governos e a sociedade precisam destinar um forte e enérgico papel para o setor sem fins lucrativos e promover o escopo legítimo de ações privadas. Neste estudo, uma das mais citadas barreiras à filantropia foi a percepção de longa data, tanto por parte dos governos como do público, de que os papeis da filantropia e da sociedade civil deveriam ser muito bem definidos. De forma geral, a principal razão disso parece ser a visão de que a responsabilidade de prover serviços sociais, enfrentar os desafios da sociedade e prover o bem estar geral de seus cidadãos é do governo. Existe também o sentimento de que o governo deveria reduzir as sérias desigualdades nacionais através da promulgação de políticas. Ademais, as pessoas acreditam que, como já pagam impostos, elas não precisariam mais contribuir aos papeis públicos através de filantropia.

Embora essas opiniões fossem expressas em todos os seis países, elas foram mais enfáticas na Argentina e no Peru. Na Argentina, várias pessoas enfatizaram que o governo não aceita um papel de destaque para a filantropia e a sociedade civil. Na Colômbia e no Brasil, por outro lado, os governos parecem valorizar mais o papel de investimentos sociais e, de certa forma, até estimulam o engajamento de instituições filantrópicas e de cidadãos privados no atendimento de preocupações nacionais.

Bastante ligada à visão de que o governo é responsável pelo desenvolvimento e bem estar social, existe historicamente um reconhecimento limitado da importância ou das consequências do engajamento civil individual. Os participantes do estudo em todos os países se pronunciaram fortemente sobre a necessidade para um senso mais desenvolvido de comunidade, solidariedade e responsabilidade social, que poderia levar a um papel mais importante para a ação filantrópica.

Finalmente, elementos de desconfiança podem reforçar as percepções de que o papel da filantropia deveria ser limitado. Em cada um dos países, de novo com variações, existe uma falta de confiança nas instituições filantrópicas e no setor sem fins lucrativos mais amplo. Devido a escândalos, algumas pessoas veem as instituições filantrópicas como formas de evasão fiscal, ganho político ou transferência de recursos para o exterior. Essas suspeitas são alimentadas pela falta de transparência nas organizações filantrópicas e sem fins lucrativos, assim como pela falta de compreensão e informações sobre as atividades e contribuições de organizações individuais e do setor como um todo. Conforme discorrido nas seções posteriores, existem vários esforços para aumentar a transparência no setor sem fins lucrativos.

Em alguns países, a falta de confiança é mais difusa, estendendo-se para além do setor sem fins lucrativos para uma preocupação mais generalizada e onipresente em relação à maioria das instituições. Embora raramente estudada, pode haver uma correlação entre o nível de confiança em um país e o papel da filantropia. O nível de confiança da sociedade é descrita pelo renomado economista William Easterly como a amplitude com a qual uma pessoa confia em pessoas desconhecidas, ou seja, que não sejam da família, da comunidade ou do clã[19]. Assim sendo, em uma sociedade com baixo nível de confiança, caracterizado pela confiança somente na família e nos amigos, o apoio filantrópico para instituições e iniciativas dirigidas por pessoas desconhecidas será presumivelmente limitado.

Não obstante, existe um otimismo cauteloso de que essas percepções – sobre as funções do governo, solidariedade e cidadania e confiança nas instituições – estão mudando. Em especial, várias pessoas destacaram que a democracia, paz e estabilidade econômica são relativamente recentes em muitos países na região, e que funções mais amplas e variadas, no que diz respeito à responsabilidade social, provavelmente surgirão ao longo do tempo.

Muitas pessoas economicamente bem sucedidas expressaram o desejo de mudar de *sucesso econômico para significância social,* de geração de lucros para encontrar um propósito, de doações à caridade para investimentos em mudanças.

Caridade e investimentos sociais existem lado a lado

Talvez a mudança mais importante na percepção seja a visão que vem se desenvolvendo de que as doações filantrópicas podem, quiçá devem, desempenhar um papel crescente em promover uma mudança social real e sustentável na América Latina.

Existe uma grande diferença entre caridade e investimento social na América Latina. De fato, entre as muitas pessoas entrevistadas para este estudo, havia a noção de que as duas práticas coexistem, porém, têm pouco em comum. Pelas razões mencionadas anteriormente – incluindo as tradições baseadas na fé, percepções sobre os papeis do setor e políticas governamentais – grande parte das doações da região continuam tendo um caráter de caridade. Entretanto, existe um movimento em direção a doações mais estratégicas voltadas para o alcance de impactos sociais significativos e sustentáveis. Como ilustrado na seção sobre *Prioridades Filantrópicas e Propósitos*, as atividades e instituições filantrópicas de muitos participantes do estudo iluminam esse crescimento emocionante.

Caridade significa contribuições – sejam diretas para pessoas ou para organizações que prestam serviços – que ajudam os necessitados e geralmente objetivam aliviar o sofrimento imediato. A maior parte das pessoas entrevistadas, incluindo aquelas com investimentos sociais significativos, indicaram que caridade era ligado à compaixão e era necessário e deveria permanecer uma prática filantrópica importante. A maioria deu a entender que faziam contribuições de caridade, muitas vezes de forma anônima, e preferiam não discutir essas doações nas entrevistas para este estudo. Algumas pessoas tinham uma visão menos positiva sobre doações à caridade, sugerindo que essas doações mantinham e reforçavam as desigualdades econômicas e sociais.

Investimentos sociais não têm uma definição aceita de forma geral, mas havia uma concordância geral sobre suas principais características. O termo é usado para expressar investimentos de recursos – financeiros, sociais ou pessoais – para tratar de problemas sistêmicos e criar uma mudança positiva, permanente e mensurável. Conforme descrito na seção *Motivações e Influências Filantrópicas,* os investimentos sociais são frequentemente motivados por uma obrigação moral de abordar as enormes desigualdades sociais e econômicas[20]. Muitas pessoas economicamente bem sucedidas expressaram o desejo de mudar de sucesso econômico para significância social, da geração de lucros para encontrar um propósito, de doações à caridade para investimentos em mudanças. Os investimentos sociais estão fortemente associados com o trabalho de instituições, mais do que com o trabalho de pessoas individuais, e a maioria dos entrevistados tinha criado plataformas institucionais para a sua porção de doações que consideravam como sendo investimentos sociais.

A palavra *"filantropia"* é interpretada de muitas formas, até dentro de um mesmo país. Para alguns, ela é sinônimo de caridade. Para outros, ela está fortemente associada a investimentos sociais, muitas vezes com um adjetivo (por exemplo, filantropia moderna, filantropia estratégica). Para outros, talvez mais especialmente no Brasil, a palavra tem uma conotação negativa devido à corrupção existente no setor, no passado. Neste estudo, a palavra é usada dentro de uma interpretação mais positiva e aspiracional.

Investimentos sociais referem-se a investimentos de capital – financeiro, intelectual e social – para tratar de problemas sistêmicos e criar mudanças positivas, permanentes e mensuráveis.

Entre os países estudados, o conceito de investimentos sociais estava mais fortemente presente na Colômbia e no Brasil. Isso está correlacionado com outros atributos do setor, como um maior número de instituições filantrópicas, a presença de uma infraestrutura de apoio e a aceitação de um papel maior para a filantropia e para o setor sem fins lucrativos. Muitas pessoas destacaram que, enquanto o setor de filantropia é pequeno, o trabalho desenvolvido pelas instituições é, em grande parte, profissional, estratégico e impactante. Embora excelentes exemplos de investimento social possam ser encontrados em todos os países, os entrevistados nos demais países não descreveram o mesmo sentido de um compromisso crescente com investimentos sociais.

Fundações empresariais são frequentemente líderes em investimentos sociais

Há uma visão em cada país que as doações de empresas dominam o setor filantrópico institucional. Além disso, é geralmente aceito que a maior parte do crescimento filantrópico ocorrerá no setor empresarial e que as empresas provavelmente ocuparão a liderança em filantropia no futuro próximo. Apesar de este estudo focalizar em filantropia e investimento social, reconhece-se amplamente que a separação entre doações privadas e as empresariais em todos os países estudados é bastante imprecisa. Nas empresas familiares, a doação empresarial é normalmente determinada pelos donos da empresa e, frequentemente, reflete os valores pessoais e as prioridades da família. De fato, neste estudo nem sempre havia consenso se uma fundação específica deveria ser classificada como um empreendimento empresarial ou familiar. Para tanto, a doação empresarial é uma avenida importante para doações entre as pessoas com patrimônio elevado da região.

Há diversos motivos para a liderança empresarial no setor. Primeiramente, é importante reconhecer que algumas empresas (e as famílias as quais elas pertencem) têm um longo histórico de investimentos sociais nas comunidades em que operam. Segundo, em muitos países, existe um compromisso forte e crescente com a RSC, inclusive com investimentos sociais. Líderes empresariais veem cada vez mais a RSC como uma sólida estratégia empresarial e uma responsabilidade devolutiva. No Brasil e no Peru, e talvez em outros países, as organizações sem fins lucrativos também pressionaram empresas, principalmente nas indústrias extrativas, para tratar dos impactos sociais e ambientais de suas operações. Em terceiro lugar, em alguns países, as empresas recebem incentivos fiscais mais favoráveis, graças as suas doações, do que fundações independentes ou pessoas. No Peru, a *Lei do Trabalhar por Impostos* permite às empresas investirem em obras públicas, tais como construção ou melhorias em escolas e hospitais, e recuperarem o valor do investimento de seu Imposto de Renda. E, finalmente, existem algumas exigências, às vezes chamadas de compensação ambiental, que exigem que as empresas implementem ações, incluindo a doação de fundos voltadas para a mitigação dos impactos ambientais e sociais de suas atividades.

É importante reconhecer, também, que existem importantes desafios que podem surgir de um setor filantrópico demasiadamente calcado em doações empresariais. Primeiro, isso pode restringir o impacto filantrópico tanto em termos geográficos, como de questões tratadas. Geralmente, os investimentos sociais empresariais ocorrem nas áreas geográficas nas quais a empresa opera e, frequentemente, eles estão focados em questões como educação e treinamento, que são relevantes para a empresa; porém as doações empresariais podem não dar apoio a áreas como direitos humanos, que não estão diretamente relacionadas à saúde empresarial. Segundo, muitas empresas operam seus próprios programas filantrópicos, em vez de apoiar organizações sem fins lucrativos.

Consequentemente, o apoio à sociedade civil é e provavelmente permanecerá restrito. Outras questões podem incluir a capacidade de as empresas verdadeiramente ampliarem o impacto de seus investimentos sociais e sua capacidade de assumir riscos. Certamente, essas questões referentes ao escopo dos programas empresariais não diminuem em nada, os resultados louváveis de filantropia empresarial em toda a região; na verdade, elas levantam importantes questões quando o setor filantrópico não está equilibrado entre doações empresariais e as independentes.

Ambiente regulatório e de políticas que precisam ser desenvolvidas
Os relativamente baixos níveis de apoio político para a filantropia privada se refletem nas políticas governamentais jurídicas e fiscais. Embora o escopo deste estudo não inclua uma análise completa do ambiente regulatório dos países, parece que em todos eles, com importantes variações, o ambiente de políticas é percebido como sendo geralmente restritivo e limitante para doações privadas e, de um modo geral, não favorável para o desenvolvimento de um setor filantrópico mais forte. Além dessas percepções gerais, existem visões muito divergentes sobre o impacto real do ambiente regulatório sobre doações. Entre os entrevistados, a maioria indicou que as políticas legais não afetavam suas próprias doações, e entre os participantes da pesquisa, somente 16% indicaram que o ambiente regulatório era um desafio chave para as suas doações pessoais; porém 41% disseram que um melhor ambiente regulatório e fiscal os motivaria muito mais a fazer doações. Embora muitas pessoas acreditassem que as políticas jurídicas e fiscais não constituíam um importante impedimento para o aumento de doações em seus países, outras enfatizaram que a maioria das pessoas não aproveitavam os limitados incentivos disponíveis, concluindo que o ambiente de políticas não era um desafio chave para o aumento do número de doações. Entre os que responderam a pesquisa, 38% achavam que um melhor ambiente regulatório e fiscal motivaria outras pessoas a doarem mais.

Os obstáculos regulatórios chave à filantropia foram relativamente consistentes entre os países, se bem que em alguns eles eram mais difundidos do que em outros. As mudanças de políticas mencionadas com maior frequência incluíam as dificuldades associadas com a constituição de fundações filantrópicas, a criação e proteção de dotações, a limitação de incentivos fiscais e leis restritivas sobre heranças.

Constituir e operar uma instituição filantrópica pode ser burocraticamente difícil. Na maioria dos países não existe uma distinção jurídica entre fundações e outros tipos de organização sem fins lucrativos. Em virtude de as estruturas organizacionais legais não terem sido elaboradas para levar em conta a singularidade de uma instituição filantrópica, pode haver incerteza quanto a questões tais como atividades permitidas, tratamento fiscal e parcerias admissíveis. Essa ambiguidade pode desestimular a criação de organizações filantrópicas[21]. Além disso, em muitos países, existem restrições para a criação e proteção de dotações, incluindo limitações monetárias, políticas de investimentos e controle e distribuição de ativos. As preocupações com dotações foram fortemente enfatizados pelos participantes do Brasil, onde existe um esforço no sentido de criar uma nova Lei de Fundos de Doações, que estimulariam e protegeriam a criação de doações entre o setor filantrópico e o setor sem fins lucrativos. Especialistas na Colômbia relatam que o governo federal mostrou grande interesse em filantropia nos anos recentes e que é bastante rápido e relativamente pouco dispendioso constituir uma instituição filantrópica. No entanto, enquanto a legislação nacional é simples e direta, as leis estaduais e municipais podem apresentar maiores dificuldades.

Existem alguns incentivos fiscais para doações privadas para caridade em todos os seis países. As entrevistas realizadas na Colômbia e no México sugerem que o ambiente fiscal está melhorando. No entanto, havia um consenso de que os incentivos fiscais poderiam ser melhorados em todos os países. Uma das principais questões é o relativamente baixo teto em termos de percentual disponível para abatimento da renda. Outro desafio afim é o fato de os donativos serem limitados a certas áreas (por exemplo, educação, arte e cultura, e esportes) e a determinadas populações (por exemplo, crianças e adolescentes ou pessoas inválidas). Adicionalmente, em vários países as leis sobre herança determinam que a grande maioria de ativos seja dada a parentes diretos, desta forma limitando a oportunidade de esforços filantrópicos como parte do planejamento patrimonial.

No Brasil, na Colômbia, no México e no Peru, notou-se que a corrupção ligada a doações filantrópicas no passado acabou acarretando um limite nos incentivos e um aumento em termos de análise e supervisão. Embora o tamanho da corrupção possa ser desconhecido, a percepção de sua existência afetou a filantropia e apresenta um desafio à instituição de um ambiente de políticas mais favorável.

As evidências de outras partes do mundo, de que um ambiente fiscal favorável se correlaciona com o aumento de doações filantrópicas, são limitadas. Há, porém, uma concordância geral de que em países com estruturas legais e fiscais muito limitadas e rígidas, esforços sistemáticos para melhorar o ambiente jurídico ajudarão a incentivar mais a filantropia. Ademais, é provável que a boa vontade demonstrada pelos governos, de participar de discussões sobre a criação de um ambiente regulatório e fiscal mais propício, sinaliza uma aceitação da importância da filantropia e da sociedade civil naquele país.

Infraestrutura crescente para sustentar o crescimento e a prática filantrópica
Olhando para a região, existem várias organizações e plataformas fortes que apoiam doações e investimentos sociais, e essas organizações desempenham um papel crítico na profissionalização e na promoção de filantropia. Coletivamente, essas organizações oferecem uma gama de recursos e de serviços. Elas juntam instituições e/ou pessoas filantrópicas que de outra forma ficariam praticamente isoladas e fornecem a oportunidade de aprendizado com os seus pares, o compartilhamento de experiências e de melhores práticas e colaboração potencial. Algumas organizações também fornecem suporte individualizado com planejamento estratégico e desenvolvimento de programas. Ademais, essas organizações de apoio são críticas para o desenvolvimento do setor como um todo. Eles defendem um ambiente jurídico mais favorável, aumentam a visibilidades dos programas filantrópicos e seus impactos, e ajudam a desenvolver a base de conhecimentos que cercam o papel da filantropia em seus países.

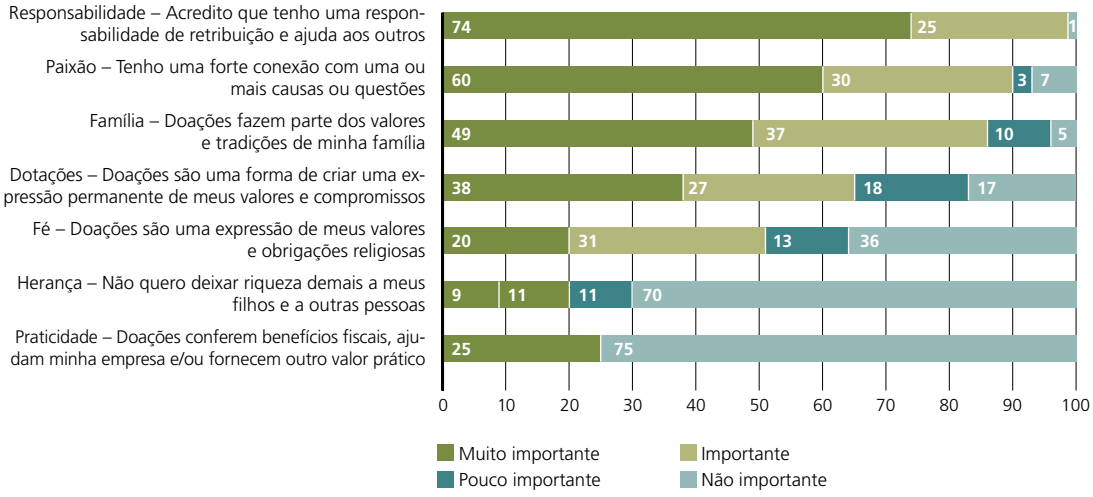
Não é surpreendente que a extensão e a força coletiva dessas organizações estão fortemente correlacionadas com os níveis percebidos de filantropia nos países. No Brasil, no México e na Colômbia, existem várias organizações fortes com uma variedade de missões e serviços; Na Argentina, no Chile e no Peru, a infraestrutura é bem menos desenvolvida. Naturalmente, a força de todas essas organizações pode variar amplamente de um país para o outro; discussões mais detalhadas são dadas em cada um dos capítulos dos países.

Em adição a esses esforços nacionais, existe um número crescente de esforços internacionais ou globais para apoiar e incentivar a filantropia e investimentos sociais dentro de alguns dos países em estudo. *Worldwide Initiatives for Grantmaker Support – WINGS*, uma rede global de associações de doadores e organizações de suporte filantrópico com a missão de promover a filantropia e investimentos sociais ao redor do mundo, está sediada em São Paulo. O Círculo de Filantropos Globais *Synergo*, uma rede de famílias filantrópicas ao redor do mundo que está comprometida com o combate à pobreza e injustiça social, tem escritórios no México e no Brasil. O Fórum Global de Filantropia (*Global Philanthropy Fórum*), sediado no Vale do Silício, ajudou a lançar o *Fórum de Filantropia Brasileiro*, o qual em 2014 juntou mais de 300 filantropos e especialistas do país e internacionais. E *Nexus*, um movimento de jovens investidores sociais e empreendedores que trabalham para aumentar e melhorar a filantropia e os investimentos sociais, está presente no Brasil e no México e, recentemente, iniciou sua Campanha Global para a Cultura e Filantropia, destinada a promover e criar práticas eficazes de doações ao redor do mundo.

Motivações e influências filantrópicas

Na América Latina, assim como no resto do mundo, filantropia e investimentos sociais são práticas altamente pessoais, que refletem tanto motivações internas como influências externas. Neste estudo, os que responderam a pesquisa, quase sem exceções, viam as doações filantrópicas como uma responsabilidade social e moral, e isso parece ser verdade, independente de idade, gênero, nacionalidade ou etnia, fé ou origem da riqueza. O forte senso de responsabilidade social e moral parece estar em grande parte, baseado e intrinsecamente ligado a valores familiares, tradicionais e princípios da fé. Fatores externos também moldam as prioridades e práticas filantrópicas. Em especial, os participantes do estudo expressaram um forte desejo de contribuir para o avanço positivo de seus respectivos países (ou às vezes, regiões). Para alguns, as metas empresariais e práticas globais de doação e ações de cidadãos também influenciam as doações. Juntas, todas essas motivações internas e influências externas criam um eixo de propósitos que sustentam as metas e práticas filantrópicas e de investimentos sociais.

Gráfico 2: Motivações e influências filantrópicas
(% dos que responderam a pesquisa, n varia entre 44 e 72)



Um forte senso de responsabilidade social

Em todos os países do estudo existe um forte senso de responsabilidade social, que motiva pessoas a se engajarem em filantropia e investimentos sociais. Em uma região em que persiste a pobreza e em que severas disparidades econômicas e desigualdades sociais continuam a permear a sociedade, muitos descreveram suas doações como expressão de uma obrigação moral, consciência social e dever cívico. Entre os entrevistados, quase 100% indicaram que "a responsabilidade de retribuir e ajudar o próximo" constituía uma motivação importante ou muito importante para a sua filantropia; era um fator de maior influência do que qualquer outro. Essa motivação era quase universal entre os entrevistados e nos países todos.

Para muitos, as doações são uma expressão da *obrigação moral, consciência social, ou dever cívico* motivado por uma responsabilidade de retribuir e ajudar o próximo.

Para algumas pessoas com patrimônio elevado que herdaram fortunas, um senso de culpa ou a pergunta "por que eu?" leva-os a ajudar a outros, que tiveram menos sorte. Diversas pessoas – incluindo tanto aquelas que herdaram fortunas como as que criaram suas riquezas – descreveram a si próprios como um administrador, em vez de proprietário de suas riquezas.

Uma série de entrevistas sugere que o senso de responsabilidade social está particularmente aparente e está aumentando entre a geração mais jovem. Alguns reconheceram o papel das escolas, que incorporaram elementos sociais, como voluntariado, em seus currículos, na formação dessa conscientização. Outros acreditavam que a crescente comunicação e mobilidade ajudaram a trazer os problemas sociais e as desigualdades à tona, com isso incutindo um senso mais amplo de comunidade e compreensão, o que, por sua vez, desencadeia ação e investimento social. Outros, ainda, viam a filantropia como uma ferramenta para incentivar a conscientização social em seus filhos. Os pais expressaram, principalmente, suas preocupações de que crescer de forma economicamente mais afortunada poderia levar seus filhos e as gerações futuras a se isolarem das realidades sociais. Assim, eles pensaram que envolver a próxima geração em investimentos sociais poderia ajudar a incutir neles a obrigação de retribuir, assim como um senso mais forte de comunidade.

Doações refletem e reforçam os valores familiares

Valores familiares, paixões e tradições influenciam largamente o engajamento e as preferências filantrópicas das pessoas. Nos países estudados, virtualmente todos os entrevistados descreveram a profunda influência de suas famílias, tanto em sua propensão de doar, como na natureza de suas doações, e aproximadamente 85% dos entrevistados indicaram que a família era um motivador importante ou muito importante. A influência da família pode se manifestar de diversas formas. Para muitos, o ato de doar é uma demonstração dos valores familiares que focam em ajudar aqueles que precisam, assim como em ajudar a criar um mundo melhor para todos. É a expressão da máxima, "*a quem muito foi dado, muito será exigido*". Esses valores foram muitas vezes inculcados por modelos de fortes papeis; muitos dos entrevistados mencionaram seus pais, avós e outros parentes como ícones que inspiraram suas próprias atividades filantrópicas. Entre os países, praticamente todos os entrevistados compartilhavam uma história sobre membros da família que eram voluntários ativos envolvidos em caridade, ou que de alguma forma estavam ligados à filantropia. As pessoas identificavam esses exemplos como intrínsecos para desenvolver seu próprio desejo de doar, e descreveram a filantropia como uma ferramenta para reforçar e transmitir seus valores para seus filhos, e para contribuir para a criação de um mundo melhor no futuro.

A filantropia também pode ser uma forma de honrar ou instituir um legado da família. De fato, uma série de fundações têm o nome dos pais ou da família da pessoa. Para muitas dessas pessoas, suas famílias abraçaram uma causa social ou uma região em particular por décadas, a as atividades filantrópicas e investimentos sociais atuais foram reflexos diretos dessa longa dedicação. Apesar de a importância de legados ter sido muitas vezes comentada nas entrevistas individuais, a sua influência foi mais moderada entre os que responderam a pesquisa, em que aproximadamente 65% classificaram o legado como importante ou muito importante.

Muitas pessoas também descreveram a filantropia como forma de reforçar os laços familiares. Isso era comum nos casos em que a empresa da família foi vendida ou quando gerações mais jovens não mais se envolveram na empresa familiar. Nesses casos, filantropia – muitas vezes institucionalizada através de uma fundação ou mecanismo de doações da família – cria novas oportunidades de juntar a família. No entanto, essa visão não foi compartilhada por todos. Algumas pessoas viam a filantropia como tendo o potencial de criar discórdia na família, e preferiam fazer suas doações individualmente ou com uma equipe profissional (não familiar).

Paixão pessoal orienta as doações
Paixão foi muitas vezes mencionada como o catalisador na formulação da própria filantropia, no engajamento entusiasmado em uma causa específica, ou na orientação de prioridades. Perto de 90% dos que responderam a pesquisa identificaram "*uma forte conexão com uma ou mais causas ou questões*" como motivação chave de suas atividades filantrópicas.

Para algumas pessoas, a paixão pode ser o que inicialmente desperta a filantropia. Para outras, com uma longa história de doações, a paixão pode focar e orientar suas prioridades e propósitos de fazer doações. Muitos dos entrevistados relembraram uma experiência pessoal ou inspiradora que iniciou a paixão que subsequentemente direcionou sua filantropia e seus investimentos sociais. Essa combinação de coração e mente tem apoiado a reabilitação de populações vulneráveis no Brasil. Ela também levou atenção especializada para problemas de aprendizado no Peru, aumentou o acesso a artes no Chile e lançou inúmeros outros projetos na América Latina.

Valores internalizados baseadas em fé
Conforme examinado anteriormente, religião e fé estavam historicamente embutidas na filantropia na América Latina e continuam a influenciar as doações individuais. Certos valores, como piedade, caridade, solidariedade e obrigação, são compartilhados por muitas religiões e contribuem para a motivação de fazer doações. No entanto, muitos entrevistados indicaram que eles tinham internalizado esses princípios e os viam como valores familiares ou pessoais, mais do que um mandamento ou doutrina religiosa. De fato, mais do que um terço dos entrevistados indicaram que a fé não era importante para motivá-los a fazer doações.

Orgulho nacional e desenvolvimento como motivos importantes
As recentes melhorias econômicas e sociais na América Latina criaram um senso de otimismo para o crescimento futuro e a estabilidade da região. Essa confiança crescente, se bem que cautelosa, inspirou um aumento no interesse e nas atividades nos setores de filantropia e investimentos sociais, como forma de contribuição pessoal ao desenvolvimento de um país. Existe um desejo claro entre muitos de estar entre os "construtores" do que alguns entrevistados observaram como país *"estável", "justo", "pacífico"* e *"do primeiro mundo".* Apesar de não constar das opções relacionadas na pesquisa deste estudo, diversas pessoas que responderam a pesquisa escreveram, em motivações, itens como *"delegação à próxima geração de brasileiros"* e *"contribuição para o crescimento social do meu país"*.

Muitos investidores sociais são motivados para estar entre os construtores de um país *"estável", "justo", "pacífico"* e *"de primeiro mundo".*

Entre os entrevistados, as pessoas expressaram a opinião de que aqueles com capacidade e recursos para abordar esses desafios deveriam ser compelidos a agir, tanto por obrigação moral como por interesses nacionais. Alguns sentiram que as imensas disparidades entre os ricos e os necessitados eram uma injustiça social e procuravam "um mundo mais justo". Outros achavam que a desigualdade pode contribuir para a instabilidade e atuar como um barril de pólvora para turbulências internas. Com a redução da desigualdade e o melhoramento do bem estar social para uma maior base da população, as pessoas acreditavam que o seu país teria um potencial maior para continuar a ter paz, estabilidade e solidez econômica. Esse sentimento era particularmente forte no Brasil, que teve um crescimento econômico imenso, mas ainda enfrenta desigualdades sociais significativas e altos níveis de pobreza. Na Colômbia, os entrevistados mencionaram que, enquanto o país percorreu um longo caminho em termo de segurança econômica e pessoal, o potencial para se chegar a um acordo de paz permanente dá esperança para um progresso e avanço ainda maior. Os Peruanos também exibiram um forte compromisso com o desenvolvimento nacional e a identidade nacional, muitas vezes apoiando iniciativas educacionais, vistas como sendo críticas ao desenvolvimento nacional, e programas patrimoniais, que protegem e promovem a identidade impar cultural do Peru.

A atividade filantrópica pode se alinhar com as metas empresariais
Embora menos proeminentes que as motivações listadas acima, metas empresariais e incentivos também influenciam as doações. Conforme explicado anteriormente, embora o foco deste estudo esteja nas doações privadas, na prática, não existe uma clara distinção entre a filantropia familiar e a empresarial. Enquanto a doação institucionalizada possa ocorrer sob o nome da empresa ou ter os recursos oriundos do lucro da empresa, ela é muitas vezes dirigida pela família e reflete os valores e prioridades da família. Diversas pessoas discutiram o alinhamento de suas filantropias, pelo menos em parte com as metas empresariais da empresa pertencente à família. As pessoas também observaram que o público tem expectativas crescentes sobre o papel das empresas e do setor privado na contribuição da sustentabilidade e do bem estar social. Algumas pessoas também opinaram que filantropia poderia fornecer uma vantagem competitiva, ao aumentar a imagem positiva do país junto a seus funcionários, às comunidades onde a empresa opera e ao público em geral.

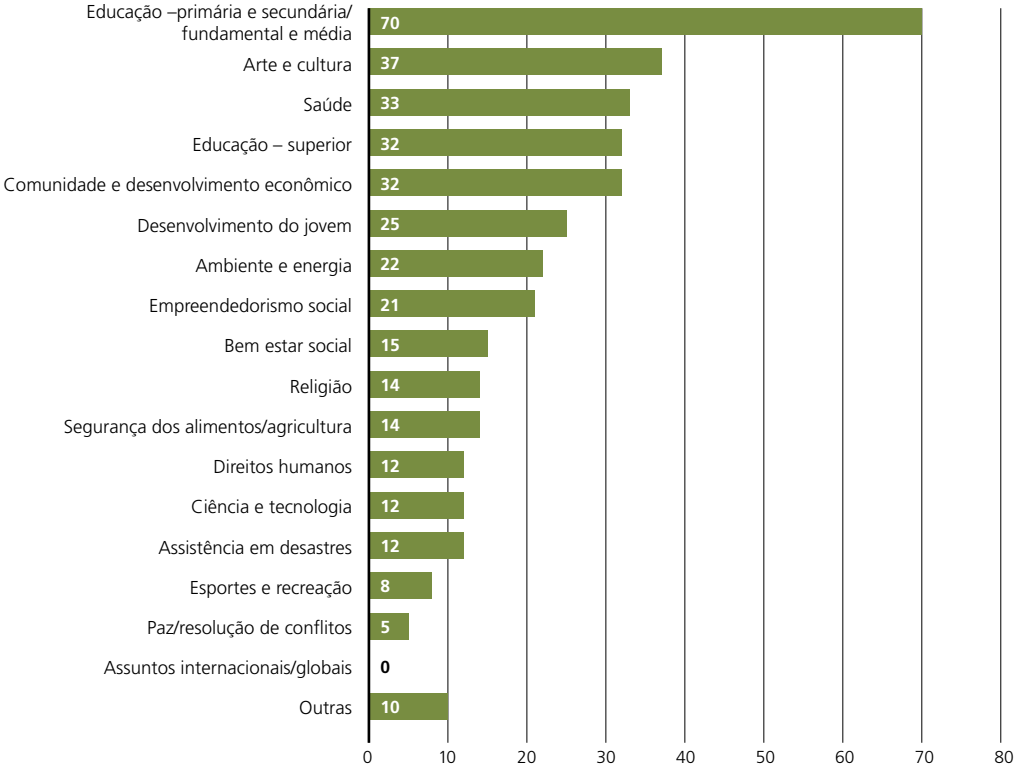
Duas das mais respeitadas e antigas fundações na Colômbia, citadas repetidas vezes pelo seu excelente trabalho, são entidades baseadas em empresas dirigidas por famílias. É interessante observar que, apesar de haver muitas doações corporativas no Brasil, metas empresariais raramente figuravam entre os fatores motivacionais pelos entrevistados. No Peru e no México, havia um consenso de que as doações do setor empresarial iriam se desenvolver mais rapidamente que as individuais, em parte devido à crescente pressão de consumidores e do público em geral, assim como a probabilidade que isso iria criar uma vantagem competitiva em economias nacionais que estivessem se globalizando rapidamente. Outros na América Latina achavam que o investimento social era uma extensão natural dos valores da sociedade, uma ferramenta para a construção de uma marca melhor, ou meios para melhorar o engajamento dos funcionários e o desenvolvimento de comunidades nas áreas em que a empresa opera.

Práticas globais influenciam a filantropia
Um número significativo de pessoas destacou a influência da exposição a conceitos de filantropia, voluntariado, engajamento social e cidadania em outros países. Várias pessoas que estudaram e/ou viveram por algum tempo no exterior, em especial nos Estados Unidos, descreveram como a experiência moldou seu modo de pensar a respeito de filantropia e ações privadas. Elas também observaram que seus pares eram frequentemente engajados socialmente, ativos civicamente e propensos à filantropia. Em adição, algumas pessoas relataram seus envolvimentos em iniciativas filantrópicas globais, através das quais elas interagiam com e eram influenciadas por filantropos ao redor do mundo. Da mesma forma, líderes empresariais atuando em uma economia global citaram sua exposição a programas filantrópicos de inúmeras empresas globais.

Prioridades e metas filantrópicas

Pessoas e instituições filantrópicas dos seis países demonstram uma enorme gama inspiradora e ambiciosa de prioridades e metas filantrópicas. Muitas procuram assegurar que as necessidades e serviços essenciais – tais como educação de qualidade, assistência à saúde adequada, desenvolvimento saudável de crianças – estejam disponíveis para todos de forma equitativa. As prioridades de outras são orientadas geograficamente, procurando melhorar a vida das pessoas de uma comunidade ou região específica. Outras, ainda, têm o foco voltado à preservação, melhoria e promoção da herança cultural impar de seus países.

Gráfico 3: Prioridades filantrópicas individuais
(% dos que responderam a pesquisa, n=73)

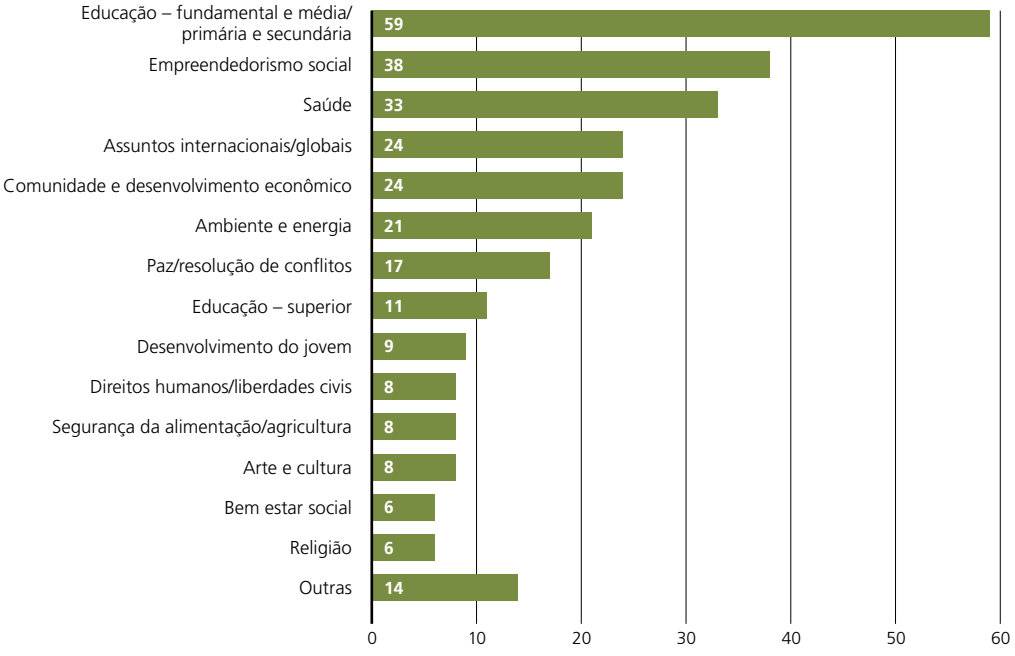


Enquanto a amplitude das prioridades e propósitos é grande e diversa, as prioridades mais elevadas para este grupo de filantropos e investidores sociais reúnem-se em um conjunto razoavelmente estreito de questões. Dentro e entre os países, a principal prioridade é, de longe, melhorar a educação primária e secundária. Entre os participantes da pesquisa, 70% apontaram a educação como sua prioridade máxima e, entre as pessoas entrevistadas, a maioria descreveu seu compromisso em abordar os desafios educacionais em seus países. Entre os participantes da pesquisa, mais da metade disseram que suas doações eram altamente focadas, concentrando-se em um conjunto restrito de questões ou áreas geográficas; outros 38% descreveram suas doações como algo focadas, concentradas em um limitado número de questões e/ou áreas geográficas.

A segunda maior prioridade entre os que responderam a pesquisa era arte e cultura, selecionadas por 37% dos entrevistados. Novamente, muitos entrevistados também descreveram seus focos como sendo, preservação e promoção da cultura, arte e herança nacional. As três próximas prioridades, em termos de relevância, foram: assistência à saúde (33%), desenvolvimento comunitário e econômico (32%) e educação pós-secundária (também 32%); conforme ilustrado nas discussões abaixo, essas também estavam entre as prioridades mais significativas nos países para os entrevistados nos países.

Os participantes da pesquisa também foram solicitados a identificar as questões que eles acreditavam estar no topo da lista para fins de doações para os próximos 5 anos.

Gráfico 4: Prioridades para a filantropia nos próximos 5 anos
(% dos que responderam a pesquisa, n=66)

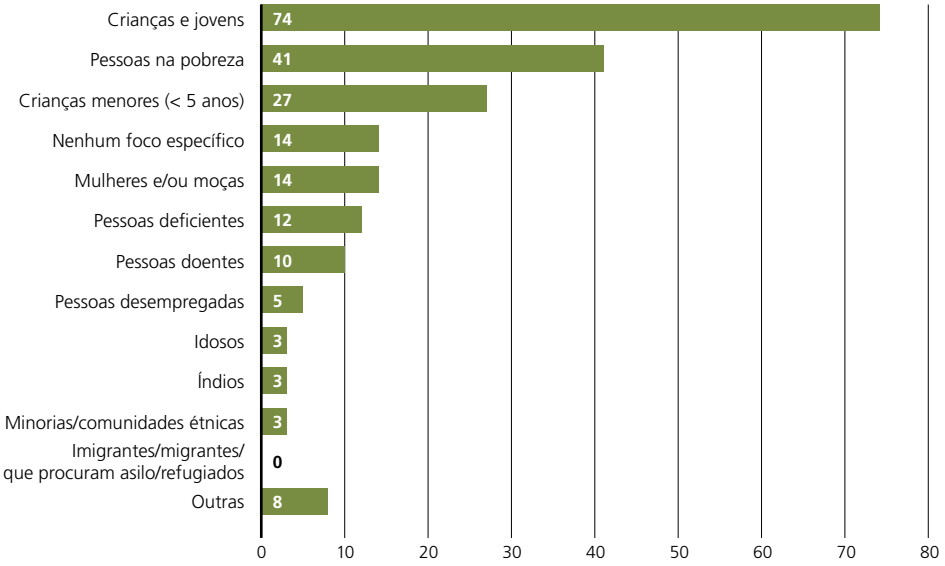


As atuais prioridades de doação próprias das pessoas físicas e suas percepções sobre as questões que a filantropia deveria priorizar são, em geral, semelhantes, com algumas diferenças interessantes e dignas de menção. A educação primária e secundária é prioridade máxima para o futuro, apesar de 59%, contra 70% dos que responderam a pesquisa. Empreendedorismo social, que não foi incluído entre as cinco atuais prioridades dos que responderam a pesquisa, ocupa o segundo lugar em prioridade para filantropia no futuro, citada por 38% deles. Saúde e desenvolvimento comunitário permaneceram entre as cinco maiores prioridades. Arte, cultura e educação pós-secundária / superior não estão mais entre as cinco maiores prioridade; em especial arte e cultura é atualmente apoiada por 37% dos que responderam a pesquisa, mas somente 8% acreditam que elas devam estar entre as cinco maiores prioridades para filantropia no futuro. Embora nenhum deles indicasse que estava fazendo doações para questões globais, 24% acreditavam que essas questões deveriam figurar entre as principais prioridades na próxima meia década.

É interessante que, embora muito se tenha escrito sobre as fortes tradições históricas de doações baseadas na fé a instituições, e embora as pessoas tenham indicado que a fé era uma importante motivação para fazer doações, menos de 15% dos entrevistados indicaram que a religião era uma prioridade pessoal filantrópica e menos de 10% acreditavam que ela deveria ser prioritária para a filantropia no futuro.

Em termos de população assistida, os participantes da pesquisa focaram fortemente nas crianças e adolescentes, assim como nas pessoas vivendo na pobreza. Entre os participantes da pesquisa, 74% focavam crianças e adolescentes e 27%, crianças pequenas. No mesmo grupo, 41% focavam nas pessoas que viviam na pobreza. De forma similar, entre as pessoas entrevistadas, havia um forte foco tanto em crianças e adolescentes, como nas pessoas economicamente desfavorecidas. Embora a pesquisa não procurasse informações sobre a correlação entre as faixas etárias e preocupações econômicas, é provável que exista uma forte sobreposição, com uma especial preocupação em crianças que vivem na pobreza.

Gráfico 5: Beneficiários pretendidos para apoio filantrópico
(% dos que responderam a pesquisa, n=73)



"A educação é *transformadora*, para a pessoa, a família e o país".
Brasil

"Todos os nossos problemas no México – *violência, exclusão social, meio ambiente, etc.* – são provenientes da falta de educação."
México

"Quais são as três questões que deveriam ser prioridade máxima para a filantropia? *Educação, educação e educação.*"
Brasil

"Estamos focados na infância porque, em última análise, desejamos saber como preparar *"o líder do futuro".*
Chile

Educação, chave para oportunidades pessoais e prosperidade nacional
Conforme já indicado, promover filantropia para melhorar os sistemas de educação primária e secundária é claramente a prioridade máxima entre este grupo de pessoas. O foco provavelmente reflete uma avaliação dos déficits dos sistemas educacionais de cada país , com o reconhecimento do impacto de longo prazo da educação sobre o bem estar individual e a prosperidade nacional. Existem pesquisas sérias e reconhecimento geral da importância da educação para a realização individual, bem estar e desenvolvimento nacional. Como uma pessoa disse, de forma sucinta: "*Educação é transformadora*". Especialmente para os jovens carentes, uma educação de alta qualidade é um alicerce essencial para oportunidades econômicas. Ao mesmo tempo, uma população com uma boa educação é um motor para o crescimento econômico nacional e para a prosperidade.

As pessoas entrevistadas para estes estudos estão criando, apoiando e/ou operando inúmeros programas educacionais e intervenções nos ensinos primário, secundário e superior, assim como iniciativas no ensino infantil. Eles incluem esforços no nível de políticas, institucional e individual de educação. Diversos procuram também globalmente identificar e apoiar o desenvolvimento de inovações educacionais e tecnologias que possam ser trazidas para serem aplicadas em sistemas educacionais. Um tema chave entre essas iniciativas é o desejo de prover educação de qualidade a jovens carentes ou marginalizados, que atualmente não dispõe de uma oportunidade educacional.

Educação para os Carentes
Uma série de investidores sociais opera ou apoia programas que procuram especificamente trazer educação de qualidade para os desfavorecidos ou carentes. Na Colômbia, por exemplo, a *Fundação Luker* adaptou um programa inovador elaborado para os filhos de trabalhadores migrantes, a escolas na cidade de Manizales. Um avaliador independente achou que o currículo inovador das Urban Active Schools, usado atualmente em 40% das escolas públicas em Manizales, possibilitou a seus alunos alcançarem *scores* de testes superiores aos de seus pares, não apenas localmente, mas também nacionalmente. Na Argentina, uma parceria inovadora, entre a *Fundação Bunge e Born* e a *Fundação Perez Companc*, aborda desafios sistemáticos enfrentados por alunos e educadores rurais. No Peru, a *Fundação Custer* procura assegurar uma educação de qualidade para crianças que enfrentam tanto dificuldades de aprendizado e lares pobres.

Construindo e melhorando as instituições de ensino
A construção de instituições presume que existe uma demanda não atendida por oportunidades educacionais, criada por um número inadequado de instituições ou pela má qualidade das instituições existentes. As pessoas entrevistadas na América Latina acreditam que as instituições educacionais existentes em seus países não estão fornecendo a educação e as capacitações necessárias para o 21º século, ou estão precisando fundamentalmente de uma reforma e melhoria, e elas estão investindo consideravelmente na criação de novas instituições e na melhoria das instituições existentes.

Nas entrevistas realizadas na Argentina, a construção de instituições terciárias estava especialmente presente. Por exemplo, Guillermo Murchison começou a *Universidad San Andrés* há 25 anos, para prover uma educação que enfatizasse valores, assim como trabalhos sociais que graduassem profissionais enfáticos e de princípios. E a *Fundação Agustín y Enrique Rocca* , percebendo uma defasagem crítica na qualidade da educação técnica, começou um ambicioso programa para a constituição de sete escolas técnicas em sete países. Outro exemplo importante de construção institucional está ocorrendo no Peru, onde um grupo de pessoas e instituições privadas esteve à frente recentemente, da criação da *La Universidad de Ingeniería y Tecnologia* (A Universidade de Engenharia e Tecnologia – UTEC), uma nova universidade privada, dedicada a fornecer um ensino de engenharia de primeiro mundo para Peruanos, e para desenvolver a força de trabalho que impulsionará o crescimento econômico contínuo no Peru.

No Brasil, muitos filantropos e investidores sociais procuram melhorar as instituições existentes, frequentemente enfocando as escolas públicas primárias e secundárias. O *Instituto Ayrton Senna* foca firmemente na redução das desigualdades educacionais e explora formas de adoção de uma mentalidade de setor privado em torno da extensão e inovação do sistema de educação pública do Brasil. E a *Fundação Victor Civita*, que já completou 30 anos, vem construindo capacidade institucional, desenvolvendo capacitações de professores das escolas fundamentais e administradores.

Inovação para a educação
Alguns investimentos filantrópicos procuram melhorar o acesso à educação e a sua qualidade através da identificação, apoio e disseminação de inovações educacionais, inclusive o desenvolvimento de novas tecnologias, materiais e modelos de ensino.

"O orgulho nacional de nossa cultura é uma grande força. *Precisamos salvar essa herança.* Sem um esforço concreto para preservá-la, ela desaparecerá."

Peru

No Brasil, o *Instituto Inspirare* concentra-se em inovação e empreendedorismo que melhorará a qualidade da educação do país. O Instituto criou as *Iniciativas Empreendedoras*, para promover e acelerar as empresas sociais que estão desenvolvendo soluções inovadoras que aumentem as oportunidades educacionais, especialmente para os que estão na base da pirâmide social. Também no Brasil, a *Fundação Lemann* tem patrocinado inovações educacionais baseadas em tecnologia, com recursos para a tradução ao português das conferências da Academia Khan (uma plataforma virtual que produz vídeos educativos gratuitos para uma audiência global), que alcança agora umas 10.000 crianças brasileiras em escolas públicas. Ela também formou uma parceira com a Google Brasil e o YouTube Edu, para desenvolver e entregar mais de 12.000 lições educativas em vídeo para alunos brasileiros.

Criando oportunidades individuais
Um número de pessoas e fundações também focam suas prioridades educacionais em alunos individuais, disponibilizando bolsas de estudo para o progresso individual. De fato, mais de 40% dos que responderam a pesquisa indicaram que elas forneceram algum tipo de bolsas de estudos. Adicionalmente, pessoas no Peru, Chile, Colômbia e México falaram sobre o seu entusiasmo e apoio à Lumni, Inc., um fundo de investimento social que fornece financiamentos educacionais flexíveis a alunos de baixa ou muito baixa renda, que são muito frequentemente os primeiros de suas famílias a irem para a faculdade. Em vez de dar uma bolsa de estudos ou empréstimo, a Lumni fornece um investimento educacional em troca do compromisso do estudante de pagar um percentual fixo de sua renda por um prazo de 10 anos a partir da graduação. Dessa forma, a obrigação do estudante termina após 120 meses, independente do valor total pago por ele. Ao fazer isso, o estudante não é excessivamente sobrecarregado pela dívida. Diversas pessoas comentaram que esse modelo de financiamento é atrativo para pessoas voltadas a negócios.

Desenvolvimento na tenra infância
Dar às crianças uma "vantagem" através de educação na tenra infância, assistência à saúde e oportunidades afins, é um foco importante de uma série de instituições. Por exemplo, a *Fundação Maria Cecília Souto Vidigal* ou *FMCSV,* no Brasil, vem operando há 40 anos e na última década dirigiu seus esforços para assegurar que crianças desde a sua concepção até a idade de 6 anos tenham um bom começo de vida. Através do programa *Primeiríssima Infância*, a FMCSV ajudou a mais de 40.000 crianças em 13 cidades e desenvolveu um rigoroso sistema de diagnósticos, que inclui mais de 50 indicadores de qualidade de serviços. No Chile, a *Fundación Educacional Choshuenco (Fundação Educacional Choshuenco)*, da família Appen, tem apoiado a educação infantil e adaptado um modelo inovador de educação infantil em 20 pré-escolas / jardins de infância no país.

Preservação da herança cultural e artística da região
A América Latina é uma região com uma história cultural rica e diversa, e os cidadãos de todos os países são compreensivamente orgulhosos das riquezas culturais de seus países, tanto as do passado como as do presente. A cultura também é reconhecida como uma parte importante da saúde econômica de muitos países, com o turismo sendo frequentemente uma importante indústria. Nas entrevistas realizadas para este estudo, as pessoas falaram de um forte senso de orgulho sobre a história impar de suas nações e sobre os sítios e monumentos que a lembram, assim como as realizações artísticas e culinárias dos países. Paralelo a esse orgulho, expressaram preocupação com a possibilidade de os sítios e as tradições culturais se perderem ou deixarem de florescer sem o apoio privado, especialmente porque a maior parte dos governos não tem os recursos para proteger significativamente ou promover a herança cultural ou empreendimentos artísticos atuais.

Preservação dos sítios de herança cultural
Filantropos no Peru e no México têm sido fundamentais na restauração e preservação da rica herança cultural daqueles países. Desde 1990, a *Fundación Wiese (Fundação Wiese)*, no Peru, tem se engajado em uma grande iniciativa de recuperar e preservar o legado arqueológico do Peru. Com o trabalho inicial em El Brujo, uma antiga colônia e centro cerimonial da cultura Moche, a Fundação está agora trabalhando em parceria com outras instituições privadas e públicas em um ambicioso programa de 10 anos para desenvolver uma Rota Moche bem maior, que irá mostrar as atrações culturais do norte do Peru. É importante dizer que, o esforço de preservação está sendo feito com um compromisso de assegurar que as comunidades locais irão se beneficiar do turismo. No México, José Antonio Alonso Espinosa, membro do conselho e neto do fundador da *Fundación Amparo (Fundação Amparo)*, supervisiona a restauração de centenas de monumentos pré-hispânicos e históricos. A Fundação também tem ajudado a criar um dos mais importantes museus históricos – o *Museu Amparo* – no México.

Cultura e arte moderna
Filantropos e investidores sociais em diversos países também apoiam o crescimento da cultura e arte moderna. Diversos exemplos vêm do Chile. A família Schiess criou o *Teatro del Lago (Teatro do Lago)*, um ponto de encontro comunitário cultural e educacional focado em aprimorar a criatividade e o desenvolvimento comunitário através das artes. Da mesma forma, a *Fundación Ibañex-Atkinson (Fundação Ibáñex-Atkinson)* apoia uma variedade de programas artísticos e está planejando de lançar o *Música Educa,* para integrar a música no currículo de escolas de poucos recursos. E a *Fundación Gabriel e Mary Mustakis (Fundação Mustakis)* e o seu presidente do conselho, George Anastassiou, usou o *background* grego da família para usar a mitologia grega de forma criativa, para incentivar o pensar criativo por meio de histórias e de arte. Na Colômbia, Solita Cohen de Mishaan criou recentemente a *MISOLFundacíon para lãs Artes (Fundação para as Artes)*, para apoiar artistas estabelecidos e emergentes e para tornar a arte da América Latina nacionalmente, regionalmente e globalmente mais acessível. Adicionalmente, um pequeno grupo de filantropos promoveu e fundou o Museu de Arte Popular na Cidade do México, que está sediado em um edifício Art Deco fornecido pelo Governo da Cidade do México.

No Peru, pessoas estão incentivando e promovendo a cultura culinária do país, que se tornou uma parte integral da identidade cultural do mesmo. Em 2007, o chef Gastón Acurio e um grupo de peruanos criou a *Sociedad Peruana de Gastronomía* ou *APEGA*, para promover a cozinha peruana, fortalecer a identidade cultural do país e contribuir para a prosperidade da nação. Ela é bem conhecida por seu evento anual, Mistura, um festival de alimentação de duas semana, que atrai mais de 600.000 pessoas. É interessante observar que a APEGA também espera ligar a cultura culinária do Peru com os seus sítios históricos, através de um programa Adote um Terraço, que ajudará a recultivar terraços montanhosos andinos de mais de 4.000 anos de idade.

Promovendo a igualdade na saúde
Assim como a educação, a saúde é vista por muitos como um direito humano básico e uma pedra angular de progresso nacional e prosperidade. No entanto, em muitos países persistem vastas disparidades de saúde e doenças que poderiam ser prevenidas, especialmente aquelas associadas com a pobreza, não são controladas. A saúde geral de uma pessoa está muito ligada a outros fatores socioeconômicos, incluindo o nível de educação, renda, gênero e etnia. Os custos com a assistência à saúde podem drenar os recursos de uma família e podem também impactar de forma adversa a sociedade e progresso nacional, através da perda de produtividade, entre outros fatores.

Adicionalmente, há uma crença geral, nos países estudados, de que a responsabilidade de assegurar oportunidades de educação e assistência à saúde a todos os cidadãos é do governo. Entretanto, confrontados com arraigados desafios à assistência à saúde, filantropos e investidores sociais na América Latina estão abordando essas necessidades de formas inovadoras e com impactos mensuráveis.

Por exemplo, pessoas na Colômbia e no México fizeram contribuições consideráveis à saúde de bebês e de crianças. Na Colômbia, Catalina Escobar fundou a *Fundación Juan Felipe Gómez Escobar (Fundação Juan Felipe Gómez Escobar ou Fundação Juan Fe),* para focar especialmente na redução da mortalidade infantil e melhorar os cuidados pré-natal e neonatal em Cartagena, a cidade com a maior taxa de mortalidade infantil de toda a América do Sul. A Fundação estabeleceu também uma unidade intensiva de cuidados neonatais, resultando em uma queda de 65% na taxa de mortalidade infantil na maternidade. No México, uma fundação vem enfocando a saúde de crianças e fornece equipamentos e recursos para três hospitais infantis.

Na Argentina, famílias se envolvem em melhorar a qualidade de vida através do trabalho de suas fundações no setor de assistência à saúde. A *Fundación Mundo Sano* (*Fundação Mundo São*), fundada pelos Drs. Roberto e Miriam Gold e dirigida pela filha deles, Silvia Gold, trabalha para prevenir e controlar doenças parasitárias e outras doenças transmissíveis, inclusive a dengue e a malária, que afetam de forma desproporcional as populações carentes e vulneráveis. Como parte desses esforços, a Fundação trabalha em parceria global com a Fundação Gates, o Banco Mundial e a OMS, cujo foco está em controlar doenças negligenciadas. E a *Fundação Perez Companc* e os membros de sua família fornecem suporte financeiro substancial para o setor de assistência à saúde, inclusive com o estabelecimento de uma faculdade médica, um hospital de crianças, um instituto neurológico e o primeiro sistema de trauma na Argentina.

No México e no Chile, existem filantropos dando suporte para a assistência a doenças oftalmológicas curáveis. Os retornos pessoais e socioeconômicos dessas intervenções podem ser imensos. As pessoas assim assistidas não só conseguem recuperar a visão, como também podem trabalhar produtivamente. No México, ao longo dos últimos 5 anos, a *Fundación Cinépolis (Fundação Cinépolis)* realizou mais de 24.000 cirurgias para os pobres da área rural. No Chile, a *Fundación Oftalmológica Los Andes (Fundação Oftalmológica Los Andes)* – iniciada por Nicolás Hurtado Vicuña e Santiago Ibáñex Langlois – fizeram serviços *pro bono* para mais de 45.000 pacientes.

Uma abordagem de desenvolvimento comunitário integrado
Enquanto muitas pessoas e investidores sociais se concentram em uma questão específica, outros investem em programas de desenvolvimento comunitário que integram uma variedade de intervenções inter-relacionadas. Diversas pessoas citaram "*maior impacto*" como sendo a razão para se concentrarem em programas de natureza mais holística – incluindo educação, saúde, alívio à pobreza e geração de renda, entre outros. Adicionalmente, conforme abaixo, muitos participantes que dirigem empresas sentiam uma responsabilidade moral de cuidar tanto de seus funcionários como das comunidades em que operavam. Uma abordagem baseada em comunidade era especialmente prevalecente na Colômbia.

A *Fundação Carvajal* da Colômbia é um forte exemplo de fundação que adotou uma abordagem integrada para melhorar a vida dos que vivem na comunidade em que começou, ou seja, em Cali e nos seus arredores. Tendo recebido numerosos prêmios, a Fundação serve de marco e modelo para outras organizações filantrópicas da Colômbia e da América Latina, de acordo com os participantes do estudo. A *Carvajal* foca quatro áreas complementares – geração de renda, educação, habitação e desenvolvimento social – e, desde 1961, seus programas forneceram serviços a mais de 42.000 pessoas.

Outra fundação familiar na Colômbia, a *Fundación Granitos de Paz (Fundação Sementes da Paz)*, trabalha para melhorar a qualidade de vida no bairro de Rafael Núñez de Cartagena – onde 13.000 pessoas vivem em extrema pobreza – através de programas de educação, habitação, esportes e desenvolvimento econômico.

"Queríamos que as pessoas acreditassem que mudanças podem acontecer se agirmos coletivamente. Tomamos a decisão de ir a El Salado e fazer um laboratório de paz para ajudar a reconstruir o tecido social de El Salado."

Colômbia

"Trabalhamos para romper o círculo vicioso de grandes problemas sociais … Os jovens são estratégicos para impulsionar o desenvolvimento do país e as mulheres carentes são essenciais no combate à extrema pobreza.

México

A *Fundación Semana (Fundação Semana)* é outra importante organização que tem usado uma abordagem comunitária ímpar, para incentivar a paz e a reconciliação na Colômbia. Incentivada pelo terrível massacre de El Salado de 2.000, que dizimou a comunidade inteira, a Fundação vem trabalhando para construir *"um laboratório de paz para ajudar a reconstruir o tecido social de El Salado"*. Associando seus esforços aos da *Carvajal, a Fundação Semana* tem combinado as necessidades existentes e culturais na reconstrução da infraestrutura, nos serviços de saúde e na oportunidade econômica com a cicatrização emocional e o redesenvolvimento da comunidade.

No Peru, Joaquín de La Piedra criou a organização sem fins lucrativos *Kusimayo* (uma frase quéchua que significa *Rio Feliz)*, que procura resolver uma multiplicidade de problemas interconectados na região pobre e pouco assistida do Lago Titicaca. Por exemplo, *Kusimayo* está atacando inúmeros desafios, fornecendo desjejum nos programas da pré-escola, melhorando as condições de vida em um asilo para idosos, introduzindo novas tecnologias para pequenos agricultores e renovando residências para prover melhores condições de vida, através de metodologias avançadas e de baixo custo de aquecimento e de isolamento.

A *Fundación Sertull (Fundação Sertull)*, no México, é outra instituição para a qual romper *"o círculo vicioso de grandes problemas sociais"* é de suma importância. Sua abordagem integrada visa a educação, saúde, sustento, cultura, direitos, promoção de humanismo cristão e assistência temporária. A Fundação espera focar no auxílio a crianças, mulheres e comunidades rurais, que são as populações percebidas como críticas ao combate da extrema pobreza.

Abordando as necessidades das populações vulneráveis

Enquanto a maioria dos exemplos acima tinha seu foco em grande parte na promoção de melhores oportunidades para as populações pobres e desfavorecidas, havia exemplos de alguns investimentos sociais que procuravam ajudar especificamente os membros mais marginalizados da sociedade, para os quais a justiça social está tradicionalmente fora do alcance. Assim sendo, estes exemplos são louváveis pelo trabalho que fazem junto as populações "esquecidas".

No Chile, a *Fundación Colunga (Fundação Colunga)* se dedica a assistir populações altamente negligenciadas, como as mulheres viciadas em drogas ou as populações carcerárias. No Brasil, Filipe Sabará fundou a *Associação de Resgate à Cidadania por Amor à Humanidade – a ARCAH,* para abordar as necessidades de pessoas com doenças mentais, viciadas em drogas e sem teto, através de serviços de saúde, reabilitação e assistência habitacional. Outra fundação brasileira, o *Instituto Betty e A. Jacob Lafer (Instituto Lafer)* procura assegurar que as pessoas encarceradas nas prisões do país recebam tratamento justo no sistema judiciário.

Plataformas e estratégias filantrópicas

Conforme indicado em outra parte neste relatório, embora não existam dados abrangentes sobre doações filantrópicas e investimentos sociais na América Latina, presume-se largamente que a grande maioria das doações é feita por pessoas físicas e não por instituições. Essas doações são feitas de forma anônima ou discretamente, movidas por princípios religiosos ou culturais, tradições e preocupações com a segurança pessoal. Entre os participantes do estudo, 39% das pessoas indicavam que suas doações são geralmente feitas anonimamente.

Ao mesmo tempo, há concordância de que um volume crescente de doações filantrópicas e de investimentos sociais corre através de plataformas institucionais. Dessa forma, pessoas, famílias e líderes empresariais que querem estruturar, focar e profissionalizar suas doações estão cada vez mais procurando mecanismos mais formais pelos quais possam fazer suas doações, seus investimentos sociais. Especialmente aqueles que usam uma abordagem de investimentos sociais, que procuram criar uma mudança social sistêmica e sustentável, parecem preferir uma plataforma e estrutura filantrópica organizada, para atingir suas metas e maximizar o impacto.

Juntamente com a criação dessas plataformas institucionais, as pessoas usam uma variedade de estratégias filantrópicas. Enquanto as conversas sobre instrumentos de investimentos filantrópicos se reduzem às vezes a perguntas limitadas sobre as doações ou a abordagens operacionais, as entrevistas na América Latina sugerem que existe uma abordagem bem mais ampla e menos isolada para investimentos sociais. Conforme descrito mais detalhadamente abaixo, muitas pessoas e investidores sociais demonstraram, neste estudo, uma abordagem baseada em resultado no que se refere à filantropia, o que muitas vezes os levam a empregar múltiplas abordagens para alcançar suas metas.

Ambiguidades legais e poucos precedentes filantrópicos podem permitir aos investidores sociais pensarem *criativamente* quando forem considerar modelos e estratégias institucionais que possam incentivar mudanças sociais sistêmicas.

Um número crescente de detentores de riquezas estabeleceu plataformas institucionais para *focar, praticar* e *ampliar* as suas metas.

Apesar de o ambiente jurídico, as tradições caritativas e a opinião pública terem certamente limitado os investimentos sociais da região, as entrevistas deste estudo sugerem que existe uma criatividade e inovação significantes no setor e que a maioria das pessoas vem comprometendo substancial entrevistas deste estudo sugerem de que existe criatividade e inovação significante no setor e que muitas pessoas alocaram capital financeiro, intelectual e social considerável para abordar os desafios críticos. De fato, é possível que, embora as ambiguidades legais e os poucos precedentes filantrópicos possam inibir a quantidade de doações dentro dos países, elas podem também permitir aos investidores sociais pensarem criativamente quando forem considerar modelos e estratégias institucionais, que podem incentivar mudanças sistêmicas sociais.

Plataformas institucionais aumentando e tornando-se mais profissionais

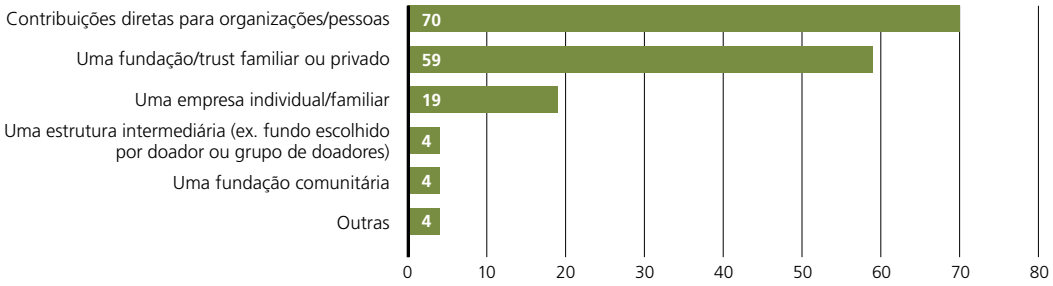
Um número crescente de detentores de riquezas estabeleceram plataformas para focar, praticar e ampliar suas metas. Suas motivações incluem uma compreensão de que a instituição pode: encorajar uma abordagem mais estratégica; ter maior visibilidade; servir de modelo para outras; facilitar uma colaboração mais fácil; e, em suma, ter um maior impacto nos desafios econômicos e sociais que eles querem abordar.

Apesar de poucos países terem uma entidade legal separada para uma instituição ou fundação filantrópica com sua própria fonte de recursos, a grande maioria das pessoas entrevistadas pratica pelo menos parte de suas doações através de

uma instituição filantrópica constituída por eles mesmos, ou por suas famílias ou por uma empresa familiar. Existe frequentemente um forte envolvimento da família na organização, com as pessoas não só disponibilizando recursos financeiros, mas também capital social e intelectual.

Conforme discutido em outra parte deste estudo, a maior parte dos participantes acreditava que as fundações relacionadas a empresas geralmente dominavam a filantropia institucional na região, e provavelmente continuarão a fazê-lo. Os dados limitados disponíveis nesses países corroboram esta hipótese; no Brasil, na Colômbia, no México e no Peru, a pesquisa identificou mais fundações relacionadas a empresas do que fundações independentes. É interessante notar, que isso não foi o caso dos entrevistados neste estudo. De forma similar, 59% dos que responderam a pesquisa estruturavam suas doações pelo menos em parte, através de uma fundação/um *trust* familiar ou privado, enquanto apenas 19% usavam uma estrutura ligada à empresa. Adicionalmente, escritórios familiares estão começando a proliferar em alguns países e de vez em quando são usados para estruturar as atividades filantrópicas da família.

Gráfico 6: Estruturas organizacionais para doações filantrópicas
(% dos que responderam a pesquisa, n=69)



Uma abordagem orientada para os resultados de investimento social compreende várias características fundamentais: ele é orientado por objetivos e metas; reconhece que as soluções provavelmente vão exigir múltiplas estratégias inter-relacionadas; reconhece que os desafios formidáveis exigem compromisso e uma visão de longo prazo; reconhece que a mudança em larga escala, muitas vezes requer a colaboração e parceria; que inclui um plano claro para a avaliação de impacto e também inclui contribuições de capital social e intelectual, além de um compromisso financeiro.

Poucas pessoas usam uma combinação de plataformas para alcançar seus objetivos. Por exemplo, no Brasil, Ana Lucia Villela constituiu três instituições distintas, inclusive uma com dotação sem fins lucrativos que opera seus próprios programas, uma fundação dedicada exclusivamente a fazer doações e um empreendimento social.

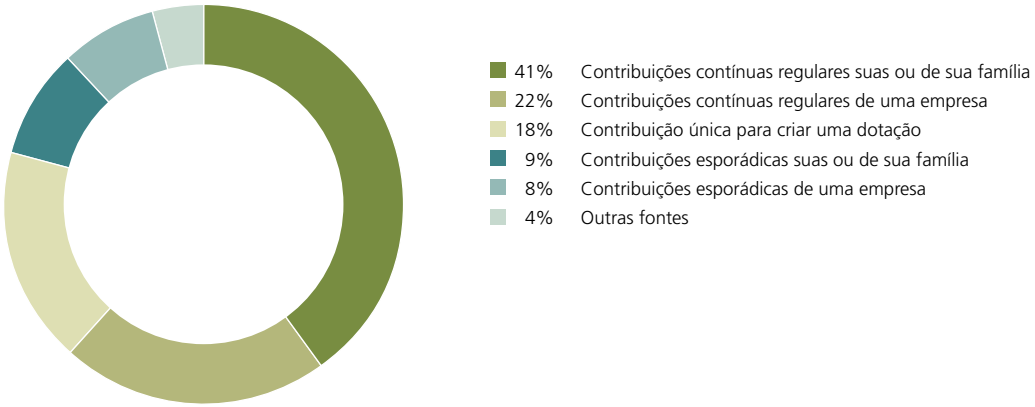
Juntamente com o aumento do número de bases institucionais, as organizações filantrópicas estão ficando mais profissionais. Muitos entrevistados descreveram como, em anos recentes, suas fundações desenvolveram intencionalmente um foco mais estratégico e uma abordagem profissional. Isso muitas vezes incluía a introdução de eficiências operacionais, outras vezes envolvia a contratação de um profissional para dirigir a fundação e procura cada vez mais mostrar os impactos demonstráveis e resultados mensuráveis. Entre os participantes da pesquisa, perto de 80% indicaram que eles frequentemente acompanhavam as doações, para determinar se elas apresentavam o resultado pretendido.

Abordagem baseada em resultados para os investimentos sociais
Um grupo dos entrevistados disse que eles usam uma abordagem movida a resultados para investimentos sociais. Essa abordagem começa com a identificação dos problemas a serem endereçados, tais como desigualdades na educação, inadequação da justiça, desigualdades em serviços de saúde, ou deficiências no desenvolvimento – assim como os resultados procurados. Essa abordagem geralmente compreende diversas características chave: ela é movida por metas e objetivos; reconhece que as soluções requerem múltiplas estratégias inter-relacionadas; reconhece que desafios formidáveis exigem uma visão e um compromisso de longo prazo; reconhece que mudança de larga escala frequentemente requer colaboração e parcerias; e ela inclui um claro plano para avaliar o impacto. Além disso, ela também inclui contribuições de capital social e intelectual, além de um significativo compromisso financeiro.

Uma abordagem baseada em resultado abrange muitos dos tópicos a seguir. Por exemplo, essa abordagem pode levar à procura de suporte financeiro adicional, poderia muito bem se beneficiar de uma combinação de programas operacionais e doações, e incluiria frequentemente fortes parcerias e alianças.

Captação de recursos por fundações de uma variedade de fontes
Instituições filantrópicas geralmente recebem seus principais recursos de pessoas, membros de famílias e de lucros empresariais. Enquanto diversos especialistas achavam que muitos dos recursos captados pelas fundações eram esporádicos e imprevisíveis, a maior parte das instituições descrevia nas entrevistas que elas tinham uma fonte relativamente constante de renda ou uma dotação. Da mesma forma, entre os participantes da pesquisa com fundações, 63% declararam que suas fundações recebiam contribuições regulares de uma pessoa/família ou de uma empresa. Outros 18% indicaram que suas fundações tinham suas próprias dotações.

Gráfico 7: Fontes de captação de recursos das fundações
(% dos que responderam a pesquisa, n=51)



Na maioria dos países, existem poucos incentivos para a criação de uma dotação, devido ao processo altamente trabalhoso para fazê-lo e devido à proteção limitada dos ativos após a sua constituição. Somente 18% dos entrevistados da pesquisa indicaram que suas fundações tinham uma dotação, e a grande maioria das instituições filantrópicas mencionaram nas entrevistas que não a tinham. Entretanto, as entrevistas incluíram diversos exemplos de instituições com dotações, incluindo o *FMCSV*, a *Fundação Civita* e o *Instituto Alana* no Brasil; a *Fundação Carvajal* na Colômbia; e a *Fundação Bunge e Born* na Argentina. Entre as que constituíram uma dotação, as principais razões para fazê-lo incluem assegurar uma renda permanente e permitir um planejamento de longo alcance. Adicionalmente, alguns queriam profissionalizar ou *"despersonalizar"* sua instituição filantrópica, e outros queriam servir de modelo de papel visível, incentivando outros a assumir compromissos filantrópicos permanentes.

Apesar de as instituições filantrópicas receberem recursos substanciais de seu(s) fundador(es), muitas fundações, mesmo as empresariais, também buscam e/ou recebem recursos de outras fontes, inclusive de fundações nacionais, conhecidos pessoais ou empresariais, contribuições não associadas a empresas, governos federais ou locais e, menos frequentemente, do público em geral, de fundações internacionais e agências de assistência. Fontes múltiplas de recursos são possíveis uma vez que o ordenamento jurídico da maioria dos países não faz diferença entre uma instituição doadora e uma instituição recebedora de recursos. Importante mencionar que as instituições filantrópicas veem recursos externos adicionais como uma forma de maximizar o impacto. Como a maioria das fundações opera diretamente seus próprios programas, os recursos adicionais as auxiliam a expandir o escopo e a escala de seus trabalhos. Várias pessoas explicaram que suas fundações foram originalmente financiadas inteiramente pela família ou grupo empresarial, mas como demonstraram, o impacto de suas fundações atraíram recursos de terceiros.

Portanto, enquanto contribuições de outras fontes provavelmente de fato aumentam o impacto do programa, a prática tem implicações mais amplas para a sociedade civil. Muitas pessoas expressaram sua preocupação de que a prática limitava o potencial de captação de recursos para outras organizações da sociedade civil, que foram colocadas em uma situação de competição por recursos relativamente escassos, com fundações que tenham dotações, ou que sejam bem dotadas de recursos.

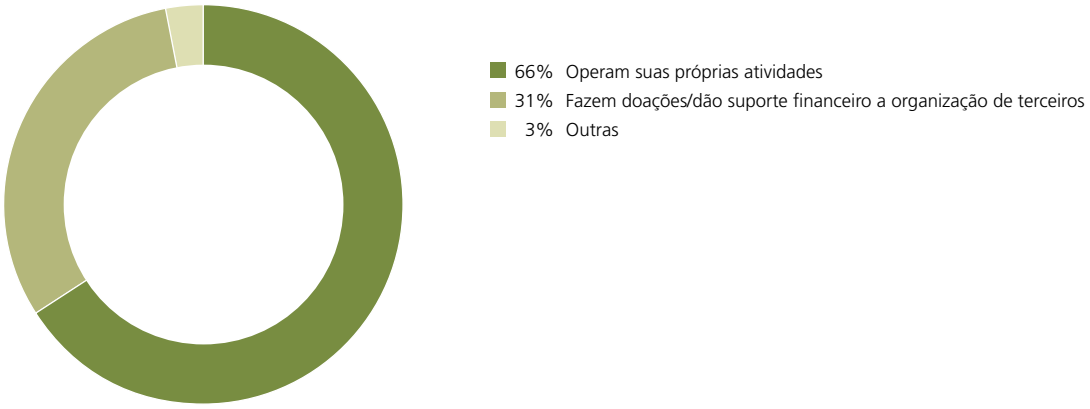
As pessoas que começam com uma abordagem baseada em resultado, podem não conhecer muito sobre estratégias de investimentos e, na *falta de um ordenamento jurídico específico ou fortes precedentes culturais,* elas empregam uma combinação de instrumentos para alcançar as suas metas.

Mix de estratégias de investimentos: prevalecem os programas operados por fundações

Pessoas e instituições filantrópicas em toda a região empregam uma combinação de estratégia de investimentos, incluindo programas operados por fundações (42% dos que responderam a pesquisa), bolsas de estudos (41%), doações para outras organizações (29%) e – mais raramente – investimentos de capital (10%) e empréstimos (5%). Desses métodos de engajamento, os programas operados por fundações parecem receber o maior volume de recursos. Notavelmente, conforme descrito, as pessoas que começam com uma abordagem baseada em resultado ou problema, podem não conhecer muito sobre estratégias de investimentos e, na falta de um ordenamento jurídico específico ou fortes precedentes culturais, elas empregam uma combinação de instrumentos para alcançar as suas metas.

Os dados limitados que existem sugerem que há uma clara preferência por programas operados por fundações. Impar na Colômbia, os especialistas e os entrevistados descreveram as fundações que operam principalmente seus próprios projetos e programas como fundações de primeiro plano, enquanto as fundações que geralmente fazem doações a outras entidades foram chamadas de fundações de segundo plano. Em uma pesquisa de seus membros realizada em 2014, a *Asociación de Fundaciones Empresariales (Associação de Fundações Empresariais – AFEs)* encontrou 30 fundações que se identificavam como sendo de primeiro plano, 18 de segundo plano e 8 como uma mistura das duas[22]. E em 2011–2012, uma pesquisa entre os membros do *Grupo de Institutos, Fundações e Empresas ou GIFE,* do Brasil, relatou que em 2011–2012, 55% dos recursos foram gastos na operação de programas e 29% em doações a terceiros[23]. Infelizmente, não existem dados semelhantes para os demais países. Entre os entrevistados deste estudo que constituíram uma fundação ou um *trust* familiar ou privado, uma média de 66% dos recursos foi usada para operar suas próprias atividades, com uma média de 31% sendo destinada a doações.

Gráfico 8: Estratégias de Investimentos Sociais de Fundações
(% do total de doações, n=40)



Existe uma série de razões que levam as pessoas e instituições a escolher e operar seus próprios programas. Primeiro, muitos dos entrevistados, que estavam trabalhando em uma variedade de diferentes questões, destacaram que eles podiam ter um impacto maior quando operavam seus próprios programas. Uma segunda questão afim é a falta de confiança generalizada na sociedade civil. Adicionalmente, um senso de realização pessoal inspirou muitas pessoas, que explicaram que queriam estar diretamente engajados com as comunidades e com as pessoas que esperavam ajudar. Finalmente, muitas pessoas que escolhem operar programas diretamente foram provavelmente motivadas por uma combinação desses fatores.

Atitudes complexas em relação à sociedade civil

Com um cenário filantrópico altamente caracterizado por um modelo operacional, fazer doações para apoiar organizações sem fins lucrativos individuais ou para fortalecer a sociedade civil é limitado. Enquanto muitas fundações fazem doações ou dão suporte financeiro a organizações sem fins lucrativos (conforme indicado acima), a maior parte dos recursos financeiros é destinada para operações de programas internos.

A relação entre a filantropia e outras partes da sociedade civil é complexa. Enquanto alguns possam ver o crescimento e apoio a uma sociedade civil vibrante como princípio e papel central para a filantropia, muitos não compartilham com esses preceitos.

As atitudes em relação à sociedade civil na América Latina são altamente complexas e estão fora do escopo deste estudo. Porém, em adição aos pontos mencionados acima, é importante destacar rapidamente que, ao mesmo tempo em que existe claramente uma falta de confiança na capacidade e no profissionalismo das ONGs, pode haver outros fatores significativos que influenciam o relacionamento entre a filantropia e outras partes da sociedade civil. Primeiro, enquanto alguns possam ver o crescimento e apoio a uma sociedade civil vibrante como princípio e papel central para a filantropia, muitos não compartilham com esses preceitos. Segundo, enquanto em um pequeno número de países do mundo o principal instrumento das instituições filantrópicas é fazer doações, não existe a mesma correlação na América Latina. Nessa região, as fundações abordam a mudança social através de um grande número de instrumentos e estratégias financeiras. Ademais, em vários países da América Latina, esforços internacionais estabeleceram e sustentaram longamente partes significativas do cenário da sociedade civil e muitos podem continuar a perceber essas organizações como prioritárias para organizações e doadores internacionais, mais do que para as organizações e doadores internos. Conforme descrito anteriormente, o baixo nível de confiança da sociedade também pode ser um importante inibidor para o apoio às organizações sem fins lucrativos .

Não obstante essas questões, várias pessoas comentaram sobre o conhecimento e a *expertise* de muitas ONGs, a importância de apoiar o trabalho delas e o impacto potencial das doações. Inês Mindlin Lafer, do Brasil, descreveu a decisão consciente do *Instituto Lafer* de fazer doações com base na complexa natureza da reforma judicial (o foco principal do Instituto), os recursos do Instituto e a existência de ONGs capazes e com conhecimentos já trabalhando nessa área. Na Colômbia, Fernando Cortés McAllister explicou que a *Fundación Bolívar Davivienda (Fundação Bolívar da Habitação)* decidiu fornecer recursos a organizações sem fins lucrativos, porque não havia sentido de desenvolver *expertise* interna em todas as áreas nas quais a Fundação estava envolvida. Ademais, a Fundação asseverou que essas doações ajudavam a fortalecer o *expertise* e a capacidade das ONGs, dessa forma contribuindo para um setor mais forte como um todo. De forma semelhante, no México, a fundação que está sendo criada pela família del Valle provavelmente se dedicará a fazer doações significantes. Blanca del Valle Perochena destacou que existem muitas ONGs e empreendedores sociais que são especialistas em suas áreas, e que era importante ajudar a criar uma mudança positiva.

Adicionalmente, havia algumas vozes dissidentes que destacavam a importância crítica de uma sociedade civil forte e a necessidade de fundos filantrópicos para ajudar a desenvolvê-la. Conforme descrito em um relatório recente do Fórum Econômico Mundial, as ONGs estão tendo um crescente conjunto de papeis críticos e diversos no desenvolvimento da sociedade como "*cães de guarda, guardiões étnicos e defensores dos marginalizados ou sub-representados*"[24]. Eles também são prestadores de serviços, incubadoras de inovações, importantes facilitadores e convocadores, e árbitros do ato crítico e equilibrador necessário para mediar o poder do governo com aquele do setor privado. Várias pessoas também reconheceram a necessidade mais ampla de desenvolver e profissionalizar a sociedade civil através de doações, mesmo que isso não fosse prioritário em suas próprias organizações.

Algumas fundações fizeram uma abordagem de filantropia empresarial e forneceram a organizações tanto suporte financeiro como não financeiro, para aumentar o seu impacto social. No Chile, a *Fundação Colunga* desenvolveu, de forma conscienciosa, uma estratégia de filantropia empresarial, com compromissos multianuais e assistência para o desenvolvimento de capacitações. Juan Francisco Lecaros no Chile, fundou a *Corporación Simon de Sirene* com vistas à transferência de *expertise* empresarial e conhecimentos de gerenciamento para o setor social. Entre os entrevistados da pesquisa, 64% estavam interessados ou muito interessados no conceito de filantropia empresarial.

Enquanto alguns defendiam uma abordagem sobre a outra, é interessante notar que não há evidências reais de que um modelo operacional ou o de doações produza mais impacto. De fato, o agnosticismo antes mencionado de uma abordagem baseada em resultados pode muito bem ser a estratégia mais eficaz.

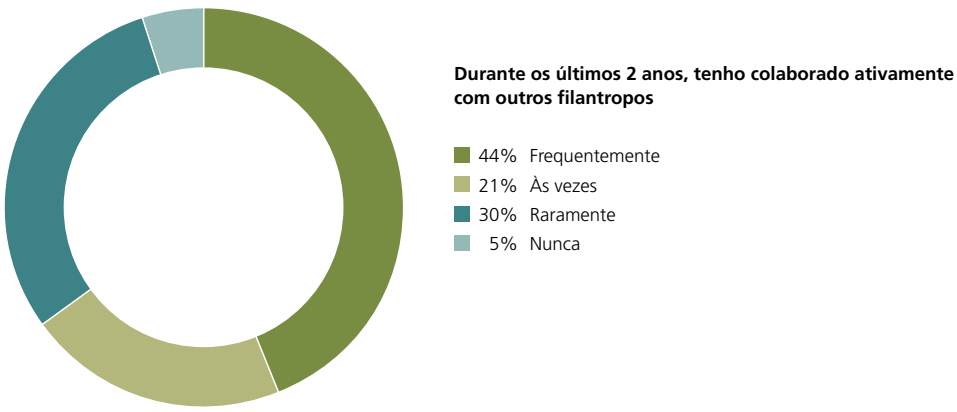
Enquanto alguns defendiam fortemente uma abordagem de operação ou de doação à filantropia, *não há evidências reais de que um modelo produza mais impacto que o outro.* O agnosticismo de uma abordagem de investimentos baseada em resultados pode muito bem ser a estratégia mais eficaz.

Parcerias e colaborações são igualmente importantes, mas às vezes difíceis
Indo além de suas próprias capacidades de realizar mudanças como família ou pessoa, muitos investidores sociais reconheceram a importância fundamental de parcerias, assim como de colaborações, para alcançar suas metas. Conforme observado anteriormente, parcerias são muitas vezes parte de uma abordagem de investimento social baseada em resultado.

Muitas pessoas destacaram a necessidade de abordar os desafios imediatos, e desafios complexos exigem doadores que trabalhem com os governos locais, estaduais e federais. Outros enfatizaram a importância de parcerias para aumentar o impacto, enquanto outros ainda ressaltaram a meta de alavancagem, ou seja, procurar outras pessoas para coinvestir nas questões com as quais se preocupavam.

Parcerias variam enormemente em termos de composição, tamanho, formato, atividades, governança e metas. Entre as parcerias descritas pelos participantes deste estudo, um número significativo pode ser caracterizado como colaborações de doadores, com duas ou mais fundações trabalhando juntas, enquanto outras são parcerias público-privadas (PPPs), incluindo uma variedade de fundações, entidades governamentais e empresas. E 44% dos que responderam a pesquisa disseram que já haviam colaborado com outros filantropos nos últimos 2 anos, com 21% tendo colaborado de vez em quando. Menos de 5% disse que jamais haviam colaborado com outros. Ademais, 74% indicaram que estavam interessados ou muito interessados no impacto coletivo, um conceito desenvolvido pela firma de consultoria FSG baseada nos EUA, definida em linhas gerais como "*o compromisso de um grupo de atores de diferentes setores, por exemplo, governo, sociedade civil e empresas, a uma agenda comum para resolver um complexo problema social.*[25]

Gráfico 9: Colaboração e parceria
(% dos que responderam a pesquisa, n=63)



No Brasil e na Colômbia, diversas pessoas falaram positivamente sobre suas parcerias, tanto com organizações privadas como com entidades públicas. No entanto, na Colômbia, as parcerias nos níveis regionais e locais foram descritas como sendo mais difíceis, em parte devido à percepção de corrupção. Pessoas no México e no Peru acreditavam que havia um número limitado de PPPs, apesar de não terem descrito as parcerias como intrinsecamente desafiadoras. Não obstante, dois exemplos marcantes vêm desses países. No México, Alejandro Ramírez percebeu que contribuições filantrópicas típicas para a educação eram importantes, porém insuficientes para criar mudança fundamental de longo prazo. Dessa forma, ele fundou com vários colegas a *Mexicanos Primeros* (Primeiro os Mexicanos) para abordar barreiras estruturais à qualidade da educação. No Peru, a *Fundação Wiese* vem trabalhando com o governo há mais de 30 anos e destacou que tais parcerias eram críticas para alcançar um impacto de larga escala.

Por outro lado, algumas pessoas destacaram que era difícil criar, administrar e sustentar parcerias, principalmente as PPPs. Na Argentina, muitos observaram a dificuldade na formação de parcerias com entidades públicas, devido à relutância do governo de abraçar um forte papel para o setor filantrópico. Alguns observaram que apesar de o governo desejar ter recursos privados, ele não queria fundações se envolvendo no processo decisório ou na entrega do programa.

Prêmios e reconhecimento incentivam a excelência
Diversas fundações usam reconhecimentos e prêmios como ferramenta poderosa para criar benefícios societais. Um relatório da McKinsey sugere que o uso de prêmios está passando por uma renovação e descreve uma nova valorização das múltiplas formas nas quais reconhecimentos e prêmios podem produzir mudanças. Isso pode ocorrer não apenas através da identificação de excelências e do incentivo à inovação, mas também influenciando a percepção do público, focando as comunidades em problemas específicos e mobilizando novos talentos e/ou capital.[26]

O uso de reconhecimentos e prêmios foi mais impactante na Argentina, onde várias fundações têm programas de longa data que oferecem reconhecimentos e prêmios para conquistas e realizações profissionais. A *Fundación Konex (Fundação Konex)* e a *Fundação Bunge e Born*, que têm programas bem conhecidos e notáveis de reconhecimento, descreveram estes como mecanismos eficazes para encorajar o desenvolvimento, talento e liderança em um dado campo. No Peru, um *expert* observou que o reconhecimento crescente dos esforços filantrópicos de uma pessoa – no lugar de trabalhos empresariais ou de RSC – através de reconhecimentos ou prêmios poderia ajudar a iluminar abordagens filantrópicas inovadoras, demonstrando o valor do investimento social e estimulando outros a se engajarem mais filantropicamente.

Investimentos de impacto crescendo em toda a região
Investimento de impacto pode ser definido como investimentos feitos em empresas, organizações e fundos, com a intenção de gerar impactos sociais e ambientais com um retorno financeiro. Com o interesse crescendo em todo o mundo, o conceito parece também ser cada vez mais atrativo a investidores sociais na América Latina e, nessas entrevistas, em especial para pessoas do Brasil e da Colômbia. Enquanto somente 14% dos participantes da pesquisa atualmente davam suporte filantrópico a "*organizações que geram tanto lucro financeiro como um benefício social*", 62% indicaram que eles estavam muito interessados ou simplesmente interessados em investimento de impacto. No Brasil, Ana Lucia Villela fundou uma empresa social para gerar lucros empresariais e significativo impacto social. E Bernardo Gradin investiu em organizações com fins lucrativos desenvolvendo inovações educacionais, para ajudar a alcançar uma educação universal de qualidade. Para essas pessoas e para outras que empregaram uma variedade de estratégias de investimentos sociais, o investimento de impacto é visto como "*uma ferramenta na caixa de ferramentas*".

Ao longo da última década, de acordo com um relatório da Bain and Company sobre investimentos de impacto na América Latina, o cenário cresceu drasticamente de 2 a 3 atores internacionais especializados investindo na região para mais de 50 organizações atuando em Bogotá, Cidade do México e São Paulo. Esse estudo de 2014 relata que o capital comprometido por fundos de investimento de impacto na América Latina cresceu de US$160 milhões em 2008 para uns US$2 bilhões em 2013, o que representa um crescimento de 12 vezes em apenas 5 anos. O Brasil tem a maior parcela regional, com um total de US$180 milhões investidos por fundos de investimento de impacto domésticos e estrangeiros. O México e a Colômbia têm as próximas grandes parcelas, com aproximadamente US$100 milhões e US$50 milhões investidos, respectivamente.[27]

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

Obstáculos à filantropia e a investimentos sociais

Gráfico 10: Os Desafios mais significativos para a filantropia individual
(% dos que responderam a pesquisa, n=66)

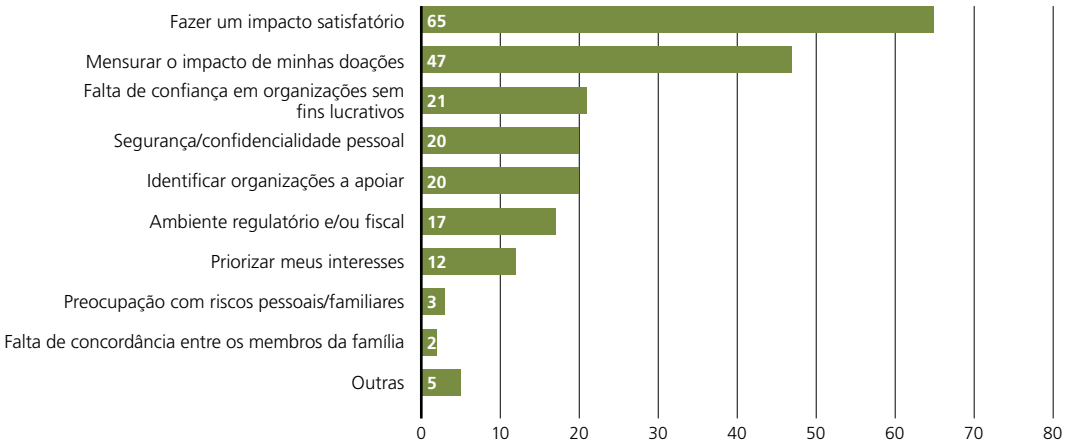
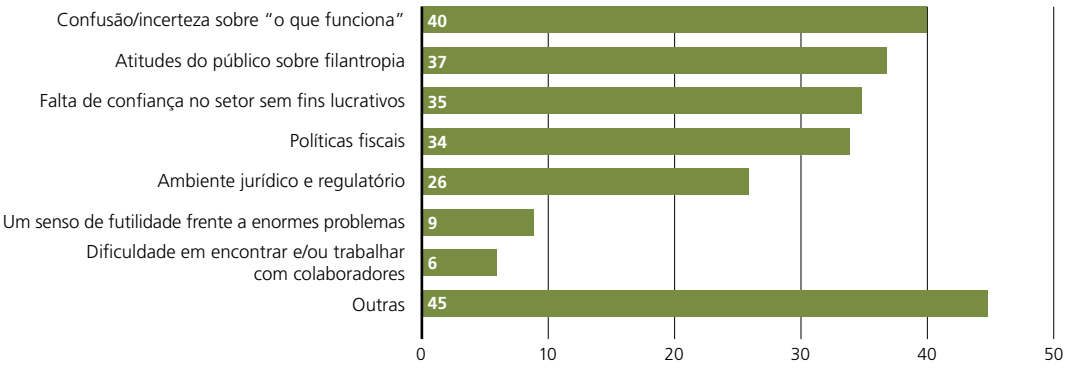


Gráfico 11: Os desafios mais significantes para a filantropia na sociedade
(% dos que responderam a pesquisa, n=65)



Mundanças que promoveriam mais filantropia

Gráfico 12: Mudanças que motivariam um aumento nas doações próprias
(% dos que responderam a pesquisa, n=64)

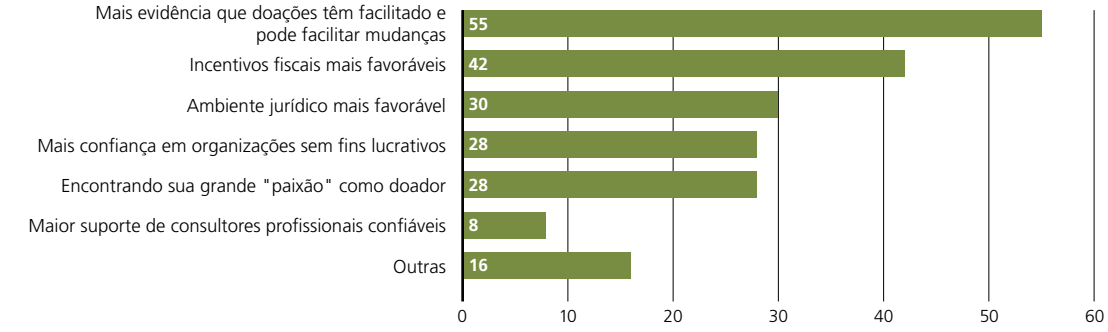
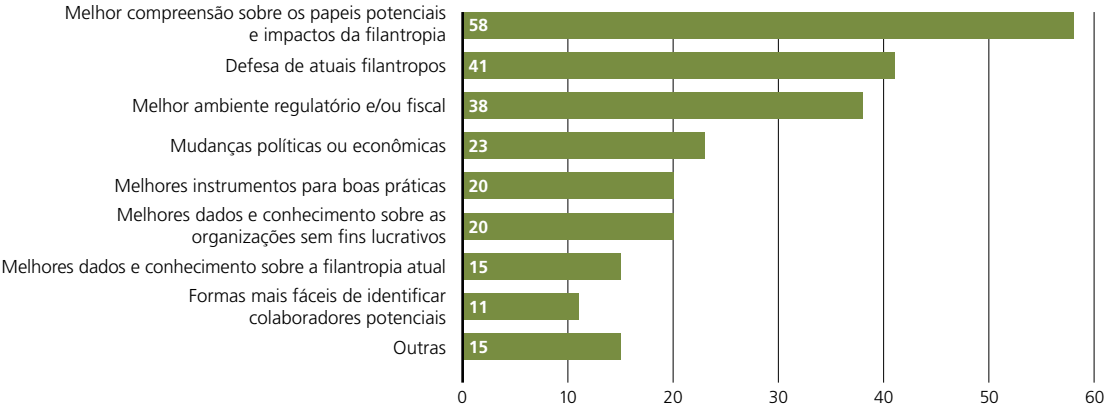


Gráfico 13: Mudanças que aumentariam a filantropia na sociedade
(% dos que responderam a pesquisa, n=66)



As pessoas entrevistadas para este estudo eram, na maioria, filantropos e investidores sociais ativos e engajados, e não acreditavam existir obstáculos significativos para suas próprias doações – exceto uma falta de recursos proporcional ao tamanho dos problemas e questões com os quais tinham que lidar. Além do mais, como grupo, acreditavam que havia uma oportunidade, de fato um imperativo de trazer mais capital filantrópico para enfrentar os desafios existentes em seus países e para incentivar uma melhoria generalizada no bem estar humano. Enquanto 65% dos que responderam a pesquisa achavam que atualmente a filantropia em seus países tinha um impacto moderado, 80% achava que a necessidade de filantropia era urgente ou extremamente urgente.

Ao mesmo tempo, é importante ressaltar o fato de que os participantes deste estudo podem não ser representativos do grupo maior de detentores de riquezas. As entrevistas incluíam alguns dos mais comprometidos filantropos, inovadores e líderes à frente de investimentos sociais em seus países.

Apesar das ações, do engajamento e otimismo deste grupo memorável de pessoas, existe também uma forte crença, entre os entrevistados e os que responderam a pesquisa, de que existem obstáculos significativos que dificultam um grupo maior de pessoas com patrimônio elevado de se tornarem mais ativos, e que limitam o impacto geral dos investimentos sociais em seus países. Enquanto alguns obstáculos diferem entre os países, há um conjunto de desafios que parece ser bem constante na região. Entre os principais estão a incerteza sobre os papeis e o impacto da filantropia, um senso limitado de coesão social e de solidariedade, um ambiente fiscal e de políticas desfavorável, e uma falta de confiança no setor sem fins lucrativos.

Não obstante os desafios apontados para o crescimento e os impactos filantrópicos, muitas pessoas foram cautelosamente otimistas sobre os caminhos do investimento social e da filantropia em seus países. Elas destacaram que, em diversos países da América Latina, as bases para um forte setor filantrópico – estabilidade democrática, crescimento econômico, acumulação de riqueza pessoal e espaço para a ação de cidadãos – são relativamente novas. Com o passar do tempo, alguns anteciparam que a filantropia privada iria naturalmente crescer. Além disso, as pessoas acharam em grande parte, que abordagens proativas, iniciativas e oportunidades poderiam ajudar a acelerar esse processo.

Tanto as pessoas entrevistadas como as que responderam a pesquisa foram perguntadas sobre os mais significantes desafios que enfrentavam em suas próprias doações filantrópicas, assim como os maiores desafios para o crescimento e impactos mais amplos da filantropia em seus países. Elas também foram perguntadas sobre que mudanças iriam motivá-las a aumentar suas próprias doações no futuro, e que mudanças iriam ajudar a desenvolver a filantropia em seus países. Os resultados da pesquisa são mostrados nos gráficos 12 e 13 e são discutidos abaixo.

Mudança de atitudes e percepções sobre filantropia

Conforme descrito anteriormente, para que a filantropia e os investimentos tenham um impacto significante, a sociedade deve assumir um papel relevante, tanto para a ação privada como para o setor sem fins lucrativos. Neste estudo, um dos obstáculos mais citados ao crescimento e impactos filantrópicos era a percepção, tanto os governos como o público, de que o papel da filantropia, investimentos sociais e participação privada, no fornecimento de bens públicos, deveria ser estreitamente definido. Enquanto a caridade tradicional, que ajuda as pessoas necessitadas e alivia o sofrimento imediato, é vista como um papel legítimo para as doações privadas, os investimentos sociais que abordam problemas sistêmicos em áreas como educação e saúde (vistas como sendo de responsabilidade do governo), ou que lidam com questões mais controversas, como direitos humanos, não são amplamente aceitos. Ademais, essa percepção fundamental, sobre os papeis setoriais, elementos de desconfiança e preocupações sobre corrupção e mau uso do capital filantrópico, inibe, ainda mais, uma percepção positiva da filantropia e diminui o seu potencial.

Enquanto a *caridade tradicional,* que ajuda os necessitados e alivia o sofrimento imediato, *é vista como um papel legítimo para as doações privadas,* os investimentos sociais que abordam problemas sistêmicos em áreas do estado, como educação e saúde, ou que lidam com questões mais controversas, como direitos humanos, não são amplamente aceitos.

Entre os que responderam a pesquisa, 37% indicaram *"atitudes públicas para a filantropia"* como um importante desafio para o crescimento geral e impacto da filantropia, esse item ficou em segundo lugar entre os obstáculos mais citados. Essa percepção foi repetida em inúmeras entrevistas.

Uma coisa encorajadora é que as opiniões sobre os papeis filantrópicos estão claramente mudando em alguns países. Notadamente os governos do Brasil e da Colômbia parecem aceitar e até estimular a filantropia privada, conforme mostrado particularmente por algumas fortes PPPs. Cidadãos privados também estão reconhecendo as contribuições sociais e o valor da filantropia. Um número de pessoas notou que a filantropia privada poderia ser um importante mecanismo estabilizador, ao reduzir as desigualdades e os atritos na sociedade. No futuro, muitos dos outros tópicos discutidos nesta seção – demonstrando impacto, construindo um setor e fortalecendo a sociedade civil – poderiam ajudar a todos para desenvolver atitudes e percepções mais favoráveis à filantropia.

Demonstrando impacto filantrópico

A demonstração clara do impacto filantrópico será provavelmente a chave, tanto para a mudança nas percepções sobre os papeis da filantropia, como para o aumento de sua prática. Impactos demonstráveis poderiam ajudar a persuadir os governos e o público sobre os valores da filantropia e de investimentos sociais, assim como levar a mudanças positivas no nível de políticas e de implementação. Ademais, tais evidências poderiam muito bem persuadir as pessoas mais com patrimônio elevado a converter uma parcela de sua riqueza em capital filantrópico.

Os que responderam a pesquisa também viram uma falta de conhecimento sobre os impactos como o maior desafio à filantropia, eles também indicaram que impactos demonstráveis eram a questão mais importante para motivar tanto o aumento da filantropia pessoal, assim como a filantropia no país como um todo. *"Fazer um impacto satisfatório"* foi o desafio mais citado para as doações pessoais (65%) e mensurar os impactos foi o segundo obstáculo mais citado (47%). De forma similar, os que responderam a pesquisa também mencionaram "*confusão/incerteza 'sobre o que funciona'*" como o desafio mais crítico para aumentar a filantropia na sociedade (40%). Olhando para as mudanças que motivariam os que responderam a pesquisa a darem mais, evidências dos impactos estava de novo no topo das respostas (55%) e também era vista como a mudança mais provável para aumentar a filantropia na sociedade (58%).

Os resultados deste estudo demonstram que, entre uma variedade de questões, existem exemplos claros e impressionantes do impacto social. Na Colômbia, um programa inovador de educação, abordando as necessidades de alunos carentes, produziu resultados acadêmicos que ultrapassaram os de seus pares em todo o país. Outro programa filantrópico, em Cartagena, reduziu a mortalidade infantil em uma clínica em 65%. No Peru e no México, fundações familiares salvaram e restauraram globalmente importantes sítios históricos que, de outra forma, poderiam ter sido perdidos para sempre. Numerosas universidades e instituições de saúde construídas com contribuições filantrópicas ajudaram inúmeras pessoas na Argentina. E no Brasil, mais de 10.000 crianças em escolas estão recebendo educação de qualidade, graças a plataformas inovadoras online. Existem inúmeros outros exemplos de impacto social em cada país.

Até certo ponto, a expansão da filantropia é uma questão de comunicação e visibilidade. Enquanto os níveis de investimento social podem ser limitados, parece também que as pessoas muitas vezes não estão cientes das instituições filantrópicas significantes em seus próprios países, algumas das quais foram incluídas neste estudo. Há muitas formas de aumentar a visibilidade dos impactos filantrópicos. Algumas fundações publicam relatórios anuais com histórias de impacto, além de informações financeiras que foram analisadas por auditores independentes, o que pode ajudar a melhorar a confiança da sociedade e difundir a conscientização. Grupos de infraestrutura filantrópica também apresentam histórias a cerca do impacto de seus membros. Existe, também, uma oportunidade para estudos de caso sobre os impactos de terceiros independentes, e de mais cobertura na mídia dos esforços filantrópicos.

Além de ganhar maior visibilidade para os impactos sociais conhecidos, há necessidade e oportunidade de trazer melhores e mais profundas técnicas e medidas avaliativas para avaliar os programas e projetos filantrópicos. Globalmente, existem muitas ferramentas de estimação e avaliação que medem o impacto social, e que poderiam ser adaptadas para serem usadas na América Latina.

Em adição aos exemplos individuais e estudos de caso sobre os impactos, há uma necessidade crítica para a melhor compreensão do escopo e dos impactos gerais do setor filantrópico em cada país e na região como um todo. Conforme mencionado anteriormente, existe uma escassez de dados confiáveis sobre doações filantrópicas e investimentos sociais. Esforços contínuos no Brasil e no México e novas iniciativas na Colômbia estão abordando essa escassez, mas os líderes desses esforços foram os primeiros a admitir a necessidade de mais dados abrangentes e regularmente atualizados. Felizmente, uma nova iniciativa global está voltada a assistir países individuais a desenvolverem novos dados e também, pela primeira vez, a fazer com que os dados sejam comparáveis entre os países. A participação da América Latina nessa iniciativa poderá vir a ser fundamental para a compreensão da filantropia, tanto em nível de país como da região.

Incentivando a cultura de responsabilidade social e solidariedade

Com uma frequência notável, os participantes do estudo falaram sobre a cultura limitada de doações em seus países. É possível que isso seja em grande parte ligada ao resultado de conceitos de responsabilidade social, cidadania e solidariedade. Muitos mencionaram o senso limitado de comunidade e coesão social entre pessoas de diferentes classes econômicas e sociais. Grupos sociais são frequentemente exclusivos e fechados e vários observaram que alguns vivem "*em uma bolha*", na qual não estão cientes ou ignoram o bem estar do próximo. Em alguns países, os participantes citaram até mesmo uma maior isolação, na qual quase não existia solidariedade, senso de responsabilidade ou confiança além da própria família.

Os motivos disso são complexos e está muito além do escopo deste estudo analisá-los de forma abrangente. Mas, em poucas palavras, a América Latina é uma região caracterizada por divisões sociais há séculos e na qual essas divisões foram reforçadas por uma gama de diferenças econômicas, sociais, étnicas, políticas e geográficas. Na região, vários fatores – inclusive a colonização inicial, economias de plantação, escravidão prolongada e décadas de extração e/ou intervenção estrangeiras – criaram uma sociedade na qual a riqueza beneficiou apenas uma pequena minoria. Alguns países têm até uma história hierárquica que data dos tempos pré-coloniais. Ao longo dessa história praticamente não havia uma ênfase no compartilhamento de riqueza, na construção de uma sociedade igualitária ou no desenvolvimento coesão social. Mais recentemente, sob o regime militar e governos autoritários, a formação de comunidades ou engajamento de cidadãos era visto frequentemente como subversivo, criando assim novas barreiras ao desenvolvimento de uma ampla afinidade social. Em países onde existem grandes conflitos políticos e violência interna, as pessoas, principalmente as com patrimônio elevado, precisavam manter um perfil discreto e focar em sua segurança e na de suas famílias.

Diversos países da região estão começando, agora, a se conscientizar de um verdadeiro senso de sociedade democrática, um que é acompanhado de estabilidade política, crescimento econômico, segurança pessoal e liberdade de associação ou de engajamento. Conceitos como igualdade, participação dos cidadãos e uma cidadania comprometida envolvida ativamente na criação e sustentação de uma sociedade democrática e no avanço do bem estar de todos, são ideias e práticas relativamente novas na região. No entanto, eles são conceitos provavelmente essenciais no desenvolvimento de uma cultura voltada a doações.

Existem, naturalmente, exemplos marcantes de responsabilidade social entre as famílias com patrimônio elevado na região. Para usar um só exemplo, a *Fundação Carvajal*, que agora completa mais de 50 anos, é motivo de admiração não apenas na Colômbia, mas em toda a América Latina, por seus compromissos com as pessoas na comunidade na qual a companhia opera. Muitos outros empreendimentos empresariais/familiares mostram igual dedicação. Ademais, quase sem exceção, as pessoas expressaram, neste estudo, um profundo senso de responsabilidade social e compromisso de ajudar as pessoas em seus países que mais sofrem de falta de recursos, serviços e oportunidades.

Muitos participantes mostraram um *otimismo genuino* que o crescimento de uma democracia estável, prosperidade econômica e riqueza pessoal seriam acompanhados pelo crescimento da *coesão social, responsabilidade social* e *confiança.*

Muitos participantes mostraram um otimismo genuíno que o crescimento de uma democracia estável, prosperidade econômica e riqueza pessoal serão acompanhados pelo aumento de coesão social, responsabilidade social e confiança. Poderiam existir, também, oportunidades para acelerar o processo, Em cada país, as pessoas sugeriram que conceitos de cidadania e oportunidades de serviços comunitários deveriam estar totalmente integrados no currículo educacional desde a mais tenra idade. Outras falaram da necessidade das pessoas entenderem a pobreza em primeira mão, através de programas de voluntariado e serviços que poderiam mudar corações e mentes e incentivar uma compaixão, assim como engajamento e ações de longa duração. É estimulante notar que vários filantropos já estão fazendo isso com seus próprios filhos.

Melhorando o ambiente fiscal e de políticas

Em todos os países, com algumas variações importantes, o ambiente regulatório é geralmente visto como restritivo e limitante para o crescimento do setor filantrópico. Enquanto pessoas que fizeram substanciais investimentos filantrópicos afirmaram que isso não tinha grande impacto em suas respectivas doações, eles acreditavam que esse ambiente limitava o crescimento do setor filantrópico. Da mesma forma, somente 17% dos que responderam a pesquisa indicaram que o ambiente regulatório e fiscal era um desafio para suas próprias doações, porém, ao considerar que esforços os estimulariam a doar mais, 42% mencionaram incentivos fiscais mais favoráveis e 30%, um ambiente jurídico mais favorável. Essas foram as duas maiores categorias de respostas, no que se refere ao item de impacto. Adicionalmente, 38% dos que responderam a pesquisa achavam que um melhor ambiente regulatório e/ou fiscal poderia aumentar a filantropia em seus países, o terceiro item mais citado de motivação.

Questões regulatórias chave incluíam dificuldades para a constituição de uma fundação filantrópica, a criação e proteção de dotações, limitações dos incentivos fiscais e severas leis de herança. Notadamente, diversos especialistas e entrevistados indicaram que as pessoas com patrimônio elevado não estavam usando os limitados incentivos fiscais disponíveis, frequentemente devido a sua natureza complexa. Em vista disso, elas não acreditavam que incentivos fiscais adicionais mudariam o cenário de doações de forma significativa.

Em vários países, tanto organizações de apoio à filantropia como filantropos individuais defendem ou tem defendido políticas mais favoráveis. Além desses esforços nacionais, poderia haver uma oportunidade para criar um modelo de política de melhores práticas que poderia ser usado para dar início às discussões em vários países. Deve-se, naturalmente, reconhecer que os governos podem ter posições muito diferentes em alguns desses assuntos.

Construindo confiança e capacidade na sociedade civil

Conforme observado anteriormente e com algumas variações entre os países estudados, existe uma falta de confiança profundamente enraizada no setor sem fins lucrativos da parte de filantropos, governos e do público em geral. Importante notar que as pessoas logo indicaram exceções memoráveis, por exemplo, as ONGs em todos os países que são amplamente respeitadas e confiáveis. No entanto, elas eram consideradas mais uma exceção do que a regra. Essas preocupações estão entre as diversas razões pelas quais as instituições filantrópicas geralmente operam seus próprios programas e fornecem pouco apoio às organizações sem fins lucrativos.

Essa desconfiança e baixa credibilidade nas organizações sem fins lucrativos se originam em uma variedade de razões, entre as quais uma chave é a percepção de limitadas práticas profissionais e falta de transparência, combinadas com uma desconfiança geral em instituições desconhecidas. Entre os que responderam a pesquisa, a falta de confiança/credibilidade em organizações sem fins lucrativos se encontrava entre os três maiores desafios para a filantropia pessoal (21%) e para a expansão da filantropia em seus países (35%) como um todo. Quase 30% também indicaram que uma maior confiança nas organizações sem fins lucrativo os motivaria a aumentar suas próprias doações. É bom ressaltar que, apesar de não termos razões para duvidar que essas percepções sejam verdadeiras, os dados empíricos existentes que abordam a verdadeira capacidade do setor sem fins lucrativos nos países latino americanos são limitados.

Os especialistas em filantropia em diversos países sugeriram que uma aceitação mais ampla de doações e suporte para organizações sem fins lucrativos poderia ajudar o setor filantrópico. Eles notaram que nem todos têm os recursos para criar uma instituição e operar programas filantrópicos. Eles também ressaltaram que, enquanto muitas pessoas queriam acarretar mudanças, eles não queriam dedicar seu próprio tempo para fazer seus próprios programas e/ou não tinham a capacidade de contratar pessoas que tinham o conhecimento e a capacitação de administrá-los.

É possível, se bem que não é garantido, que se as pessoas tivessem mais confiança no setor sem fins lucrativos, eles teriam provavelmente ajudado mais as organizações civis da sociedade com contribuições e doações. E, muito importante, muitos dos entrevistados para este estudo defendiam o conhecimento e a experiência das organizações sem fins lucrativos e a importância crítica de a sociedade civil facilitar as mudanças reais e positivas.

Realizando a promessa da filantropia

Este estudo elucidou as importantes e inspiradoras iniciativas filantrópicas de pessoas com patrimônio elevado em seis países da América Latina. A pesquisa explorou os valores arraigados que motivam e influênciam as doações; as questões e prioridades as quais as pessoas generosamente contribuem com capital financeiro, intelectual e social; a gama de plataformas, instrumentos e estratégias por elas empregadas para atingir suas metas; e suas percepções e visões sobre o papel – tanto atual como no futuro – de doações privadas e investimentos sociais nesses países.

As entrevistas coletivas, mais os resultados da pesquisa, jogam nova luz tanto no âmago como na prática da filantropia na região. Como grupo, as pessoas neste estudo são guiadas por fortes valores familiares e baseados na fé, e por um profundo senso moral de responsabilidade social. Embora haja uma rica gama de prioridades e paixões filantrópicas – incluindo, mais proeminentemente, educação de qualidade, assistência adequada à saúde, cultura nacional e vidas seguras – no cerne da maioria das iniciativas, está um compromisso com a oportunidade individual, igualdade social, desenvolvimento nacional e prosperidade.

Na ausência de ambientes jurídicos bem definidos e precedentes filantrópicos locais, os filantropos e investidores sociais na América Latina adotam, muitas vezes, uma abordagem voltada a metas ou baseada em resultados, para suas doações e seus investimentos sociais. Eles são agnósticos, de um modo geral, sobre métodos específicos, usando em vez disso uma variedade de plataformas e estratégias filantrópicas, para maximizar o impacto de suas doações e de seus investimentos sociais. E enquanto o ambiente político e regulatório para a filantropia na maioria dos países não é geralmente vista como sendo favorável, ele não tem sido uma barreira para esse grupo de filantropos comprometidos e engajados.

Os participantes neste estudo quase certamente não são representativos de todos os detentores de riquezas da região. Em grande parte, eles são os primeiros líderes e os primeiros à frente da filantropia e investimentos sociais em seus países. No entanto, de forma otimista, a filantropia e os investimentos sociais privados estão destinados a crescer na região. Espera-se que o progresso econômico dos países e o aumento a ele associado da riqueza pessoal se mantenham. As desigualdades econômicas e sociais persistentes são motivo de crescentes preocupações, e um número cada vez maior de investidores sociais está demonstrando o potencial de ações privadas para abordar os desafios de seus países. Existe também uma infraestrutura em expansão, que pode dar suporte, estimular, defender – assim como construir – um setor filantrópico sustentável.

Em muitos aspectos, a mudança de crenças, atitudes e comportamentos de longa data tem uma linha de tempo geracional. Muitos dos que participaram neste estudo estavam otimistas sobre a probabilidade de aumento em seus próprios investimentos sociais e no seu engajamento, porém, em especial, nos da próxima geração. A meta, segundo um investidor social: "*Precisamos criar uma cultura de doações, na qual as pessoas começarão a sentir que algo está faltando, se não fizerem parte dela*".

[1] "Latin America & Caribbean (developing only)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/region/LAC
[2] "Global Economic Prospects, Latin America and the Caribbean," Banco Mundial, http://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects/regional-outlooks/lac
[3] "Crescimento do PIB (anual %)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG
[4] "Produto Interno Bruto 2013," Banco Mundial, http://databank.worldbank.org/data/download/GDP.pdf
[5] Nações Unidas , *The Millennium Development Goals Report,* (New York: Author, 2014), 16–24. http://www.un.org/millenniumgoals/2014%20MDG%20report/MDG%202014%20English%20web.pdf
[6] Francisco H. G. Ferreira et al., *Economic Mobility and the Rise of the Latin American Middle Class*, (Washington, D.C.: Banco Mundial, 2013), 1, http://siteresources.worldbank.org/LACEXT/Resources/English_Report_midclass.pdf
[7] "Poverty & Equity: Latin America & Caribbean," Banco Mundial, http://povertydata.worldbank.org/poverty/region/LAC
[8] "Latin America: Growth slowing but unemployment at historic lows," *Banco Mundial*, 3 de outubro de 2012, http://www.worldbank.org/en/news/feature/2012/10/03/empleo-perspectivas-america-latina-2012
[9] Knight Frank Research, *The Wealth Report*, (Londres: Knight Frank LLP, 2015), 66, http://www.knightfrank.com/resources/wealthreport2015/wealthpdf/03-wealth-report-global-wealth-chapter.pdf
[10] Dan Alexander, "Meet the Richest Billionaires in Latin America," *Forbes*, 19 de março de 2014, http://www.forbes.com/sites/danalexander/2014/03/19/meet-the-richest-billionaires-in-latin-america/
[11] "About Latin America and the Caribbean," PNUD, http://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/en/home/regioninfo/
[12] "Latin America and Caribbean Overview," Banco Mundial, http://www.worldbank.org/en/region/lac/overview
[13] Maria Bassi, Matías Busso e Juan Sebastían Muñoz, "Is the Glass Half Empty or Half Full? School Enrollment, Graduation, and Dropout Rates in Latin America," (IDB working paper series 462, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Departmento de Pesquisas e *Chief Economist*, Washington D.C., Outubro de 2013), http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=38204878
[14] "Latin America accounts for more than 30% of the world's homicides," *Banco Mundial*, 5 de março de 2014, http://www.worldbank.org/en/news/feature/2014/02/11/en-america-latina-sufre-mas-del-30-de-los-homicidios-mundiales
[15] "Religion in Latin America," Pew Research Center, 13 de novembro de 2014, http://www.pewforum.org/2014/11/13/religion-in-latin-america/
[16] Rodrigo Villar, Regina List eLester M. Salamon, "Colombia: A diverse nonprofit sector," in *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*, eds. Lester Salamon, et al. (Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999), 416.
[17] Cynthia Sanborn, "Philanthropy in Latin America," in *Philanthropy and Social Change in Latin America*, eds. Cynthia Sanborn e Felipe S. Portocarrero, (Cambridge: Harvard University David Rockefeller Center for Latin American Studies, 2005), 11.
[18] Sergio DellaPergola, *World Jewish Population, 2013,* (New York: Berman Jewish Databank, 2014), 49–50.
[19] William Easterly, *The White Man's Burden*, (New York: Penguin Press, 2006).
[20] Paula D. Johnson, *Global Social Investing: A Preliminary Overview*, (Boston: The Philanthropic Initiative, 2001), 4, https://www.cbd.int/financial/charity/g-globalsocialinv.pdf
[21] Paula D. Johnson, Stephen P. Johnson e Andrew Kingman, "Promoting Philanthropy: Global Challenges and Approaches," trabalho elaborado para o International Network on Strategic Philanthropy, Bertelsmann Foundation, Gütersloh, Alemanha, 2004, 15, http://www.tpi.org/sites/files/pdf/promoting_philanthropy_global_challenges_and_approaches.pdf
[22] "Información estadística," AFE, http://afecolombia.org/es-es/InformacionEstadistica
[23] GIFE, *Censo GIFE 2011-2012*, (São Paulo: GIFE, 2013), 31, http://www.gife.org.br/arquivos/publicacoes/28/Censo%20GIFE%202011-2012.pdf
[24] World Economic Forum, *The Future Role of Civil Society*, (Geneva: Author, 2013), 5, http://www3.weforum.org/docs/WEF_FutureRoleCivilSociety_Report_2013.pdf
[25] "What is Collective Impact?" FSG, http://www.fsg.org/OurApproach/WhatIsCollectiveImpact.aspx
[26] McKinsey & Company, *"And the winner is…": Capturing the promise of philanthropic prizes*, (Sydney: Author, 2009), 7–8, http://www.mckinseyonsociety.com/downloads/reports/Social-Innovation/And_the_winner_is.pdf
[27] Andre Leme, Fernando Martins y Kusi Hornberger, "The state of impact investing in Latin America," *Bain & Company*, 21 de noviembre de 2014, http://www.bain.com/publications/articles/the-state-of-impact-investing-in-latin-america.aspx

Referências

As seguintes referências aplicam-se a este relatório e aos 6 relatórios específicos de cada país.

1. Alexander, Dan. "Meet the Richest Billionaires in Latin America." *Forbes*. 19 de março de 2014. http://www.forbes.com/sites/danalexander/2014/03/19/meet-the-richest-billionaires-in-latin-america/
2. Alliance. "Interview – Manuel Arango." *Alliance* 9, no. 4 (2004). http://www.alliancemagazine.org/interview/interview-manuel-arango/
3. Aninat, Magdalena. "The Philanthropic Scenario in Chile." Santiago: Universidad Adolfo Ibáñez, 2014.
4. Antunes, Anderson. "The Fifteen Richest Families in Brazil." *Forbes*. 13 de maio de 2014. http://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2014/05/13/the-15-richest-families-in-brazil/
5. Antunes, Anderson. "The Richest People in Brazil in 2013." *Forbes*. 9 de setembro de 2013. http://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2013/09/09/the-richest-people-in-brazil-2013-the-full-list/
6. Asencios, Martiza. "PERU: Women Workers Forced into Informal Economy." *Inter Press News Service*. 2 de dezembro de 2009. http://www.ipsnews.net/2009/12/peru-women-workers-forced-into-informal-economy/
7. Aysa-Lastra, Maria. *Diaspora Philanthropy: The Colombia Experience*. Boston: The Philanthropic Initiative and The Global Equity Initiative, Harvard University, Maio de 2007. https://www.cbd.int/financial/charity/colombia-diaspora.pdf
8. Bassi, Maria, Matías Busso e Juan Sebastían Muñoz. "Is the Glass Half Empty or Half Full? School Enrollment, Graduation, and Dropout Rates in Latin America."IDB working paper series 462, Banco Interamericano do Desenvolvimento, Departmento de Pesquisas e Chief Economist, Washington D.C., Outubro de 2013. http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=38204878
9. Berger, Renee, Diana Bermúdez, Patricia Carrillo Collard e Mónica Tapia Álvarez. *Mexico Community Foundations: A Comprehensive Profile*. N.p.: Teamworks e Alternativas y Capacidades, A.C., Março de 2009. http://www.sfteamworks.com/mottfinen.pdf
10. Brandenburg , Margot. "Winners of the Latin American Impact Economy Innovations Fund." *Rockefeller Foundation*. 19 de março de 2013. http://www.rockefellerfoundation.org/blog/winners-latin-american-impact-economy
11. Butcher García-Colín, Jacqueline. *Generosidad en México: Fuentes, cauces y destinos*. Monterrey: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, 2013.
12. Center for Global Prosperity. *Philanthropic Freedom Pilot Study: Brazil Country Report.* Washington, D.C.: Hudson Institute, 28 de março de 2013. http://s3.amazonaws.com/media.hudson.org/files/publications/Brazil.pdf
13. DeAeth, Marie. "Spotlight on Philanthropy in Colombia." *Philanthropy News Digest*. 31 de outubro de 2014. http://pndblog.typepad.com/pndblog/2014/10/spotlight-on-philanthropy-in-colombia.html
14. Deboni, Fábio. *Investimento Social Privado no Brasil: Tendências, Desafios e Potencialidades.* Brasília: Instituto Sabin, 2013. http://gife.issuelab.org/resource/investimento_social_privado_no_brasil
15. DellaPergola, Sergio. *World Jewish Population, 2013*. New York: Berman Jewish Databank, 2014. http://www.jewishdatabank.org/studies/downloadFile.cfm?FileID=3113
16. Easterly, William. *The White Man's Burden.* New York: Penguin Press, 2006.
17. Estevez, Dolia. "Mexican Billionaires Have Strong Year, With 18.4% Increase in Wealth." *Forbes*. 3 de julho de 2013. http://www.forbes.com/sites/doliaestevez/2013/03/07/mexican-billionaires-have-strong-year-with-18-4-increase-in-wealth/
18. Evans, Van. *Grantmaking and Foundations for Latin America and the Caribbean*. Arlington: Council on Foundations, 1° de julho de 2012. http://www.issuelab.org/resource/grantmaking_and_foundations_for_latin_america_and_the_caribbean_2010_2012
19. Fabiani, Paula. "Philanthropy in Brazil: An Insider's View." *Philanthropy News Digest.* 2 de julho de 2014. http://pndblog.typepad.com/pndblog/2014/07/philanthropy-in-brazil-an-insiders-view.html
20. Ferreira, Francisco H. G., Julian Messina, Jamele Rigolini, Luis-Felipe López-Calva, Maria Ana Lugo e Renos Vakis. *Economic Mobility and the Rise of the Latin American Middle Class*. (Washington, DC: Banco Mundial, 2013). http://siteresources.worldbank.org/LACEXT/Resources/English_Report_midclass.pdf
21. Forbes. "The World's Billionaires: Argentina." Accessado em 12 de fevereiro de 2015. http://www.forbes.com/billionaires/list/#tab:overall_country:Argentina
22. Forbes. "The World's Billionaires: Colombia," Accessado em 10 de dezembro de 2014. http://www.forbes.com/billionaires/#tab:overall_country:Colombia
23. Knight Frank Research. *The Wealth Report*. Londres: Knight Frank LLP, 2015. http://www.knightfrank.com/resources/wealthreport2015/wealthpdf/03-wealth-report-global-wealth-chapter.pdf
24. GDFE e RACI. *Estudio de Inversión Social Privada Local y Cooperación Internacional en la Argentina.* N.p.: Autores, 2013. http://www.raci.org.ar/wp-content/uploads/2013/10/Estudio-ISP-GDFE-RACI-version-online.pdf

25. Goldman, Francisco. "Children of the Dirty War." *The New Yorker*. 19 de março de 2012. http://www.newyorker.com/magazine/2012/03/19/children-of-the-dirty-war
26. GIFE. *Censo GIFE 2011–2012*. São Paulo: GIFE, 2013. http://www.gife.org.br/arquivos/publicacoes/28/Censo%20GIFE%202011-2012.pdf
27. Grupo de Memoria Histórica. *¡Basta Ya! Colombia: memorias de guerra y dignidad*. Bogotá: Imprensa Nacional, 2013. http://www.centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/informes2013/bastaYa/BYColombiaMemoriasGuerraDignidadAgosto2014.pdf
28. Hernandez, Pilar. "Colombia." in *Global Institutional Philanthropy: A Preliminary Status Report – Part Two, Country Profiles*. Edited by Paula D. Johnson. N. p.: The Philanthropic Initiative and WINGS, 2010. http://www.tpi.org/sites/files/pdf/global_institutional_philanthropy_a_preliminary_status_report_-_part_two.pdf
29. International Center for Not-for Profit Law. *Assessing the Impact of the Fiscal Reform Agenda for Mexican Civil Society Organizations*. Washington D.C.: Autor, Novembro de 2012. http://www.icnl.org/research/library/files/Mexico/ICNL%20Fiscal%20Reform%20Assessment%20-%20FINAL.pdf
30. International Center for Not-for-Profit Law. "NGO Law Monitor: Colombia." Última alteração 29 de outubro de 2014. http://www.icnl.org/research/monitor/colombia.html
31. International Center for Not-for-Profit Law. "NGO Law Monitor: Mexico," Última alteração 20 de agosto de 2014. http://www.icnl.org/research/monitor/mexico.html
32. Irarrázaval, Ignacio, Eileen M. H. Hairel, S. Wojciech Sokolowski e Lester M. Salamon. *Comparative Nonprofit Sector Project Chile*. Baltimore: Johns Hopkins University, 1º de abril de 2006. http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2011/08/Chile_CNP_NationalReport_2006.pdf
33. Jaruzel Potter, Maggie. "Helena Monteiro explains WINGS' role in philanthropy." *Charles Stewart Mott Foundation*. 10 de janeiro de 2012. http://www.mott.org/news/news/2012/20120104HelenaMonteiroInterview10QuestionsIn10Minutes
34. Johnson, Paula D. *Global Social Investing: A Preliminary Overview*. Boston: The Philanthropic Initiative, 2001. https://www.cbd.int/financial/charity/g-globalsocialinv.pdf
35. Johnson, Paula D., Stephen P. Johnson e Andrew Kingman. "Promoting Philanthropy: Global Challenges and Approaches." Trabalho preparado para o International Network on Strategic Philanthropy, Fundação Bertelsmann, Gütersloh, Alemanha, 2004. http://www.tpi.org/sites/files/pdf/promoting_philanthropy_global_challenges_and_approaches.pdf
36. Kay, Bruce H. "'Fujipopulism' and The Liberal State in Peru, 1990-1995." *Journal of Interamerican Studies and Work Affairs* 38, no. 4 (1996): 55–98. http://www.latinamericanstudies.org/peru/fujipopulism.pdf
37. Kuttab, Atallah e Carolina Suarez. "Challenges and trends in private social investment and philanthropy in Colombia." *Alliance*. 3 de setembro de 2014. http://www.alliancemagazine.org/blog/challenges-and-trends-in-private-social-investment-and-philanthropy-in-colombia/
38. Lavoie-Mathieu, Geneviève. "Gastronomic Boom in Peru: Redefining Culture and Identity." *Alternatives International Journal*. 1º de outubro de 2012. http://www.alterinter.org/spip.php?article3873
39. Leme, Andre, Fernando Martins e Kusi Hornberger. "The state of impact investing in Latin America." *Bain & Company*. 21 de novembro de 2014. http://www.bain.com/publications/articles/the-state-of-impact-investing-in-latin-america.aspx
40. LGT Venture Philanthropy. "Impact Investing Map – Colombia." 16 de dezembro de 2014. http://lgtvp.com/lgt/files/c6/c675ad5d-12a6-476a-b8f0-e20d2092e1b1.pdf
41. McKinsey & Company. "A Eficácia dos Investimentos Sociais no Brazil." Julho de 2008. http://www.mckinseyonsociety.com/downloads/reports/Social-Innovation/Relatorio_Filantropia.pdf
42. McKinsey & Company. *"And the winner is…": Capturing the promise of philanthropic prizes*. Sydney: Autor, 2009. http://www.mckinseyonsociety.com/downloads/reports/Social-Innovation/And_the_winner_is.pdf
43. Miroff, Nick. "Charitable giving in short supply in Mexico." *Washington Post*. 13 de agosto de 2011. http://www.washingtonpost.com/world/charitable-giving-in-short-supply-in-mexico/2011/08/09/gIQAnJ3dDJ_story.html
44. Mujica, Alejandra. "Analisis de Areas Posibles de Trabajo para la Fundación Ena Craig de Luksic." Apresentação à Fundación Luksic, Santiago, Chile, Junho de 2012.
45. Murúa, César e Juan Carballo. *Defending Civil Society: A Study of the Laws and Regulations Governing Civil Society Organizations in Argentina*. Washington, D.C.: World Movement for Democracy, 2011. http://www.wmd.org/sites/default/files/Argentina_EN_2011.pdf
46. Pew Research Center. "Religion in Latin America." 13 de novembro de 2014. http://www.pewforum.org/2014/11/13/religion-in-latin-america/
47. Philippi, Yrarrázaval, Pulido & Brunner, Abogados. *Guia básica sobre Incentivos Tributarios a las donaciones en beneficio de Instituciones sin fines de lucro.* Antofagasta: Fundación Minera Escondida, 2005. http://www.probono.cl/documentos/documentos/guia.pdf
48. Pobleto, Jorge. "Censo 2012: población alcanza los 16,5 millones y católicos registran baja del 69,9 al 67%." *La Tercera*. 2 de abril de 2013. http://www.latercera.com/noticia/nacional/2013/04/680-516751-9-censo-2012-chilenos-sobrepasan-los-165-millones-y-catolicos-registran-leve-baja.shtml
49. Portocarrero, Felipe. "Peruvian Philanthropy." *ReVista Harvard Review of Latin America*. Primavera de 2002. http://revista.drclas.harvard.edu/book/peruvian-philanthropy
50. Puryear, Jeffrey M., Felipe Barrera-Osorio e Maria Cortelezzi. *Escuela Activa Urbana: Informe de Evaluación Externa.* Washington, D.C.: Inter-American Dialogue, 24 de outubro de 2014. http://www.fundacionluker.org.co/new/descargas/Informe_Preal.pdf
51. Reinhart, Carmen M. e Miguel A. Savastano. "The Realities of Modern Hyperinflation." *Fundo Monetário Internacional*, Junho de 2003. https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2003/06/pdf/reinhard.pdf
52. Rivera Larraín, Matías. "A Comparative Study of Individual Philanthropy in the U.S. and Chile." Dissertação, P. Universidade Católica do Chile, 2010.
53. Salamon, Lester M., S. Wojciech Sokolowski, Megan Haddock, Jorge Villalobos, Lorena Cortés, e Cynthia Martínez. *The Mexican Nonprofit Sector in Comparative Context*. N.p.: Johns Hopkins University Center for Civil Society Studies and Mexican Center for Philanthropy, Setembro de 2012. http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2012/09/Mexico_Comparative-Satellite-Account-Report_rev.9.13.2012.pdf

54. Sanborn, Cynthia. "Philanthropy in Latin America." In *Philanthropy and Social Change in Latin America*. Editado por Cynthia Sanborn e Felipe S. Portocarrero. Cambridge: Harvard University David Rockefeller Center for Latin American Studies, 2005.
55. Sanborn, Cynthia. "Philanthropy in Latin America: Dawn of a new era?" Powerpoint, Universidad del Pacífico, Lima, Peru, 25 de outubro de 2012.
56. Sanborn, Cynthia, Hanny Cueva, Felipe Portocarrero, Regina List e Lester M. Salamon. "Peru." In *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector.* Editado por Lester M. Salamon, Helmut K. Anheier, Regina List, Stefan Toepler, S. Wojciech Sokolowski, and Associates. 445–461. Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999.
57. Sanz, Lourdes. "Mexico." In *Global Institutional Philanthropy: A Preliminary Status Report – Part Two, Country Profiles*. Editado por Paula D. Johnson. N. p.: The Philanthropic Initiative and WINGS, 2010. http://www.tpi.org/sites/files/pdf/global_institutional_philanthropy_a_preliminary_status_report_-_part_two.pdf
58. Schipani, Andres. "Colombia: making many millionaires." *Financial Times*. 21 de outubro de 2013. http://blogs.ft.com/beyond-brics/2013/10/21/colombia-making-many-millionaires/
59. Scruby, Celia. "Forbes reveals 12 individual and family fortunes amount to 15 percent of GDP." *Santiago Times*. 4 de março de 2014. http://santiagotimes.cl/forbes-reveals-12-individual-family-fortunes-amount-15-gdp/
60. Social Progress Imperative. "Social Progress Index 2014." http://www.socialprogressimperative.org/data/spi#performance/regions/dim3/dim1,com1,com4,dim2,dim3
61. Social Progress Imperative. "Social Progress Index – Chile." http://www.socialprogressimperative.org/data/spi/countries/CHL
62. Turitz, Shari e David Winder. "Private Resources for Public Ends: Grantmakers in Brazil, Ecuador and Mexico." In *Philanthropy and Social Change in Latin America*. Editado por Cynthia Sanborn e Filipe S. Portocarrero, 255–283. Cambridge: Harvard University David Rockefeller Center for Latin American Studies, 2005.
63. Nações Unidas. *The Millennium Development Goals Report.* New York: Autor, 2014. http://www.un.org/millenniumgoals/2014%20MDG%20report/MDG%202014%20English%20web.pdf
64. PNUD Bureau Regional para a América Latina e o Caribe. *Perfil de estratos sociales en América Latina: pobres, vulnerables y clases medias.* New York: PNUD, 26 de agosto de 2014. http://www.sv.undp.org/content/dam/el_salvador/docs/vih-sida/Grupos_sociales_AL.pdf
65. UNICEF Escritório Regional para a América Latina e o Caribe. "Study on the situation of Indigenous children in Peru was presented today." 19 de agosto de 2010. http://www.unicef.org/lac/media_18656.htm
66. Verduzco, Gustavo, Regina List e Lester M. Salamon. "Mexico." In *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*. Editado pory Lester M. Salamon, Helmut K. Anheier, Regina List, Stefan Toepler, S. Wojciech Sokolowski, and Associates. 429–443. Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999.
67. Vigo, Manuel. "Ten Peruvians on Forbes' Billionaire List." *Peru This Week*. 4 de março de 2013. http://www.peruthisweek.com/news-ten-peruvians-on-forbes-billionaire-list-13684
68. Villar, Rodrigo. "Defining the Nonprofit Sector: Colombia." Working paper, The Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project, Center for Civil Society Studies, Johns Hopkins University, Baltimore, MD, 1998. http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2011/08/Colombia_CNP_WP29_1998.pdf
69. Villar, Rodrigo, Regina List e Lester M. Salamon. "Colombia: A diverse nonprofit sector." In *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*. Editado por Lester M. Salamon, Helmut K. Anheier, Regina List, Stefan Toepler, S. Wojciech Sokolowski, and Associates. 411–427. Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999.
70. Villar, Rodrigo, Jacqueline Butcher, Luciana Gandini e Santiago Sordo. *Fundaciones empresariales en Mexico: un estudio exploratorio.* Mexico City: CIESC e CEMEFI, 2014. http://www.ciesc.org.mx/fem.html
71. WealthInsight. "High Net Worth Trends in Argentina 2014." Última alteração em abril de 2014. http://www.researchandmarkets.com/research/xk57gt/high_net_worth
72. WealthInsight. "Number of Multi-millionaires in Mexico Far Exceeds Global Average." 5 de agosto de 2013, http://www.wealthinsight.com/pressrelease/number-of-multi-millionaires-in-mexico-far-exceeds-global-average
73. WealthInsight. "Peru Wealth Report 2014." Fevereiro de 2015, http://www.researchandmarkets.com/reports/2685492/peru_2013_wealth_book#pos-4
74. Wetzel, Deborah. "Bolsa Família: Brazil's Quiet Revolution." *Banco Mundial*. 4 de novembro de 2013. http://www.worldbank.org/en/news/opinion/2013/11/04/bolsa-familia-Brazil-quiet-revolution
75. Winder, David. "Innovations in Strategic Philanthropy – Comparative Lessons from Asia, Africa, Latin America and Central and Eastern Europe: The Case of Mexico." Trabalho elaborado para o International Network on Strategic Philanthropy, Synergos, New York, NY, 2004. http://www.synergos.org/knowledge/04/inspmexico.pdf.http://www.synergos.org/knowledge/04/inspmexico.pdf
76. Banco Mundial. "Chile: Successes and Failures in Poverty Eradication." Trabalho apresentado na Global Conference on Scaling Up Poverty Reduction, Shanghai, China, maio de 2004. http://web.worldbank.org/archive/website00819C/WEB/PDF/CASE_-30.PDF
77. Banco Mundial. "Latin America: Growth slowing but unemployment at historic lows." 3 de outubro de 2012. http://www.worldbank.org/en/news/feature/2012/10/03/empleo-perspectivas-america-latina-2012
78. Banco Mundial. "Latin America accounts for more than 30% of the world's homicides." 5 de março de 2014. http://www.worldbank.org/en/news/feature/2014/02/11/en-america-latina-sufre-mas-del-30-de-los-homicidios-mundiales
79. Banco Mundial. "Poverty & Equity Data." Washington, DC: World Bank, 2001–2011. http://data.worldbank.org/topic/poverty
80. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "PIB (US$ correntes)." Washington, DC: World Bank, 2013. http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD
81. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "Crescimento do PIB (anual %)." Washington, DC: World Bank, 2013. http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG
82. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "PIB per capita (US$ correntes)." Washington, DC: World Bank, 2013. http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD
83. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "Índice de GINI (Estimativa do Banco Mundial)." Washington, DC: World Bank, 2011–2012. http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GIN

84. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "Participação na renda dos 10% mais ricos." Washington, DC: Banco Mundial, 2011. http://data.worldbank.org/indicator/SI.DST.10TH.10/
85. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "Taxa de pobreza a US$2 por dia (PPP) (% da população)." Washington, DC: Banco Mundial, 2010–2011. http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.2DAY
86. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "Taxa de pobreza rural à linha de pobreza nacional (percentual da população rural)." Washington, DC: Banco Mundial, 2013. http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.RUHC
87. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "Desemprego, total (% da força de trabalho total)." Washington, DC: Banco Mundial, 2012. http://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.TOTL.NE.ZS
88. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "Desemprego, jovens total (% da força de trabalho de 15 a 24 anos de idade) (estimativa nacional)." Washington, DC: Banco Mundial, 2011. http://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.1524.NE.Z
89. Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial. "Taxa de pobreza urbana à linha de pobreza nacional (percentual da população urbana)." Washington, DC: Banco Mundial, 2013. http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.URHC/countries
90. World Economic Forum. *The Future Role of Civil Society*. Genebra: Autor, 2013. http://www3.weforum.org/docs/WEF_FutureRoleCivilSociety_Report_2013.pdf
91. Organização Mundial da Saúde. "A decade towards better health in Chile." *Bulletin of the World Health Organization* 89, no. 10 (2011): 701–776. http://www.who.int/bulletin/volumes/89/10/11-041011/en/

UBS

HARVARD Kennedy School
THE HAUSER INSTITUTE
FOR CIVIL SOCIETY
at the Center for Public Leadership

Argentina

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina

A Argentina em resumo

População
41,45 milhões

PIB
US$610 bilhões

Taxa de crescimento do PIB
2.9%

PIB per capita
US$14.715

Índice de Gini
43,6 (2011)

Índice de Desenvolvimento Humano PNUD
0,808 (49° de 187 países)

Índice de Progresso Social
70,59 (42° de 132 países)

Taxa de pobreza a US$4 por dia
11,6% (2011)

Taxa de pobreza a US$2 por dia
1,4% (2011)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional
não disponível

Taxa de desemprego (do total da força de trabalho, estimativa nacional)
7,2% (2012)

Dados do Banco Mundial e para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Este relatório é parte integrante do estudo de filantropia Da Prosperidade ao Propósito – Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina, que inclui uma visão geral, além dos relatórios específicos de Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

Argentina: Contexto do país

A Argentina é uma das maiores economias da América Latina, assim como tem os mais altos indicadores de progresso social, especialmente no que se refere às necessidades humanas básicas e às oportunidades pessoais[1]. O PIB do país atingiu US$610 bilhões em 2013, comparados com US$344 bilhões em 2000[2], com recursos naturais abundantes e indústrias locais em expansão, que foram e continuam sendo os mais importantes motores de crescimento do país. Antigamente uma importante economia global, a Argentina sofreu longos períodos de instabilidade política e econômica ao longo do século 20, o que impactou adversamente o desenvolvimento e a prosperidade da nação. As décadas recentes testemunharam os esforços que vem sendo feitos para a reconstrução do país, através da democratização, reforma financeira e um foco crescente no desenvolvimento social.

Ao contrário dos demais países deste estudo, a Argentina tem uma grande população judia, com imigrações ocorrendo desde o século XVI, quando judeus expulsos da Espanha se fixaram no país. Após subsequentes ondas de imigração – e algumas emigrações durante o regime repressivo dos anos 70 e 80 do século passado – a comunidade judaica chega a aproximadamente 182.000 pessoas. De fato, a Argentina tem a maior população judia de todos os países da América Latina; é a sétima maior população judia do mundo e Buenos Aires tem a quarta maior comunidade judia entre as maiores cidades do mundo[3].

A segunda metade do século XX foi palco de conflitos políticos e interferência militar, marcado por violência interna e instabilidade. A eleição de Juan Perón, em 1946, mudou a Argentina radicalmente: nacionalização de indústrias chave, sindicalização crescente e grandes gastos públicos, que reduziram significativamente a produção econômica ao longo do tempo. Uma insatisfação crescente resultou no exílio de Perón, em 1955, e deu início a governos civis e militares instáveis ao longo das três décadas subsequentes. A violência aumentou durante o período conhecido por Guerra Suja, no final dos anos 70 e início dos anos 80: durante o regime militar, umas 30.000 pessoas desapareceram ou foram assassinadas – estudantes, ativistas, sindicalistas e outras pessoas supostamente simpatizantes, que ameaçavam o controle do governo militar. [4] Após a invasão das Ilhas Malvinas pelos militares, para conseguir angariar apoio da população, a derrota subsequente resultou na queda do regime militar. A democracia foi restaurada em 1983, apesar de o país continuar a enfrentar severas crises econômicas e trauma emocional.

Em 2001, as crises econômicas recorrentes na Argentina culminaram com o aumento de déficits, da inflação e da dívida externa e com a fuga de capitais. No ano seguinte, mais de 45% da população estava vivendo na pobreza (com renda abaixo de U$4 por dia), 23% na extrema pobreza (com renda abaixo de US$2 por dia)[5], e a taxa de crescimento do PIB tinha caído para menos 11%[6]. No entanto, o país conseguiu se recuperar rapidamente da crise econômica, registrando uma economia pujante na última década, graças em grande parte ao rápido crescimento das exportações e elevados níveis educacionais. O país também fez esforços para ligar a expansão econômica recente à inclusão social e ao desenvolvimento, uma estratégia que registrou algum sucesso. Em 2011, a pobreza havia baixado mais de 30% para 11,6% e a pobreza extrema para abaixo de 2%[7]. No mesmo período, o desemprego caiu mais de 10% para logo acima de 7%[8]. Entre 2003 e 2011, o PIB registrou uma taxa de crescimento anual média de 8–9%, com exceção da recessão econômica global de 2008, quando a taxa de crescimento desacelerou para 0,1%[9]. A renda per capita atingiu US$14.715 em 2013[10].

O crescimento econômico da Argentina resultou em uma grande acumulação de patrimônio pela elite da nação: os 10% da população detinham mais de 30% da renda nacional em 2011[11]. Segundo o *WealthInsight*, havia 36.860 HNWIs na Argentina, em 2013, detendo uma riqueza conjunta de US$160 bilhões, mais de um quarto do PIB do país. 36% dessa riqueza era mantida no exterior, provavelmente devido em grande parte à instabilidade econômica relativamente recente do país[12]. Ao final de 2014, a Forbes incluiu seis argentinos em sua relação de bilionários, com um patrimônio conjunto de US$10.7 bilhões[13]. Apesar do índice de Gini de 43,6 da Argentina, mais baixo do que na maioria dos países deste estudo, a distribuição de renda ainda é relativamente desigual, em termos de comparação global.

Filantropia e investimentos sociais na argentina: Principais características e tendências

As doações privadas atuais na Argentina foram moldadas por séculos de tradições religiosas, normas culturais, histórias políticas e condições econômicas. Nas últimas décadas, a democracia estável, o firme crescimento econômico e a acumulação de patrimônios pessoais proveram as bases para o crescimento filantrópico na Argentina. Entretanto, as percepções do governo e do público, a respeito dos papeis apropriados para as doações privadas, parecem limitar o seu potencial. Embora o ambiente para filantropia continue evoluindo, algumas características e tendências atuais do quadro filantrópico merecem ser observadas.

Tradições baseadas em fé moldam as doações
Como em toda a América Latina, a Argentina tem uma tradição de longa data de doações baseadas em fé, e as doações atuais continuam a ser influenciadas por essas tradições. Assim como em outros países com forte tradição religiosa e uma grande população católica, as doações vêm beneficiando há muito tempo a Igreja Católica. Talvez mais na Argentina do que nos demais países que integram este estudo, parece que as instituições, os líderes e os programas da Igreja continuam a ser os principais beneficiários das doações à caridade.

A população judia da Argentina também tem mantido tradições de doações à caridade, baseadas no importante princípio judeu de *tzedakah*. Embora o termo hebreu se refira a doações, assistência e dinheiro para os desfavorecidos ou para outros motivos louváveis, e seja geralmente traduzido por caridade, a natureza do *tzedakah* é diferente, uma vez que ele é baseado em uma obrigação religiosa de fazer o que é correto e justo[14]. A obrigação de fazer *tzedakah* é geralmente cumprida através de doações a sinagogas e a organizações judias de doações coletivas, como a *Fundación Tzedaká (Fundação Tzedakah)* em Buenos Aires.

Escala e escopo das doações são desconhecidos
Como em muitos países da região, os dados na Argentina sobre doações são limitados e o escopo e a escala de filantropia são desconhecidos. Embora os níveis de doações não tenham sido medidos, as pessoas entrevistadas acreditam que as doações de pessoas físicas são baixas e esporádicas, enquanto as doações empresariais vêm crescendo. O motivo para o baixo nível de doações de pessoas físicas inclui a atitude do governo em relação à sociedade e à filantropia, e o ambiente jurídico e fiscal a elas relacionado; atitudes das pessoas em relação ao papel da responsabilidade social e de ação privadas; falta de uma cultura sobre a captação e solicitação de recursos; e a novidade relativa de democracia e de prosperidade econômica no país. Andrés von Buch, um importante empresário argentino, observou: "*Existem fundações, mas muitas estão inativas. As pessoas e empresas colocam dinheiro nas fundações nos bons anos, mas param de fazê-lo nos anos ruins e as fundações encolhem*". Gillermo Correa, diretor executivo da Rede Argentina para a Cooperação Internacional, ressaltou a cultura limitada para doações: *"Pela primeira vez em 200 anos, vivemos em uma democracia. Devido a isso, existe uma falta de conscientização do que significa cidadania, e uma cultura limitada de doações*".

Os dados limitados existentes corroboram com essas percepções. De acordo com uma pesquisa conduzida, em 2008, pelo *Grupo de Fundaciones y Empresas (Grupo de Fundações e Empresas,* ou *GDFE)* da Argentina, 75% das fundações indicaram que sua principal fonte de recursos vinha de empresas e 80% dos investimentos sociais dos que responderam à pesquisa estavam concentrados em iniciativas de responsabilidade social corporativa.[15]

> "É a política e não a economia que limita as doações na Argentina. A mudança precisa acontecer no Governo."
>
> Anônimo

> "Pela primeira vez em 200 anos, vivemos em uma democracia. Devido a isso, existe uma falta de conscientização do que significa cidadania, e uma cultura limitada de doações."
>
> Guillermo Correa

Ambiente político e de políticas precisa de desenvolvimento

O ambiente político e de políticas na Argentina é visto como uma barreira para o crescimento da filantropia no país. Muitos dos entrevistados indicaram que o governo tem uma atitude geralmente negativa em relação à filantropia, vislumbrando somente um pequeno papel para a sociedade civil, ações civis ou investimentos sociais, nas mudanças sociais ou no desenvolvimento econômico. Questões específicas de políticas vistas especialmente como obstáculos significativos são os incentivos fiscais limitados para doações e as dificuldades administrativas encontradas na constituição de uma fundação. Um especialista comentou, "*O povo argentino é generoso, mas sua generosidade é inibida por uma legislação antiga e pela falta de incentivos*".

Diversas pessoas ressaltaram os desafios colocados pelas visões firmes e generalizadas a respeito dos papeis apropriados para o estado e para a sociedade civil. Conforme descrito, não só o governo, mas muitas pessoas acreditam que a responsabilidade de oferecer serviços sociais, abordar os desafios sociais e prover, de forma geral, o bem estar de todos os argentinos, é do governo, com o investimento privado social e o setor sem fins lucrativos desempenhando um papel muito restrito nessas áreas. Guillermo Correa observou: *"Após 2001, o governo estava falido e muitas organizações privadas começaram a fornecer serviços sociais. Mas, nos últimos cinco anos, o governo disse: Obrigado, assumiremos seus papeis daqui em diante".*

O baixo nível de apoio político à filantropia está refletido nas políticas fiscais e regulatórias do governo. O escopo de contribuições que recebe um tratamento fiscal favorável é muito estreito: as pessoas elegíveis a receber deduções fiscais para doações – de até 5% de suas rendas – para um pequeno conjunto de organizações sem fins lucrativos que operam em áreas específicas, ou para o benefício de certas populações, como as crianças. Ademais, existem desafios administrativos e legais consideráveis para a criação de uma instituição filantrópica, incluindo complexos processos para o seu registro, exigências de patrimônio mínimo e filas enormes para a obtenção das autorizações legais relevantes e isenções fiscais.[16]

As doações empresariais e RSC estão crescendo

Apesar de este estudo estar focado em doações privadas, na Argentina, tal como na maior parte da América Latina, é difícil separar claramente as doações pessoais das doações empresariais. Nas empresas familiares, as doações empresariais são em geral determinadas pelos proprietários e refletem os valores pessoais e as prioridades da família. Assim sendo, este estudo inclui discussões e exemplos dessas entidades relacionadas a empresas.

Nas últimas duas décadas, houve um crescimento considerável nas doações empresariais e na RSC, na Argentina, e existe agora uma interconexão profundamente arraigada entre as empresas e a sociedade nesse país. As empresas são vistas como líderes nas doações estratégicas e os entrevistados acreditavam que isso provavelmente continuará sendo verdade no futuro previsível. Em um estudo efetuado em 2013, pelo *GDFE* e pela *RACI*, 73% das fundações com um fundo patrimonial indicaram que seus recursos provinham de uma empresa[17].

Especialistas atribuíram o crescimento nas doações empresariais, em grande parte, à prática crescente de RSC no país. Os líderes empresariais se conscientizaram crescentemente da competitividade e outros benefícios advindos de sólidos programas de RSC que incluam investimentos sociais. Guillermo Murchison, CEO da empresa de navegação e serviços portuários *Murchison*, comentou, *"Há vinte anos, não se ouvia falar de RSC – achávamos que estava na hora de criar empregos. Agora as pessoas estão compreendendo o valor da RSC e dos investimentos sociais."*

Duas fundações com fortes relações empresariais frequentemente citadas por seus excelentes trabalhos foram a *Fundación Perez Companc (Fundação Perez Companc)* e a *Fundación Mundo Sano (Fundação Mundo São)*. A *Fundação Perez Companc* foi lançada em 1959 e compartilha os mesmos princípios fundamentais que os do grupo empresarial familiar: os princípios estão centrados na comunidade e na capacitação das pessoas para fazerem o melhor. Ao mesmo tempo, a fundação opera separadamente das metas corporativas. Como Juan Tomás Brest, diretor executivo, explicou: *"A família acredita em manter a empresa separada (da fundação). Para nós, a responsabilidade social é coisa de pessoas e não de empresa".*

Uma infraestrutura mais sólida poderia promover as doações

Na Argentina, existe uma infraestrutura, porém limitada, para incentivar e apoiar a filantropia, especialmente em comparação com Brasil, Colômbia e México.

O *GDFE* é a principal organização que promove filantropia no país. Fundada em 1995 para mobilizar recursos privados em apoio ao bem público, o *GDFE* possui mais de 40 fundações membros.Várias pessoas entrevistadas para este estudo eram membros do *GDFE,* enquanto outras sabiam porém tinham incertezas a respeito de seus serviços e recursos. Algumas sugeriram que o *GDFE* poderia apoiar melhor as necessidades prementes do setor e desenvolver uma marca mais facilmente reconhecida. Uma pessoa observou, *"Existe um espírito de cooperação no GDFE que é bom. Ele precisa trabalhar com questões relevantes, das quais todas as fundações possam se beneficiar – princípios, transparência, qualidade, estruturas para operar."* Conversas mantidas com o *GDFE* sugeriram que isto seria um foco chave para ele nos próximos anos.

Embora não tenha a missão de promover a filantropia diretamente, a *Fundação Tzedakah* é uma parte importante da infraestrutura para a filantropia judia. Criada em 1991, ela é a principal plataforma para as doações coletivas judias. Marcelo Mindlin, antigo presidente do Conselho de Administração da Fundação, descreveu a importância dela na mobilização tanto de doações, como de voluntariado, entre a população judia: a Fundação tem mais de 6.500 doadores e 600 voluntários.

Duas outras organizações, a *RACI* e a *HELPArgentina* também têm por objetivo promover doações, mas ambas se concentram primeiramente em incentivar e facilitar a captação de recursos filantrópicos internacionais, mais do que recursos internos.

Infraestrutura para apoiar doações e investimentos sociais

O Grupo de Fundaciones y Empresas (Grupo de Fundações e de Empresas ou GDFE). Fundada, em 1995, para mobilizar recursos privados para apoiar o bem público na Argentina, o GDFE possui agora mais de 40 fundações e empresas membros, que participam ativamente em investimentos sociais. O GDFE procura expandir sua presença e o impacto da filantropia, fornecendo ferramentas e melhores práticas para investimentos sociais eficazes, assim como promovendo colaboração e engajamento do setor público.

HelpArgentina. Ao conectar doadores de recursos internacionais com organizações de alto impacto social no país, a HelpArgentina presta serviços a empresas e fundações para o desenvolvimento de iniciativas estratégicas e para a promoção do engajamento eficaz com o setor social. A organização recebeu quase US$8 milhões em contribuições filantrópicas, principalmente de doadores internacionais, para apoiar mais de 140 organizações domésticas sem fins lucrativos.

Red Argentina para la Cooperación Internacional (Rede Argentina para a Cooperação Internacional). Criada em 2004 para fortalecer o setor da sociedade civil da Argentina e aprofundar suas conexões com organizações e doadores internacionais, a RACI abrange mais de 150 organizações da sociedade civil no país, ajudando-as a expandir a base de apoio de organizações internacionais, fundações e a comunidade diáspora da Argentina. Seu objetivo é o de aumentar a transparência e a prestação de contas (accountability) do terceiro setor, a fim de apoiar mais (e mais eficazes) doações.

Motivações e influências filantrópicas

Na América Latina e em todo o mundo, fazer doações e investimentos sociais são práticas altamente pessoais, que refletem uma série de motivações internas e influências externas. Na Argentina, a fé e a família são influências particularmente fortes e, para alguns, um senso de responsabilidade social ou de obrigação moral também é uma forte motivação para fazer doações.

Valores familiares fundamentam doações
Assim como em todos os países estudados, muitas pessoas enfatizaram a influência importante de membros da família, especialmente dos pais, e dos valores que lhes foram passados por eles. Na Argentina, também se atribuiu uma importância particular a legados, com as doações e instituições filantrópicas honrando tanto os membros da família, como os valores que eles encarnavam. Entre os que responderam a pesquisa, mais de 75% disseram que os valores e tradições familiares eram muito importantes ou simplesmente importantes, e aproximadamente 50% indicaram que os fundos patrimoniais eram muito importantes ou simplesmente importantes. As pessoas entrevistadas também ressaltaram a importância dos modelos dos papeis e do legado.

Várias pessoas e famílias criaram fundações ou programas para homenagear seus pais e constituir um legado do trabalho dos mesmos. Silvia Gold, filha dos Drs. Roberto e Miriam Gold, explicou que sua família constituiu a Mundo Sano há mais de 20 anos, e ela assumiu a presidência da instituição após o falecimento de seu pai para continuar o seu legado. Roberto e Miriam Gold eram pioneiros na indústria farmacêutica e o pai de Silvia era particularmente interessado em doenças da infância. Ao longo do tempo, a Fundação passou a focar cada vez mais no tratamento de doenças negligenciadas que impactam tanto crianças, como adultos.

Darío Werthein, diretor do *Grupo Werthein* e membro do Conselho de Administração da *Fundación Leo Werthein* (Fundação Leo Werthein), explicou: *"Há dois anos, a família constituiu a Fundação com o nome de nosso pais para continuar seu legado. Ele sempre estava tentando ajudar a mudar a vida dos necessitados".* Ele lembrou, *"Quando eu tinha 15 anos, fui à floresta com meu pai e encontramos uma pequena casa feita de barro. O agricultor estava fazendo tijolos com o filho dele, que tinha a minha idade, mas era bem menor do que eu. Meu pai comprou todos os tijolos e contratou mais tijolos. Ele gerou trabalho, patrimônio e melhor bem estar. A fundação é uma forma de continuar sua abordagem de ajudar os outros".*

Um entrevistado anônimo, proprietário com os seus filhos de uma grande empresa comercial, também destacou a influência de seu pai nos atuais esforços sociais. *"Quando nosso pai faleceu, começamos uma cruzada para incentivar todos a fazer 'um pequeno gesto para o outro'. Começou no dia do aniversário de nosso pai. Nas empresas, demos palestras para compartilhar experiências. Agora, todo mundo tem meio dia de trabalho para fazer boas ações. Algumas empresas fazem isso uma vez por mês. Há um registro que levanta dados sobre essas boas ações. O impacto coletivo delas é notável."*

Ensinamentos baseados na fé enfatizam a ajuda ao próximo
Na Argentina, valores baseados na fé e tradições continuam a ter uma influência muito grande tanto na prioridade, como na prática de fazer doações. Entre os que responderam a pesquisa, mais de 50% disseram que os valores baseados na fé eram muito importantes ou simplesmente importantes. Os entrevistados também enfatizaram esses mesmos valores.

Muitos entrevistados se referiram à doutrina e aos ensinamentos católicos que enfatizam a obrigação de ajudar o próximo. Tanto o Evangelho da Igreja, como os ensinamentos sociais, ressaltam os conceitos de dignidade humana e solidariedade, e obrigam os católicos a contribuir para os direitos e o desenvolvimento de todas as pessoas. Ao descrever o trabalho da *Fundação Perez Compan*c, Juan Tomás Brest ressaltou: *"Valores católicos profundos motivaram a abordagem dos Perez em fazer negócios. Ela esteve sempre centrada nas pessoas que trabalham na empresa, incentivando-as a cuidarem um do outro e capacitando-as para fazer o melhor. A Fundação está baseada nesses mesmos princípios".*

Da mesma forma, a população judaica na Argentina é fortemente influenciada pela doutrina judia do *tzedakah*. Conforme mencionado anteriormente, no Judaísmo, a ajuda a pessoas desfavorecidas não é considerada um ato de bondade, mas sim um dever ético e uma obrigação. Há cinco níveis de *tzedakah,* e o mais elevado é o de ajudar uma pessoa para que ela possa se sustentar sem o auxílio de caridade ou assistência externa.

Responsabilidade social motiva alguns a fazer doações

Embora as pessoas sentissem que havia um senso limitado de responsabilidade social na Argentina como um todo, algumas descreveram seu próprio sentido de obrigação de agir em benefício da sociedade em geral. Luis Ovsejevich, o fundador e antigo presidente da Konex-Canon Company, que constituiu a *Fundación Konex (Fundação Konex)* em 1980, disse: *"Sempre achei que deveríamos agir de acordo com nossas responsabilidades sociais em nossa comunidade, fazendo o melhor para que os membros daquela sociedade pudessem desenvolver a maior parte de seu potencial e no final alcançar o que merecem."* Silvia Gold descreveu sua educação: "*Fui educada com consciência social e isso é importante para evitar uma contradição entre o nosso modo de vida e a comunidade*" . Na qualidade de Gerente de Desenvolvimento Social na *Organização Techint*, Carlos Tramutola supervisiona os esforços filantrópicos da empresa ao redor do mundo, incluindo a *Fundación Agustín Enrique Rocca (Fundação Rocca)*. Tramutola descreveu a longa história de responsabilidade social e comprometimento com a comunidade da família Rocca. Paolo Rocca, CEO da Techint, é um dos empresários e empreendedores mais importantes da Argentina. Nos anos 60, seu avô fundou a primeira escola técnica na província de Campana de Buenos Aires, e a doou ao estado em 1978.

Prioridades e propósitos filantrópicos

Os participantes do estudo identificaram uma ampla variedade de interesses filantrópicos, mas as maiores giravam em torno de um conjunto de questões bastante restrito. Entre os que responderam a pesquisa, as três primeiras prioridades foram educação (90%), saúde (44%) e arte e cultura (também 44%). Entre os entrevistados, esses três itens, com a adição importante de organizações e questões baseadas na fé, também apareceram nas principais áreas de interesse. Outros tópicos incluíam o ambiente, habitação, liderança moral e diversos outros.

Em contraste notável, quando perguntados o que deveria estar no topo da lista de prioridades para a filantropia, quase 80% dos que responderam a pesquisa identificaram assuntos internacionais e globais, e quase 70%, disseram empreendedorismo. Enquanto 30% indicaram que a religião era uma prioridade, somente 10% achavam que educação e saúde eram as principais preocupações, e ninguém indicou arte e cultura como prioridade.

A discrepância entre as atuais prioridades dos indivíduos e aquelas que eles acreditam que devam ser as áreas mais importantes da filantropia é profunda, especialmente quando comparada com os demais países deste estudo. Embora dar claras explicações para essas diferenças esteja fora do escopo deste estudo, é possível que elas reflitam a crença de que o governo, e não a filantropia privada, deveria se responsabilizar pelos serviços básicos, como educação e saúde; de que as pessoas estão ansiosas para encorajar o futuro da Argentina como forte player global; e de que o empreendedorismo é visto como uma firme abordagem do setor privado para o desenvolvimento nacional e para a prosperidade.

Educação chave para oportunidades das pessoas e prosperidade nacional

Da mesma forma que em outros países, a educação estava no topo da lista de prioridades entre os participantes do estudo na Argentina. A educação é descrita como elemento chave para o progresso individual, e crítico para o crescimento contínuo e a prosperidade do país. De forma sucinta, há uma crença generalizada de que a educação tem o poder de transformar.

Grande parte da filantropia voltada à educação está focada em prover acesso e qualidade educacional para jovens pobres ou marginalizados. Adicionalmente, existe uma ênfase muito grande na construção de novas instituições educacionais, para preencher as lacunas percebidas na infraestrutura educacional.

Educação para os mal servidos e desfavorecidos

Diversas pessoas e fundações estão focadas na provisão de ensino de qualidade para jovens mal servidos ou desfavorecidos. Uma série de pessoas mencionou seu apoio a *Cimientos*, uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é o de evitar a evasão escolar de alunos desfavorecidos, através do monitoramento e treinamento individual. Eduardo Franck, presidente da *Cimientos,* disse: *"As crianças com as quais trabalhamos estão entre as mais desfavorecidas do país, mas elas têm imenso potencial. Trabalhamos com ministros da educação, colégios e professores, para identificar essas crianças e damos a elas o suporte que precisam para serem bem sucedidas"*. De acordo com os dados mais recentes, 48% dos alunos em seu programa completam o ensino médio sem interrupção ou repetição de ano, contra apenas 15% de seus pares, e muitas vezes esses alunos são os primeiros de suas famílias a colarem grau no ensino médio. A *Fundação Perez Companc* também procura ajudar jovens a permanecer na escola, fornecendo mais de 2.500 bolsas de estudos por ano, muitas delas para os filhos de funcionários da empresa[19].

Alem disso, existe uma parceria única entre duas fundações argentinas que abordam o desafio de educação de qualidade para as populações rurais. A *Fundación Bunge y Born (Fundação Bunge e Born)* foi criada em 1963, por ocasião do 80º aniversário da *Bunge and Born Corporation* na Argentina. Em 1973, reconhecendo a crítica falta de qualidade da educação para os jovens nas áreas rurais, a Fundação começou um programa, para fornecer livros e materiais educacionais para escolas primárias situadas em áreas rurais isoladas. Em 1999, a *Fundação Perez Companc* se uniu à *Fundação Bunge e Borne* como parceiro estratégico e, desde então, cada uma das duas instituições contribuem com metade dos recursos do programa. Enquanto inicialmente o programa fornecia material de suporte, ele foi reestruturado, em 2009, para melhor atender os desafios sistemáticos enfrentados pelos educadores rurais. As Fundações agora financiam, juntas,

cursos de treinamento à distância para professores, suporte online e treinamento em sistemas de gestão de escolas, para abordar desafios específicos de ensino em áreas rurais ou em ambientes isolados.

Novas instituições para educação melhorada
Percebendo a lacuna crítica na infraestrutura educacional da Argentina, diversas pessoas e fundações baseadas em famílias têm sido cruciais para o estabelecimento de novas instituições educacionais nacionais. A *Fundação Perez Companc* doou um novo campus para apoiar a criação da IAE Business School na *Universidad Austral (Universidade Austral)* e continuou a dar suporte a seu crescimento e desenvolvimento por mais de 10 anos, incluindo o treinamento de 40 professores nos Estados Unidos e na Europa. Em outro exemplo de construção de uma instituição, Guillermo Murchison falou sobre os motivos para começar a *Universidad San Andrés (Universidade San Andrés)* há 25 anos. Ele achava que a Argentina precisava de uma universidade que ressaltasse valores e trabalhos sociais, especialmente treinando profissionais que tivessem empatia e princípios: *"Cérebros sem valores são de pouco uso"*.

A *Fundación Rocca (Fundação Roca)* começou, recentemente, uma iniciativa ambiciosa para desenvolver novas escolas técnicas inovadoras, não apenas na Argentina, mas em diversos outros países nos quais a *Organização Techint* opera. Assim, a Fundação decidiu que a educação seria o meio de alcançar reais impactos. *"Os problemas na educação tendem a ser similares em muitos países: baixos salários, sindicatos, treinamento e autonomia limitados dos diretores, baixa motivação dos professores e, finalmente, pouca preocupação se os alunos estão aprendendo. Algumas soluções podem ser desenvolvidas e implementadas. Podemos começar com um projeto piloto e depois expandir para outros"*. A Fundação decidiu focar especificamente em escolas técnicas, que são vistas como críticas para o desenvolvimento nacional e também servem como uma oportunidade para o progresso individual. A Fundação iniciou a construção de uma rede de sete escolas técnicas – modeladas nas *charter schools* – em sete países. As escolas foram projetadas para uma variedade de alunos, com mensalidades decrescentes de acordo com a capacidade de pagamento do aluno. A primeira escola foi aberta em Campana, em 2013; a próxima deverá ser aberta em Monterrey, no México, em 2015. Além disso, a Fundação ajuda as escolas públicas através do programa *STEP (sigla em inglês para o Programa de Fortalecimento da Educação Técnica),* treinamento de professores, melhorias na infraestrutura, novos equipamentos e estágios.

Instituições e pesquisas para promover igualdade na saúde
Uma série de pessoas, suas famílias e suas organizações filantrópicas estão focadas em preocupações com a saúde, e na assistência à saúde na Argentina. É interessante notar que, da mesma forma que os investimentos educacionais descritos acima, uma série dessas iniciativas concentra-se no estabelecimento ou desenvolvimento de instituições; outras se concentram em pesquisas e serviços na área da saúde. Todas elas compartilham, como meta fundamental, a extensão da assistência de saúde equitativa e de qualidade a todos os argentinos.

A *Fundação Perez Companc* e família foram cruciais no estabelecimento de novas instituições de saúde e na melhoria dos serviços nas instalações já existentes. A Fundação começou uma faculdade de medicina e um hospital nos arredores de Buenos Aires. Ela também vem desenvolvendo um sistema de trauma para a Argentina em parceria com a Universidade de Miami. Oito hospitais na Argentina estão agora participando do sistema trauma. Além disso, Alicia Perez Companc – a irmã de Gregorio e Jorge Perez Companc – e mais outros doadores, estabeleceram a *Fundación para la Lucha contra las Enfermedades Neurológicas de la Infancia (Fundação para a Luta contra as Enfermidades Neurológicas da Infância ou FLENI)*, incluindo novas instalações, novas tecnologias, programas de pesquisa e programas de treinamento. Após o seu falecimento, a *Fundação Perez Companc* continua a manter o seu legado.

> "O empreendedorismo social gira em torno de impacto. Os empreendedores sociais que eu apoio precisam me convencer do valor de seus trabalhos. Presto atenção no que conseguem realizar."
>
> Andrés von Buch

Mundo Sano foi fundada com o objetivo de melhorar a qualidade de vida na Argentina, através de uma melhor assistência à saúde. O foco inicial da Fundação foi a doença de Chagas, que continua a afetar 2,5 milhões de pessoas na Argentina e umas oito a dez milhões de pessoas em toda a América Latina. Roberto e Miriam Gold foram inspirados por suas atividades farmacêuticas e por seu compromisso para com a sociedade de criar uma fundação através da qual eles pudessem ajudar a eliminar essa doença altamente infecciosa. Em 2000, quando Silvia Gold assumiu a presidência, a Fundação expandiu seu foco para a prevenção e controle de outras doenças parasitárias e transmissíveis, incluindo a dengue, a malária entre outras. Atualmente, a meta da fundação é a de promover o acesso igualitário e fácil à saúde e ao bem estar entre as pessoas que são vulneráveis a essas doenças, que de outra forma podem ser evitadas. A Fundação é um participante ativo em uma aliança internacional altamente respeitada, que inclui a Fundação Bill & Melinda Gates, o Banco Mundial, a OMS, e as principais companhias farmacêuticas que coordenam o maior programa de pesquisas do mundo sobre o controle de doenças negligenciadas. O grupo financiou numerosos programas de pesquisas nessa área, e também se envolveu no desenvolvimento de novos remédios[20].

Em adição a seus esforços educacionais, a *Fundação Bunge e Born* também foca uma série de doenças negligenciadas, inclusive a doença de Chagas. Em 2011, a Fundação financiou um curso virtual de treinamento para médicos, bioquímicos e enfermeiras profissionais que trabalhavam em regiões da Argentina nas quais a doença de Chagas é endêmica. O curso treina pessoas na gestão de problemas relacionados à doença, tanto da perspectiva clínica, como da perspectiva da comunidade. A fundação também doou equipamentos médicos a hospitais e a outras instituições de saúde. Uma parte significativa dos esforços da fundação é a de reconhecer e apoiar pesquisas científicas. A *Fundação Bunge e Born* oferece prêmios anuais, subsídios e doações a cientistas argentinos, inclusive para aqueles que focam pesquisas que beneficiarão a saúde da comunidade.

O interesse em empreendedorismo vem aumentando

O campo de empreendedorismo social vem crescendo na Argentina e está atraindo cada vez mais a atenção de pessoas e de investidores sociais. Embora poucas pessoas entrevistadas para este estudo tenham mencionado que atualmente estejam apoiando empreendedores sociais, elas mostraram entusiasmo sobre essa abordagem e o seu potencial impacto. Entre os que responderam a pesquisa, quase 70% disseram que apoiar o empreendedorismo deveria ser uma prioridade para a filantropia no futuro.

Conforme discutido no capítulo da visão geral, existem várias razões prováveis para o interesse crescente no empreendedorismo social. Primeiro, o trabalho de empresários sociais foca mudanças sociais de larga escala e de longo prazo, e o potencial de grande impacto com benefícios permanentes de transformação para a sociedade atrai a muitos. Segundo, o interesse em empreendedorismo social corre paralelamente e é provavelmente influenciado pelo interesse no empreendedorismo empresarial. Ambos procuram melhorar sistemas, inventando e disseminando abordagens e soluções originais que criem novo valor. Alem disso, ambos usam abordagens baseadas em empresas semelhantes para implementar suas atividades. Terceiro, pode haver uma atração inerente aos empreendedores, uma vez que eles são frequentemente pessoas com visão, comprometimento e com ideias criativas para melhorar a vida de muitos.

Considerando o ambiente filantrópico na Argentina, pode haver mais razões para esse interesse em apoiar empreendedores. Em uma cultura onde a confiança nas instituições é bastante baixa, investir em determinadas pessoas, no lugar de apoiar organizações sem fins lucrativos, pode ser mais atraente. Adicionalmente, em um país com uma forte crença de que o fornecimento do bem estar social é de responsabilidade do governo, apoiar inovações, em vez de serviços básicos, parece ser um papel particularmente adequado para a filantropia.

Finalmente, existem várias organizações globais operando atualmente na Argentina, incluindo a Ashoka, a NESsT e a Endeavor, todas elas promovendo empreendedorismo empresarial e social. O especialista no setor filantrópico e Diretor do *Centro de Innovación Social (Centro de Inovação Social)* na Faculdade de Administração de Empresas na Universidade San Andrés, Gabriel Berger, observou que a Endeavor desempenhou um extraordinário papel na promoção da importância do empreendedorismo empresarial nos anos recentes, e que isso pode ter influenciado algumas pessoas a olhar mais de perto o empreendedorismo social.

Andrés von Buch é um importante defensor do empreendedorismo social. Ele apoia pessoalmente empreendedores sociais individuais e ajudou a começar o *Centro de Inovação Social.* Ele comentou: *"O empreendedorismo social gira em torno de impacto. Os empreendedores sociais que eu apoio precisam me convencer do valor de seus trabalhos. Presto atenção no que conseguem realizar"*. Ele também comentou sobre o interesse crescente entre outras pessoas. Quando a Ashoka procurou captar US$100.000 para apoiar empreendedores sociais, von Buch conseguiu angariar o apoio de 10 pessoas para atingir sua meta anual e assegurar a sustentabilidade contínua através de compromissos multianuais.

Diversas pessoas comentaram sobre o interesse da geração mais jovem em empreendedorismo social e inovação. Gabriel Berger compartilhou sua perspectiva de que *"a nova geração dos detentores de riquezas não têm queda para a filantropia, mas se sentem atraídos pelo empreendedorismo social. Acham essas novas ideias de resolver questões sociais mais atraentes do que a captação de recursos para fins filantrópicos"*. Outro especialista sugeriu que a geração mais jovem possa ver mais impacto demonstrável no empreendedorismo social.

Doações baseadas em fé continuam prioritárias
Muitos participantes do estudo apoiam organizações baseadas na fé, geralmente mais como indivíduos do que através de uma fundação. Entre os que responderam a pesquisa, aproximadamente um terço fazia doações para grupos ou instituições religiosas e vários indicaram que suas maiores contribuições iam para instituições religiosas. Os entrevistados também falaram sobre o apoio dado a organizações relacionadas a sua fé. Doações relacionadas à fé incluem dois grandes aspectos: apoio direto a instituições e programas religiosos, assim como apoio para o trabalho comunitário que as organizações baseadas na fé realizam, para beneficiar as populações pobres e marginalizadas. Exemplos de apoio direto incluem contribuições para igrejas específicas, padres, seminários e para a renovação da Igreja Católica na Argentina. Da mesma forma, a comunidade judaica sustenta as sinagogas e os seus programas religiosos.

Várias pessoas também descreveram o seu apoio aos trabalhos comunitários realizados por organizações relacionadas à fé. Elas ressaltaram que fazem doações, não só porque são organizações baseadas na fé, mas também porque acreditam que essas organizações estão fazendo um bom trabalho. Embora a confiança em muitas organizações sem fins lucrativos possa ser baixa, existe um alto grau de confiança nas organizações baseadas na fé e no trabalho que elas desenvolvem. Guillermo Correa, diretor executivo da *RACI*, comentou: *"As pessoas vão continuar a fazer doações através da Igreja. Elas confiam na Igreja e nos padres. Há muito pouca confiança nas demais instituições"*. Apesar de não ser católico, Guillermo Murchison explicou suas razões para apoiar organizações relacionadas à Igreja: *"Eu apoio a Igreja Católica de muitas maneiras. Porém, eu não dou simplesmente para a Igreja. Apoio as organizações católicas, porque elas fazem um bom trabalho; elas têm um impacto sobre a comunidade"*. Da mesma forma, várias pessoas mencionaram a elevada confiança que têm na *Fundação Tzedakah* e o amplo apoio que dão a programas comunitários que prestam ajuda aos desfavorecidos.

Plataformas e estratégias filantrópicas

Em toda a região, pessoas e famílias empregam e exploram uma variedade de plataformas e estratégias, para fazer suas doações e aumentar o impacto das mesmas. Na Argentina, parece que muitas doações são feitas diretamente, em vez de através de uma plataforma institucional. Ao mesmo tempo, essas entrevistas destacaram um número de fundações e de instituições filantrópicas que usam uma variedade de estratégias, tais como programas diretos de serviços, prêmios e parcerias.

Doações individuais continuam prevalecendo
Embora muitas pessoas que participaram deste estudo fizessem pelo menos parte de suas doações através de por elas ou por suas famílias fundações constituídas, ou através de corporações dirigidas por famílias, a maioria acreditava que as pessoas – e não as instituições – fazem a maior parte das doações na Argentina. O pequeno número de fundações identificadas na Argentina sugere que se existem doações, essa conclusão provavelmente é correta.

Adicionalmente, a maior parte das doações na Argentina parece ser feita de forma anônima, o que provavelmente está associado aos fortes fundamentos baseados na fé de muita filantropia. Conforme descrito acima, de acordo com o conceito judaico de *tzedakah*, o segundo nível mais elevado de doações é aquele em que o doador não sabe quem recebe sua doação e o beneficiário, por outro lado, não sabe quem é o doador. A *Fundação Tzedakah* é, assim, uma importante plataforma coletiva de doações, porque não existe uma ligação direta entre o doador e o beneficiário. Diversas pessoas observaram que poucas famílias judias constituíram fundações privadas na Argentina. É possível que o conceito de *tzedakah*, a importância de doações anônimas, e a existência de uma plataforma coletiva altamente respeitada, restrinjam o número de fundações privadas.

Na Igreja Católica, apesar de não existir uma forte doutrina de se fazer doações anonimamente, muitos católicos acham que auxiliar os desfavorecidos é feito como parte da fé. Pois, de acordo com os ensinamentos da Igreja, é correto ajudar o próximo que esteja em necessidade e isso não deve ser feito para obter reconhecimento público, o que pode diminuir a natureza benevolente da ajuda.

Ao mesmo tempo, existem outras razões para o anonimato nas doações. As pessoas indicaram que presentes muito visíveis e significantes chamavam a atenção a sua própria riqueza, o que não é bem visto no meio e pode também levar a riscos pessoais de segurança.

As empresas dominam o quadro das fundações
Não obstante os poucos dados existentes, há um consenso de que a maioria das fundações na Argentina são institucionalmente relacionadas a empresas, assim como a visão de que existem muito poucas fundações completamente independentes. Os especialistas entrevistados esperam que essa tendência continue, e que a maior parte do crescimento filantrópico venha do setor empresarial. Eles, assim como os dirigentes das fundações, descreveram também uma tendência de profissionalização nas fundações empresariais e, entre algumas delas, uma inclinação de alinhar as fundações empresariais mais às suas metas empresariais.

Conforme já descrito, é reconhecido amplamente que a diferença entre doações empresariais e familiares é muitas vezes incerta, e as opiniões sobre a melhor abordagem do assunto eram divergentes entre os participantes do estudo. Alguns entrevistados descreviam as plataformas das fundações relacionadas a empresas, pelas quais a família tomava as decisões pessoalmente, com as doações da fundação não estando normalmente alinhadas com a estratégia da empresa. No entanto, os entrevistados também acreditavam que a estratégia está muitas vezes fortemente associada com as comunidades ou regiões nas quais a empresa opera. Conforme mencionado antes, a *Fundação Perez Companc* vê os esforços de responsabilidade social como *"uma coisa de pessoas",* focando os seus esforços no impacto sobre pessoas e sobre comunidades, no lugar de simples alinhamento com as metas corporativas. Em 2001, os dirigentes da *Fundação Bunge e Born* separaram, intencionalmente, a Fundação da empresa, para que a primeira pudesse ter mais independência e profissionalismo no cumprimento de sua missão, apesar de as duas entidades continuarem a operar uma próxima da outra. Jorge Born Jr., presidente da Fundação, assim descreveu: *"É uma fundação empresarial sem a empresa. No entanto, nós – a Fundação – desenvolvemos uma série de iniciativas com a empresa, apoiamos seus programas de RSC, e trabalhamos muito próximos em suas iniciativas*

> "Há quinze anos, operávamos sozinhos. No final dos anos 90, após as enchentes, criamos um programa de ajuda e aprendemos que tínhamos capacidade de trabalhar com outras pessoas. Mudamos de donos para catalisador, para parceiro. Acreditamos que o melhor que podemos fazer, é ser parte de uma rede."
>
> Juan Tomás Brest

de sustentabilidade. A empresa também é um doador significativo para os programas da Fundação".

Outras fundações podem estar mudando em direção a um maior alinhamento empresarial. Conforme observado anteriormente, a atividade de RSC está crescendo na Argentina. Embora atualmente as atividades RSC estão sendo geralmente executadas pelos funcionários da empresa e não estão relacionadas aos trabalhos da fundação empresarial, alguns donos de empresas estão pensando se as suas fundações não deveriam estar mais alinhadas com as metas e atividades da RSC.

Fundações demonstram crescente profissionalismo

Dirigentes das fundações e especialistas do setor filantrópico comentaram sobre uma tendência de profissionalização nas fundações. Os dirigentes das fundações foram rápidos em reconhecer que muitas entidades começaram com doações mais tradicionais para caridade, mas desde então desenvolveram intencionalmente um foco estratégico e uma abordagem profissional. Silvia Gold tornou-se presidente da *Mundo Sano* com a incumbência de profissionalizar a fundação. Ela explicou: *"Minha experiência é a de empresária, portanto abordamos os programas da mesma forma que fazemos negócios; planejamos a estratégia, implementamos o trabalho e medimos a mudança. Fazemos rigorosas pesquisas de campo, de modo a oferecer evidências para melhores decisões na área de saúde"*. Em outro exemplo, quando Jorge Born Jr. entrou na *Fundação Bunge e Born*, em 2007, ele queria trazer uma abordagem mais empresarial e baseada em resultados para todo o trabalho da fundação. Ele contratou um diretor executivo, para profissionalizar e gerenciar os programas da fundação, o que resultou em mudanças significativas e bem maiores eficiências. Notadamente, sob a direção de um consultor externo, eles desenvolveram um grande esforço de avaliação, pelo qual podem medir e pontuar todos os programas usando o mesmo modelo. Born explicou: "*os resultados levaram a uma análise completa dos projetos da Fundação. Agora, estamos muito mais focados em alcançarmos resultados reais e atingirmos impacto*". A *Fundação Perez Companc* dá o terceiro exemplo. Juan Tomás Brest explica que foi contratado em 1993, quando o filho mais velho do fundador assumiu a direção da Fundação, lançando uma nova era de profissionalização interna, incluindo novas abordagens à governança, estratégia, gestão e parcerias.

Instituições filantrópicas favorecem programas operacionais

Assim como em outros países, a maioria das fundações argentinas estabeleceu e operou suas maiores iniciativas próprias e, à medida que elas se profissionalizaram, a tendência de implementação se torna talvez até mais predominante. Um especialista estimou que no máximo 20% das doações são feitas por fundações empresariais. Algumas pessoas neste estudo tem um compromisso firme de apoiar organizações sem fins lucrativos. Um casal de filantropos, que desejou permanecer anônimo, disse: *"Trabalhamos com ONGs relacionadas ao meio ambiente. Trabalhamos com elas porque elas, e não nós, são os especialistas nessa área"*.

Conforme visto em outros países, um modelo operacional direto pode frequentemente levar fundações a atrair ou a ativamente procurar recursos de múltiplas organizações e pessoas. Por exemplo, a *Fundação Bunge e Born* foi inteiramente financiada pelo grupo empresarial quando fundada, mas, ao longo do tempo, diversificou sua renda e foi capaz de atrair novos donativos, que Jorge Born Jr credita ao impacto demonstrado e ao profissionalismo da fundação. Ele disse, ainda, que 100% das iniciativas de investimentos sociais são financiadas em parceria com outros filantropos ou fundações que compartilham os objetivos da *Fundação Bunge e Born*, de forma a aumentar (dobrando ou até triplicando) o impacto dos investimentos da fundação.

Especialistas e observadores do quadro filantrópico reconheceram que as práticas de captação de recursos podem aumentar substancialmente o impacto do programa. Ao mesmo tempo, existe a preocupação de que essa captação de recursos possa ter limitado às vezes o potencial de captação de outras organizações independentes da sociedade civil, com as entidades sem fins lucrativos ficando na posição de ter que competir por recursos limitados com fundações que têm fundos patrimoniais.

> "Instituí os Prêmios Konex com a intenção de concedê-los anualmente a personalidades notáveis em todos os campos nacionais. O propósito era o de 'semear no presente para colher no futuro', premiando aqueles que fizeram grandes realizações e estimulando jovens argentinos a grandes resultados."
>
> Luis Ovsejevich

> " Não devemos sempre começar nossos próprios projetos; devemos nos unir a redes e encontrar pessoas que conhecem as questões."
>
> Anonymous

Prêmios em reconhecimento das realizações

Diversas fundações têm programas de longa data que conferem prêmios em reconhecimento das realizações e execuções. Parece que eles são vistos como uma forma eficaz de incentivar o desenvolvimento, talento e liderança em um determinado campo. Dois programas importantes e notáveis de premiação são dados pela *Fundação Konex* e pela *Fundação Bunge e Born*.

A *Fundação Konex* vem conferindo prêmios há 35 anos e, durante esse período, concedeu um total de 3.500 prêmios. Os Prêmios Konex, criados em 1980, foram concebidos como forma de premiar pessoas e instituições argentinas em diferentes campos. Luis Ovsejevich explicou: "*Instituí os Prêmios Konex com a intenção de concedê-los anualmente a personalidades notáveis em todos os campos nacionais. O propósito era o de 'semear no presente para colher no futuro', premiando aqueles que fizeram grandes realizações e estimulando jovens argentinos a grandes resultados*". O programa inclui premiações a indivíduos marcantes nas áreas de esportes, entretenimento, artes visuais, ciências e tecnologia, literatura, música popular, ciências humanas, comunicação e jornalismo, e música clássica, assim como um prêmio separado para reconhecer instituições, comunidades e empresas excepcionais.

O Prêmio da *Fundação Bunge e Born* para Pesquisadores Argentinos, dado todos os anos desde 1964, identifica indivíduos que deram contribuições significativas para o progresso e conhecimento na área de ciências. Os fundadores da Fundação viam na pesquisa e no progresso científico um importante elemento para o desenvolvimento da Argentina, e o prêmio foi criado para chamar a atenção sobre as realizações científicas do país e para servir de modelo a jovens cientistas. Em 2000, a Fundação instituiu um segundo prêmio, o *Prêmio de Incentivo para Jovens Cientistas,* com o objetivo de descobrir e promover o talento de jovens e emergentes pesquisadores que já fizeram contribuições significativas em seus campos de atuação.

Parcerias e redes aumentam o impacto

Há uma variedade de opiniões sobre o valor e a viabilidade de parcerias filantrópicas na Argentina. A maioria dos entrevistados não tinha desenvolvido parcerias substanciais, com algumas notáveis exceções. Conforme descrito anteriormente, *a Fundação Bunge e Born* e a *Fundação Perez Companc* fizeram parcerias de longo prazo, para melhorar a qualidade da educação rural na Argentina, e a *Mundo Santo* faz parte de uma grande parceria global concebida para abordar doenças negligenciadas.

Algumas pessoas enfatizaram a importância de parcerias e redes para aumentar o impacto. Nas discussões sobre os trabalhos da *Fundação Perez Companc*, Juan Tomás Brest observou: *"Há quinze anos, operávamos sozinhos. No final dos anos 90, após as enchentes, criamos um programa de ajuda e aprendemos que tínhamos capacidade de trabalhar com outras pessoas. Mudamos de donos para catalisado, para parceiro. Acreditamos que o melhor que podemos fazer é ser parte de uma rede".* Em uma entrevista anônima, outra pessoa também enfatizou a importância da colaboração: *"Não deveríamos começar sempre nossos próprios projetos; deveríamos unir redes e encontrar pessoas que conhecem as questões"*.

Em contraste, algumas pessoas observaram a dificuldade e as limitações de parcerias, especialmente daquelas que envolvem o governo. Como uma pessoa que atua no setor da saúde explicou*: "Existe um problema quando trabalhamos com o governo. Ele quer dizer 'dê-nos dinheiro, dê-nos contribuições em espécie e não nos incomode mais'. No entanto, queremos contribuir mais. Queremos passar nossos conhecimentos e experiências, ajudar com programas e sermos engajados com assistência técnica"*. Outra pessoa enfatizou que, enquanto parcerias oficiais podem ser difíceis, é mais importante manter boas relações e comunicações abertas com o governo, de modo a dar ideias e promover mudanças no nível de políticas.

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

Muitas das pessoas entrevistadas na Argentina estão engajadas em filantropia e investimentos sociais sérios, altamente estratégicos e baseados em resultado. Seus esforços estão frequentemente voltados para os críticos desafios sociais do país, e objetivam prover educação de qualidade, assistência à saúde e outros serviços para as comunidades carentes, ou marginalizadas da Argentina, com a meta primordial de prover oportunidades iguais para todos.

Apesar dos programas filantrópicos exemplares, a maioria dos entrevistados acreditava que a filantropia tem um papel muito limitado no país. Eles também citaram vários obstáculos significativos para o desenvolvimento de mais filantropia e investimentos sociais no futuro próximo. Eles incluíram a visão generalizada de que o governo – e não as pessoas privadas – deveria ser responsável pela provisão do bem estar social a seu povo. Adicionalmente, eles acharam que, devido a essas atitudes, o ambiente regulatório resultante não incentiva a prática ou o crescimento filantrópico, o que, por sua vez, leva a uma cultura filantrópica muito fraca.

Não obstante esses obstáculos significativos, as pessoas expressaram um otimismo cauteloso no sentido de que, com medidas corretas, as doações filantrópicas e os investimentos sociais poderiam evoluir na Argentina. Eles observaram que nos últimos 10 anos, a Argentina registrou um forte crescimento econômico, acumulação significativa de riqueza privada e a nova emergência de um sistema democrático – talvez todos os pré-requisitos para um forte setor filantrópico. Muitos ressaltaram que melhores atitudes políticas teriam que ser a pedra angular de qualquer mudança. Ao mesmo tempo, sugeriram que uma maior evidência do impacto filantrópico, defesa de atuais investidores sociais e maiores incentivos fiscais poderiam encorajar maiores níveis de engajamento filantrópico.

A percepção dos papeis do setor é grande

Talvez mais do que em qualquer outro país, os entrevistados ressaltaram os desafios advindos de opiniões arraigadas a respeito dos papeis apropriados para o estado e para a sociedade civil. Conforme descrito anteriormente, o governo e boa parte do público acreditam que o primeiro é responsável pela provisão de serviços sociais, por abordar os desafios sociais e, de um modo geral, por prover o bem estar de todos os argentinos. O governo – e muitas pessoas – ainda veem um papel muito limitado para os investimentos sociais privados e para o setor sem fins lucrativos. O dirigente de uma fundação renomada explicou: *"Segundo a atitude do governo, ele cuida do bem estar, enquanto o setor privado cuida de interesses privados. Existe uma percepção de que as fundações não deveriam existir e que o governo deveria cuidar de todas as questões"*.

Outras pessoas descreveram o contexto mais amplo em que essa atitude prevalece. Elas explicaram que o atual governo quer ter um controle central rígido sobre todo o setor privado, incluindo o setor lucrativo e o setor sem fins lucrativos. Vários enfatizaram que o desejo do governo de manter controle é reforçado pelas expectativas do público a respeito do bem estar social provido pelo governo. Vários entrevistados de diferentes gerações mencionaram que esta geração está crescendo acostumada com um sistema forte de previdência social ; um empresário renomado disse: *"Os argentinos esperam muito mais do governo – educação gratuita, saúde, sustento básico para os pobres, rede de serviços sociais"*. Alguns atribuíram a falta de doações a essa dependência, indicando que as pessoas veem cada vez menos razão para bancar serviços sociais privados.

Algumas pessoas expressaram otimismo, ou pelo menos a esperança, de que essas percepções podem mudar. Marcelo Mindlin, presidente da *Fundación Pampa Energía (Fundação Pampa Energia)*, observou: *"Uma grande mudança tem de acontecer dentro do governo, mas como indivíduos, quem sabe possamos ajudar a estimular isso"*. Outras pessoas repetiram esse sentimento e compartilharam visões afins, particularmente sobre o valor e a importância da sociedade civil e da ação cívica; o poder de as pessoas alcançarem impacto coletivo e influenciarem as políticas; e os benefícios do investimento privado (ou seja, flexibilidade, eficiência) na resolução de questões sociais.

O ambiente regulatório e fiscal precisa melhorar
Considerando a atitude do governo em relação ao engajamento do setor privado no fornecimento de bens e serviços públicos, não é de se surpreender que os ambientes jurídicos e de política fiscal na Argentina não sejam nem um pouco amigáveis à filantropia e, assim, são considerados por muitos um importante desafio para o desenvolvimento do setor filantrópico. Conforme observado em uma seção anterior, os incentivos fiscais para donativos são limitados e há entraves burocráticos substanciais para constituir uma instituição filantrópica.

Os participantes do estudo disseram que era pouco provável que o atual governo introduza mudanças consideráveis de política, embora estivessem otimistas de que, se houvesse mudanças, isso poderia desencadear um aumento nas doações filantrópicas. Apesar de a maioria dos que responderam a pesquisa dizer que o ambiente de políticas era um dos três grandes desafios, a metade disse que incentivos fiscais mais favoráveis iriam motivá-los a doar mais.

Conhecimento, defesa e infraestrutura, cruciais para o desenvolvimento do setor
Conforme observado anteriormente, pouco se conhece sobre o escopo, a escala ou os impactos da filantropia e dos investimentos sociais na Argentina. Também são poucas as pessoas ou organizações engajadas no apoio direto e no desenvolvimento da filantropia. Mesmo assim, pode haver oportunidade para o aumento das doações, através da introdução de maior conhecimento, demonstração de seus impactos, provisão de espaço para o engajamento de seus pares e, de um modo geral, através do fortalecimento da infraestrutura para a filantropia.

Assim como em outros países, muitas pessoas sugeriram que seria de imensurável valor levantar e comunicar mais dados sobre o que as pessoas estão fazendo e, em especial, demonstrando os impactos dessas ações. Mais de 70% dos que responderam a pesquisa disseram que maiores evidências de que doações podem ajudar a facilitar mudanças genuínas, motivá-los-iam a doar mais. De acordo com Marcelo Mindlin, *"para aumentar a filantropia, precisamos conhecer mais sobre o que as pessoas estão fazendo"*. Da mesma forma, 70% dos que responderam a pesquisa declararam que a defesa dos atuais filantropos poderia ajudar significantemente. Várias pessoas falaram sobre os benefícios de uma infraestrutura mais sólida para encabeçar essas questões e prover mais oportunidades para o engajamento de seus pares e o aprendizado de melhores práticas.

Desenvolvendo capacidades para uma sociedade civil mais forte
Várias pessoas observaram que a falta de confiança na sociedade civil era um desafio para o crescimento filantrópico. Enquanto algumas pessoas disseram que havia uma falta de confiança em organizações sem fins lucrativos, a maior parte descreveu o desafio como falta de capacidade, profissionalismo e eficiência. Um investidor social, que trabalha na área da saúde, disse: *"O problema com o setor é falta de eficiência, e não de honestidade. As ONGs não estão mostrando resultados, elas nãos estão validando resultados. Assim sendo, elas não estão dando o melhor destino para os recursos"*. Eduardo Franck, da *Cimientos,* disse: *"Somos bombardeados por ONGs.Não é fácil fazer uma lista de grandes ONGs"*. Guillermo Murchison acrescentou: *"Existem muitas ONGs, muitas pessoas querem começá-las, mas o que deveriam fazer é formar grupos para trabalharem juntos e consolidar e coordenar. Além disso, há pouca análise dos resultados e precisamos mais disso"*.

Muitos citaram a oportunidade de fortalecer e profissionalizar as ONGs e alguns dos entrevistados já o estão fazendo. Um dirigente de fundação disse: *"Notamos que lhes dar apenas habilidades de captação de recursos não era suficiente – precisávamos criar uma comunidade de doadores".* Ele contou como o conselho da fundação sofreu uma mudança de mentalidade, fazendo com que a fundação promovesse e fornecesse suporte para a capacitação de seus parceiros e instituições beneficentes, variando desde a captação de recursos até a assistência técnica e construção de alianças. É possível, no entanto não há garantia de que com um trabalho significativo de capacitação, mais pessoas e organizações estariam inclinadas a apoiar organizações individuais.

Cultura de responsabilidade social emergindo
Todos os entrevistados expressaram sua crença de que havia uma cultura limitada para doações na Argentina. Embora reconhecendo que haviam doações baseadas em fé e para caridade e alguns investimentos sociais limitados, acreditavam que estavam bem abaixo da capacidade de fazerem doações. *"Na Argentina, não custa muito ser considerado um filantropo. Para muitos, US$20.000 é considerado uma filantropia significativa",* disse Gabriel Berger. O baixo nível de doações pode ser parcialmente atribuído às atitudes sobre os papeis do setor e ao ambiente fiscal nada favorável descrito acima, porém as razões devem certamente ser bem mais complexas e multidimensionais.

É possível que a falta de donativos seja menos à cultura de filantropia e mais à cultura de responsabilidade social, cidadania e solidariedade. A Argentina passou, recentemente, por um conflito político extenso, violência interna e instabilidade econômica. Como uma pessoa observou, *"Vivemos um período no qual podíamos focar apenas em nós mesmos e em nossas famílias. Precisávamos manter um perfil discreto. Era perigoso estarmos demasiadamente engajados"*. Os especialistas destacaram esse sentimento, indicando que os argentinos são generosos, mas que a sociedade argentina somente agora está começando a sentir um verdadeiro senso de estabilidade política e econômica. Eles observaram que a tradução dessa estabilidade em maiores níveis de doações e investimentos sociais será provavelmente um processo lento.

Existe também um otimismo palpável sobre o desenvolvimento de mais responsabilidade social e investimentos sociais no país, principalmente entre a próxima geração. Um empresário renomado, que preferiu ficar anônimo, disse que era preciso incentivar ativamente a nova geração a se engajar, mas reconheceu que pode levar de 15 a 20 anos para mudar a cultura. Outro líder empresarial disse: "*Temos que criar uma comunidade de doadores. Precisamos descobrir como trazer e convencer as pessoas mais jovens a fazer doações, a se tornarem doadores. Elas são o futuro de nosso país*".

[1] "Índice de Progresso Social 2014", The Social Progress Imperative, http://www.socialprogressimperative.org/data/spi#performance/regions/dim3/dim1,com1,com4,dim2,dim3
[2] "PIB (corrente US$)", Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD
[3] Sergio DellaPergola, *World Jewish Population, 2013,* (New York: Berman Jewish Databank, 2014), 49–50.
[4] Francisco Goldman, "Children of the Dirty War," *The New Yorker*, 19 de março de 2012, http://www.newyorker.com/magazine/2012/03/19/children-of-the-dirty-war
[5] "Poverty & Equity: Argentina", Banco Mundial, http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/ARG
[6] "Crescimento do *PIB* (anual %)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG
[7] "Pobreza & Igualdade: Argentina", Banco Mundial, http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/ARG
[8] "Desemprego, total (% do total da força de trabalho)", Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.TOTL.NE.ZS
[9] "Crescimento do PIB (anual %)", Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG
[10] "PIB per capita (atual US$)", Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD
[11] "Participação na renda dos 10% mais ricos". Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.DST.10TH.10/
[12] "High Net Worth Trends in Argentina 2014", WealthInsight, Abril de 2014, http://www.researchandmarkets.com/research/xk57gt/high_net_worth
[13] "The World's Billionaires," Forbes, http://www.forbes.com/billionaires/list/#tab:overall_country:Argentina
[14] "What is TZEDAKAH?" Fundação Tzedakah, https://www.tzedaka.org.ar/es/la-fundacion/que-es-la-fundacion/tzedaka-su-significado.
[15] GDFE e RACI, *Estudio de Inversión Social Privada Local y Cooperación Internacional en la Argentina,* (N.p.: GDFE e RACI, 2013), 17–19.
[16] César Murúa e Juan Carballo, *Defending Civil Society: A Study of the Laws and Regulations Governing Civil Society Organizations in Argentina*, (Washington, D.C.: World Movement for Democracy, 2011).
[17] GDFE e RACI, 17.
[18] Fundação Tzedakah, https://www.tzedaka.org.ar
[19] Cimientos, http://cimientos.org/pdf/info_in_english.pdf
[20] Mundo Sano, http://www.mundosano.org/

UBS

HARVARD Kennedy School
THE HAUSER INSTITUTE
FOR CIVIL SOCIETY
at the Center for Public Leadership

Brasil

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina

Brasil em resumo

População
200,4 milhões

PIB
US$2,246 trilhões

Taxa de crescimento do PIB
2,5%

PIB per capita
US$11.208

Índice de Gini
52,7 (2012)

Índice de Desenvolvimento Humano PNUD
0,744 (79º de 187 países)

Índice de Progresso Social
69,97 (46º de 132 países)

Taxa de pobreza a US$4/dia
23,8% (2011)

Taxa de pobreza a US$2/dia
8,2% (2011)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional
8,9%

Taxa de desemprego (do total da força de trabalho, estimativa nacional)
6,7% (2011)

Dados do Banco Mundial e para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Este relatório é parte integrante do estudo de filantropia Da Prosperidade ao Propósito – Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina, que inclui uma visão geral, além dos relatórios específicos de Argentina, Chile, Colômbia, México e Peru.

Brasil: Contexto do país

Com um PIB de US$2,246 trilhões em 2013, o Brasil é a sétima maior economia do mundo.[1] É o maior país em termos de área e de população em toda a América Latina, e é rico tanto em recursos naturais como em recursos humanos. Quando o regime militar de 20 anos terminou em 1984, o país iniciou o atual período de democracia e liberalização econômica. Ao longo dos últimos 30 anos, o governo instituiu inúmeras políticas para promover o crescimento econômico e reduzir os gastos públicos. Apesar do arrefecimento da economia em 2011 e 2012, quando o crescimento do PIB desacelerou de 7,5% para 0,9%, as últimas duas décadas testemunharam um firme crescimento econômico, com significativas melhorias no bem estar social.[2]

O crescimento econômico do país acarretou aumentos concomitantes na riqueza privada, que está altamente concentrada em uma pequena parcela da população. Segundo dados do World Wealth Report de 2013, existem 172,000 HNWIs no Brasil, detendo mais de US$4 trilhões em riquezas.[3] No mesmo ano, a Forbes citou 124 bilionários no Brasil. Sua riqueza conjunta foi relatada em R$544 bilhões (US$206 bilhões), ou quase 10% do PIB brasileiro de 2013[4]. Juntas, as 15 famílias mais ricas no Brasil têm um patrimônio estimado em US$122 bilhões, ou aproximadamente 5% do PIB do país[5]. Muitas das maiores empresas do Brasil (inclusive 6 dos 10 maiores conglomerados) são controladas por famílias.

Ao longo da última década, a pobreza no Brasil caiu drasticamente. Isso é atribuído, de um modo geral, às políticas econômicas nacionais focadas em crescimento e ao programa *Bolsa Família,* o maior programa de transferência condicional de dinheiro, que alcançou aproximadamente um quarto da população total do país[6]. De 2003 a 2009, o número de Brasileiros vivendo na pobreza (com menos de US$4 por dia) caiu mais de 15%, passando para 27%. E a taxa dos que vivem em extrema pobreza (com menos de US$2 por dia) despencou de 19% para menos de 10% no mesmo período[7]. No entanto, enquanto o modo de vida melhorou de um modo geral, o Brasil continua a registrar enormes disparidades de renda. O índice de Gini do Brasil, de 52,7, é o segundo maior na América Latina e o 14º maior do mundo[8]. Embora a liberalização econômica tenha impulsionado o setor empresarial, os ganhos pessoais foram desiguais e as políticas fiscais e sociais do país não mitigaram as desigualdades econômicas e sociais.

Filantropia e investmentos sociais no brasil: Principais características e tendências

Séculos de tradições culturais, normas religiosas, influências políticas e condições econômicas influenciaram de forma significativa o ambiente atual para doações e investimentos sociais no Brasil. Nas últimas décadas, cortes severos nos serviços governamentais, reformas políticas generalizadas e mudanças nas políticas do governo redefiniram os papeis e as responsabilidades entre o estado, o mercado e a sociedade civil. Essas mudanças criaram, geralmente, mais espaço para pessoas e organizações sem fins lucrativos serem mais ativos e engajados no desenvolvimento social do país. Ao mesmo tempo, fundações internacionais vêm tentando deliberadamente promover e influenciar a sociedade civil e a filantropia. Mais recentemente, a estabilidade política do Brasil, o firme progresso econômico e a acumulação de riqueza pessoal criaram as bases para o crescimento filantrópico. Apesar de o ambiente para filantropia continuar a evoluir, várias características e tendências chaves do quadro filantrópico são notáveis.

Escala e escopo das doações é desconhecida
Como na maioria dos países, a escala e o escopo das doações privadas e dos investimentos sociais no Brasil é desconhecida; não existem dados abrangentes sobre doações individuais ou institucionais no país. No entanto, apesar da falta de dados e análises, há um consenso geral de que as doações privadas estão crescendo, tornando-se mais institucionalizadas e cada vez mais abordando os desafios sociais do país.

Em um censo realizado em 2012 pelo *Grupo de Institutos, Fundações e Empresas* (*GIFE)*, os afiliados relataram investimentos sociais totalizando aproximadamente R$2,2 bilhões (US$833 milhões) e indicaram um crescimento estável, em geral, em níveis de doações[9]. Os afiliados do GIFE compreendem basicamente fundações empresariais e aquelas das maiores cidades brasileiras e, como a gerente de relações do *GIFE* Ana Carolina Velasco indica, os investimentos sociais realizados por famílias privadas e em outras partes do país são relativamente desconhecidos e provavelmente subestimados. Adicionalmente, uma pesquisa de 2001 estimou que quase metade das instituições que fazem doações no Brasil foi fundada na década anterior.[10]

Muitos acreditam que os investimentos sociais privados estão prontos para continuar crescendo. Enquanto o progresso econômico do país e consequente aumento da riqueza pessoal devem se manter, as persistentes desigualdades econômicas e sociais continuam sendo uma preocupação crescente. Do lado positivo, um número cada vez maior de investidores sociais está demonstrando o potencial para ações privadas para abordar os desafios do país, e existe uma infraestrutura crescente para apoiar, estimular e promover em favor do setor filantrópico.

Ambiente político e regulatório visto como desafiador
Em grande parte, o Brasil tem um ambiente regulatório favorável para o amplo engajamento da sociedade civil e cívica, mas a legislação e os incentivos não promovem as doações filantrópicas.

A emergência da democracia pós 1984 e a liberalização econômica anunciavam o crescimento da sociedade civil no Brasil. Reconhecendo que o governo não conseguia atender as necessidades de todos os cidadãos, o governo, empresários e a sociedade civil se empenharam crescentemente em discussões sobre o papel do engajamento privado. Como resultado, o escopo permissível de atividades da *OSC (Organização da Sociedade Civil)*, em termos de prestação de serviços e promoção de políticas, expandiu significativamente. O número de OSCs triplicou entre 1990 e 2000 e, atualmente, o número de organizações sem fins lucrativos está estimado em torno de 290.000 entidades[11]. Pelo menos dois terços dessas organizações têm menos de 20 anos, e mais de 40% estão localizadas nas principais cidades do sudeste[12].

O diretor do *GIFE*, Andre Degenszajn, descreve as políticas regulatórias e fiscais do Brasil como extremamente desafiadoras para a criação de um ambiente favorável para a filantropia, em especial para as doações individuais. As pessoas podem contribuir para projetos em um número restrito de áreas, tais como cultura, esportes e crianças; e essas contribuições estão limitadas a 6% do imposto de renda a ser pago[13]. A falta de incentivos fiscais individuais é agravada por desincentivos fiscais: um imposto estadual de aproximadamente 4% da contribuição se aplica a todos os donativos acima de US$25.000[14].

> "Quando você olha nossa árvore genealógica, muitos eram filantropos; estavam sempre ajudando outros menos afortunados."
>
> Ana Lucia Villela

Paula Fabiani, CEO do *Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social* (*IDIS)*, ressaltou que a legislação a respeito da criação de fundos patrimoniais era particularmente desafiadora. Além do imposto estadual obrigatório, a criação de uma instituição a partir de fundos patrimoniais é administrativamente onerosa e, mesmo depois de constituída, não está totalmente protegida. Por exemplo, o governo tem o direito de mudar os curadores e, dessa forma, influenciar a missão e a direção da instituição[15]. Dirigida pelo *IDIS*, os líderes filantrópicos no Brasil estão atualmente defendendo uma legislação mais favorável, que conceda melhores incentivos fiscais e proteja os fundos patrimoniais filantrópicos.

Grande diferença entre caridade e investimento social
Existe uma grande diferença entre caridade e investimentos social no Brasil. De fato, muitas pessoas sugeriram que os dois coexistem, mas têm pouca coisa em comum. Caridade (e filantropia para alguns) é compreendida como um alívio de curto prazo: uma forma de aliviar o sofrimento e atender as necessidades imediatas dos pobres. Investimento social está relacionado a investimentos de recursos financeiros e outros para abordar problemas sistêmicos e criar mudanças positivas e de longa duração. A maioria das pessoas entrevistada via tanto a caridade como o investimento social como necessários, porém diferentes.

A diferença está relacionada em parte aos padrões históricos de doações. Da colonização por Portugal em 1500 até o século XIX, as atividades filantrópicas estavam predominantemente associadas à Igreja Católica. Pessoas e famílias com patrimônio elevado faziam doações para a Igreja para sustentar seus serviços nas áreas de educação, saúde e social para os pobres. No século XX, algumas famílias com patrimônio elevado constituíram as primeiras fundações privadas do país. Essas fundações também tendiam a se concentrar na prestação de serviços diretamente para os desfavorecidos, basicamente para as famílias dos empregados e para as comunidades nas quais eles trabalhavam.

Nos anos noventa, escândalos de corrupção envolvendo o governo e algumas organizações da sociedade civil manchou a palavra *"filantropia"* para muitas pessoas. A filantropia passou a ser vista, por muitos, como forma potencial de evasão fiscal. Hoje, a maioria das pessoas ainda parece associar caridade e filantropia com assistência imediata aos pobres, e algumas pessoas acham que essa forma de doar, enquanto não se buscam soluções sistêmicas, mantém e reforça as iniquidades sociais.

Setor empresarial, líder em investimentos sociais
Há uma percepção geral de que o investimento social no Brasil ocorre em grande parte na esfera empresarial, e que esse setor continuará a ser a força motora para o investimento social. Ao mesmo tempo, reconhece-se largamente que a diferença entre doações empresariais e privadas é imprecisa, uma vez que é difícil separar filantropia empresarial e familiar em empresas controladas por famílias, nas quais os membros da família dirigem tanto as atividades empresariais como as filantrópicas. De fato, entre os entrevistados, nem sempre havia consenso sobre a classificação de uma determinada fundação como empreendimento empresarial ou familiar.

Vários motivos são dados para explicar a dominância empresarial no setor filantrópico. Conforme indicado acima, as pessoas são mais oneradas por normas e recebem menos incentivos fiscais para doações do que empresas. Em uma economia global, os dirigentes empresariais são expostos a ideias em evolução sobre a responsabilidade social corporativa, tanto como dever como uma sólida estratégia empresarial. No Brasil, as OSCs (*organizações sociais corporativas*) pressionaram as empresas brasileiras, particularmente as das indústrias extrativas, para abordar o impacto social e comunitário de suas empresas.

Apesar dessas questões e desafios, parece que existe um significativo engajamento individual e familiar no investimento social. A afiliação não empresarial ao *GIFE* está aumentando e incluí agora 20 fundações familiares. Entre a amostra limitada deste estudo, a maior parte das pessoas está envolvida com instituições de investimento social que não têm uma relação formal com uma empresa. Também, conforme mencionado antes, pode haver um investimento social privado significativo em outras regiões do país.

Infraestrutura de Apoio a Doações e Investimentos Sociais

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE). Criado em 1989, o GIFE conta, agora, com mais de 130 membros participantes, contribuindo aproximadamente R$2,2 bilhões (US$833 milhões) para o bem social através de operações de programas, financiamento filantrópico e outros investimentos sociais. O GIFE opera com a missão de *"aperfeiçoar e difundir conceitos e práticas do uso de recursos privados para o desenvolvimento do bem comum"*. O grupo promove o crescimento e desenvolvimento estratégico do setor filantrópico do Brasil através de várias atividades: o Congresso GIFE (conferência bienal da entidade), eventos de aprendizado e de networking, defesa de um ambiente jurídico mais amigável, e publicações para desenvolver e aprimorar a prática da filantropia.

Instituto Azzi. Partindo do desejo de reduzir as disparidades econômicas e estimular investimentos eficazes no setor social, o filantropo brasileiro Marcos Flávio Azzi fundou o *Instituto Azzi* para *"melhorar e promover a cultura de doação no Brasil, com uma visão estratégica e foco em resultados"*. O Instituto Azzi ajuda pessoas e famílias a criar um impacto social positivo através de um processo estratégico rigoroso, começando com as motivações e metas do doador, desde a identificação, habilitação e recursos de uma organização de alta performance. Esses serviços procuram desenvolver e elevar a prática de doações e, em última análise, alcançar o desenvolvimento social e ambiental no Brasil.

Instituto Geração. Fundado por Daniela Nascimento Fainberg, o Instituto Geração é uma organização sem fins lucrativos, que incentiva e apoia a nova geração de pessoas privilegiadas para repensar seus papeis e práticas com relação à mudança social. O Instituto procura ampliar e aprofundar a compreensão das realidades sociais do Brasil para as pessoas, e ajudá-las a identificar como aplicar suas paixões, motivações, metas e capacidades para melhorar o mundo ao seu redor. Ao convidar pessoas para repensar suas práticas, o Instituto as ajuda a alinhar sonhos e valores com ação social, encontrando novas oportunidades para HNWIs se engajarem em mudanças sociais de onde estiverem.

Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). Há mais de 15 anos, o IDIS vem coordenando pesquisas, promovendo oficinas e conferências, e provendo técnica especializada em apoio a seus compromissos para o desenvolvimento social privado. Com o *Global Philanthropy Forum* (Fórum Global de Filantropia), o IDIS organizou o Fórum Brasileiro de Filantropia anual desde 2012, para gerar conexões e conversas sobre o setor filantrópico do país, juntando mais de 100 investidores sociais de todo o país. O IDIS também divulgou um filme documentário em 2013 – *Planejamento Estratégico – O Futuro é Agora* – destacando as motivações, esforços e práticas dos filantropos brasileiros.

Worldwide Initiatives for Grantmaker Support (WINGS). Instituição global lançada em 2000, a WINGS institucionalizou suas operações em 2010, ao fundar sua sede em São Paulo, Brasil, para coordenar sua vasta rede de participantes, representando 54 países. A WINGS realiza pesquisas profundas sobre questões filantrópicas, reúne e fornece a filantropos ao redor do mundo uma comunidade de práticas, em um esforço de construir uma forte comunidade global de filantropos. Apesar de o trabalho da WINGS não estar concentrado particularmente no Brasil, sua decisão de se lançar no Global South foi estratégica, de acordo com sua diretora executiva Helena Monteiro, em *"representando grupos de filantropos ali e desenvolvendo contatos na América Latina, na Ásia e na África"*[16]

Forte infraestrutura para apoiar o investimento social
Existem, no Brasil, diversas organizações e plataformas que sustentam e promovem doações e investimentos sociais, e essa infraestrutura parece estar se expandindo e diversificando. Dois grupos proeminentes, o *GIFE* e o *IDIS*, foram constituídos em 1989 e 1999, respectivamente, e ajudaram a desenvolver o setor e sua visibilidade há muitos anos. Outras organizações foram criadas desde então e, coletivamente, fornecem uma série de recursos e serviços. Para pessoas e instituições, elas prestam serviços individualizados e apoio, oportunidades para aprender com os pares e com especialistas o potencial de explorar a colaboração. Elas também são críticas para o desenvolvimento do setor, defendendo um ambiente jurídico mais favorável e desenvolvendo a base do conhecimento dos investimentos sociais.

Motivações e influências filantrópicas

Na pesquisa deste estudo, as motivações identificadas para doações foram diversas, porém elas normalmente se situavam em quatro grandes áreas: valores da família, responsabilidades sociais e morais, paixão e uma preocupação com o futuro do Brasil, com as pessoas sendo motivadas frequentemente por uma combinação desses fatores. E enquanto a religião era frequentemente citada como forte influência para as doações no Brasil, ela não foi citada frequentemente entre os participantes do estudo. Quando perguntadas, algumas pessoas concordaram que era um importante componente de valores familiares.

Doações refletem e reforçam valores familiares
Quase todas as pessoas entrevistadas ressaltaram a forte influência de valores familiares, tradições e educação em suas doações. Mais de 75% dos entrevistados identificaram os valores familiares como sendo importantes ou muito importantes. O valor mais identificado foi a importância de ajudar os necessitados. Especialmente entre aqueles que vêm de famílias com patrimônio elevado, muitos citaram o impacto de modelos, incluindo pais, avós e outros membros da família, na formulação de sua atividade filantrópica.

A filantropia sempre foi descrita como forma de intencionalmente reforçar as ligações e os valores familiares. Diversas pessoas observaram que, durante muitas décadas, uma empresa pertencente a uma família ou por ela dirigida, mantinha as famílias ligadas e trabalhando juntas. Hoje, algumas dessas empresas estão sendo vendidas, ou a geração mais jovem está menos envolvida com a empresa. Portanto, fazer doações através de uma fundação ou outra estrutura institucional pode ser particularmente importante para manter os vínculos familiares, reforçar valores e conectar-se com as gerações mais jovens. Dario Guarita Neto, membro da terceira geração da *Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV)*, explicou que, quando seu avô faleceu, a empresa da família foi vendida. *"A Fundação tornou-se um mecanismo para unir a família. Todo mundo está animado e orgulhoso com a Fundação."* A fundação estabeleceu propositadamente estruturas de governança para incluir a família ampliada e múltiplas gerações.

Além disso, doações filantrópicas são vistas por algumas pessoas como um legado. Mais de 75% dos entrevistados identificaram o legado como motivador importante ou muito importante. Com relação ao ponto acima, Daniela Nascimento Fainberg, uma conselheira filantrópica para famílias e pessoas e fundadora do *Instituto Geração*, observou que, historicamente, as empresas eram legados familiares: quando vendida, uma fundação familiar pode se tornar uma forma inovadora de criar uma herança familiar duradoura.

Um forte senso de responsabilidade social e obrigação moral
Quase todos os entrevistados no Brasil expressaram a crença de que fazer doações é uma responsabilidade social e moral, e 100% dos entrevistados identificaram a responsabilidade como sendo um motivador importante ou muito importante. Isso parece incluir conceitos de dever, consciência, obrigações – e às vezes culpa – daqueles economicamente privilegiados para ajudar os necessitados. Para muitos que cresceram em meio a muita riqueza, existem questionamentos como "por que eu?", quando tantos outros sofrem. Para as pessoas cujas doações estão ligadas a uma empresa, há o senso de responsabilidade de retribuição às comunidades nas quais a empresa opera.

Paixão pessoal impulsiona doações
Muitos entrevistados sentiam um compromisso profundo com uma questão, causa ou população específica. Quase 90% dos entrevistados indicaram que eles eram motivados por *"uma forte conexão a uma ou mais causas ou questões"*. Nossa paixão pode frequentemente estar diretamente relacionada a uma experiência pessoal, como uma doença ou tragédia de uma pessoa da família, ou por uma experiência inspiradora.

Filipe Sabara, fundador da ONG *Associação de Resgate à Cidadania por Amor à Humanidade* (*ARCAH)*, descreveu como as experiências da primeira infância desenvolveram sua paixão para ajudar os que enfrentavam uma aguda necessidade, em especial os sem teto e os deficientes mentais. Essa paixão foi reforçada e alimentada pelas pessoas que ele encontrou – tanto as necessitadas como as pessoas comprometidas a ajudá-las – e foi profundamente moldada por uma visita a San Patrignano, uma comunidade de reabilitação de drogados na Itália. Essas experiências contribuíram para a constituição da ARCAH por Sabara, uma iniciativa ambiciosa que provê habitação, serviços e reabilitação aos necessitados.

"Fui muito influenciado por minha mãe, que estava sempre envolvida no movimento das ONGs no Brasil."

Dario Guarita Neto

"[Estamos] comprometidos com nosso país, com todas as suas pessoas, e com a diminuição da distância entre ricos e pobres."

Viviane Senna

"As pessoas estão começando a abraçar seus papeis de cidadão e a tomar parte na sociedade. Vejo as famílias muito mais preocupadas com investimentos que ajudarão a desenvolver o Brasil."

Bernadette Coser

José Carlos Reis de Magalhães, Presidente e CEO da *Tarpon Investimentos*, falou sobre sua paixão e compromisso de alinhar todos os aspectos da *Tarpon Investimentos* com a criação de um impacto social positivo para empregados e para as comunidades nas quais eles trabalham. Ele não fez nenhuma distinção entre investimento empresarial e social, dizendo: *"Temos que inverter a lógica. Não podemos pensar primeiro em dinheiro e depois como vamos retribuir. Precisamos começar com valores e com o que queremos alcançar, e só aí pensar em como fazer lucros."*

Contribuindo para o crescimento sustentável do Brasil

Valores familiares, responsabilidade e paixões pessoais podem ser os pilares para as doações, porém para muitos essas motivações parecem nascer da crença que, como indivíduos, eles podem e devem contribuir para o futuro do Brasil. As pessoas expressaram uma forte confiança na direção do país, uma profunda preocupação com os desafios que o país enfrenta, em especial a pobreza e a iniquidade, e a crença de que o estado não é capaz de resolver esses desafios sozinho. Ademais, externaram a opinião de que as pessoas ricas, com capacidade de contribuir, devem trabalhar ativamente para abordar esses desafios e contribuir para a estabilidade e o sucesso do país.

Um bom presságio para a filantropia no Brasil é o orgulho expressado pelas pessoas sobre o crescimento econômico do país em décadas recentes, assim como seu desejo de que o Brasil venha a se tornar uma forte nação e um protagonista global. Ao mesmo tempo, o número absoluto de pessoas que vivem na pobreza e a enorme desigualdade entre os ricos e os pobres são largamente vistas como *"moralmente erradas e ruins para o país"*, como descreveu um entrevistado. Osmar Zogbi, membro do conselho consultivo do Instituto Ayrton Senna, enfatizou que *"a pobreza e as desigualdades sociais permanecem enormes. Cabe a nós trabalharmos para a erradicação final da pobreza no Brasil. Precisamos continuar a lutar por um mundo mais justo"*. Da mesma forma, Viviane Senna, presidente do Instituto, destacou que ela e sua família estão *"comprometidos com nosso país, com todas as suas pessoas, e com a diminuição da distância entre ricos e pobres"*.

Para alguns, suas visitas a outros países instigaram-lhes ou reforçaram suas visões sobre a importância de ser um cidadão global. Diversos observaram a influência de tal exposição a novas ideias, particularmente a conceitos como empreendedorismo e engajamento cívico. Como disse Bernadette Coser, presidente da *Fundação Otacílio Coser*, *"As pessoas estão começando a assumir seus papeis como cidadão e a fazer parte da sociedade. Vejo famílias que estão muito mais preocupadas com investimentos que ajudarão o desenvolvimento do Brasil"*.

Metas empresariais raramente mencionadas

As motivações e metas empresariais foram raramente mencionadas nas entrevistas, mesmo quando as pessoas foram solicitadas a considerá-las. Bernadette Coser pensou sobre essa questão: *"Nossa família sempre falou diretamente sobre isso. No começo, havia confusão entre as doações da empresa e as da família, com ambas, empresa e família, fornecendo os recursos. Há cinco anos, decidimos que a fundação seria mantida apenas pelas empresas, mas que ela refletiria os valores da família."*

Talvez notavelmente, entre os entrevistados nenhuma pessoa identificou preocupações da empresa como motivação. Enquanto isso se deve, provavelmente, em parte à composição e tamanho do grupo pesquisado, é bom notar, considerando a ênfase de doações empresariais no Brasil.

Prioridades e propósitos filantrópicos

Reconhecendo as motivações identificadas e, particularmente, o desejo de ajudar a construir um Brasil equitativo e estável, não é de se surpreender que muitas pessoas concentram seus investimentos sociais em iniciativas que elas consideram serem chaves para a transformação do Brasil, ou seja, a redução das iniquidades do país, particularmente investimentos em educação e desenvolvimento comunitário. Muitos dos entrevistados também enfatizaram o meio ambiente, energia e empreendedorismo social como prioridades. Outras prioridades entre os entrevistados incluíram o desenvolvimento na primeira infância e justiça.

Em termos de população atendida, os entrevistados indicaram um foco em crianças e adolescentes (74%), primeira infância (37%) e pessoas vivendo na pobreza (26%). Com relação ao foco geográfico, no agregado, perto de 25% de seus investimentos apoiam a sua comunidade mais próxima, com perto de 60% concentrando-se em programas fora de suas comunidades (embora todas no Brasil). Porcentagens menores apoiavam comunidades nas quais suas empresas operavam iniciativas em outros países.

Educação como chave para oportunidades pessoais e para o desenvolvimento nacional
Com a meta de estender educação de qualidade a todos os brasileiros, investimentos no ensino fundamental e médio constituem uma prioridade para a grande maioria das pessoas que participaram deste estudo. A educação foi vista como crítica para o bem estar das pessoas, ampla mudança social e desenvolvimento nacional. Quase sem exceções, as iniciativas educacionais identificadas através desta pesquisa focavam na educação de qualidade equitativa. A educação é uma prioridade atual para doações para 70% dos entrevistados, e acima de 90% indicaram que o ensino fundamental e médio deveria ser a prioridade número 1 para a filantropia no país. Em uma pesquisa realizada pelo *GIFE* sobre as atividades de 2011–2012, 87% dos afiliados disseram que fazem investimentos sociais em apoio à educação[17].

As pessoas e suas instituições filantrópicas usam uma variedade de estratégias para abordar a qualidade e o acesso à educação, incluindo desenvolvimentos institucionais e treinamento profissional, desenvolvimento e distribuição de inovações educacionais e apoio a alunos individuais.

Melhorias nas instituições educacionais
Diversas pessoas e investidores sociais estão trabalhando para melhorar as escolas públicas no Brasil, para prover igual acesso, qualidade e oportunidade a todas as crianças em idade escolar.

Viviane Senna descreveu o foco do *Instituto Ayrton Senna* na redução da desigualdade educacional e na criação de oportunidades. Após a trágica morte do piloto de Fórmula 1 Ayrton Senna, em 1994, a família constituiu o Instituto para ajudar as crianças de famílias carentes e crianças de rua. O Instituto concentra-se em melhorar o sistema educacional através de um treinamento de professores de ampla escala. Viviane reconhece o desafio fundamental de escala, e o Instituto procura formas de adotar uma mentalidade do setor privado em torno de escalabilidade e inovação no setor educacional. O Instituto gastou aproximadamente US$45 milhões e ajudou 1,3 milhão de crianças.

Carol Civita, membro do conselho da Fundação Victor Civita, criada em 1985, falou a respeito do compromisso da Fundação de desenvolver as capacitações de professores da escola fundamental e dos gestores das escolas. A Fundação publica uma revista ímpar e de influência para professores, que conta com uma tiragem de quase 2 milhões de exemplares, sendo a segunda maior revista em termos de circulação no país. Em uma pesquisa feita como parte do relatório anual de 2013 da Fundação, 76%dos professores responderam que mudaram suas práticas de sala de aula após terem lido a revista, e 68% usaram-na como referência para o planejamento das aulas[18]. A Fundação também distribui prêmios anuais para projetos inovadores submetidos por professores, e esses prêmios sempre aprimoram as capacidades dos professores através do financiamento de cursos de desenvolvimento profissional no Brasil e no exterior.

"Quais são os três tópicos mais prioritários para a filantropia? Educação, educação e educação."

Anônimo

"Temos um país que foi construído para poucas pessaos; não para todos. Estamos comprometidos com nosso país e com o fechamento do fosso entre ricos e pobres. Educação é o meio de fazê-lo."

Viviane Senna

"Educação é transformadora, para a pessoa, para a família e para o país."

Bernardo Gradin

Bernardo Gradin e sua família constituíram o *Instituto Inspirare* em setembro de 2011, com o grande compromisso de melhorar a qualidade da educação no Brasil, através da inovação e do empreendedorismo. O Instituto aborda quatro frentes, duas das quais estão voltadas a aprimoramentos no nível da escola: o programa *Bairro-Escola Rio Vermelho* está desenvolvendo um modelo de educação holística dirigido pela comunidade, que está inspirando uma renovação na educação da cidade de Salvador, enquanto o programa *Educação Pública Inovadora* dá apoio a múltiplas escolas que querem renovar seus processos de ensinar e aprender.

Investimentos em inovações educacionais

Alguns investidores também estão focados no desenvolvimento e disseminação de inovações, visando prover acesso à educação e oportunidades para uma grande faixa de jovens brasileiros, particularmente aqueles que poderiam não ter acesso à educação de qualidade.

Uma das quatro frentes do *Instituto Inspirare* é a *Iniciativa Porvir*. *Porvir*, significa "por um futuro de bem estar para todas as pessoas", funciona como uma agência de notícias, que levanta e troca informações globais sobre inovações educacionais, para ajudar a informar o Brasil e inspirar políticas, programas e investimentos que melhorem a qualidade da educação no país. A iniciativa mapeia práticas, ferramentas, pesquisas e pessoas investidas em inovações e educação no Brasil e no exterior. A equipe brasileira trabalha com uma rede internacional de voluntários ou satélites para ajudar a identificar experiências, em cada estágio de implementação, que sejam capazes de inspirar ideias e soluções para os desafios educacionais no Brasil[19]. Outra frente é o programa *Iniciativas Empreendedoras*. Esse programa promove e incentiva empresas sociais que propõem soluções inovadoras para aumentar o acesso e melhorar a qualidade de oportunidades educacionais, principalmente para aqueles que estão na base da pirâmide social. O programa objetiva encorajar um contingente cada vez maior de empreendedores sociais brasileiros. Além do investimento financeiro, o programa provê apoio para superar barreiras, como a falta de conscientização do contexto educacional brasileiro e/ou a falta de conhecimento e experiência em áreas críticas para o sucesso de empresas. O programa também oferece uma rede de contatos com investidores, parceiros e fornecedores potenciais[20].

Em 2002, um dos mais renomados empresários no Brasil, Jorge Paulo Lemann, constituiu a *Fundação Lemann* como fundação familiar, focada na melhoria da qualidade do ensino público no Brasil. A *Fundação Lemann* também tem um grande foco na inovação educacional voltada para melhorar o acesso à informação sobre a qualidade do ensino público no Brasil. A Fundação também apoia os esforços ambiciosos de prover amplo acesso a conteúdos educacionais de qualidade, inclusive financiando a tradução para o português das miniconferências da *Khan Academy,* uma organização baseada nos Estados Unidos e plataforma virtual que fornece vídeos gratuitos de conferências educacionais para uma audiência global. Esses vídeos alcançam agora 10.000 alunos de escolas públicas no Brasil. Em 2013, a Fundação formou parcerias com o Google Brasil e a sua plataforma YouTube Edu, para trazer a professores e alunos mais de 12.000 lições educacionais de vídeo em português[21]. A Fundação também apoia o desenvolvimento de um portal de dados de livre acesso, para localizar informações confiáveis sobre o ensino no Brasil.

Foco na oportunidade individual

Jorge Paulo Lemann também apoiou centenas de alunos através da *Fundação Lemann* e de uma segunda fundação, a *Fundação Estudar*. Criada em 1991 com os empresários Marcel Telles e Beto Sicupira, a *Fundação Estudar* concede bolsas de estudo e acesso ao ensino superior a alunos academicamente talentosos e jovens profissionais, para estudar nas melhores universidades do mundo, em programas de graduação e intercâmbio cultural.

Estratégia comunitária importante para muitos

Alguns investidores sociais e algumas fundações têm um foco baseado em localidade que inclui educação como um dos muitos elementos de uma abordagem integrada de desenvolvimento comunitário. Entre os entrevistados, o desenvolvimento comunitário foi a segunda maior prioridade depois de educação, com 40% dando suporte a essa área. 37% dos entrevistados achavam que ela deveria ser uma prioridade filantrópica no país, no futuro. Na pesquisa entre os afiliados do *GIFE*, 54% dos entrevistados operam ou apoiam programas em desenvolvimento comunitário[22].

"Meu principal foco é o futuro do meu país. Para alcançar esse objetivo, precisamos começar com educação de qualidade."

Osmar Zogbi

"Focamos educação porque é ela que fará a maior diferença no Brasil."

Carol Civita

A Fundação Otacílio Coser (FOCO) incorpora essa abordagem. Concentrando basicamente seu apoio em educação e voluntariado, a Fundação procura, de um modo geral, *"estimular o crescimento e o desenvolvimento de comunidades... [e] contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade melhor"*[23]. Através da *Rede Escolaí* (uma rede de integração entre escola, família e comunidade), a Fundação fez parcerias com governos estaduais e municipais e com colaboradores do setor privado, para criar um sistema escolar mais participativo, colaborativo e democrático em 23 escolas públicas. Outros projetos visam estimular a conscientização ambiental e responsabilidade nas escolas e aprofundar as ligações entre as comunidades e empresas.

Populações vulneráveis e necessidades negligenciadas ganham atenção

Enquanto muitos dos investimentos sociais privados estão focados em educação e desenvolvimento comunitário, existem investidores sociais e fundações que se concentram em outras questões críticas, especialmente em populações e questões que, em sua percepção, recebem atenção insuficiente do estado e de outros investidores privados.

Desenvolvimento da primeira infância

A *FMCSV* é uma fundação familiar com um fundo patrimonial, que tem mais de 40 anos. Em 2001, a família (agora já na segunda ou terceira geração) passou por um rigoroso processo de planejamento estratégico, que culminou com a decisão de focar seus esforços no desenvolvimento da primeira infância, para ajudar as crianças desde sua concepção até os seis anos de idade a ter um bom e saudável começo de vida. Em 2008, a Fundação lançou o programa *Primeiríssima Infância*, para melhorar os serviços profissionais para mulheres grávidas e crianças pequenas, nas áreas de saúde, educação e assistência social. O programa beneficiou mais de 40.000 crianças e é executado em parceria com governos municipais em 13 cidades no Brasil[24]. Ela também usa um rigoroso processo de diagnóstico, incluindo 50 indicadores que medem a qualidade do serviço, assim como análises para melhorar os cuidados e o próprio programa *Primeira Infância*. A *FMCSV* também trabalha para melhorar as políticas públicas e forma parcerias com o setor público, iniciativas privadas e a sociedade civil.

A meta é ampliar o alcance e impacto de suas intervenções sociais e aumentar a conscientização sobre temas relacionados com o desenvolvimento da primeira infância. Em 2012, a *FMCSV* investiu um total de R$10 milhões (US$3,8 milhões) em programas e projetos.

Os desamparados e desprivilegiados

Conforme observado acima, Filipe Sabara fundou a *ARCAH* em 2012, para trabalhar com moradores de rua, doentes mentais e viciados em drogas. A *ARCAH* procura prover habitação, serviços e reabilitação aos necessitados. Através de uma operação de uma pequena fazenda, a *ARCAH* proporciona reabilitação, educação, treinamento vocacional e reintegração, para mais de 60 pessoas sem teto por ano[25]. Sabara espera aumentar esses projetos sustentáveis de cultivo no intuito de diminuir os moradores de rua e viciados em drogas urbanos, e transformar as vidas das pessoas através dos programas abrangentes da *ARCAH*.

Justiça para todos

Inês Mindlin Lafer e a fundação da família, o *Instituto Betty e A. Jacob Lafer* (*Instituto Lafer*), trabalha para assegurar equidade no sistema judiciário brasileiro. O foco reflete, honra e se beneficia de um profundo interesse da família em justiça e equidade: Lafer, o diretor do Instituto, obteve o grau de mestre em direitos humanos, uma disciplina também dada por seu pai, e um mestrado em administração pública. Esse foco não só reflete interesses e conhecimento e experiência pessoais, mas também uma decisão estratégica de focar em uma área específica que não é abordada por muitos investidores, isso para não falar de áreas em que seus recursos poderiam ter um grande impacto. O Instituto também investe em esforços das políticas públicas para incentivar a prestação de contas (*accountability*), estimular novas ideias e atuar na defesa de várias questões (por exemplo, drogas, segurança pública e meio ambiente).

Plataformas e estratégias filantrópicas

Procurando criar mudanças sistêmicas e sustentáveis, investidores sociais no Brasil usam uma grande variedade de estratégias e plataformas para essa finalidade. Embora o ambiente jurídico, as tradições caritativas e a opinião pública tenham, de alguma forma, limitado as práticas de filantropia, as entrevistas deste estudo sugerem que existe espaço para criatividade e inovação no investimento social privado. Ademais, está claro que muitas pessoas já comprometeram considerável capital financeiro, intelectual e social, para solucionar alguns dos desafios mais críticos do país.

Uma abordagem movida a resultado para investimentos sociais

As entrevistas no Brasil sugerem que muitos investidores sociais adotam uma abordagem voltada para resultados aos investimentos sociais. A começar pelo problema a ser endereçado – como as desigualdades de educação, justiça inadequada, iniquidade nos serviços de saúde ou deficiências do desenvolvimento da primeira infância – esse tipo de abordagem compreende diversas características chave. Essa abordagem foca em objetivos e metas e reconhece que as soluções provavelmente exigirão estratégias múltiplas e interligadas. Ela também reconhece que grandes desafios exigem uma visão e um compromisso de longo prazo, e que o período para resolvê-los será provavelmente geracional. Por fim, ela se dá conta de que grandes mudanças frequentemente exigem colaboração e parcerias.

Dois exemplos dessa abordagem são o *Instituto Inspirare* e a *FMCSV*. Ambas usam estratégias múltiplas e inter-relacionadas, inclusive influenciando políticas, desenvolvendo conhecimentos e melhorando as práticas profissionais. O *Instituto Inspirare* está desenvolvendo também inovações capazes de mudar o jogo.

As instituições filantrópicas mostram uma gama de plataformas, captação de recursos e modelos operacionais

Plataformas filantrópicas

A maioria dos entrevistados no Brasil fazem suas doações e investimentos sociais através de instituições formais, que representam uma variedade de modelos organizacionais. Na amostra limitada deste estudo, a maioria usava fundações ou institucionais privadas e não empresariais. Todas as instituições eram familiares, com os membros da família desempenhando papeis de liderança. Da mesma forma, mais de dois terços dos entrevistados indicaram que usavam uma fundação familiar ou privada para suas doações, enquanto aproximadamente 15% usavam uma empresa pessoal/familiar. Outras plataformas mencionadas incluem organizações sem fins lucrativos com foco mais amplo, institutos familiares, fundações comunitárias e grupos intermediários.

Algumas pessoas e instituições usam uma combinação de plataformas ou organizações para alcançar seus objetivos. Por exemplo, Ana Lucia Villela, fundadora do *Instituto Alana* e organizações afins, descreveu como constituíram estruturas para maximizar as sinergias, por exemplo, ferramentas e abordagens, de três diferentes instituições. O *Instituto Alana*, constituído em 1994, é uma entidade sem fins lucrativos que opera seus próprios projetos com a renda de um fundo patrimonial, enquanto a *Alanapar*, constituída em 2014, foca o mercado de negócios sociais, e a *Fundação Alana (Alana Foundation)*, sediada nos Estados Unidos, é uma fundação de doações que apoia pesquisas inovadoras *"capazes de mudar o mundo"*.

Fontes de financiamento

Entre os entrevistados que constituíram instituições filantrópicas formais, as fontes de recursos variam bastante. Como em outros países neste estudo, as instituições filantrópicas frequentemente recebem recursos substanciais de seus fundadores, mas muitas vezes procuram também recursos de outras fontes.

Apesar de, conforme observado acima, existirem poucos incentivos para a constituição de fundos patrimoniais no Brasil, várias fundações, incluindo a *FMCSV*, a *Fundação Civita* e o *Instituto Alana* têm fundos patrimoniais. As razões para a criação de fundos patrimoniais variam, mas podem incluir um meio de assegurar uma perpetuidade, para aumentar o profissionalismo e para despersonalizar os esforços. Ana Lucia Villela observou, *"Criamos um fundo patrimonial porque queríamos que o Instituto fosse independente de mim"*.

As instituições que não têm fundo patrimonial são financiadas por uma variedade de fontes, incluindo membros da família, lucros empresariais, outras fundações, conhecimentos pessoais e empresariais, contribuições de empresas não associadas e do público em geral. Diversos membros da família doaram recursos financeiros ao *Instituto Inspirare*, assim como pelo menos um dia da semana na forma de capital social e intelectual não financeiro. A família Senna destina todos os royalties da marca Ayrton Senna para o Instituto. Metade da base de financiamento do Instituto compreende esses royalties, inclusive as operações de licenciamento com empresas brasileiras e internacionais além de um personagem de desenho animado sobre Ayrton Senna usado em histórias em quadrinho, jogos, brinquedos e outros produtos infantis; a outra metade compreende doações de empresas e de pessoas.

Modelos operacionais
Como em outros países deste estudo, há um mix de estratégias operacionais e de doações entre as fundações e instituições, enquanto umas empregam uma só estratégia ou outra, a maioria tem uma abordagem híbrida. Dito isso, a dicotomia influenciada pelo ocidente de operações/doações pode não ser tão relevante no Brasil (ou em outra parte). Conforme descrito acima, muitas pessoas começam com uma abordagem baseada em resultado ou em um problema, e constituem as plataformas institucionais e modelos operacionais que mais provavelmente venham a alcançar seus objetivos, muitas vezes usando uma série de abordagens.

Entre os entrevistados, 50% de seus recursos foram gastos operando diretamente programas e 28% foram usados para doações a terceiros. Esses dados são muito semelhantes ao do censo do *GIFE*, no qual 55% dos recursos foram para operações de programas e 29% para doações a outros[26].

Nas entrevistas deste estudo, o *Instituto Lafer* foi a única entidade que se descreveu como uma organização de doações. Essa foi uma decisão consciente baseada nos recursos disponíveis e na natureza dos problemas que o Instituto se comprometeu a resolver. Ele emprega pessoal não pago, como parte do esforço de manter as despesas operacionais ao mínimo, e acredita que pode ter um impacto bem maior fortalecendo programas existentes e apoiando o trabalho de especialistas.

Outras entidades, trabalhando em diferentes questões e/ou com mais recursos, acham que podem ter mais impacto operando seus próprios programas. Por exemplo, Viviane Senna explicou que o instituto da família inicialmente dava recursos para terceiros, mas não via grande impacto. Dados o escopo e a escala do problema, a família determinou que trabalhar diretamente com as escolas públicas era uma ferramenta mais eficaz.

A *FMCSV* é um bom exemplo de abordagem híbrida. Dario Guarita Neto explicou que a *FMCSV* usa recursos de doações para apoiar pesquisadores no desenvolvimento de novos conhecimentos críticos, e opera seus próprios programas para testar ideias e melhorar práticas.

Uma consequência de um quadro filantrópico largamente caracterizado por um modelo operacional é o fato de os recursos disponíveis serem limitados para apoiar e estimular a sociedade civil. Entre as pessoas entrevistadas, diversas destacaram a necessidade de desenvolver a sociedade civil brasileira através de doações para organizações sem fins lucrativos, mesmo quando isso não era prioridade para suas próprias organizações. As organizações profissionais, tais como o *GIFE* e o *IDIS*, também promovem a importância das doações para a sociedade civil.

"O interesse no investimento de impacto, especialmente entre a geração mais jovem, está verdadeiramente crescendo. Precisamos encontrar formas de apoiar isso."

Daniela Nascimento Fainberg

"O *Instituto Inspirare* vê investimentos de impacto na inovação educacional, como meio de estimular inovações e subsidiar os custos de outros investimentos sociais essenciais."

Bernardo Gradin

Parcerias Percebidas como Chave

Colaboração e parceria são frequentemente parte de uma abordagem de investimento social baseada em resultado, e várias das pessoas entrevistadas falaram positivamente sobre suas parcerias com organizações privadas e entidades públicas. Bernadette Coser referiu-se a diversas parcerias, incluindo uma com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Rede Globo, entre outros. Osmar Zogbi disse: *"Temos desafios urgentes. Há necessidade de um maior número de doadores trabalhando junto e com governos estaduais e federais"*. Dario Guarita Neto ressaltou: *"Nossa meta é alavancagem. Nossa esperança é dobrar investimentos através de coinvestimentos"*.

Entre os entrevistados, quase metade disse que colaboraram com outros filantropos e 60% disseram que esperavam fazê-lo nos próximos dois anos. Carol Civita disse que havia crescente interesse em fundos comuns no Brasil.

Investimento de impacto em expansão

Entre os entrevistados e pesquisados havia um interesse significativo em investimentos de impacto e outras estratégias emergentes de investimentos sociais. Ao mesmo tempo, algumas pessoas se opuseram à abordagem, acreditando que a filantropia e os investimentos sociais deveriam focar apenas o retorno social e não financeiro. Conforme observado anteriormente, parece que existe uma vontade e ansiedade de explorar diferentes estratégias para abordar desafios significativos. Para algumas pessoas, investimento de impacto é visto como uma de muitas ferramentas.

De acordo com um relatório da Bain and Company sobre investimentos de impacto na América Latina, o Brasil tem a maior parte do capital investido da região: US$180 milhões de um total de aproximadamente US$800 milhões em toda a região[27]. Várias organizações estão promovendo o crescimento do setor. Como parte de um esforço global de desenvolvimento do campo de investimento de impacto, a Fundação Rockefeller fez convocações em diversos mercados emergentes ao redor do mundo, para engajar investidores no Global South. Em colaboração com a Fundação Avina e a Omidyar Network, ela organizou o primeiro fórum em São Paulo, em 2012, focando a identificação de barreiras e oportunidades para maiores investimentos de impacto na região. Após o fórum, os três iniciaram o Fundo de Inovações Econômicas de Impacto Latino Americano, para prover financiamentos a empreendimentos e empreendedores sociais para desenvolver o setor[28]. Dos seis prêmios concedidos, três eram para empreendimentos baseados ou trabalhando no Brasil[29].

Um exemplo de abordagem de investimento de impacto é a *Artemesia.* Fundada em 2004, a Artemesia tem influenciado a promoção de empreendedorismo social e investimento de impacto por mais de uma década[30]. Em 2014, a entidade coorganizou o Fórum Brasileiro de Finanças Sociais e Negócios de Impacto, que reuniu quase 600 empreendedores e investidores sociais, fundações e empresários, para discutirem inovações e oportunidades para as ações e investimentos sociais privados. Desse fórum, várias pessoas ajudaram a lançar a *Força Tarefa de Finanças Sociais,* para aumentar a conscientização, destacar oportunidades de investimento e promover o setor crescente de finanças sociais no Brasil.

Entre os entrevistados, aproximadamente 60% estavam interessados em investimentos de impacto; 66% em filantropia de risco *(venture philanthropy)*, definida como *"construindo organizações sociais mais fortes, provendo-as com apoio financeiro e não financeiro, de modo a aumentar seu impacto social"*; e mais de 75%, no conceito do impacto coletivo, definido como *"trabalhar com players no governo, na sociedade civil e no setor empresarial em um esforço estruturado e coordenado para resolver problemas sociais complexos"*.

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

As pessoas entrevistadas no Brasil são filantropos ativos e engajados e não expressaram muitos obstáculos significativos para suas próprias doações – salvo uma escassez de recursos que possam eficazmente tratar dos problemas. Muitas pessoas estavam otimistas sobre a trajetória do investimento social no país. Ao lado desse otimismo geral, no entanto, os entrevistados observaram vários desafios que, em suas opiniões, dificultavam as pessoas com patrimônio elevado a se tornarem mais ativas, e que limitavam os impactos gerais sobre o investimento social no Brasil. Entre os desafios, os principais são a falta de cultura de investimentos sociais (ou talvez de um senso de comunidade que levaria as pessoas a fazer esses investimentos), uma falta de confiança no setor sem fins lucrativos, e o ambiente jurídico e fiscal para doações privadas. Diversas pessoas deram sugestões concretas e criativas sobre como tratar essas barreiras e criar um quadro filantrópico mais forte, engajado e eficaz.

Desenvolvendo um melhor ambiente jurídico e fiscal
Tanto investidores sociais, como especialistas do setor, veem os ambientes de políticas normativas e fiscais no Brasil como um dos obstáculos mais críticos para maiores investimentos sociais. Como um filantropo observou: *"O foco da legislação atual é o de preservar capital, no lugar de gastá-lo em empreendimentos sociais"*. E Dario Guarita Neto explicou que, em sua opinião, *"Precisamos ter um quadro menos regulado. A política relacionada a doações é limitada e regulamentada demais"*.

De forma otimista, mais da metade dos entrevistados disseram que incentivos fiscais mais favoráveis os motivariam a aumentar seus próprios níveis de doação, e que um ambiente legal e fiscal certamente ajudaria a aumentar doações em geral no Brasil. Enquanto havia uma gama de opiniões sobre mudanças de políticas específicas que estimulariam mais doações, alguns dos entrevistados acreditavam que as seguintes ações poderiam ajudar: criação de políticas para proteger fundos patrimoniais; aumento do teto de 6% da dedução do imposto de renda para doações; remoção da penalidade fiscal estabelecida sobre doações acima de US$25.000; e estabelecimento de uma alíquota maior sobre imposto sobre heranças.

Demonstrando impacto
Um tema comum que surgiu das discussões foi a necessidade de claras evidências de que o engajamento em filantropia pode mesmo fazer a diferença. Entre os entrevistados *"mais evidência de que as doações podem facilitar mudanças"* foi – depois de incentivos fiscais – a segunda mais importante questão que os motivaria a doar mais pessoalmente, e o fator mais importante para ajudar a desenvolver a filantropia no país. Enquanto os participantes do estudo que já estão profundamente engajados em investimentos sociais estão convencidos de seu impacto e potencial, muitos indicaram que eles ficariam muito interessados em melhor compreender as atividades e os impactos de outros investidores sociais no país.

Tanto o *GIFE* como o *IDIS* já têm programas que os ajudam a compartilhar experiências e melhores práticas sendo excelentes plataformas para desenvolver e disseminar ainda mais conhecimentos. Conforme descrito acima, muitas pessoas também acharam que se investidores sociais individuais pudessem demonstrar e demonstrassem o impacto de suas ações para outras pessoas de patrimônio elevado, o público, o governo e a mídia, tal esforço poderia persuadir mais pessoas a investir, assim como promover políticas governamentais mais favoráveis.

Mudando as percepções sobre o papel das doações e do investimento social
Muitas pessoas acreditam que um dos maiores obstáculos para um investimento social mais amplo no Brasil é a percepção entre pessoas com patrimônio elevado e o público, de que o papel das doações privadas deveria ter um caráter caritativo no lugar de catalítico. Em outras palavras, ele deveria visar o alívio do sofrimento imediato e prover as necessidades básicas, em vez de procurar abordar questões subjacentes e criar mudança social sustentável.

Marcos Kisil, fundador da *IDIS*, explica: *"Prover educação de qualidade, assistência a saúde e outros serviços humanos é visto como responsabilidade do Estado, e a solução de iniquidades ou falhas nesses sistemas são vistas como obrigação do Estado. Essa percepção é um dos maiores desafios para desenvolver o setor de investimentos sociais no Brasil. Temos que ver esses problemas como sendo de todos nós, e estimular a todos a fazer parte das soluções"*.

Apesar desses desafios de mudar o modo tradicional de pensar sobre doações, este estudo mostra que uma série de pessoas e famílias está ativamente envolvida no investimento social. Como vários entrevistados expressaram, parece que está havendo um sentimento crescente de que enormes disparidades econômicas e sociais são tanto *"moralmente erradas"*, como altamente contraproducentes para o desenvolvimento da economia brasileira e de sua infraestrutura e sistemas sociais, José Carlos Reis de Magalhães vê pouca diference entre o desenvolvimento empresarial e o social. Em sua opinião, valores devem escorar os lucros, *"Você não consegue ter um sem o outro"*. Bernadette Coser destacou: *"Vejo, definitivamente, que mais famílias estão se envolvendo com investimentos na sociedade civil do Brasil. Muitas estão começando a ver isso como sua responsabilidade social para incentivar os meios de desenvolvimento"*. As pessoas que participaram neste estudo ofereceram uma série de exemplos de inovação e inspiração; alavancar este trabalho através de lideranças mais visíveis apresenta oportunidades promissoras.

Incentivando um senso de comunidade

Muitas pessoas expressaram a visão de que, apesar das tendências que estão surgindo na área de investimento social, persiste ainda um senso limitado de comunidade, coesão social e responsabilidade social entre brasileiros de diferentes classes econômicas e sociais. As pessoas com patrimônio elevado são descritas como *"vivendo em seu próprio mundo e não no Brasil"*. Um filantropo destacou: *"A elite vive em uma bolha. Por cinco séculos ela só pensou nela"* . Desde os primórdios da colonização do país e da economia de plantações através da longa história de escravidão e décadas de extração de recursos naturais por estrangeiros, as riquezas do Brasil beneficiaram uma pequena minoria, com pouca ênfase no desenvolvimento de uma sociedade igualitária ou senso de coesão social. Vinte anos de regime militar, um período no qual o desenvolvimento e organização comunitários poderiam ser vistos como subversivos, foi outra barreira para o desenvolvimento de uma ampla afinidade ou coesão social.

Diversas pessoas sugeriram que uma forma chave para aumentar o investimento social no longo prazo seria integrar conceitos de cidadania e serviços comunitários nos currícuols escolares desde a mais tenra idade. Carol Civita disse: *"Precisamos começar a desenvolver um senso de comunidade e de cuidados desde muito jovens. Precisamos ensinar nossas crianças de que, como o Homem Aranha, "Grandes poderes trazem grandes responsabilidades"*.

Criando capacidades e credibilidade no setor sem fins lucrativos

Reforçar o setor e organizações sem fins lucrativos no Brasil pode ser crítico para o crescimento da filantropia e de investimentos sociais no país. Os participantes neste estudo sugeriram que muitas organizações sem fins lucrativos são vistas como organizações fracas, que não prestam contas e tem falta de profissionalismo, e cujas reputações foram manchadas no passado por escândalos e corrupção. Marcos Kisil, assim como mais da metade dos entrevistados, acredita que isso seja um dos três maiores desafios para o desenvolvimento do setor filantrópico. Osmar Zogbi comentou: *"80% das organizações sem fins lucrativos existem por existir"*, sem claros objetivos, resultados demonstráveis ou relatórios de auditoria regulares e disponíveis para o público.

Apesar de mencionados com menor frequência, outros atributos de investimento social e sociedade civil podem contribuir para essas percepções. A maioria dos investidores sociais escolheu operar seus próprios programas, e não apoiar o trabalho de terceiros; dessa forma não estão contribuindo para uma sociedade civil mais forte. Poucas das pessoas entrevistadas viam "apoio para uma sociedade civil forte" como um objetivo explícito. Partes da sociedade civil, como grupos de direitos humanos e de defesa, eram desenvolvidas em larga escala e apoiadas principalmente por fundações internacionais. De acordo com um relatório da McKinsey, o apoio de organizações sem fins lucrativos por doadores americanos caiu aproximadamente 70% entre 2002 e 2006[31]. Esses grupos são percebidos como sendo ONGs mais internacionais do que brasileiras.

As pessoas destacaram rapidamente que existem exceções (ONGs altamente respeitadas e bem administradas) que são capazes de captar contribuições privadas. Algumas achavam que ter organizações talentosas e profissionais conectadas com doadores potenciais em uma configuração mais empresarial, poderia mudar algumas atitudes sobre como usá-las. Adicionalmente, elas poderiam também desempenhar um papel de liderança na orientação de entidades sem fins lucrativos e com baixo desempenho que se mostram promissoras, assim como novas organizações nessa área. E porque um número das pessoas entrevistadas reconheceu que a sociedade civil desempenha um importante papel na democracia do país – embora somente algumas pessoas viam o apoio da sociedade civil como uma de suas metas – elas parecem estar abertas a novas formas de promover mudanças positivas no Brasil.

Conectando doadores potenciais: do isolamento a inspiração

O Brasil se orgulha de diversas grandes e importantes organizações que apoiam e inspiram filantropos no país. Muitas pessoas foram rápidas em indicar os papeis críticos desempenhados pelo *GIFE* e pelo *IDIS*. Ao mesmo tempo, acreditam que muitos investidores sociais correntes e potenciais precisam de mais oportunidades para se engajar, aprender e inspirar um com o outro. Adicionalmente, reconhece-se de que conhecimento, dados e informações mais confiáveis sobre o setor poderiam ajudar a aumentar o aprendizado, a colaboração e o impacto decisivo do investimento social. Conforme Bernadette Coser refletiu, não existe no país uma tradição de doadores trabalharem juntos. Esse é o caso, muito embora muitas pessoas pareçam estar muito comprometidas com as mesmas causas: desenvolver o bem estar social, melhorar a educação e a assistência à saúde em todas as comunidades da nação.

Várias pessoas sugeriram a importância de mais oportunidades para reunir seus pares e, para aqueles que estão efetivamente engajados em filantropia, falar sobre o que estão fazendo, o impacto que estão tendo e seus sensos pessoais de paixão e propósito. Carol Civita, Viviane Senna e Ana Lucia Villela, todas falaram a respeito de suas relutâncias iniciais de falar sobre seus trabalhos, mas agora compreendem que as pessoas podem ser inspiradas por suas ações e, espera-se, induzidas a fazê-las quando ouvirem suas histórias.

Outras mencionaram a importância de novas iniciativas que podem facilitar as pessoas a se tornarem mais ativas e, em especial, apoiar aqueles que querem fazer doações em vez de operar seus próprios programas. Daniela Nascimento Fainberg observou que existem muitas pessoas *"interessadas, que querem fazer o bem, porém não têm tempo, nem esforço. Precisamos de mais formas de encorajar e apoiar essas pessoas"*.

As pessoas entrevistadas para este estudo são exemplos de investidores sociais. Elas doam recursos financeiros e outros, generosamente, estrategicamente e com um desejo imenso de melhorar a vida dos mais necessitados, e demonstram uma compaixão inspiradora, um compromisso, uma habilidade e um impacto. No entanto, existe o consenso de que esse grupo não é representativo; somente uma fração das pessoas que tem meios de contribuir o fazem. O desafio é o de persuadir outras de trazer seus próprios recursos em prol do bem comum. Uma melhor compreensão dos resultados tangíveis dos investimentos sociais, mais oportunidades para o engajamento de seus pares e um ambiente de políticas mais favorável, poderiam ajudar a encorajar outras pessoas, e fazer da filantropia e dos investimentos sociais no Brasil, uma verdadeira força de mudança social.

[1] "PIB (US$ corrente)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD

[2] "Crescimento do PIB (anual %)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG

[3] "Visão Regional," Capgemini & RBC Wealth Management, https://www.worldwealthreport.com/reports/population/latin_america/brazil

[4] Anderson Antunes, "The Richest People in Brazil in 2013," *Forbes*, 9 de setembro de 2013, http://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2013/09/09/the-richest-people-in-brazil-2013-the-full-list/

[5] Anderson Antunes, "The Fifteen Richest Families in Brazil," *Forbes*, 13 de maio de 2014, http://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2014/05/13/the-15-richest-families-in-brazil/

[6] Deborah Wetzel, "Bolsa Família: Brazil's Quiet Revolution," *Banco Mundial*, 4 de novembro de 2013, http://www.worldbank.org/en/news/opinion/2013/11/04/bolsa-familia-Brazil-quiet-revolution

[7] "Poverty & Equity, Brazil," Banco Mundial, http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/BRA

[8] "Índice de GINI (Estimativa do Banco Mundial)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI

[9] GIFE, *Censo GIFE 2011-2012*, (São Paulo: GIFE, 2013), 15, http://www.gife.org.br/arquivos/publicacoes/28/Censo%20GIFE%202011-2012.pdf

[10] Shari Turitz e David Winder, "Private Resources for Public Ends: Grantmakers in Brazil, Ecuador and Mexico," in *Philanthropy and Social Change in Latin America*, eds. Cynthia Sanborn e Filipe S. Portocarrero, (Cambridge: Harvard University David Rockefeller Center for Latin American Studies, 2005), 265.

[11] Fábio Deboni, *Investimento Social Privado no Brasil: Tendências, Desafios e Potencialidades*, (Brasília: Instituto Sabin, 2013), 24, http://gife.issuelab.org/resource/investimento_social_privado_no_brasil.

[12] Van Evans, *Grantmaking and Foundations for Latin America and the Caribbean*, (Arlington: Council on Foundations, 1º de julho de 2012), http://www.issuelab.org/resource/grantmaking_and_foundations_for_latin_america_and_the_caribbean_2010_2012

[13] Center for Global Prosperity, *Philanthropic Freedom Pilot Study: Brazil Country Report,* (Washington, D.C.: Hudson Institute, 28 de março de 2013), 5, http://s3.amazonaws.com/media.hudson.org/files/publications/Brazil.pdf

[14] Center for Global Prosperity, 4.

[15] Center for Global Prosperity, 2.

[16] Maggie Jaruzel Potter, "Helena Monteiro explains WINGS' role in philanthropy," *Charles Stewart Mott Foundation*, 10 de janeiro de 2012, http://www.mott.org/news/news/2012/20120104HelenaMonteiroInterview10QuestionsIn10Minutes

[17] GIFE, 37.

[18] "Relatório Anual 2013," Fundação Victor Civita, http://www.fvc.org.br/pdf/relatorio-anual-2013.pdf

[19] Porvir, http://porvir.org/en/about

[20] "Iniciativias Empreendedoras," Inspirare Instituto, http://inspirare.org.br/en/category/iniciativas-empreendedoras

[21] "Relatório Anual 2013," Fundação Lemann, http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/arquivos/annualreport2013.pdf

[22] GIFE, 37.

[23] Fundação Otacílio Coser, http://www.foco.org.br/index.php?id=/institucional/missao/index.php

[24] Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, http://www.fmcsv.org.br/en-us/como-fazemos/Pages/default.aspx

[25] "Changemakers: Profile of ARCAH," Ashoka, 30 de julho de 2014, http://www.changemakers.com/project/arcah

[26] GIFE, 31.

[27] Andre Leme, Fernando Martins e Kusi Hornberger, "The state of impact investing in Latin America," *Bain & Company*, 21 de novembro de 2014, http://www.bain.com/publications/articles/the-state-of-impact-investing-in-latin-america.aspx

[28] "Impact Investing," Rockefeller Foundation, http://www.rockefellerfoundation.org/our-work/current-work/impact-investing/events

[29] Margot Brandenburg, "Winners of the Latin American Impact Economy Innovations Fund," *Rockefeller Foundation*, 19 de março de 2013, http://www.rockefellerfoundation.org/blog/winners-latin-american-impact-economy

[30] Artemisia, http://artemisia.org.br/Default.aspx

[31] "A Eficácia dos Investimentos Sociais no Brasil," *McKinsey & Company,* 8 de julho de 2008, http://www.mckinseyonsociety.com/downloads/reports/Social-Innovation/Relatorio_Filantropia.pdf

UBS

HARVARD Kennedy School
THE HAUSER INSTITUTE
FOR CIVIL SOCIETY
at the Center for Public Leadership

Chile

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina

Chile em resumo

População
17,62 milhões

PIB
US$277,2 bilhões

Taxa de crescimento do PIB
4,2%

PIB per capita
US$15.732

Índice de Gini
50,8 (2011)

Índice de Desenvolvimento Humano PNUD
0,822 (41° de 187 países)

Índice de Progresso Social
76,30 (30° de 132 países)

Taxa de pobreza a US$4 por dia
9,9% (2011)

Taxa de pobreza a US$2 por dia
1,9% (2011)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional
14,4% (2011)

Taxa de desemprego (do total da força de trabalho, estimativa nacional)
6,4% (2012)

Dados do Banco Mundial para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Este relatório é parte integrante do estudo de filantropia Da Prosperidade ao Propósito – Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina, que inclui uma visão geral, além dos relatórios específicos de Argentina, Brasil, Colômbia, México e Peru.

Chile: Contexto do país

Ocupando uma faixa estreita de 4,200 quilômetros de comprimento na costa oeste da América do Sul, o Chile é considerado uma das nações mais estáveis e prósperas da América Latina. Com mais de 17 milhões de habitantes, o país está entre os que têm os mais altos indicadores de progresso social na América Latina, especialmente em nutrição e assistência à saúde, segurança pessoal e direitos humanos[1].

Ao longo do século XX, o Chile foi palco de intensa turbulência política. Em 1970, o país embarcou em um sistema socialista, com a eleição de Salvador Allende, derrubado e assassinado em um golpe militar apenas 3 anos depois. Liderado por Augusto Pinochet, o golpe de estado instalou uma ditadura de direita no país, que durou até 1990. Esse período foi marcado por opressão política e violação dos direitos humanos, o que resultou na repressão de uma antes sólida sociedade civil. Após décadas de instabilidade política e quase 20 anos de ditadura militar, terminada em 1990, o país seguiu para uma democracia, com eleições livres e justas, e o início de uma economia próspera. Desde 1990, o Chile realizou cinco eleições democráticas e, em 2013, o PIB do país atingiu US$277 bilhões[2].

Apesar da situação política adversa, a economia chilena iniciou uma trajetória de crescimento com a introdução de uma economia de livre mercado ainda no governo de Pinochet. O país manteve altas taxas de crescimento na última década, com exceção de uma forte queda em 2009, reflexo da recessão econômica global. Mesmo assim, o PIB mais que dobrou entre 2005 e 2013. Desde 2013, o crescimento desacelerou, em grande parte devido à queda dos preços de cobre, um dos maiores produtos de exportação do Chile. Atualmente, o Chile tem rendas relativamente elevadas; em 2013, o PIB per capital no Chile era de US$15.732, a mais alta de todos os países incluídos neste estudo[3].

Enquanto a renda real vem crescendo, a desigualdade de riquezas entre os chilenos é significativa. O país tem um índice de Gini de 50,8, mais alto que o da Argentina, Peru e México, porém mais baixo que o do Brasil e da Colômbia[4]. No Chile, 20% da população com maior renda ganham 13 vezes mais do que os 20% da população que têm a renda mais baixa[5]. De acordo com a relação de bilionários da Forbes de 2014, nove famílias chilenas detêm mais de 15% do PIB chileno de 2012, com um patrimônio total acumulado em US$41,3 bilhões[6].

Embora persista a desigualdade econômica, o país tem demonstrado um aumento geral no bem estar social. Os investimentos governamentais em educação, saúde e em programas sociais destinados à população mais pobre complementaram novas políticas fiscais, resultando na redução da pobreza e no aumento do bem estar social[7]. De 1990 a 2011, a taxa de pobreza (percentual da população que vive com renda abaixo de US$4 por dia) caiu de 41% para aproximadamente 10%, e a taxa de pobreza extrema (percentual da população que vive com renda abaixo de US$2 por dia) registrou uma queda de 14% para abaixo de 2%[8]. Como a riqueza continua sendo acumulada, espera-se que o Chile continuará a implementar políticas que assegurem o bem estar de toda a população.

Filantropia e investimentos sociais no chile: Principais características e tendências

Há muito poucas pesquisas que analisaram o setor filantrópico do Chile. Poucas organizações estão engajadas em estudar ou promover o setor e são limitados os estudos que exploraram ou analisaram o ambiente para doações filantrópicas. Portanto, as observações a seguir devem ser consideradas preliminares e precisando de mais estudos.

O impacto das políticas governamentais não está claro. O ambiente jurídico para doações no Chile é descrito como sendo complexo, nada claro e provavelmente limitador do crescimento filantrópico. A legislação baixada em 1988 criou os primeiros incentivos fiscais para doações caritativas e, atualmente, os doadores são elegíveis a receber créditos fiscais e/ou abatimentos de despesas de metade de seus donativos. Esses créditos ou abatimentos tem um teto máximo de 5% da renda líquida e se aplicam somente a contribuições a organizações que trabalham em áreas de interesse limitadas[9]. No entanto, esses incentivos geralmente se aplicam a donativos feitos por empresas privadas e raramente beneficiam doadores pessoas físicas ou fundações independentes da mesma forma. Ademais, a legislação chilena sobre heranças determina que os parentes diretos do(a) falecido(a) devem herdar 75% dos ativos, o que também pode impedir a criação de fundações de caridade beneficiadas por fundos patrimoniais. Em uma série de entrevistas realizadas com 17 UHNWIs, por Matías Rivera Larraín, para um trabalho para a *Pontifícia Universidade Católica do Chile,* 94% do grupo entrevistado indicou que fazer doações no Chile é difícil; 47% mencionaram que a complexidade das leis fiscais constitui um verdadeiro desafio[10].

O especialistaem filantropia Mario Valdivia ressaltou que, embora o ambiente regulatório não seja ideal, ele provavelmente não restringe significativamente as doações filantrópicas no Chile. Ele explicou que os atuais incentivos não são plenamente usados e que, embora não sejam especificamente generosos, eles certamente suportariam níveis mais altos de filantropia: *"Sim, o ambiente* é restritivo de algumas formas. Mas temos um teto de 5% *[da renda dedutível para fins de imposto de renda] e a maioria das pessoas não estão doando tanto assim. A lei exige que 75% de seu patrimônioseja destinado a seus descendentes, mas os restantes 25% podem ser usados para filantropia – mas não são."* Paola Luksic, presidente da *Fundación Luksic* (Fundação *Luksic*), enfatizou que a política fiscal era apenas um item que motiva as pessoas a fazer doações: *"Embora melhorias na estrutura fiscal certamente ajudassem, a motivação final para fazer doações deve vir de dentro. Você precisa sentir isso em seu coração. É essencial e fundamental que a pessoa se sinta movida a fazer doações".* Juan Francisco Lecaros, fundador da empresa de consultoria *Corporación Simón de Cirene* (Corporação Simón de *Cirene*), expressou um sentimento semelhante, porém minoritário: *"A estrutura jurídica é muito favorável e atrativa para doadores. O governo não tem mais muito que fazer".*

Novas políticas, que aumentarão a taxação para as pessoas com patrimônio elevadono Chile, deverão entrar em vigor nos próximos dois anos. Os especialistasindicaram que isso pode não ter qualquer impacto nas doações ou, então, que isso pode ter dois impactos opostos: a nova política poderá incentivar as pessoas a se aproveitar dos incentivos existentes e deduzir essas doações da renda tributável, aumentando assim as doações filantrópicas; ou as pessoas podem concluir que, ao pagar maiores impostos estão provendo mais receitas para serviços sociais e que a necessidade de filantropia privada é menor, diminuindo assim as doações filantrópicas. Piero Solari, presidente da *Fundación Reinaldo Solari M. (Fundação Reinaldo Solari M.)*, comentou: *"O projeto de novas leis fiscais que está sendo discutido, provavelmente moverá todos para o regime de competência, o que pode mudar o padrão das doações".*

Conhecimentos e infraestrutura filantrópicos limitados Novamente como em outros países na América Latina, o escopo e a escala das doações privadas no Chile são muito desconhecidos. No Chile, a falta de dados quantitativos é particularmente aguda, não havendo estudos atuais que tentam mapear o setorou acompanhar as doações privadas. Entre os entrevistados, alguns sugeriram que as doações feitas por pessoas e famílias era significativa, mas que essas doações eram feitas de forma discreta – e muitas vezes anonimamente. Outros acreditavam que o nível de doações no país é bem baixo, considerando a riqueza do país.

> "Embora melhorias na estrutura fiscal certamente ajudassem, a motivação final para fazer doações deve vir de dentro. Você precisa sentir isso em seu coração. É essencial e fundamental que a pessoa se sinta movida a fazer doações."
>
> Paola Luksic

Em 2005, dados da pesquisa John Hopkins Comparative Nonprofit Sector descobriu que 18% da renda do setor sem fins lucrativos vinha da filantropia privada, e estima-se que esse número seja em torno de US$253,6 milhões em contribuições[11]. Conforme mencionado acima, os donativos para áreas de tópicos selecionados são elegíveis para incentivos fiscais; em 2012, o Serviço de Impostos Internos do Chile registrou US$100 milhões em donativos para educação, cultura, esportes e programas sociais[12].

Em outros países, inclusive o Brasil, o México e a Colômbia, existem organizações sólidas para apoiar, estudar e incentivar o setor filantrópico. Organizações similares no Chile são limitadas tanto em número como em atividades. Isso pode estar mudando. Mario Valdivia criou a *Fundación Transformemos Chile (Fundação Vamos Transformar o Chile)* para engajar as pessoas e as famílias com pratrimônio elevadodo Chile em filantropia estratégica. A *Vamos Transformar o Chile* organiza eventos sobre doações e investimentos sociais, reunindo alguns dos mais proeminentes empresários e donos de patrimônioschilenos e famílias, para aprenderem uns dos outros, assim como de especialistasde todo o mundo. Em 2012, a organização coordenou uma viagem para famílias chilenas, para elas se encontrarem com seus pares e estudarem modelos bem sucedidos de investimentos sociais na Colômbia.

Existe também um novo centro promissor, o *Centro de Filantropia e Inversiones Sociales (Centro de Filantropia e de Investimentos Sociais) na Universidad Adolfo Ibáñez (*ou *UAI),* dirigida por Magdalena Aninat. Esse centro está atualmente fazendo um estudo para investigar programas de doações empresariais no Chile e, provavelmente, irá expandir suas pesquisas para incluir doações privadas e instituir programas para sustentar filantropos e investidores sociais. Além disso, a *Asociación de Empresas Familiares (Associação de Empresas Familiares – AEF)* tem um pequeno empreendimento – Fundações AEF – que servem *de "ponto de encontro para as fundações ligadas a empresas familiares, criado para compartilhar experiências e formar uma frente comum em questões próprias, tais como cobertura, impacto social, auxílio à comunidade e outros – baseado em aspectos filantrópicos das empresas familiares".*

Forte orientação familiar para a filantropia

Várias pessoas entrevistadas no Chile constituíram fundações através das quais realizam doações e investimentos sociais. Diferentemente de diversos outros países incluídos neste estudo, os entrevistados no Chile geralmente descreviam essas instituições como orientadas pela família e independentes de quaisquer empresas. Nenhum dos entrevistados falou sobre fazer doações através de uma fundação ou programa empresarial. Embora este estudo foca especificamente doações privadas, em alguns outros países havia uma forte sobreposição ou inter-relacionamento entre doações familiares e empresariais em empresas familiares. Esse relacionamento é verdadeiro até certo ponto no Chile, mas pode prevalecer menos do que em outros países.

Uma pessoa descreveu a empresa familiar como tendo uma longa história de RSC, mas frisou que a família queria fazer algo separado, que melhor representasse e abordasse as questões com as quais ela se preocupava pessoalmente. Em 2008, a família criou sua própria fundação, que foi dedicada à educação (uma causa patrocinada pelo pai) e à mitigação da pobreza (em homenagem aos esforços de longa data da mãe como voluntária). Isso ilustra o fato de uma série de famílias terem escolhido realizar suas doações pessoais independentemente da empresa.

Nicholas e Alexandra Davis, cujo pai fundou a companhia de seguros e de serviços financeiros EuroAmerica, enfatizou a forte orientação familiar de filantropia, assim como seu inter-relacionamento com as empresas da família. Alexandra disse: *"Damos recursos financeiros e damo-nos de outras formas. Nossa família e as pessoas em nossas empresas são voluntárias. Acreditamos que o que guia você como pessoa e em sua família, também deveria guiá-lo em sua empresa e vice-versa. Nosso pai sempre enfatizou "ajudar" os funcionários através de bons salários, benefícios, excelente seguro de saúde e outras iniciativas. Nossa mãe é a voz que ouço para ajudar todos os necessitados".*

Forte influência da igreja, do estado e do setor voluntário

A história filantrópica do Chile, como a da maioria dos países na América Latina, está fortemente ligada à Igreja Católica, que atuou como o primeiro provedor de serviços sociais e atividades caritativas até o século XIX. Em meados do século XIX, a sociedade civil fincou raízes na forma de sociedades de auxílio mútuo entre as classes de renda baixa e média, formando escolas independentes, sistemas de assistência à saúde e centros culturais. Durante aquele tempo, as pessoas com patrimônio elevadocontinuavam a destinar recursos para a Igreja para o bem estar dos desfavorecidose dos vulneráveis. Conforme estabelecido pela Constituição de 1925, o estado passou a desempenhar um papel mais ativo na provisão de serviços de bem estar social. Ao longo do século XX, a sociedade civil cresceu e assumiu um papel cada vez maior no desenvolvimento social. A ditadura que usurpou o poder em 1973 virtualmente eliminou a sociedade civil independente; as organizações foram cada vez mais monitoradas e ficaram diretamente sob a influência do estado. Durante aquele tempo, aproximadamente 30% dessas organizações fecharam[13]. O setor de ONGs começou a emergir de novo durante os anos oitenta, na medida em que o estado afrouxava o controle sobre as organizações de base e populares que prestavam serviços sociais, e surgiam as primeiras invocações por democracia. Somente nos anos noventa que o setor se firmou novamente sob a democratização do país.

Fortes laços com a Igreja Católica continuaram a influenciar as doações no Chile. Uma das maiores organizações e recebedoras de doações filantrópicas do país é a *Hogar de Cristo (Lar de Cristo)*, uma entidade sem fins lucrativos de 70 anos, fundada por um padre para atender as necessidades sociais de bem estar da população desfavorecidae vulnerável do Chile. Quase todos os entrevistados falaram da importância dessa organização.

Motivações e influências filantrópicas

Doações e investimentos sociais são práticas altamente pessoais, que refletem um número de motivações internas e influências externas. No Chile, embora fossem citadas numerosas influências, as mais frequentes motivações incluíam fortes valores familiares, especialmente aquelas associadas à fé; um profundo senso de obrigação moral ou de responsabilidade social, novamente associado frequentemente à fé; e a capacidade de uma paixão pessoal de impulsionar e de focar doações.

A Filantropia Reflete e Reforça os Valores e Laços Familiares

No Chile, como em todos os países incluídos neste estudo, existe uma forte ligação entre tradições e valores familiares de longa data e as atuais prioridades e práticas filantrópicas, com algumas pessoas observando a conexão entre a família e os valores baseados na fé. Ademais, muitas pessoas entrevistadas frisaram a importância da filantropia como meio de perpetuar e fortalecer os laços e as ligações familiares.

É interessante notar que as pessoas enfatizaram repetidamente que seu compromisso com a filantropia e ajuda a outros era fortemente influenciado pelos pais ou pelos avós. George Anastassiou, presidente do conselho de administração da fundação de sua família *Fundación Gabriel y Mary Mustakis* (Fundação *Mustakis*), nos contou uma história sobre sua mãe, a matriarca da família, que *"estabeleceu o precedente para nós. Ela incutiu em nós a crença de que não temos uma empresa familiar, mas sim uma responsabilidade familiar. A filantropia está intrinsecamente ligada a esse princípio."* Este sentimento foi repetido em várias outras entrevistas.

Diversas pessoas também observaram como a filantropia une as famílias. Alexandra Davis disse: *"Nossos filhos aprendem conosco a importância de fazer doações. Esses são valores fundamentais que influenciam tudo o que fazemos. Tentamos inspirar nossos filhos a cuidar e respeitar qualquer tipo de diversidade e a aprender que diferenças somente enriquecem a sociedade"*. Conforme explicado por um entrevistado: *"Nossos esforços na Fundação nos proporcionam tempo juntos como uma família e nos deixa focar coisas com as quais nos preocupamos como família"*, observando que isto é frequentemente difícil de fazer regularmente sem um determinado catalisador. Magdalena Aninat do *Centro para a Filantropia e Investimentos Sociais* também falou sobre a importância crescente da filantropia na perpetuação de ligações familiares. À medida que as empresas são vendidas e/ou que os filhos desenvolvem outros interesses profissionais, *"as famílias se dão conta de que seus filhos não estarão necessariamente envolvidos em sua empresa familiar. A filantropia é uma forma de continuar os relacionamentos e laços familiares, que antes eram reforçados pela empresa familiar"*.

Um forte senso de responsabilidade social

Apesar do progresso econômico e social impressionante do Chile, ainda persistem alguma pobreza e desigualdade, e uma série de pessoas mencionaram seu senso de responsabilidade em prover ajuda aos necessitados e de abordar as iniquidades no país. De fato, os que responderam a pesquisa foram unânimes em declarar que a responsabilidade social era um importante fator motivador para sua filantropia.

Algumas pessoas falaram mais sobre esse senso de responsabilidade e expressaram o sentimento de que eram apenas administradores de seu patrimônioe por isso se sentiam obrigados a usá-los para o bem social. Uma pessoa, que começou sua filantropia aos 30 e poucos anos, disse: *"O dinheiro não é meu, eu simplesmente o administro. Vou pagar a educação de meus filhos e é só. O dinheiro deve ser devolvido para servir a outros"*. Para outro filantropo, que cresceu em uma família de trabalhadores e depois foi bem sucedido economicamente, assegurar que outros tenham a mesma oportunidade de progresso era muito importante.

Magdalena Aninat observou que alguns viam cada vez mais a filantropia não apenas como expressão de responsabilidade social, mas também como forma de intencionalmente incentivá-la. Das entrevistas que ela realizou em 2014, ela aprendeu que alguns pais estavam preocupados que seus filhos estavam crescendo em um contexto rico e algo isolado, e esperavam que a filantropia pudesse ser usada de forma a construir a consciência social deles.

> “[Minha mãe] incutiu em nós a crença de que não temos uma empresa familiar, mas sim uma responsabilidade familiar. A filantropia está intrinsecamente ligada a esse princípio.”
>
> George Anastassiou

Paixão pessoal direciona as doações

Em adição à responsabilidade familiar e social, uma série de entrevistados descreveu como a sua filantropia refletia certa paixão, combinando o coração e a mente em esforços caritativos. Para algumas pessoas, a paixão é o que inicialmente desperta a filantropia. Para outros, que podem ter uma longa história de doações, uma paixão pode focar e direcionar suas prioridades e práticas de doações. Neste estudo, todos os que responderam à pesquisa indicaram que a paixão era um motivador importante ou muito importante para suas doações.

Por exemplo, com uma longa história familiar de doações, Felipe Ibáñez e sua esposa Heather Atkinson foram inspirados a criar uma fundação focada em uma área da qual ele e sua esposa são profundamente apaixonados: arte e cultura. A *Fundación Ibáñez-Atkinson* (Fundação *Ibáñez-Atkinson*) foi fundada para apoiar o desenvolvimento cultural do Chile e prover maior acesso às artes, em especial educação musical nas escolas. Heather Atkinson dedica agora 100% de seu tempo à missão e ao trabalho da Fundação. Roberto Ibáñez-Atkinson, o filho do casal, também ressaltou a importância da paixão e está ajudando a ampliar o trabalho da Fundação, para incluir o apoio à sustentabilidade do meio ambiente. *“O meio ambiente é muito importante para mim. Eu surfo e passo um tempo no sul do Chile; vi as belezas do oceano e das montanhas – temos que preservá-las”*.

Amor às artes e a natureza visionária do patriarca fundador da empresa, Guillermo Schiess, guiaram os descendentes da família Schiess, donos da empresa holding privada *Empresas Transoceanica*, para criar o *Teatro del Lago (Teatro do Lago)*, um espaço comunitário e teatro no sul do Chile. Nicola Schiess e seu marido, Ulrich Bader, mudaram-se para Frutillar, para se dedicar ao desenvolvimento e às operações do teatro, atuando como Presidente e Diretor Artístico, respectivamente. Eles atraíram renomados artistas chilenos e internacionais e, mais importante para a família, expandiram construindo uma comunidade em torno da paixão deles, ajudando a *“fortalecer a criatividade através da música e das artes”*.

Prioridades e propósitos filantrópicos

Os participantes do estudo também discutiram uma grande variedade de interesses, prioridades e metas filantrópicas. Enquanto vários focavam a educação e artes e cultura, prioritárias em toda a região, outros focavam a provisão de serviços e oportunidades para as populações percebidas como sendo vulneráveis ou negligenciadas, também uma importante preocupação em toda a região. Novamente, como em diversos países, o apoio ao empreendedorismo social é uma área de interesse emergente e em expansão.

Educação, prioridade máxima

Semelhante a outros países incluídos neste estudo, a educação é uma prioridade filantrópica máxima para os chilenos. Investidores sociais e filantropos estão envolvidos em uma série de esforços para influenciar, aumentar e melhorar o ensino no Chile. No estudo conduzido por Matías Rivera Larraín, 88% dos filantropos chilenos entrevistados faziam donativos para apoiar a educação, que de longe era a área onde se encontrava o maior foco[14].

Os motivos para apoiar a educação podem ser tão variados como as atividades empreendidas ou apoiadas. Para alguns, a educação representa um trampolim para o progresso social e para a segurança econômica da família, enquanto outros viam as escolas como local para a autoexpressão e uma saída para a criatividade. Outros, ainda, querem criar uma mudança sistêmica, apoiando ativamente melhorias na infraestrutura e experimentando inovações pedagógicas.

Novos modelos para uma educação eficaz

Uma série de entrevistas ilustrou estratégias inovadoras para catalisar mudanças sistêmicas no sistema educacional chileno. Através da promoção de novos modelos e formas de pensamento sobre educação, essas pessoas estão ampliando as possibilidades nas instituições educacionais formais, para criar ambientes mais eficientes e adaptáveis de aprendizado para as crianças.

Por exemplo, a Fundação Luksic vem apoiando a educação no Chile há mais de quatro décadas, operando na crença de que todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade. Paola Luksic, presidente da fundação e filha de seu fundador, Andrónico Luksic Abaroa, compartilhava a crença fervorosa de seu pai, de que a "*Educação é o motor que move um país inteiro. Portanto, o trabalho de nossa Fundação está focado em assegurar que as crianças e os jovens de nosso país, independente de sua condição socioeconômica, compreendam o seu direito a uma educação de qualidade e desenvolvam seu potencial pleno".* A fundação apoia uma gama de iniciativas, tanto flexíveis como sensíveis às necessidades da comunidade, que favoreçam alianças e parcerias voltadas para o desenvolvimento de projetos abrangentes, que respondam por esses desafios da sociedade.

Uma importante iniciativa da fundação está concentrada em Antofagasta, no norte do Chile. Concentrando-se nas duas escolas de classificação mais baixa, a fundação está tentando melhorar o ensino através de um modelo centrado no aluno, para desenvolver o potencial pleno de cadaum. A fundação financia treinamento em gestão para funcionários municipais, administradores de escola e professores, para melhorar suas capacidades, de forma a atender as necessidades de alunos individuais e diferentes. Com o modelo centrado no aluno, as escolas conseguem adaptar-se para diferentes estilos de aprendizado, e também medir os resultados em bases individuais, no lugar de usar testes padronizados. Luksis descreveu a decisão da fundação, de formar uma parceria com uma ONG educacional líder, *Grupo Educativos*, dizendo: *"Não somos especialistas em educação. Para nós, aliamo-nos a uma organização que tem as capacidades e o conhecimento para introduzir mudanças e prover alunos para uma melhor experiência de aprendizado".* Em adição a esse projeto, a fundação oferece bolsas de estudo para o ensino médio e para a faculdade; apoia programas introdutórios a artes e a cultura no currículo das escolas locais; participa na *Rede de Leitura* com a *Fundação Once Upon a Time*, e opera o *Fundo de Iniciativas Escolares,* um programa competitivo de doações, para implementar projetos inovadores em escolas secundárias.

"Mitos não são só contos; eles são ferramentas para um engajamento mais profundo para estimular o entusiasmo para a aprendizagem."

George Anastassiou

"Educação é o motor que move um país inteiro."

Paola Luksic

"Nosso foco está na infância porque, no final das contas, aspiramos descobrir como desenvolver um líder de amanhã."

Anónimo

Na busca de promulgar grandes mudanças no espaço educacional da primeira infância, a família von Appen criou a *Fundación Educacional Choshuenc*, projetada para melhorar a qualidade do pré-ensino e dar apoio a pais como os primeiros professores da criança. Um membro da família explicou: *"Somos focados na primeira infância, porque, em última análise, desejamos saber como desenvolver o 'líder de amanhã' "*. Desde 2011, a família levou o *Programa QUIK* (sigla em inglês para Qualidade no Ensino Infantil), um modelo de ensino infantil desenvolvido pelo acadêmico alemão Wolfgang Tietze, a mais de 20 escolas de ensino infantil em todo o país. A fundação implementa o programa em parceria com a ONG *Initial EducaUC* e trabalha para medir melhorias de qualidade em 21 áreas. A fundação também lançou o *Centro da Família*, um espaço comunitário, que ensina e sustenta os pais como educadores, realiza oficinas e atividades de liderança que realçam as capacidades positivas dos pais e constrói uma rede de apoio social e comunitário.

Criatividade e arte na educação

Vários entrevistados no Chile têm um grande interesse na relação entre educação, arte, cultura e criatividade, e procuram promover esses inter-relacionamentos em uma variedade de formas.

Constituída em 1996, a *Fundação Mustakis* combina seu apoio à educação e cultura através de uma série de iniciativas. Um dos empreendimentos da fundação mais significativos é a Escola de Contos. Influenciado pela herança grega da família, George Anastassiou, presidente do conselho, explica que as escolas *"usam a mitologia grega como forma de os alunos aprenderem história, estórias e artes. Nossos conhecimentos e experiências estão em treinar professores a usar as artes na educação, com ênfase no pensamento criativo. Mitos não são só contos; eles são ferramentas para um engajamento mais profundo para estimular o entusiasmo para a aprendizagem"*. Em 2013, o programa alcançou 58.000 alunos através de contos de história e promoveu 45.000 horas de interação de alunos. A fundação também está envolvida em trazer outros modelos experimentais e de ponta para o Chile, para melhorar as práticas de ensino. Muitos de seus programas – *Iniciativa Regular de Educação*, *Matemática em Movimento* e programas de robótica – enfatizam práticas de ensino e metodologias não tradicionais, que apoiam as necessidades individuais dos alunos, seus estilos de aprendizagem e suas naturezas criativas.

Aproveitando as ricas tradições artísticas e a comunidade de Frutillar na Patagônia Chilena, o *Teatro del Lago* (*Teatro do Lago*) foi fundado pela família Schiess como centro de atividades culturais e criativas. A presidente do teatro, Nicola Schiess, contou que a família tinha originalmente constituído o centro como uma casa de espetáculos, mas ampliou desde então suas metas para incluir um espaço comunitário educacional interativo, dedicado a melhorar a criatividade e o desenvolvimento comunitário através das artes. Ela descreveu essa mudança de paradigma conforme segue: *"Começamos com um teatro tradicional e o transformamos em um espaço criativo para as crianças e a comunidade aprenderem com as artes"*. O teatro mistura performances de primeiro mundo com oportunidades educacionais interativas, incluindo classes comunitárias, oficinas e tours pela escola. Nos últimos quatro anos, o programa símbolo do centro, *EduVida*, engajou mais de 84.000 jovens alunos através de performances de dança, música, teatro e ópera, dando-lhes, assim, oportunidades de participar e se comunicar com artistas e diretores. Adicionalmente, mais de 500 alunos estudaram na Escola de Artes do Teatro do Lago através do programa de bolsas de estudos do teatro.

"Empreendedores adicionam valor real a seus países com sua capacidade de criar e constantemente inovar. Eles rompem barreiras e estimulam admiração."

Sven von Appen

"…transformamos o teatro em um espaço criativo para as crianças e a comunidade aprenderem com e das artes."

Nicola Schiess

De modo semelhante, a *Fundação Ibáñez-Atkinson* compartilha a crença de que a cultura e a educação estão intimamente ligados. Uma adepta do *Teatro do Lago* e de uma série de outros programas artísticos e instituições culturais em todo o país, a fundação – criada por Felipe Ibáñez e sua esposa Heather Atkinson – dedica-se a "*um Chile mais cultural, sustentável e seguro*"[15]. Felipe Ibáñez observou: "*Cultura é educação. Ela molda as pessoas; a beleza, harmonia e o bem estar da alma. O ponto da educação é o de produzir um ser humano mais sofisticado; conhecimentos culturais são peça chave para isso*". Em adição à concessão de bolsas de estudos e ajuda financeira a jovens músicos, a fundação planeja lançar um novo programa seu, o *Música Educa*. O programa formará parcerias com escolas com poucos recursos, para integrar programas de música ao currículo escolar, de modo a dar suporte para uma melhor *performance* acadêmica, estimular um maior engajamento, e para aumentar a criatividade e a autoestima dos alunos. Apesar de a fundação estar explorando agora um engajamento potencial em questões ambientais, assim como em tópicos de paz e segurança, a educação artística deverá permanecer sua principal prioridade. Como Ibáñez disse: "*O Chile sem cultura não é sustentável nem seguro. Através da música, podemos ter um impacto*".

Populações negligenciadas no centro de muitas doações

A *Fundación Colunga* (*Fundação Colunga*) concentra seus esforços em projetos sociais para os desfavorecidose vulneráveis no Chile, em especial populações pouco representadas, que recebem relativamente pouca assistência social. Esperanza Cueto Plaza, presidente do conselho, disse: "*No Chile, as pessoas estão interessadas em trabalhar nas áreas tradicionais, deixando alguns setores de lado. Nós trabalhamos com as sub-populações difíceis e frequentemente negligenciadas: mulheres dependentes de drogas, os presos, jovens excluídos e desempregados. A filantropia é uma oportunidade de assumir riscos e investir no apoio às pessoas que os outros ignoram*". A família vem trabalhando nessa área desde os anos noventa, mas formalizou suas doações criando a *Fundação Colunga* em 2012. Desde então, a família apoiou mais de 35 iniciativas, alcançando 20.000 pessoas. A fundação deu suporte à criação da *Fundación Mujer Levántate (Fundação Mulher Levante-se)*, fundação sem fins lucrativos, dando uma alternativa ao encarceramento para mulheres condenadas pela primeira vez e oportunidades de reabilitação para mulheres encarceradas anteriormente. Outros projetos apoiados pela fundação incluem: uma linha direta confidencial e nacional para relatar e evitar abusos de crianças; programas para melhorar a qualidade de vida para pessoas com deficiências físicas e mentais; uma parceria estratégica para pessoas que enfrentam o alcoolismo ou drogas, envolvimento com a justiça juvenil e pobreza extrema; e investimentos conjuntos com a *American Solidarity Foundation (Fundação de Solidariedade Americana),* para apoiar projetos referentes à educação e à saúde no Haiti.

Assistência equitativa à saúde, uma paixão para alguns

Apesar de ser menos encontrado entre os entrevistados no Chile do que nos demais países deste estudo, uma pessoa concentrou esforços filantrópicos significativos no setor da saúde. Em 2005, o Chile decretou a cobertura universal de assistência à saúde e desde então registrou melhorias importantes nas áreas de mortalidade infantil e materna[16]. Apesar disso, muitas questões de saúde permanecem fora do escopo desse progresso.

Há mais de 25 anos, após escutar inúmeras histórias de seu amigo de longa data, o oftalmologista Santiago Ibáñez Langlois, Nicolás Hurtado Vicuña decidiu criar sua própria fundação, focada na falta de acesso aos cuidados e tratamentos daqueles com doenças oftálmicas. O resultado disso foi a constituição de *La Fundación Oftalmológica Los Andes* (*Fundação Oftalmológica dos Andes*) de um esforço conjunto de Vicuña e Ibáñez Langlois, para prover cuidados de primeira linha a pacientes com doenças nos olhos, independentemente de sua capacidade de pagamento. Essa instituição altamente respeitada trata de pacientes privados, que pagam pelos serviços, assim como pessoas de baixa renda, que não têm condições de pagar o tratamento. Operando três clínicas no país, a *Fundação Oftalmológica* já fez mais de 120.000 cirurgias, incluindo mais de 45.000 pacientes operados gratuitamente. A fundação também é uma instituição de ensino e de pesquisas, oferecendo um programa de treinamento de 3 anos para oftalmologistas e uma bolsa de um ano para desenvolvimento dos estudos.

Interesse em empreendedorismo social está surgindo
Embora poucos entrevistados estejam investindo atualmente em empreendedores sociais ou em empreendedorismo social, houve interesse nas abordagens sobre técnicas empresariais que encontram soluções inovadoras para problemas sociais. Existe também um interesse crescente em estimular empreendedores empresariais no Chile, que possam contribuir para um interesse em empreendedores sociais.

É importante notar que o ambiente empreendedor do Chile vem testemunhando um considerável crescimento e mudança nos últimos anos. Endeavor, uma organização global que procura catalisar crescimento econômico através de investimentos em empreendedores de alto impacto, tem um escritório no Chile desde 1998, e tornou-se ciente de um crescente número de incubadoras, redes de investidores anjo, fundos de investimento privados e redes de conselheiros, que apoiam tanto empresários do setor de fins lucrativos como empresários de benefícios sociais. A NESsT e a Ashoka, dois catalisadores para o empreendedorismo social, também possuem escritórios no Chile. Essas novas plataformas estão permitindo que pessoas com projetos inovadores tenham acesso a aconselhamento e capital. Ademais, a maior atenção e cobertura da mídia estão mudando a forma de como o empreendedorismo vem sendo percebido, e apresentando os empreendedores sociais como modelos de atuação admiráveis. Como Sven von Appen explicou: "*Empreendedores adicionam valor real a seus países com sua capacidade de criar e inovar constantemente. Eles rompem barreiras e estimulam admiração*"[17].

Existem também diversos exemplos promissores de empreendimentos sociais no Chile, nos quais as contribuições filantrópicas da família são complementadas pela remuneração de serviços prestados. Por exemplo, a *Fundação Oftalmológica dos Andes* gera receitas através da prestação de serviços médicos a pacientes particulares, o que permite a clínica prestar serviços gratuitos para aproximadamente um terço de todos os seus pacientes. Outro exemplo é a *Fundação Reinaldo Solari M*. A família Solari, em uma *joint venture* com a *Sociedad de Instrucción Primaria (Sociedade de Instrução Primária)*, uma entidade educacional sem fins lucrativos, criou a *APTUS CHILE* como modelo gerador de renda sem fins lucrativos. A *APTUS* desenvolve e vende currículos e materiais escolares e presta serviços de consultoria para melhorar a qualidade de educação no Chile.

Plataformas e estratégias filantrópicas

Em toda a região, pessoas e famílias estão empregando e explorando uma variedade de plataformas e estratégias para realizar suas doações e aumentar seu impacto. No Chile, parece que muitas doações são feitas diretamente, em vez de através de uma instituição. Ao mesmo tempo, esse conjunto de entrevistas destacou uma série de instituições que usam múltiplas estratégias para abordar uma grande variedade de questões.

Múltiplas plataformas filantrópicas

Como em outros países, a maioria dos chilenos que faz doações, o faz de forma anônima. Ao mesmo tempo, parece que muitas pessoas empregam plataformas mais formalizadas ou institucionais para uma parte de suas doações, talvez particularmente aqueles investimentos realizados com o propósito de criar mudança social. No estudo de 2010 de Matías Rivera Larrain, 76% das pessoas engajadas em filantropia reportaram que faziam doações através da empresa ou do escritório da família, com 41% fazendo doações através da fundação da família[18]. As pessoas neste estudo também confirmaram o uso de múltiplas abordagens para realizar doações e atividades caritativas. Das pessoas entrevistadas, todas tinham constituído fundações independentes para operar programas e/ou dar suporte financeiro através de donativos. Entre os que responderam a pesquisa, mais de 40% tinham uma fundação privada ou um *trust*.

Uma série de entrevistas também destacou o fato de os escritórios da família estarem proliferando e sendo usados para perpetuar as doações de forma menos institucionalizada. Pelo menos três das entrevistas confirmaram que faziam suas doações através de uma fundação independente e o escritório da família. As famílias Solari e Ibáñex constituíram escritórios da família – Megeve e STARS, respectivamente – que sustentam seus esforços filantrópicos, em adição a serviços mais amplos de gerenciamento financeiro. Outra família também abriu um escritório da família e enfatizou que estava trabalhando em bases *ad hoc* para experimentar e tentar várias atividades e caminhos antes de se comprometer integralmente em uma área de intervenção.

Apesar de a família ser ativa em filantropia desde os anos noventa, Esperanza Cueto Plaza observou que a decisão de formalizar as doações através da *Fundação Colunga* em 2012 foi essencial para a criação de uma estratégia coesa para fins de impacto. A fundação formalmente liga as contribuições financeiras, assistência técnica e doações em espécie com questões e desafios sociais, provendo, assim, suporte para os grupos mais vulneráveis no Chile e na América Latina.

Fazer doações é uma prática crescente

Comparados com seus pares em outros países, os doadores parecem abraçar e empregar doações mais frequentemente. Apesar de este estudo não ter levantado dados quantitativos, as entrevistas sugerem que, embora as fundações costumem a operar seus próprios programas ou instituições e muitas estão ativamente envolvidas nos programas que apoiam, existe também um nível significativo de doações sendo feitas no país. Pelo menos três das pessoas entrevistadas identificaram doações como uma das estratégias básicas de suas fundações. Mario Valdivia observou: *"A maior parte das fundações chilenas atuam nas duas frentes, operam e fazem doações, mas vejo que as doações estão aumentando. As pessoas estão aprendendo que eles não precisam estar na ponta das operações; existem boas instituições a quem podem fazer suas doações e ajudá*-las a crescer*"*.

Elementos demonstrados de filantropia de risco

Várias pessoas comentaram sobre a necessidade de desenvolver a capacidade do setor sem fins lucrativos do Chile. E havia pessoas que estão adotando uma abordagem de filantropia *venture* (filantropia de risco) – fornecendo organizações com suporte financeiro e apoio não financeiro para aumentar seu impacto social – e outros que estão focados exclusivamente no desenvolvimento de capacidades.

> "Estamos nos transformando de país subdesenvolvido para desenvolvido e a consciência filantrópica, por sua vez, está mudando. Nossa fundação está discutindo agora sobre aumento da visibilidade. Tradicionalmente os chilenos são tímidos e mantém um baixo perfil, mas estamos em um momento decisivo."
>
> Piero Solari

Juan Francisco Lecaros fundou a *Corporación Simón de Cirene* para transferir o conhecimento e experiência empresarial e de gestão para o setor social. A empresa não faz doações, em vez disso concentra-se exclusivamente em fornecer assistência técnica e especialistade gestão de líderes empresariais para ONGs. *"Dinheiro pode ser encontrado em outro lugar"*, disse Lecaros. *"A entrada de dinheiro para certas organizações pode gerar uma* má gestão. Se não estiver fazendo as coisas sistematicamente, então você não está fazendo nada significante. Nosso foco é o de ajudar as organizações a desenvolver sistemas para mudanças*"*. Através de oficinas de treinamento e orientação, a empresa procura transferir e adaptar princípios empresariais bem sucedidos para desenvolver um setor social mais forte e eficiente.

A *Fundação Colunga* desenvolveu conscientemente uma abordagem de filantropia de risco. Para as organizações com as quais a fundação tem compromissos multianuais ou alianças estratégicas, ela fornece não apenas assistência financeira, mas também assistência técnica para o desenvolvimento de capacidades. Esperanza Cueto Plaza explicou: *"Procuramos identificar fortes líderes com uma visão de futuro. Eu desejo trabalhar como um filantropo de risco, apoiando forças para a inovação"*. Além disso, a fundação oferece espaços de escritório subsidiados, que agem com uma incubadora para organizações beneficentes sociais iniciantes e novos projetos. Cueto também revelou seu grande interesse por filantropia de risco, vendo-a como forma de assumir riscos calculados com potencial de impactos reais.

Uma nova visibilidade nas doações

Entre as entrevistas realizadas neste estudo, a maioria dos entrevistados usou seu nome ou o nome de uma fundação para fazer suas doações e investimentos sociais. Ao mesmo tempo, a maioria observou que a maior parte das doações no Chile é feita anonimamente. As pessoas deram uma série de razões para doar visivelmente, inclusive desenvolvendo a consciência de filantropia; esperando influenciar outros a fazer doações; apoiando o desenvolvimento de uma cultura de filantropia, no Chile, e desenvolvendo o reconhecimento de impacto social positivo.

Piero Solari falou sobre o contexto chileno que está mudando: "*Estamos nos transformando de país subdesenvolvido para desenvolvido e a consciência filantrópica, por sua vez, está mudando. Nossa fundação está discutindo agora sobre aumento da visibilidade. Tradicionalmente, os chilenos são tímidos e mantém um baixo perfil, mas estamos em um momento decisivo"*. Esperanza Cueto Plaza escolheu fazer sua doação publicamente para aumentar a visibilidade e o potencial de filantropia em seu país. Ela observou: *"Queremos conscientizar e compartilhar nosso modelo de filantropia de risco com outros. Não conseguimos fazer isso anonimamente"*.

Colaboração e parceria para aumentar o impacto

Apesar de ser reconhecido como uma ferramenta significativa através da qual atingir o progresso, há poucos exemplos de parcerias sustentadas entre os entrevistados no Chile. Uma série de entrevistas concordou que parcerias e alianças poderiam potencialmente aumentar o impacto e volume, porém existem dificuldades para sua criação, gestão e sustentabilidade, e que, em última análise, é mais fácil trabalhar a sós. Apesar dos desafios, os entrevistados eram cautelosamente otimistas sobre a criação de novas parcerias no futuro.

Uma pessoa entrevistada observou que sua fundação havia feito parcerias com programas educacionais no passado com relativo sucesso, e reconheceu que ainda via o valor potencial de operar em parceria para maior impacto. No entanto, ela continuou que – no momento – ela se sente impossibilitada de fazer uma parceria com o governo. *"O governo atual tem medo de fazer uma coisa com o setor privado. Nosso trabalho é o de mostrar ao governo como fazer as coisas bem feitas e depois ver se podemos trabalhar juntos."*

> “Para nossa família, criar uma fundação familiar foi fundamental. Ela foi a catalisadora para desenvolver uma estratégia coesiva, para ajudar a população vulnerável no Chile e maximizar o impacto de nossas doações.”
>
> Esperanza Cueto Plaza

Ao discutir os esforços da família Schiess para lançar o *Teatro del Lago*, Nicola Schiess enfatizou a importância fundamental de colaboração no longo prazo. “*Não estamos vendo como construir um teatro, e sim, como construir uma comunidade. Está claro que não vamos conseguir fazê-lo sozinhos. Aprendemos isso. Também aprendemos que a chave para a colaboração é confiança e transparência*”. Como resultado, o *Teatro del Lago* foi o sócio fundador da fundação pública-privada *PLADES* de Frutillar, uma iniciativa que apoia o desenvolvimento urbano sustentável e a integração social em torno do turismo da cidade e dos setores das artes, da educação e do meio ambiente. Schiess esperava que essa parceria pudesse servir de exemplo para outros na região.

A *Fundação Colunga* criou uma série de parcerias em apoio à educação e à mitigação da pobreza, e concentrou-se particularmente em criar amplas mudanças através da maior conscientização e defesa de políticas públicas. A fundação é uma Cátedra da UNESCO sobre inclusão e ensino superior. Como parte deste esforço global para apoiar a mobilidade social através da educação, a fundação oferece 250 bolsas de estudo para alunos com bom aproveitamento de classes pobres e vulneráveis para estudar em universidades de prestígio no Chile. Ademais, a fundação fez uma parceria inicial com a *Juguemos com Nuestros Hijos (Deixe-nos Brincar com Nossos Filhos)*, para avaliar o modelo de intervenção do ensino infantil da organização. Em 2014, a fundação também ajudou a organização a formar alianças com dois escritórios municipais, com o objetivo de influenciar as políticas públicas sobre o ensino infantil. Outras parcerias incluem recursos para apoiar a internacionalização de uma organização de alívio à pobreza, e a criação de um grupo de trabalho para fazer recomendações sobre as melhores políticas públicas acerca de populações excluídas, especialmente jovens que não estudam nem trabalham.

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

Além das entrevistas individuais, a pesquisa no Chile incluiu um grupo com pessoas engajadas em filantropia. O grupo explorou conjuntamente a prática de filantropia no Chile, os desafios a seu crescimento e o impacto e potencial para criar um setor mais forte de investimentos sociais. Houve consenso sobre os principais desafios, especialmente uma suspeita sobre doações filantrópicas privadas e impacto filantrópico demonstrável, aspectos abordados abaixo. Havia também um sentimento compartilhado de otimismo, de que mais transparência, melhor compreensão das práticas e do impacto da filantropia e maior engajamento de seus pares, poderiam avançar bastante na abordagem desses desafios e acelerar o crescimento de um setor mais forte, respeitado e eficaz. Mario Valdivia, especialista em filantropia, descreveu as divisões econômicas, sociais e políticas no Chile, mas observou que *"[Os chilenos] são capazes de desenvolver um setor filantrópico significativo e criar uma mudança permanente. Temos que fazer isso acontecer."*

Desenvolver confiança é chave para desenvolver a filantropia

Muitas pessoas no Chile descreveram um sentimento difuso de desconfiança ou suspeita, que desafia o desenvolvimento de uma cultura de filantropia no Chile. Como um especialistaem filantropia descreveu: *"O Chile é uma ilha. Fisicamente, estamos isolados pelas montanhas a nosso oeste e pelo oceano a nosso leste. Nossa sociedade foi moldada por isso e permanece muito fechada àqueles que percebemos que não fazem parte do círculo interior. "* Essa desconfiança, às vezes descritas como *chaqueteando*, permeia a cultura chilena profundamente, manifestando-se dentro e fora das classes sociais, assim como entre o governo, o setor privado e o setor público. As pessoas observaram que praticar filantropia publicamente atrai atenções para a riqueza do doador e que o sucesso econômico e fortuna pessoal eram vistas com suspeita, inveja, competição e desconfiança pelos pares, assim como pelos grupos econômico sociais mais baixos. Ademais, existe uma suspeita de que a filantropia pode ser usada para ganho próprio no lugar do bem público. Uma pessoa explicou que, em vez de celebrar um presente filantrópico como investimento para o progresso, as pessoas se perguntam: "*Por que fazem isso? Qual é a sua real intenção? O que estão tentando provar?"* Outra pessoa ativa em filantropia observou que sua família provê donativos diretos em vez de através de uma fundação constituída, para minimizar o *chaqueteando*: "*Fazemos doações anonimamente e isso é um erro, mas se você estiver bem e der muito dinheiro [as pessoas falar*ão]."

Embora reconhecendo a existência do *chaqueteando* chileno, as pessoas expressaram seu entusiasmo sobre tentar desenvolver confiança e uma imagem mais positiva do papel da filantropia na sociedade, estimulando, em última análise, mais pessoas para se envolverem. Magdalena Aninat do *Centro para Filantropia e Investimentos Sociais* da UAI, acreditava que há um foco crescente no impacto social que a filantropia pode alcançar e que mais discussões ajudarão a romper as barreiras que geram desconfiança. Ela disse: *"Sim, nem todas as doações são 'puras'. Porém mais pessoas vêm reconhecendo que empresas e pessoas com patrimônio elevado podem ser players sociais importantes e contribuir para um retorno social positivo. Quanto mais focamos isso, mais veremos a filantropia crescer no Chile"*.

Mobilização para mais conhecimento e transparência

Conforme observado antes e semelhante ao que acontece em muitos países neste estudo, há poucos dados ou conhecimento a respeito do escopo, escala ou impacto das doações filantrópicas no Chile. Muitas pessoas neste estudo enfatizaram que dados e conhecimentos mais abrangentes e confiáveis poderiam ser significativos para vencer a atual desconfiança, encorajar mais pessoas e filantropos a se engajar mais abertamente em filantropia e, em última análise, aumentar o impacto dos investimentos filantrópicos no Chile.

Conforme Felipe Ibáñez, além de outros, indicou, "*O Chile precisa de um think tank ou instituto de filantropia que apoie o desenvolvimento de compartilhamento de dados, medidas e de conhecimentos".* O novo *Centro para Filantropia e Investimentos Sociais* na UAI começou promissoramente a trabalhar nessa área. O Centro está fazendo um estudo sobre as práticas de investimentos corporativos filantrópicos e sociais para melhor compreender a prática, a percepção e o potencial dos investimentos e impactos filantrópicos no Chile. O Centro poderá se engajar em breve em um novo estudo, para desenvolver dados filantrópicos chilenos confiáveis, que contribuirão para uma iniciativa global, que pretende desenvolver dados filantrópicos mais abrangentes e comparativos nos países ao redor do mundo.

> "O Chile precisa de um think tank ou instituto de filantropia que apoie o desenvolvimento de compartilhamento de dados, medidas e de conhecimentos."
>
> Felipe Ibáñez

Mais oportunidades para aprender com os pares

Relacionado ao desejo de se ter melhores dados e conhecimentos sobre a filantropia no Chile, está o desejo de se ter mais oportunidades de aprender com os pares e modelos de papeis. Quando perguntadas por que elas escolheram vir ao grupo de foco, as pessoas responderam que queriam conhecer o que seus pares naquela sala faziam: "*Para saber o que está sendo feito"*, *"tornar-me ciente do que está acontecendo em filantropia"*, *"continuar aprendendo"* e "*aprender como demonstrar os benefícios da filantropia"*. Uma pessoa neste estudo observou que "*Se entre nós não sabemos o que nossa família estendida vem fazendo, como poderemos comunicar nossas realizações para a sociedade?* Várias pessoas indicaram que o engajamento crescente e discussões com outras pessoas engajadas na filantropia – no Chile e globalmente – espalhariam as melhores práticas , compartilhariam novas ideias e apoiariam cada vez mais investimentos sociais . Nicholas Davis sugeriu: *"Precisamos de mais apoio. Não leis e normas, mas mais experiência, porque isso é algo novo para nós. Seríamos beneficiados se tivéssemos um local, no qual as pessoas pudessem compartilhar seus erros sobre o que já foi feito"*. Esperanza Cueto Plaza expressou uma ideia parecida*: "Tenho uma visão de criar uma Távola Redonda Internacional: 'um local para compartilhar novas ideias e trocá-las em uma rede internacional de fundações"*.

Houve alguns exemplos interessantes, ímpares, de aprendizado com seus pares no Chile também. Em 2008, várias famílias chilenas participaram de uma oficina sobre filantropia familiar estratégica organizada por Mario Valdivia e conduzida pelo Hauser Institute na Universidade de Harvard. O aprendizado profundo conjunto foi percebido como sendo essencial no desenvolvimento da compreensão da filantropia estratégica e de como ela inspirava a criação de algumas fundações familiares. Conforme mencionado anteriormente, em 2012, cinco famílias chilenas viajaram para a Colômbia, para conhecer seus pares, estudar modelos bem sucedidos de filantropia e explorar oportunidades potenciais para expandir seus próprios esforços filantrópicos.

É possível que uma organização ou iniciativa para incentivar um maior engajamento de seus pares em bases contínuas – como descrito nos capítulos sobre o México, o Brasil e a Colômbia – possa ajudar a desenvolver mais e mais doações de impacto. Como já descrito, a *Deixe-nos Transformar o Chile* empreendeu esforços para promover o aprendizado de pares através de sua assembleia anual e viagens limitadas de aprendizado. Alexandra Davis participou de algumas dessas oportunidades de aprendizagem e compartilhou: "*Precisamos de uma forma que faça a filantropia ter um maior impacto social. Eu ficaria muito interessada em modelos de rapidez e escala para promover o crescimento da área*". Seu fundador, Mario Valdivia, enxerga na modelagem de papeis a pedra angular para expandir a filantropia no país. *"A capacidade de mudar o jogo está em ter uma pessoa grande, popular e bem sucedida envolvida – com seu dinheiro, tempo e talento – na promoção de filantropia. Precisamos de alguém para mostrar o caminho e dizer: 'Somos capazes de fazer isso'"*.

Demonstrar impacto é essencial

Compreender o impacto da filantropia também foi citado como um grande desafio para doações. Entre os que responderam a pesquisa, todos com exceção de um, indicaram que "fazer um impacto satisfatório" e "medindo o impacto de minhas doações" são mudanças significativas. No entanto, as entrevistas ressaltaram uma tendência notável sobre a mensuração do impacto e um desejo genuíno de melhor avaliar os efeitos de sua própria filantropia.

Uma pessoa engajada em doações para a arte e a cultura observou: *"É tremendamente desafiador medir e compreender as particularidades da filantropia de forma substancial. Ela é uma especialidade por si só e uma área de conhecimento que eu gostaria de ver crescer"*. Em linha com esse sentimento, a *Fundação Mustakis* contratou um profissional dedicado à mensuração do impacto social, aos instrumentos para avaliação e à análise da participação de mercado. George Anastassiou descreveu essa mudança de mentalidade: "Há uma linha de pensamento no Chile de que o ato de doar é simplesmente suficiente. Mas não é. Precisamos compreender o impacto e medir o retorno social. Nos projetos sociais – assim como nos empresariais – temos que ter formas para medir o sucesso".

> "[Os chilenos] são capazes de desenvolver um setor filantrópico significativo e criar uma mudança permanente. Temos que fazer isso acontecer."
>
> Mario Valdivia

Em 2012, o Teatro do Lago contratou uma companhia internacional para fazer uma avaliação independente dos programas de alcance social e de educação. O estudo mostrou um ROI social totalizando 1,98, demonstrando quase 200% de retorno sobre o investimento.

Benefícios fiscais mais favoráveis poderiam aumentar as doações

Todas as pessoas, exceto uma, descreveram o ambiente jurídico e o regime fiscal que cerca a filantropia no Chile como sendo complexo e geralmente não amigável, mas a maioria acreditava que isso não era uma barreira significante para a filantropia apesar de suas falhas. Das pessoas incluídas neste estudo, nenhuma citou incentivos fiscais como uma motivação básica para empreender filantropia. Uma pessoa disse: "Você doa de coração, não pelos benefícios fiscais". Entretanto, diversas pessoas disseram que um ambiente mais favorável poderia ajudar a melhorar os níveis de doação no Chile, apesar de não terem indicado que uma mudança nesse aspecto iria afetar diretamente sua própria filantropia.

Potencial para a próxima geração

Embora a procura por melhorias para alguns obstáculos à filantropia no Chile requeira esforços combinados e investimentos no longo prazo, existe um otimismo entusiasmado sobre a importância potencial da próxima geração na filantropia. Ademais, já existem alguns casos que destacam esses esforços e sucessos.

Roberto Ibáñez-Atkinson tem trinta e poucos anos e já está engajado em numerosos esforços para aumentar a conscientização social no Chile. Ele é membro da fundação da família, assim como o fundador e presidente da *Celebraciones con Sentido* (Celebrações com Sentido), que atua como fundação intermediária, canalizando contribuições captadas para uma ocasião festiva (por exemplo, aniversários e festas corporativas) a projetos sociais de alto impacto. Após um grande incêndio em Valparaíso, que desabrigou mais de 10.000 pessoas, Ibáñez-Atkinson desenvolveu um novo conceito para a captação de recursos no Chile chamado *"Doe"*, que combina a atmosfera festiva de uma reunião social, com esforços para aumentar a consciência social da necessidade dos jovens chilenos. O primeiro evento do tipo arrecadou o suficiente para comprar 200 novos colchões para as pessoas que perderam suas casas.

Mario Valdivia considera que a próxima geração está crescendo com patrimônios elevados e sensação de segurança, e que eles têm uma exposição maior para os problemas sociais e as possíveis soluções. *"A próxima geração tem uma nova atitude"*, disse, *"Eles viajam mais, estão mais expostos, e como resultado são socialmente mais engajados. Eles sabem o seu potencial e estão animados e com espirito empreendedor sobre o que podem fazer nas áreas sociais"*.

[1] "Social Progress Index – Chile," The Social Progress Imperative, http://www.socialprogressimperative.org/data/spi/countries/CHL
[2] "PIB (US$ correntes)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD
[3] "PIB per capita (US$ correntes)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD
[4] "Índice de GINI (Estimativa Banco Mundial)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI
[5] "OECD Better Life Index – Chile," OCDE, http://www.oecdbetterlifeindex.org/countries/chile/
[6] Celia Scruby, "Forbes revela que a fortuna de 12 pessoas e famílias chegam a 15 porcento do PIB," *Santiago Times*, 4 de março de 2014, http://santiagotimes.cl/forbes-reveals-12-individual-family-fortunes-amount-15-gdp/
[7] Banco Mundial, "Chile: Successes and Failures in Poverty Eradication," (Trabalho apresentado na Conferência Global sobre Escalando a Redução da Pobreza, Shanghai, China, Maio de 2004), http://web.worldbank.org/archive/website00819C/WEB/PDF/CASE_-30.PDF
[8] "Poverty & Equity, Chile," Ba, http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/CHL
[9] Philippi, Yrarrázaval, Pulido & Brunner, Abogados, *Guía básica sobre Incentivos Tributarios a las donaciones en beneficio de Instituciones sin fines de lucro,* (Antofagasta: Fundación Minera Escondida, 2005), http://www.probono.cl/documentos/documentos/guia.pdf
[10] Matías Rivera Larraín, "Estudo Comparativo da Filantropia Individual nos EUA e no Chile," (Dissertação, Pontifícia Universidad Católica de Chile, 2010), 29.
[11] Magdalena Aninat, "O Cenário Filantrópico en Chile," (Santiago: Universidad Adolfo Ibáñez, 2014), 2.
[12] Ibid, 3.
[13] Ignacio Irarrázaval et al., "Comparative Nonprofit Sector Project Chile," (Baltimore: Johns Hopkins University, 1º de abril de 2006), 47, http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2011/08/Chile_CNP_NationalReport_2006.pdf
[14] Rivera Larrain, 20.
[15] Fundación Ibáñez-Atkinson, http://www.fundacionia.cl/
[16] OMS. "A decade towards better health in Chile," *Bulletin of the World Health Organization* 89, no. 10 (2011): 701–776, http://www.who.int/bulletin/volumes/89/10/11-041011/en/
[17] "Affiliates: Chile," Endeavor, http://www.endeavor.org/network/affiliates/chile/3
[18] Alejandra Mujica, "Analisis de Areas Posibles de Trabajo para la Fundación Ena Craig de Luksic," (Apresentação à Fundación Luksic, Santiago, Chile, Junho de 2012), 7

UBS

HARVARD Kennedy School
THE HAUSER INSTITUTE
FOR CIVIL SOCIETY
at the Center for Public Leadership

Colômbia

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina

Colômbia em resumo

População
48,32 milhões

PIB
US$378,4 bilhões

Taxa de crescimento do PIB
4,7%

PIB per capita
US$7.831

Índice de Gini
53,5 (2012)

Índice de Desenvolvimento Humano PNUD
0,711 (98° de 187 países)

Índice de Progresso Social
67,24 (52° de 132 países)

Taxa de pobreza a US$4/dia
32,8% (2011)

Taxa de pobreza a US$2/dia
11,3% (2011)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional
30,6%

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional
10,6% (2012)

Dados do Banco Mundial e para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Este relatório é parte integrante do estudo de filantropia Da Prosperidade ao Propósito – Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina, que inclui uma visão geral, além dos relatórios específicos de Argentina, Brasil, Chile, México e Peru.

Colômbia: Contexto do país

Após mais de meio século de guerra civil e turbulências, durante as quais cerca de 220.000 pessoas morreram, a Colômbia é agora um país em dinâmica e promissora transição. As negociações, que começaram em 2012, embora ainda não tenham terminado, criaram um otimismo cuidadoso e os colombianos estão conduzindo o país proativamente para uma futura estabilidade política e segurança econômica. O país é a terceira maior economia na América Latina, com um PIB de US$378 bilhões em 2013[1] e mantém um nível modesto de crescimento do PIB, alimentado em grande parte pelas exportações de petróleo e carvão. Em 2013, a renda per capita atingiu US$7,831[2].

Durante 50 anos de turbulências, grupos paramilitares de direita, guerrilhas de esquerda e forças governamentais travaram conflitos armados em torno, em grande parte, do controle do tráfego de drogas multibilionário. O conflito também provocou um deslocamento significativo da população; milhares de colombianos, inclusive muitas famílias com patrimônio elevado, fugiram de suas casas à procura de segurança pessoal e cerca de 8% da população colombiana ainda vive no exterior[3]. Atualmente, o cessar das hostilidades quase por completo está ajudando a conduzir o país para um futuro de estabilidade política, prosperidade econômica e segurança pessoal.

O declínio gradual, porém dramático, da violência foi acompanhado de crescimento econômico e pela criação de uma riqueza privada substancial. De acordo com o relatório do WealthInsight, de 2007 a 2013, o número de milionários na Colômbia aumentou 39%, contra um declínio mundial de 0,3%. O país tem agora mais de 35.000 milionários e 435 multimilionários (com mais de US$30 milhões de ativos líquidos), respondendo por 22% do total das riquezas individuais no país[4]. No final de 2014, a Forbes incluiu quatro colombianos no ranking de bilionários do mundo, com uma riqueza conjunta de mais de US$33,6 bilhões[5].

Enquanto surgia uma nova geração de detentores de riquezas, o bem estar geral da sociedade não cresceu de forma proporcional. Apesar do aumento da renda, a pobreza persiste e a iniquidade permaneceu basicamente a mesma. Embora os níveis de pobreza registrassem uma queda de quase 10% de 2008 a 2012, 32,8% da população continua a viver na pobreza (com menos de US$4 por dia) e 11,3% vive em extrema pobreza (com menos de US$2 por dia)[6]. Dessa forma, a desigualdade de renda na Colômbia é persistentemente alta. O Índice de Gini alcançou 58,9 em 2007, antes de cair para 53,5 em 2012. Esse é o maior índice entre os países incluídos neste estudo e o décimo primeiro maior no mundo todo[7]. E apesar de o desemprego ter declinado ao longo da última década, a taxa permanece em 10,6% do total da população[8], e quase o dobro disso para os jovens[9].

Filantropia e investimentos sociais na colômbia: Principais características e tendências

Tradições de longa data na filantropia
Na Colômbia, caridade e filantropia são práticas de longa data, com profundas raízes históricas na religião, cultura e empresas. Como na maioria da América Latina, seguindo a colonização espanhola, o bem estar social era o domínio básico da Igreja Católica e as pessoas e famílias com patrimônio elevado sustentavam os serviços sociais prestados pela Igreja, incluindo escolas e hospitais, através de *obras pías* (obras pias ou donativos) e legados. A elite do país também apoiava associações privadas de cunho religioso, tais como a *Sociedade São Vicente de Paula* e a *Caja Social de Ahorros (Casa Social de Poupança)*, que prestava, de forma similar, serviços diretos aos necessitados e a classe trabalhadora[10]. Famílias colombianas com patrimônio elevado continuam a dar generoso suporte à Igreja e para outros programas de assistência caritativa aos pobres.

Em adição às doações relacionadas com a Igreja, durante muitas décadas algumas famílias com empresas bem sucedidas constituíram fundações – algumas empresariais, outras independentes – que operam em comunidades nas quais a empresa está presente. Muitas dessas fundações, historicamente, também focaram a prestação de serviços diretamente aos seus empregados, suas famílias e suas comunidades.

Escala e escopo de doações crescentes segundo percepções
Na Colômbia, assim como em toda a América Latina, não existe uma medida clara de escala e escopo de filantropia ou investimento social. Os estudos mais recentes com alguns dados quantitativos confiáveis datam de 1995 e 1997 e, provavelmente, não retratam com precisão os atuais níveis de filantropia no país. Todavia, há um consenso geral de que a filantropia e os investimentos sociais estão aumentando e devem continuar a crescer. As pessoas entrevistadas observaram diversas razões inter-relacionadas para essa percepção: otimismo em torno do processo de paz; o crescimento econômico do país; o aumento concomitante da riqueza pessoal; e o desejo dos colombianos de contribuir para um futuro de paz e de prosperidade econômica sustentáveis.

Estratégias de investimento social amplamente adotadas
Na Colômbia, os investimentos sociais são vistos de maneira quase inteiramente distinta da filantropia. Entende-se a primeira como uma combinação de investimentos de recursos – financeiros, sociais e pessoais – que abordem problemas sistêmicos e criam mudanças positivas, permanentes e mensuráveis, enquanto a última aborda as necessidades imediatas dos pobres, mas não as causas subjacentes da pobreza.

Talvez mais do que qualquer outro país deste estudo, a prática de investimentos sociais parece estar relativamente difundida entre as fundações na Colômbia. Muitas pessoas que foram entrevistadas, embora enfatizassem que o setor de fundações é bastante pequeno, observaram que o trabalho por ele empreendido era, em grande parte, profissional, estratégico e cheio de impacto. As pessoas mencionaram em especial as *Fundações Carvajal e Corona*, que vêm trabalhando estrategicamente nas comunidades por eles focadas há décadas. Após dirigir quatro grupos de focos com quase 60 líderes e gerentes de fundações, Carolina Suárez, Diretora Executiva da *Asociación de Fundaciones Empresariales (Associação das Fundações Empresariais ou AFE)*, e Atallah Kuttab, um *expert* em filantropia global, escreveram: *"A abordagem dominante dessas fundações é o investimento social"*[11].

Setor empresarial, líder em investimentos sociais
As empresas realizam a maior parte dos investimentos sociais visíveis na Colômbia. Importante observar que é difícil, e talvez conduza a erro, fazer uma distinção clara entre doações empresariais e privadas, porque muitas empresas são pertencentes a famílias e por elas administradas. Adicionalmente, é provável que as doações de pessoas sejam menos visíveis, uma vez que muitas pessoas e famílias fazem suas doações privadamente, muitas vezes anonimamente, por razões pessoais, culturais e de segurança.

> "Se você tem os meios, você deve fazê-lo. Você deve ajudar as pessoas. Você tem que ajudar sua cidade. Você tem que ajudar aquilo que é importante para você."
>
> Solita Cohen de Mishaan

Infraestrutura para o apoio de doações e investimentos sociais

Asociación de Fundaciones Empresariales (Associação de Fundações Empresariais, AFE). A AFE é uma rede que trabalha para aumentar a visibilidade do investimento social privado, construir alianças e promover a prestação de contas (accountability) e melhores práticas dos investimentos sociais, em especial entre líderes empresariais e fundações familiares na Colômbia. Em apenas 7 anos, a AFE expandiu de 9 para 57 as fundações afiliadas; 41 dessas 57 fundações são definidas como fundações empresariais; 14 são fundações familiares e 2 são fundações independentes.

Filantropia Transformadora (Filantropia Transformadora). Liderada pelo expert financeiro e defensor da filantropia Felipe Medina, com o apoio de esforços filantrópicos existentes na Colômbia, a Filantropia Transformadora foi criada em 2010 *"para promover uma mudança na cultura das famílias e pessoas proeminentes da Colômbia, de forma a mudar suas abordagens de caridade para uma abordagem de práticas estratégicas, colaboradoras e sustentáveis de investimento social e de impacto de longo prazo"*. Essa abordagem trabalha no sentido desse novo mundo de investimento social, introduzindo famílias e pessoas a novas ideias, tendências e inovações locais e internacionais em torno de impacto social. Ela também opera um programa de aprendizado de um ano para preparar a próxima geração de filantropos, para se tornarem doadores mais eficazes e de impacto.

Give2Colombia (G2C). Criada em 2003 com o objetivo de encorajar doações filantrópicas internacionais para sustentar o desenvolvimento da Colômbia, o GC2 captou US$19,4 milhões nos últimos 10 anos e apoiou 175 projetos focados em desenvolvimento econômico, saúde, educação e meio ambiente, para ajudar as populações mais vulneráveis da Colômbia. O GC2 trabalha com filantropos privados e empresas colombianas que residem ou estão sediadas no exterior (a maioria nos Estados Unidos), ajudando-os a alcançar suas metas filantrópicas e ter impacto social de longo prazo em seu país.

Apesar dessas ressalvas, existem vários motivos para a liderança empresarial visível no investimento social na Colômbia. Primeiro, conforme observado anteriormente, existem fundações altamente respeitadas constituídas por famílias com empresas bem sucedidas, que vem operando há mais de 50 anos, e muitas outras formadas mais recentemente. Segundo, durante a última década ou mais, a RSC cresceu significativamente no país. Os líderes empresariais se conscientizaram da competitividade e de outros benefícios de programas sólidos de RSC que incluem investimento social. Em terceiro lugar, é possível que, para as famílias ricas preocupadas com segurança pessoas, fazer doações através da empresa familiar chama menos atenção à sua própria riqueza pessoal.

Ambiente político e regulatório melhora

Existem visões conflitantes sobre o ambiente político e regulatório para a filantropia e investimentos sociais na Colômbia, mas a maioria o vê como progressivamente favorável. Uma visão geral recente sobre doações na Colômbia sugere que o ambiente geral para filantropia é relativamente positivo[12]. Em meados do século XX, o governo começou a promulgar leis promovendo a sociedade civil e as doações. No entanto, independente do ambiente regulatório, durante décadas de violência, as doações filantrópicas se tornaram perigosas e difíceis. As pessoas e famílias com patrimônio elevado tornaram-se alvos de sequestros e a exibição de qualquer forma de riqueza se tornou perigosa. Muitos da elite econômica fugiram do país por motivos de segurança, e vários dos entrevistados para este estudo observaram que muitos dessa elite haviam sido sequestrados ou mortos.

Hoje, com o otimismo em torno do processo de paz, muitas pessoas acreditam que o ambiente político para filantropia é positivo e que o governo nacional está novamente estimulando as doações privadas e as parcerias público-privadas. Investidores sociais e o governo estão vendo o impacto potencial de trabalharem juntos e ambas as partes parecem estar mais dispostas a colaborar umas com as outras. Como Carolina Suárez da *AFE* observou: *"Hoje existe uma maior disposição no setor público para trabalhar com o setor social privado, representado por fundações empresariais e familiares, e vice-versa"*[13].

"Levamos uma vida muito boa e temos uma responsabilidade com nosso país. Temos que trabalhar para termos um impacto."

María Victoria Villa

"Para mim, era impossível falar das notícias e realidades de nosso país, sem me envolver."

María López

Outras pessoas entrevistadas eram menos otimistas sobre o ambiente para filantropia. Algumas acreditavam que o governo (e o público em geral) viam as fundações como ferramentas para evasão fiscal, porque sua constituição é relativamente fácil e pouco dispendiosa e elas são isentas do imposto de renda. Também, várias pessoas observaram que a corrupção política, especialmente no âmbito regional e local, é um entrave para a filantropia. Ademais, algumas acreditavam que a necessidade premente de o governo arrecadar mais receitas se sobrepõe à criação de incentivos fiscais mais favoráveis para doações filantrópicas.

Sólida infraestrutura para apoiar doações privadas

Com o surgimento de uma economia mais forte, nova riqueza e doações maiores, diversas organizações foram constituídas para incentivar e apoiar doações privadas na Colômbia. Essas organizações, que se encontram descritas no quadro abaixo, oferecem oportunidades para conhecer, compartilhar experiências e melhores práticas, formar parcerias e investir na sociedade.

Forte tradição de sociedade civil

Apesar de muitos anos de conflito e turbulência política, a Colômbia manteve de um modo geral uma forte sociedade civil. Conforme já mencionado, em meados do século XX, o governo assumiu muitas das responsabilidades sociais exercidas anteriormente pela Igreja. Essa ação fomentou o crescimento de instituições independentes ao lado de programas governamentais[14]. Durante esse período, floresceram sindicatos e comitês de ações comunitárias, apesar de muitas vezes elas serem politizadas e fortemente financiadas pelo governo. Cerca de 2.500 ONGs foram criadas entre 1961 e 1980[15], e fundações americanas apoiavam inúmeras ONGs que promoviam a democracia e direitos humanos. Atualmente, existem mais de 7.000 ONGs registradas na Colômbia[16]. Como o NGO Law Monitor, publicado pelo *International Center for Not-For-Profit Law* destaca: *"A Colômbia tem organizações fortes e sofisticadas da sociedade civil, inclusive organizações de direitos humanos, entidades de fomento a paz, iniciativas de fortalecimento das comunidades, grupo de direitos das mulheres e centros acadêmicos e de pesquisas[17].*

Motivações e influências filantrópicas

Como seus pares no restante da América Latina, os entrevistados na Colômbia discutiram muitos motivos para empreender filantropia. As duas motivações mais citadas foram um forte sentimento de responsabilidade social e a influência de valores familiares. Da mesma forma, os que responderam a pesquisa citaram esse dois fatores como os motivos mais importantes para fazer doações. Outros motivos incluíam a influência de pares e modelos de papel, uma conexão com a atividade e as metas empresariais e, criticamente, o surgimento de um nível de estabilidade política que conduz ao engajamento cívico e doações privadas.

Um senso crescente de responsabilidade social
Sem exceções, as pessoas enfatizaram seus sentimentos de responsabilidade para retribuir ou contribuir para a sociedade. A maioria descreveu apaixonadamente sua filantropia como uma expressão de dever, obrigação e justiça social, face à pobreza e à desigualdade de riqueza persistentes. É interessante observar, conforme descrito adiante neste capítulo, que havia também uma forte percepção de que a maioria dos colombianos não compartilhava o mesmo senso de obrigação moral ou responsabilidade social.

Por exemplo, ao descrever suas influências filantrópicas, María López, diretora de sustentabilidade da organização de mídia independente *Publicaciones Semana* (*Publicações Semana*) e fundadora da *Fundación Semana* (*Fundação Semana*), destacou as disparidades econômicas e sociais na Colômbia. Embora reconhecendo algumas melhorias nas últimas décadas, ela observou: *"Existem duas Colômbias – essa aqui"*, disse apontando para seu moderno escritório do qual podia ver o centro de Bogotá, "*e outra Colômbia, que vive na pobreza com muitas necessidades básicas não atendidas, sem água limpa, sem oportunidades. Existe um fosso enorme entre os mais ricos dentre os ricos e os mais pobres dentre os pobres. Qualquer um que possa ajudar, deve ajudar. Temos que fechar esse fosso."* Da mesma forma, María Victoria Villa, uma investidora social individual que empreende filantropia há mais de 20 anos, observou: "*Levamos uma vida muito boa e temos uma responsabilidade para com nosso país"*.

Carlos Enrique Cavelier, CEO e Coordenador de *Sonhos da Alquería,* um dos maiores distribuidores de laticínios da região e membro do conselho da *Fundacíon Cavelier Lozano* (*Fundação Cavelier Lozano*), ecoou este sentimento: *"Realmente nascemos por acaso. Estamos aqui somente por pouco tempo. Temos que fazer o melhor para todas as pessoas que nos cercam."*

Vicky Chehebar também destacou a crescente conscientização das necessidades de justiça social e o desejo de se engajar mais. Como filantropo individual e voluntária ativa através do trabalho do *Techo (Teto),* uma organização de desenvolvimento comunitário que constrói casas em áreas pobres, ela notou que as práticas tradicionais de caridade foram mudadas e que alguns de seus pares querem fazer parte de um movimento social bem mais amplo e forte.

Doações refletem e reforçam valores da família
Porque o senso de responsabilidade social está muito ligado a valores da família, quase todas as pessoas explicaram que doações estavam no cerne dos valores de suas famílias e que as práticas filantrópicas de parentes inspiravam suas próprias atividades. Elena Mogollón, fundadora da *Fundacíon Granitos de Paz* (*Fundação Sementes da Paz*), falou sobre a influência de sua avó, uma filantropa tempo integral e uma das fundadoras da Liga Contra o Câncer em Cartagena e da *Sociedad de Amor a Cartagena (Sociedade de Amor à Cartagena): "A paixão de minha avó era a filantropia. Essa desempenhou um papel tão forte em sua vida que se infiltrou em nossas rotinas diárias. Desde muito cedo, segui-apor todos os lugares e minha devoção a ela logo se traduziu no mesmo amor a contribuições sociais. Granitos de Paz é a continuação de uma viagem que comecei a seu lado. "*

Algumas pessoas mencionaram outros valores familiares que influenciaram o foco de suas doações. Por exemplo, Carlos Enrique Cavelier foi muito influenciado pelo compromisso apaixonado de seu avô por educação. Ele compartilhou o seguinte: *"Meu avô tinha uma enorme biblioteca – o maior ativo de nossa família – e quando ele faleceu, esse acervo foi vendido para educar minha mãe."* Através da *Fundação Cavelier Lozano*, a família mantém esse compromisso com a educação através da concessão de bolsas de estudo financeiras, para que outros tenham acesso a ensino de qualidade.

Necessidade de mais modelos de papeis filantrópicos
Muitas entrevistas referiam-se a pessoas isoladas ou tutores, que serviam de guias a iluminar suas próprias decisões para se engajar em filantropia. Em especial, várias pessoas

"Exemplo não é a melhor forma de ensinar as pessoas – é a única maneira."

Carlos Enrique Cavelier

"Uma das boas coisas que estão acontecendo, à medida que nos aproximamos de um tratado de paz, é que estamos todos pensando no que podemos fazer na Colômbia quando cessarem os conflitos. Algo muito bom está acontecendo e temos que fazer parte disso."

Fernando Cortés McAllister

"O melhor incentivo a doações é o exemplo."

Solita Cohen de Mishaan

mencionaram as *Fundações Corona* e *Carvajal*, duas das mais antigas, veneradas e bem sucedidas fundações que operam na Colômbia.

Embora reconhecendo a influência importante dos modelos, a maioria acreditava que havia pouca informação sobre o trabalho de muitas pessoas e de fundações menos conhecidas. De fato, entre o grupo deste estudo, muitas pessoas não tinham conhecimento sobre o trabalho do outro. Diversas pessoas enfatizaram que a Colômbia precisava de modelos mais visíveis para criar um setor filantrópico maior, mais vibrante e mais eficaz no país.

Natalie Reanud, ex-gerente da aliança estratégica da *Filantropia Transformadora*, vê os novos filantropos como alguns dos melhores modelos potenciais para futuros filantropos. Ela destaca a enorme importância de mais pessoas proeminentes estarem agora dispostas a falar abertamente sobre seus esforços filantrópicos, na esperança de influenciar novas pessoas: "*A próxima geração de filantropos está estabelecendo exemplos. Eles estão falando para seus pares. 'Se eu posso fazê-lo, você também pode'.*"

Responsabilidade empresarial motiva doações

Em adição às motivações pessoais, várias pessoas indicaram que, há muito tempo, a filantropia era uma parte essencial de suas empresas e que havia uma expectativa crescente do público de que as empresas deveriam empreender atividades de RSC, incluindo investimentos sociais. Muitas pessoas acreditavam, inclusive, que uma empresa não consegue prosperar em uma sociedade enfraquecida. Conforme Elena Mogollón observou*: "Responsabilidade Social Corporativa é essencial para a longevidade e prosperidade contínua do setor privado. Os referidos programas oferecem uma oportunidade para o setor privado mostrar seu compromisso e responsabilidade para com as comunidades e as pessoas que as sustentam."*

Um dirigente do *Grupo Bolívar* atribuiu à dedicação de longa data do Grupo para o engajamento dos empregados, responsabilidade social corporativa e filantropia, o cerne do sucesso das empresas do Grupo. Ele destacou que o apoio da comunidade não só é intrinsecamente válido, como também ajudou a expandir a empresa e a reforçar a imagem do Grupo. E Fernando Cortés McAllister, vice-presidente de responsabilidade social para o Grupo e diretor executivo da *Fundación Bolívar Davivienda (Fundação Bolívar Davivienda)*, falou sobre seus trabalhos na prática. A Fundação opera um extenso programa de estímulo aos funcionários, com 21 comitês regionais supervisionando projetos sociais e iniciativas de voluntários em seus territórios. Resumindo, *"a Fundação reforça o Grupo internamente. A Fundação reúne não só a família, mas também os funcionários. Eles se orgulham de fazer parte da empresa e de nossos programas comunitários."*

Como parte de um novo empreendimento empresarial, María Victoria Villa também considerou o investimento social como sendo uma missão central da empresa, e que a incorporação dela em sua cultura era essencial. Como ela indicou: *"A primeira coisa que os colombianos deveriam fazer, e nós estamos tentando fazê-lo aqui, é aplicar ideias filantrópicas em suas próprias empresas. Queremos que nossos funcionários e o público saibam que nós, como família, estamos dispostos a ajudar. "*

Contribuindo para a "Nova Colômbia"

À medida que a estabilidade econômica, social e política continua a melhorar na Colômbia, muitos entrevistados enfatizaram seu desejo de desempenhar um papel pessoal na transição da Colômbia. Os *experts* também viam o processo de paz e a economia crescente como fortes estímulos para a filantropia. José Octavio Carrillo, diretor da *Ashoka Colombia*, explicou: *"Minha percepção é que os colombianos têm muito orgulho de seu país e sentem uma ligação muito forte com ele no nível pessoal. Acho que eles agora reconhecem que tem um papel maior a desempenhar em seu desenvolvimento social e estão prontos a contribuir."* Felipe Medina, fundador da *Filantropia Transformadora*, reconheceu que a Colômbia continua a enfrentar muitos desafios, mas enfatizou que o país está se movendo em direção a um ponto de inflexão, no qual a filantropia privada pode realmente ajudar a criar uma mudança social.

Várias pessoas observaram que existe um otimismo cauteloso em relação ao sucesso do processo de paz, que o país continuará seguindo uma trajetória firme e estável. Fernando Cortés McAllister exemplificou o otimismo de muitas pessoas: *"Uma das coisas boas que estão acontecendo, à medida que nos aproximamos de um tratado de paz, é que estamos todos pensando sobre o que podemos fazer na Colômbia quando cessarem os conflitos violentos. Algo muito bom está acontecendo e temos que fazer parte disso."*

Prioridades e propósitos filantrópicos

Em vista das motivações identificadas e, em especial, o desejo de desenvolver uma Colômbia sólida, pacífica e equitativa, não é de se surpreender que muitas pessoas focam seus investimentos sociais em iniciativas para reduzir a pobreza e a iniquidade, além da construção da estabilidade e do desenvolvimento socioeconômico.

Educação: Chave para a realização pessoal e para o desenvolvimento nacional

Praticamente todas as pessoas entrevistadas indicaram que a educação era a prioridade máxima do país. A maior parte das pessoas enfatizaram o papel da educação em prover às pessoas uma oportunidade de uma vida melhor, assim como seu papel crítico como agente do desenvolvimento nacional.

Durante muitos anos, a educação esteve profundamente integrada ao trabalho da *Fundación Luker* (*Fundação Luker).* Marcela Restrepo, membro do conselho da Fundação, acredita profundamente no poder de a mesma criar mudanças permanentes e vidas mais ricas e mais realizadas. Através da adaptação de um programa inovador, elaborado para filhos de trabalhadores migrantes de café para uma configuração escolar urbana, a *Fundação Luker* descobriu alguns resultados muito impressionantes. A Fundação fez uma parceria com o governo local e atualmente implementa o currículo da *Escuela Activa Urbana* (*Escola Ativa Urbana)*em 15 escolas, beneficiando diretamente 14.261 alunos em Manizales, e impactando 38% das escolas públicas da área. Uma avaliação independente do programa mostrou que os alunos das Escolas Ativas Urbanas tiveram os melhores desempenhos entre as escolas públicas de Manizales, assim como na média nacional de escolas públicas, em leitura, matemática e ciências naturais. Um maior percentual de alunos também demonstrou um nível satisfatório ou avançado de habilidades cívicas, em comparação com os demais colegas das escolas públicas.[18] Em 2013, a *Fundação Corona* reconheceu o programa como uma iniciativa modelo. Além das realizações educacionais, o modelo também teve um maior impacto sobre os alunos. *"O modelo cria um tipo de cidadão muito diferente"* disse Restrepo. *"Ele ensina os alunos a trabalhar de forma cooperativa e a negociar, Ambos os meninos e as meninas estão se expressando e participando de forma igual. Acredito que estamos ajudando a formar alunos para se tornarem cidadãos mais engajados e mais eficazes."*

Maria Victoria Villa descreu o compromisso filantrópico de sua família voltado à educação através da Lumni, Inc., um fundo de investimento social que opera no Chile, na Colômbia, no México , no Peru e nos Estados Unidos. O Fundo concede empréstimos educacionais flexíveis para estudantes do ensino superior de primeira geração, de baixa e muito baixa renda. O objetivo do programa é o de dar acesso a estudantes ao ensino superior sem onerá-los com uma grande dívida quando de sua graduação[19]. Após ouvir a apresentação, Villa e seu marido foram inspirados pelo modelo de investimento e decidiram formar uma parceira com o fundo: *"É um modelo muito interessante, é um investimento [e] queremos fazer parte dele. Acredito nele."*

Em outro importante esforço educacional, a *Fundação Cavelier Lozano* opera o programa *Talentos Excepcionales* (*Talentos Excepcionais* ou TExc) para estudantes de alto desempenho e baixa renda, assim como treinamentos a professores, bolsas de estudos e outras atividades acadêmicas. Em Cajicá, a Fundação deu suporte institucional a seis escolas, inclusive 22 treinamentos a professores, atingindo fundamentalmente mais de 8.000 alunos.

Criando um laboratório de paz e cura

À medida que a Colômbia ressurge de 50 anos de violência e conflitos, diversas pessoas e famílias estão contribuindo para o processo difícil e crítico de construção da paz e reconciliação, unindo muitas vezes adversários históricos para resolver problemas urgentes.

Paz e reconciliação é o foco exclusivo e a visão motivadora da *Fundação Semana*, uma missão liderada por sua fundadora e atual presidente do conselho, María López. Ela descreve o momento catalítico que definiu a existência e o foco da Fundação: *"O massacre de El Salado de 2000 – quando fontes paramilitares partiram para o brutal assassinato de 66 pessoas – é realmente a razão da existência da Fundação Semana. Ficamos espantados que esse massacre quase não é mais lembrado pelo público geral e que nada foi feito para ajudar a comunidade. Parece que nossa sociedade sofria de amnésia com toda a violência que vemos todos os dias no noticiário. Queríamos mover todas as fibras emocionais*

> "Nós [as fundações privadas] podemos fazer coisas críticas que o governo não pode fazer nesse momento crítico. Temos a capacidade de assumir riscos, tentar novos modelos. Falhar, aprender, ajustar. Podemos destacar questões controversas e reunir diversos grupos para tentar e solucioná-las. Podemos engajar diretamente com as comunidades que foram particularmente prejudicadas e tentar e ajudá-las a melhorar e a reconstruir"
>
> María López

da sociedade. Queríamos inspirar. Queríamos que as pessoas acreditassem que a mudança é possível se agirmos coletivamente. Tomamos a decisão de ir para El Salado e fazer um laboratório de paz, para ajudar a reconstruir o tecido social de El Salado, a partir de uma abordagem multidisciplinar."

Fundada em 2009, a *Fundação Semana* fez uma parceria com a *Fundação Carvajal* para desenvolver sua abordagem de *"mesclar necessidades reais com necessidades culturais"* para reconstruir a infraestrutura, serviços de saúde, educação e oportunidades econômicas paralelamente com a cura emocional e uma revitalização cultural da comunidade. Com base no sucesso em El Salado, a Fundação foi convidada pelo governo local para expandir [*seu trabalho*]para San Basilio del Palenque em 2012, e planeja expandir para uma terceira vila na região de Montes de María.

Outra fundação profundamente engajada no processo de reconciliação é a *Fundación Alvaralice* (*Fundação Alvaralice*), constituída pela família Garcés-Echevarría. Em um esforço supremo de apoio à construção da paz, a Fundação opera em quatro eixos de intervenção: reflexão e diálogo, geração de renda, ação cívica e educação e cultura. Em 2005, a Fundação organizou o Simpósio Internacional para a Restauração da Justiça e da Paz em Cali, com o apoio de mais de 50 parceiros e colaboradores. O simpósio contou com a presença do Arcebispo Desmond Tutu, contemplado com o Prêmio Nobel da Paz, e a do então Presidente Álvaro Uribe, e reuniu mais de 1.600 representantes da sociedade civil, do governo, dos militares, das empresas e grupos religiosos[20]. Além disso, a Fundação Alvaralice fez uma parceria com a *Fundacíon Paz y Bien* (Fundação da Paz e do Bem), fundação sem fins lucrativos, para criar três centros de justiça reparadora – as Casas Francisco Hope – em Aquablanca, uma comunidade pobre de pessoas desalojadas em Cali. O programa provê alternativas de justiça reparadora para jovens de alto risco envolvidos em gangues, drogas ou violência, e engajou 150 jovens através de oportunidades educacionais e de treinamento[21].

Uma abordagem de forte desenvolvimento comunitário

Enquanto alguns investidores sociais focam em questões específicas, tais como educação ou reconciliação, outras começam com uma abordagem baseada em localização, focando comunidades específicas para promover o bem estar de seus cidadãos e a vitalidade da comunidade. Diversos investidores sociais ativos na Colômbia empregam essa estratégia holística.

A *Fundação Carvajal* é uma das maiores e mais respeitadas instituições filantrópicas na Colômbia e é muito conhecida por sua abordagem de desenvolvimento da comunidade. Concentrando seus esforços onde o *Grupo Carvajal* e a família estão baseados, o objetivo da Fundação é o de *"promover uma melhor qualidade de vida nos arredores mais necessitados de Cali e na região em torno do Departamento Valle del Cauca"*[22]. A Fundação trabalha em quatro áreas complementares – geração de renda, educação, habitação e desenvolvimento social – e forneceu serviços a mais de 42.000 pessoas desde a sua constituição em 1961. Seu trabalho incorpora a filosofia de que o sucesso está *"baseado na identificação e maximização das capacidades das comunidades"*. Ademais, a Fundação já recebeu inúmeros prêmios e reconhecimentos por seu trabalho.

A *Fundação Sementes da Paz* faz esforços para melhorar a qualidade de vida no bairro de Rafael Núñez de Cartagena: uma área onde 13.000 pessoas vivem em extrema pobreza, com uma renda familiar média de US$100 por mês[23]. Através de sua abordagem integrada e de suas parcerias, a Fundação ofereceu educação à primeira infância a mais de 1.100 crianças e assistência de saúde a 3.000 residentes, forneceu 300.000 refeições para pessoas idosas do local e melhorou 295 casas inadequadas através de novos materiais de construção. A Fundadora Elena Mogollón expressou a importância da abordagem holística da Fundação de combinar diferentes atividades afins: *"Não estamos trabalhando em apenas um problema. Nosso modelo é sensitivo à simbiose de uma comunidade. Se uma família se engajar conosco, ela sairá da extrema pobreza e será colocada no caminho de um futuro melhor"*.

Abordando a mortalidade infantil e causas subjacentes
Carolina Escobar, fundadora da *Fundación Juan Felipe Gómez Escobar* (*Fundação Juan Felipe Gómez Escobar* ou *Fundação Juan Fe*), realizou um processo de pesquisas de um ano para entender as questões comunitárias em Cartagena, explicando: "*Se você quiser criar um impacto, você tem que conhecer o que há de pior. Cartagena tem a pior taxa de mortalidade infantil, não apenas no país, mas em toda a América do Sul*". Ela descobriu que a mortalidade infantil em Cartagena estava fortemente associada a mães adolescentes presas a um ciclo de pobreza. Com esse conhecimento, a Fundação estabeleceu dois objetivos básicos: reduzir a mortalidade infantil e melhorar o bem estar das mães adolescentes. Para tratar diretamente da mortalidade infantil, a Fundação construiu uma unidade neonatal de tratamento intensivo na Clínica Maternidade Rafael Calvo, estabeleceu o *Centro Médico Juan Felipe* para prover assistência médica contínua a crianças tratadas na unidade neonatal, e criou um centro de desenvolvimento infantil para apoiar o desenvolvimento saudável dos filhos de mães adolescentes em seu primeiro ano de vida. Para romper a prisão de pobreza que levava à mortalidade infantil, a Fundação também iniciou um programa a mães adolescentes, dando conselhos emocionais e psicológicos, treinamento vocacional e em competências, e conexões para oportunidades de geração de renda.

Desde 2001, a Fundação investiu mais de US$26 milhões em saúde e em redução da pobreza. De acordo com um resumo de 2014, a taxa de mortalidade infantil da Clínica Maternidade Rafael Calvo, que realiza a metade dos partos em Cartagena, decresceu 65% desde 2002. A Fundação também atendeu mais de 122.500 pacientes através do Centro Médico, e quase 3.000 jovens mães através de programas de apoio emocional e psicológico. Embora não possa ser totalmente atribuída à Fundação, vale destacar que, entre 2001 e 2006, a taxa de mortalidade da cidade de Cartagena caiu 81%.

Levando a arte latino americana para o mundo
Desde a mais tenra idade, Solita Cohen de Mishaan reconheceu o poder da arte para enriquecer e transformar todos os aspectos da vida. Movida por um desejo de tornar a arte latino-americana mais acessível às massas e de apoiar a comunidade artística da Colômbia, ela criou a *Fundacíon MISOL para las Artes (Fundação MISOL para as Artes)* em 2013. Fundada a partir de uma combinação de paixão pessoal e consciência social, Cohen de Mishaan discorreu sobre suas esperanças para a *MISOL: "Como colecionadora de artes, evoluí tanto que sei que meu papel é o de ser uma campeã das artes no setor social, contribuir com meus conhecimentos e minhas conexões não apenas para a Colômbia, mas para toda a América Latina. "* A Fundação concede bolsas de estudos e estágios a artistas, para estimular o intercâmbio e mostras culturais da arte da América Latina no cenário internacional. Como parte desse esforço, a *MISOL* fez uma aliança com a *SAM Art Projects,* uma iniciativa de apoio ao diálogo e interação entre artistas contemporâneos da França e os dos países em desenvolvimento, a fim de dar a artistas latino-americanos um ano de residência em Paris.

Plataformas e estratégias filantrópicas

Os filantropos e investidores sociais na Colômbia adotam uma variedade de plataformas e estratégias para atingir suas metas e obter impacto, e as fundações que operam programas comunitários foram uma importante parte do quadro filantrópico por muitas décadas. Mais recentemente, conceitos, incluindo investimentos sociais, doações, investimentos de impacto e outras práticas, resultaram em um setor cada vez mais diversificado.

Nova mentalidade empresarial sobre filantropia
Os entrevistados fizeram uma clara distinção entre os conceitos e práticas de caridade, inclusive filantropia, e investimento social. Embora a caridade seja vista como um meio importante e necessário para aliviar o sofrimento imediato dos pobres, o investimento social é visto como um compromisso estratégico de longo prazo para alcançar um impacto permanente na sociedade. Apesar de muitas pessoas acharem que a maior parte das doações na Colômbia continuava a ser de caridade, elas acreditam que está ocorrendo uma importante mudança, com o interesse e práticas crescentes de investimento social.

Carolina Suárez, da *AFE*, observou uma mudança significativa na mentalidade das pessoas mais jovens; *"Elas não se conectam com a palavra filantropia. Elas veem que talvez seus pais foram filantropos, mas elas procuram algo de maior impacto. Elas querem investir em programas que criam verdadeira mudança e transformação social através de intervenções sociais privadas".* José Octavio Carrillo da *Ashoka Colombia* via essa mudança com otimismo e prevê um grande potencial para investimentos sociais na Colômbia : *"Temos um ecossistema perfeito para que essa mudança ocorra e de forma mais rápida do que em outros países. Os Colombianos têm espírito empreendedor e, com a prosperidade do país, você consegue ver novas famílias se juntando à ação."*

Outros enfatizam a necessidade crítica de acelerar essa mudança no modo de pensar, através da alteração da mentalidade de longa data sobre caridade e transformando-a em filosofias e ações de investimento social.

Fundações mostram uma variedade de estratégias de investimentos
Como parte deste movimento em direção ao investimento social, muitas pessoas na Colômbia criaram fundações (ou estruturas similares) para realizar suas doações. Na Colômbia, as instituições filantrópicas normalmente são classificadas de fundações de primeiro plano ou de segundo plano. As fundações de primeiro plano operam diretamente seus projetos e programas, apoiados por um fundo patrimonial ou através de outros fundos e doações de outras pessoas ou entidades. As fundações de segundo plano não operam programas diretamente, mas fornecem recursos para outras entidades na forma de doações, bolsas de estudo ou outros donativos. Em uma pesquisa conduzida pela *AFE* em 2014, 30 afiliados se identificaram como fundações de primeiro plano, 18 de segundo plano e 8 de um misto de primeiro e de segundo planos[24]. A estratégia que cada pessoa ou entidade seleciona reflete tanto considerações práticas, como níveis de recursos e conhecimento e experiência, assim como a crença filosófica sobre o papel da filantropia na sociedade.

Diversas pessoas envolvidas na operação de seus próprios projetos, observaram as limitações da capacidade da sociedade civil em algumas áreas. Catalina Escobar achou que a implementação direta era essencial para o sucesso da *Fundação Juan Fe,* assim como para a realização pessoal. Como voluntária em um hospital pobre de Cartagena em 2000, Escobar ficou chocada após testemunhar a morte de um recém-nascido, porque sua mãe adolescente não tinha como pagar um remédio preventivo de apenas US$30. Somente alguns dias mais tarde, seu próprio filho pequeno morreu repentinamente. Esse momento catalítico fez com que lançasse a *Fundação Juan Fe,* cujo nome é uma homenagem a seu filho. A *Fundação criou a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal* e o *Centro Médico Juan Felipe,* assim como programas afins, porque *"Não havia qualquer infraestrutura e ninguém prestava esses serviços. Tínhamos que desenvolver a infraestrutura e os sistemas e economias de escala para criar uma verdadeira mudança."*

> “Precisamos encorajar investidores sociais a criar, projetar e investir conjuntamente. Com a colaboração deles podemos criar impactos reais e permanentes e desenvolver uma comunidade filantrópica mais forte.”
>
> Felipe Medina

Para as fundações que escolheram uma abordagem de segundo plano, a capacidade de acessar o conhecimento e experiência de respeitadas OSCs é muito atraente. Explicando a decisão da *Fundação Bolívar Davivienda* de fornecer recursos a outras organizações, Fernando Cortés McAllister explicou: *“Financiamos diferentes comunidades e diferentes questões. Não faz sentido, para nós, desenvolvermos expertise interna em todas essas áreas. Através de doações, investimos em novas soluções e também no fortalecimento das organizações que as criam. É um efeito multiplicador.”*

Carolina Suárez anotou o predomínio de fundações de primeiro plano na Colômbia. Ela observou que a maioria dos investidores sociais da rede *AFE* se preocupa em ver o impacto direto de seu trabalho e *“querem ter contato direto com as comunidades. Às vezes, a corrente de doações é muito longa e difusa.”*

Nathalie Renaud da *Filantropia Transformadora* enfatizou que nem todo mundo tem os recursos ou tempo para criar uma instituição e/ou operar programas: *“Para constituir uma fundação, você tem de ter muito comprometimento e uma visão de longo prazo. Muitas pessoas querem fazer mudanças, mas nem sempre querem comprometer tempo para executar seus próprios programas, ou tem a capacidade de contratar a expertise para fazê-lo.”* Apesar de reconhecer as doações como uma tendência na rede da *Filantropia Transformadora*, ela também identificou uma falta de confiança no setor sem fins lucrativos como importante barreira a sua expansão.

Parceiras e alianças crescendo

Movendo-se além de sua capacidade de provocar mudanças como família ou pessoa, diversos investidores sociais notaram a importância de parcerias para atingir os seus objetivos. As parcerias podem incluir uma variedade de atores, inclusive outras fundações, organizações de implementação, entidades governamentais e empresas. Elas podem também tomar diversas formas, desde suporte financeiro a alinhamento estratégico de missão e cofinanciamento. O profissionalismo crescente e a transparência facilitam a formação de alianças.

Para a *Fundação Semana*, as parcerias foram essenciais para o sucesso da reconstrução de *El Salado.* De início, a Fundação pediu à *Fundação Carvajal* orientações e empregou a metodologia de engajamento da comunidade da Carvajal. Ao longo do tempo, *Semana* construiu uma aliança de 140 organizações que reúnem um forte conjunto de competências, conhecimentos e experiências, e recursos para o seu trabalho. Através dessas alianças e compromissos financeiros, María López assegurou que: *“Cada centavo que a Semana coloca na Fundação é multiplicado por 21 por seus parceiros.”*

Marcela Restrepo destacou a importância de parcerias com o setor público. Ela lembrou: *“Inicialmente, como família, éramos bastante relutantes em trabalhar com o setor público, mas sabíamos que não podíamos substituí-lo. O começo foi muito difícil. Agora, após 12 anos, para cada peso colombiano que a Fundação Luker coloca em seus projetos de educação, o governo local coloca 1,5 peso. Ele é um parceiro chave para nós.”*

Felipe Medina, fundador da *Filantropia Transformadora*, também enfatizou a importância crítica de uma estreita colaboração: *“Precisamos encorajar investidores sociais para criar, projetar e investir conjuntamente. Com a colaboração deles, podemos criar um impacto real e permanente e desenvolver uma comunidade filantrópica mais forte.”*

Interesse em investimento de impacto em ascensão

Tanto o interesse como a prática do investimento de impacto parece estar crescendo rapidamente na Colômbia. Segundo um relatório da Bain and Company sobre investimento de impacto na América Latina, a Colômbia, ao lado do Brasil e do México, é um centro de investimentos de impacto na região, com aproximadamente US$50 milhões investidos no país[25]. Um relatório de 2014, elaborado por LGT Venture Philanthropy, indica que existem pelo menos 21 fundos operando agora no país[26]. Outro indicador do interesse é a recente abertura de escritório em Bogotá pela *Acumen,* uma entidade sem fins lucrativos global, que usa donativos de caridade para investir em empreendedores que focam a pobreza, e também pela Bamboo Finance, uma empresa comercial que apoia e investe ativamente em modelos de empresas que beneficiam comunidades de baixa renda.

Não constitui surpresa, assim, que o investimento de impacto seja de interesse especial para alguns investidores sociais que têm experiências empresariais. Diversos investidores sociais elogiaram sua capacidade de apoiar empreendedores e fortalecer pequenos empreendimentos sociais. Investidores frequentemente complementam seus investimentos financeiros com suporte para o desenvolvimento de capacitações, treinamento e/ou desenvolvimento de lideranças.

A Fundación IC (*Fundação IC*) ingressou no mundo de investimentos de impacto há cerca de 7 anos, e Alberto Carrizosa, presidente e cofundador, explicou que esse era um complemente natural da empresa da família, que inclui a propriedade de um banco hipotecário e uma história de 40 anos de disponibilizar o acesso a crédito para o maior número possível de pessoas. Como descreveu ele: *"A Fundação oferece crédito – empréstimos de alto risco a baixas taxas de juros – para comunidades que não têm ainda acesso ao mercado financeiro. Estamos tentando também fortalecer seu capital social através de financiamento e treinamento para promover o empreendedorismo".* Carrizosa também destacou que entidades multinacionais precisam adaptar suas abordagem e práticas ao contexto local. *"Este setor está muito aberto à participação internacional, mas investidores de impacto terão de reavaliar seus critérios. Existe uma defasagem enorme entre os microemprestadores e investidores de impacto, e aqui é que estamos nós."*

A experiência empresarial de Fernando Cortés McAllister influenciou a decisão de a *Fundação Bolívar Davivienda* entrar na área de investimentos de impacto. Em 2010, a Fundação, com outros 13 parceiros, foi um dos membros fundadores da Inversor, que fornece capital de investimento para pequenos e médios empreendimentos, assim como assistência técnica e *expertise* para o desenvolvimento de capacitações. Até esta data, o fundo concedeu suporte financeiro a quatro empreendimentos, com investimentos variando entre US$500.000 e US$1,5 milhão cada[27].

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

Baseado nas entrevistas, há um verdadeiro senso de entusiasmo sobre o papel das doações privadas e investimentos sociais na Colômbia. As pessoas apontam fundações muito eficazes e estabelecidas há bastante tempo, fundações privadas e empresariais constituídas mais recentemente, e as atividades filantrópicas de muitos colombianos renomados, como indicadores do potencial crescente de filantropia. O aumento do número de filiados à *AFE* e os programas e cursos bem frequentados da *Filantropia Transformadora* são outras evidências da energia e do dinamismo do setor filantrópico. Os especialistas da *Filantropia Transformadora, Give2Colombia* e da *Ashoka*, todos eles compartilharam o entusiasmo sobre o impacto potencial da filantropia no país. Ao mesmo tempo, os colombianos reconhecem que todas as partes precisam vencer um número de consideráveis obstáculos para acelerar o desenvolvimento do setor e assim desempenhar seu potencial integral.

Incentivando a responsabilidade social e a solidariedade
Divisões sociais caracterizaram a sociedade colombiana durante muitos séculos, com diferenças geográficas, econômicas, étnicas e políticas, todas elas contribuindo para as separações. Alguns círculos são frequentemente exclusivistas e de natureza íntima, um padrão reforçado por um ambiente de desconfiança durante os períodos de violência política[28]. Várias pessoas falaram sobre a natureza insular das famílias com patrimônio elevado colombianas e uma delas descreveu *"a bolha de cristal"* na qual muitos ricos vivem: *"A minoria com patrimônio elevado muitas vezes nem olha para os desafios enfrentados pela maioria. Existem pessoas demais sem consciência e sem interesse."*

Entretanto, uma série de pessoas também falou sobre a importância de *"mudar corações e mentes",* para encorajar uma consciência mais social e uma visão de compaixão do mundo. Muitas pessoas destacaram a necessidade de um esforço conjunto de expor os jovens mais abastados economicamente à cruel realidade da pobreza, e de reforçar os valores da comunidade e de cuidados através do sistema educacional. Conforme descrito antes, a maior parte das pessoas neste estudo referiu-se diretamente à sua educação e valores familiares como catalisadores para seu interesse e atividade filantrópicas.

Alguns já estão passando essa herança para as gerações mais jovens. Por exemplo, Vicky Chehebar descreveu suas experiências de primeira mão como um passo para a criação de uma sociedade mais unida e mais generosa. Ela faz trabalhos voluntários com seus jovens filhos nas vizinhanças pobres, ajudando membros da comunidade a construir casas e notou um interesse crescente entre suas amigas e pares, que estão ansiosas para fazer o mesmo. Ela vê isso como um forte catalisador para a filantropia. *"Uma das formas mais eficazes de promover mais doações é expor as pessoas aos problemas, para ver como os pobres vivem na realidade. Quando você planta as sementes quando eles são jovens, metade do trabalho já foi feito."* Através da exposição às questões sociais e engajamento em ações cívicas, mais famílias – especialmente os futuros detentores de riquezas – podem ser mobilizados para dar e agir mais generosamente.

Parcerias percebidas como sendo críticas porém limitadas
Enquanto vários entrevistados afirmaram que parecerias com o governo eram bem mais desafiadoras do que alianças feitas exclusivamente com o setor privado ou sem fins lucrativos, muitos reconheceram a importância da colaboração com o governo para expandir os projetos. No entanto, mesmo os que tiveram um relacionamento de trabalho positivo de um modo geral com o governo nacional acreditavam que a corrupção estava tão enraizada no governo nos níveis regional e local, que as organizações sociais quase não podiam operar e que, na melhor das hipóteses, parcerias eram difíceis. Mesmo assim, algumas pessoas relataram exemplos encorajadores de cooperação. Conforme mencionado anteriormente, a *Fundação Luker* fez uma parceria com o governo local de Manizales, para implementar o currículo da *Escuela Activa Urbana* em 15 escolas, alcançando quase 15.000 alunos naquela cidade. María López achou que a influência da *Publicaciones Semana* desempenharam um papel significativo em estimular a colaboração entre setores, com financiadores privados, ONGs e o governo: *"A corrupção no nível regional é enorme e cria dificuldades aos trabalhos de organizações sociais. Somos um grupo da mídia, que confere ao trabalho social a credibilidade da transparência, e ao mundo político a pressão à prestação de contas (accountability). Esse é um privilégio que temos que usar."*

> "Temos que expor às pessoas o que a filantropia pode alcançar em qualquer parte e em toda parte."
>
> Solita Cohen de Mishaan

Esforços para gerar confiança no setor sem fins lucrativos

Apesar de o setor sem fins lucrativos da Colômbia ser frequentemente descrito como sendo mais forte que os de outros países da América Latina, muitas pessoas comentaram sobre a falta de confiança em ONGs individuais. Embora esses comentários refletissem, às vezes, uma preocupação sobre a honestidade e integridade, mais frequentemente eles eram associados à percepção de falta de capacidade e profissionalismo das ONGs, com muitas notáveis exceções. Algumas pessoas indicaram que essa visão era a principal razão de as pessoas criarem fundações de primeiro plano ou operadoras, em vez de fazer doações ou outros suportes às OSCs. A predominância de fundações operadoras pode reforçar a falta de confiança em ONGs, uma vez que existe um suporte limitado para o desenvolvimento de tanto capacidade como transparência no setor sem fins lucrativos. Infelizmente, isso pode evitar ou impedir a construção de esforços colaborativos que poderiam levar a mais elevados graus de confiança.

Apesar dessa situação, existem alguns casos que destacam o papel importante que a filantropia pode desempenhar em fortalecer a capacidade das ONGs e melhorar a cooperação entre fundadores e recipientes, particularmente aqueles que são ativos no investimento de impacto. Alberto Carrizosa da Fundação IC disse: *"Existem muitos modelos de empresas populares vivendo em situações muito precárias e lutando para sobreviver. Queremos dar forças às comunidades e ao capital social nelas, para promover lideranças locais e investir em empresas iniciantes para desenvolver seu total potencial."* Fernando Cortés McAllister compartilhou essa visão: *"Sentimos que o setor social realmente é importante para a economia e para o país. As fundações e os filantropos deveriam dar muito suporte a governos locais e a ONGs locais para fortalecê-los. Essas são as organizações que farão impacto neste país."* Ao investir na infraestrutura e liderança do setor de ONGs, esses casos e outros afins podem ajudar a expandir o impacto de sua filantropia, assim como criar estabelecimentos permanentes para promover benefícios sociais e bem-estar.

Necessidade de demonstrar o impacto filantrópico

Um tema comum entre os entrevistados e os que responderam a pesquisa foi a necessidade de se ter mais informações sobre o escopo, as atividades e – a mais importante de todas – o impacto das doações privadas e dos investimentos sociais na Colômbia e em outros países. Muitos sugeriram que demonstrar o impacto seria o fator mais determinante em motivá-los a pessoalmente darem mais, como uma das principais estratégias para desenvolver mais filantropia e investimentos sociais no país.

Solita Cohen de Mishaan comentou: *"Precisamos compartilhar nossas experiências. As pessoas precisam conhecer o que está acontecendo na Colômbia, assim como também em outros lugares na América Latina, na Ásia, nos países doadores e no resto do mundo. Temos que expor às pessoas o que a filantropia pode alcançar em qualquer parte e em toda parte."* Nathalie Renaud da *Filantropia Transformadora* descreveu diversas formas de apoio das organizações que poderiam atender essa necessidade, incluindo a promoção de comunicações eficazes, aprendizado entre os pares, modelagem dos papeis e contos de histórias.

Carolina Suárez da *AFE* também enfatizou a necessidade de o setor filantrópico demonstrar maior abertura, transparência e prestação de contas para responder às preocupações de que as fundações poderiam ser usadas para evasão fiscal ou para garantir contratos favoráveis e outros tipos de acordo com as agências governamentais. É encorajador saber que um bom número de fundações incluídas neste estudos adotaram medidas para fins de transparência, por exemplo, publicando um relatório anual público com dados financeiros e resultados programáticos , ou contratando avaliadores independentes para melhor compreender e melhorar seus retornos sociais sobre seus investimentos. Além disso, a *AFE* está trabalhando para disponibilizar, ao público, dados sobre os recursos captados das fundações a ela afiliadas, e para compartilhar as melhores práticas em termos de transparência e prestação de contas com os seus afiliados e com outras organizações do setor. O sítio da *AFE* inclui agora um mapa interativo, que fornece informações detalhadas sobre os projetos e as iniciativas de suas afiliadas.

Este estudo destacou muitos exemplos de inovação, assim como os impactos de doações privadas e de investimentos sociais na Colômbia. Ele também mostrou o talento e a inovação, o compromisso e a compaixão, assim como o engajamento cívico e a solidariedade social, de muitas pessoas e famílias com patrimônio elevado da Colômbia. Com o processo contínuo de construção da paz, estabilidade política e crescimento econômico, combinado com esforços deliberados para aumentar a visibilidade no setor, criar uma comunidade de investidores sociais e engajar a próxima geração mais ativamente, as doações privadas e os investimentos sociais se tornarão uma parte inseparável do tecido social do país.

[1] "PIB (corrente, US$)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD

[2] "PIB per capita (corrente, US$)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD

[3] Maria Aysa-Lastra, *Diaspora Philanthropy: The Colombia Experience*, (Boston: The Philanthropic Initiative and The Global Equity Initiative, Harvard University, Maio 2007), 1, https://www.cbd.int/financial/charity/colombia-diaspora.pdf

[4] Andres Schipani, "Colombia: making many millionaires," *Financial Times*, 21 de outubro de 2013, http://blogs.ft.com/beyond-brics/2013/10/21/colombia-making-many-millionaires/

[5] "The World's Billionaires," Forbes, accessado 10 de dezembro de 2014, http://www.forbes.com/billionaires/#tab:overall_country:Colombia

[6] "Poverty & Equity, Colombia," Banco Mundial, http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/COL

[7] "Índice de GINI (Estimativa do Banco Mundial)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI

[8] "Desemprego, total (% do total da força de trabalho) (estimativa nacional)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.TOTL.NE.ZS

[9] "Desemprego, total de jovens (% da força de trabalho de idade de 15 a 24 anos) (estimativa nacional)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.1524.NE.ZS

[10] Rodrigo Villar, Regina List, e Lester M. Salamon, "Colombia: A diverse nonprofit sector," in *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*, eds. Lester Salamon, et al. (Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999), 416.

[11] Atallah Kuttab e Carolina Suarez, "Challenges and trends in private social investment and philanthropy in Colombia," *Alliance*, 3 de setembro de 2014, http://www.alliancemagazine.org/blog/challenges-and-trends-in-private-social-investment-and-philanthropy-in-colombia/

[12] Pilar Hernandez, "Colombia," in *Global Institutional Philanthropy: A Preliminary Status Report – Part Two, Country Profiles,* ed. Paula D. Johnson, (N. p.: The Philanthropic Initiative and WINGS, 2010), 91, http://www.tpi.org/sites/files/pdf/global_institutional_philanthropy_a_preliminary_status_report_-_part_two.pdf

[13] Marie DeAeth, "Spotlight on Philanthropy in Colombia," *Philanthropy News Digest*, 31 de outubro de 2014, http://pndblog.typepad.com/pndblog/2014/10/spotlight-on-philanthropy-in-colombia.html

[14] Rodrigo Villar, "Defining the Nonprofit Sector: Colombia," (working paper, The Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project, Center for Civil Society Studies, Johns Hopkins University, Baltimore, 1998), http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2011/08/Colombia_CNP_WP29_1998.pdf

[15] Ibid.

[16] "Country Profile: Colombia," Emerging Societies – Emerging Philanthropies, http://emergingforum.org/participant/colombia/

[17] "NGO Law Monitor: Colombia," The International Center for Not-for-Profit Law, last modified October 29, 2014, http://www.icnl.org/research/monitor/colombia.html

[18] Jeffrey M. Puryear, Felipe Barrera-Osorio e Maria Cortelezzi, *Escuela Activa Urbana: Informe de Evaluación Externa,* (Washington, D.C.: Inter-American Dialogue, 24 de outubro de 2014), http://www.fundacionluker.org.co/new/descargas/Informe_Preal.pdf

[19] Lumni, Inc., http://www.lumni.net/about/

[20] "Justicia Restaurativa," Fundación Alvaralice, http://www.alvaralice.org/wsite/en/strategic-axles/reflection-and-dialogue/restorative-justice-symposium

[21] Fundación Alvaralice, http://www.alvaralice.org/wsite/en/

[22] Fundação Carvajal, http://www.carvajal.com/carvajal-foundation?lang=en

[23] Granitos de Paz, http://granitosdepaz.org.co/

[24] "Información estadística," AFE, http://afecolombia.org/es-es/InformacionEstadistica

[25] Andre Leme, Fernando Martins e Kusi Hornberger, "The state of impact investing in Latin America," *Bain & Company*, 21 de novembro de 2014, http://www.bain.com/publications/articles/the-state-of-impact-investing-in-latin-america.aspx

[26] "Impact Investing Map – Colombia," LGT Venture Philanthropy, 16 de dezembro de 2014, http://lgtvp.com/lgt/files/c6/c675ad5d-12a6-476a-b8f0-e20d2092e1b1.pdf

[27] "Portafolio," Inversor, http://www.inversor.org.co/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=104

[28] Maria Aysa-Lastra, 4–5.

UBS

HARVARD Kennedy School
THE HAUSER INSTITUTE
FOR CIVIL SOCIETY
at the Center for Public Leadership

México

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina

México em resumo

População
122,3 milhões

PIB
US$1.261 trilhões

Taxa de crescimento do PIB
1,1%

PIB per capita
US$10.307

Índice de Gini
48,1 (2012)

Índice de Desenvolvimento Humano PNUD
0,756 (71º de 187 países)

Índice de Progresso Social
66,41 (54º de 132 países)

Taxa de pobreza a US$4 por dia
23,7% (2010)

Taxa de pobreza a US$2 por dia
4,5% (2010)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional
52,3% (2012)

Taxa de desemprego (da força de trabalho total, estimativa nacional)
4,9% (2012)

Dados do Banco Mundial e para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Este relatório é parte integrante do estudo de filantropia Da Prosperidade ao Propósito – Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina, que inclui uma visão geral, além dos relatórios específicos de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Peru.

México: Contexto do país

Com uma população de mais de 122 milhões de habitantes, o México é um líder regional e um poder global emergente, que passou por enormes mudanças nas últimas décadas. Enfrentando o colapso econômico há apenas duas décadas, o México se tornou a segunda maior economia da região, atrás do Brasil. Em 2013, o PIB do México era de US$1,26 trilhões – mais do que o dobro de 20 anos atrás[1]. Uma combinação de reformas estruturais nacionais e apoio significativo internacional, que promoveram a estabilidade e o crescimento econômico, possibilitaram essa admirável transformação.

O crescimento econômico do México produziu uma acumulação concentrada e significativa de riqueza privada. De acordo com o WealthInsight, existiam 145.000 milionários no México em 2012, com uma riqueza conjunta de US$736 milhões, e essa população deve crescer 47% até 2017[2]. A relação de bilionários da Forbes, de 2013, incluía 15 mexicanos, um aumento de 50% em relação a 2012, os quais detinham um total de US$148,5 bilhões. No mesmo ano, a Forbes citou Carlos Slim como não apenas o homem mais rico do México, mas também de todo o mundo, com ativos estimados em US$73 bilhões[3]. Da mesma forma que em outros países abordados neste relatório, a riqueza está altamente concentrada no México, com os 10% mais ricos da população controlando cerca de 40% da renda do país[4]. Em 2012, o índice de Gini do México era de 48,1, mais alto que o da Argentina e do Peru, porém ainda mais baixo que o do Brasil, Chile e Colômbia[5]. Os números relativamente elevados de HNWI e de UHNWIs no México exacerbam essa desigualdade.

A prosperidade econômica crescente do país não resultou em melhorias suficientes no bem estar social de todos os seus cidadãos. As rendas registraram firmes aumentos modestos na última década, e o PIB per capita ficou em US$10,307, em 2013[6]. Em 2010, 23,7% dos mexicanos viviam na pobreza (com menos de US$4 por dia), um dado ainda relativamente elevado, não obstante a considerável queda da taxa de 40% somente há 10 anos. Melhor ainda, a população que vive na extrema pobreza (com renda abaixo de US$2 por dia) caiu de aproximadamente 15% em 2000 para 4,5% em 2010[7]. Além disso, o México continua a enfrentar consideráveis desafios sociais, ligados direta e indiretamente à violência, drogas e crime organizado.

Em uma visão otimista, com crescimento econômico contínuo, esforços combinados para aumentar o acesso à educação, serviços de saúde, habitação e outros serviços básicos, e os esforços concomitantes para reduzir dramaticamente as causas da violência no país, o México continuará a trilhar um caminho para um bem-estar social forte e equitativo.

Filantropia e investimentos sociais no México: Principais características e tendências

Séculos de práticas culturais e religiosas, poderes políticos mutantes e condições econômicas cambiantes influenciaram fortemente o atual ambiente para doações privadas e investimentos sociais no México. Em décadas recentes, a democracia estável do México, seu firme desenvolvimento econômico e aumento do patrimônio pessoal, forneceram os pré-requisitos para o crescimento filantrópico. Adicionalmente, fundações internacionais procuraram promover a filantropia no país. Apesar de o ambiente para filantropia ser dinâmico e continuar a evoluir, diversos aspectos e tendências do atual quadro filantrópico merecem ser destacados.

Papel histórico da igreja católica

No México, e em toda a América Latina, a história da filantropia está intrinsecamente ligada à Igreja Católica. Embora a extensão das atuais doações que beneficiam diretamente a Igreja Católica seja desconhecida, todos concordam que os princípios baseados em fé continuam a influenciar as doações. No México, a Igreja era a principal beneficiária das doações de caridade ao longo da era colonial e do início do século XX[8]. As pessoas faziam suas doações diretamente à Igreja, para apoiar tanto a própria instituição como os serviços de bem estar social que ela fornecia para os vulneráveis e necessitados. Ao mesmo tempo, algumas famílias com patrimônio elevado constituíram suas próprias entidades filantrópicas com o objetivo de fazer atividades caritativas, similares e muitas vezes relacionadas com aquelas da Igreja.

A filantropia evolui com as mudanças de governo

No final do século XIX, o governo mexicano começou a consolidar seu poder e se tornou o principal prestador de serviços de bem estar social. Organizações seculares também desempenharam um papel importante na abordagem das necessidades sociais e na defesa dos menos favorecidos. Então, na primeira metade do século XX, o governo do Partido Revolucionário Institucional (PRI) e organizações sociais se tornaram cada vez mais interligados, beneficiando as organizações ligadas ao PRI e quase eliminando o papel de uma sociedade civil independente.

Novos desenvolvimentos transformaram a sociedade civil do México entre os anos 60 e 80, assim como catalisaram o crescimento e a mudança no setor filantrópico. Um exemplo notável disso foi o movimento estudantil de 1968, que defendia maior autonomia e liberdade política, além da democratização das OSCs. Infelizmente, o governo empregou violentas táticas repressivas na tentativa de acabar com aqueles movimentos, por sua vez, a violência teve significativa repercussão pública contra o governo e gerou uma pressão ainda maior para uma sociedade civil independente[10]. Algumas fundações no México começaram a mudar seu foco de cuidar das necessidades básicas de pessoas, para o de alcançar um desenvolvimento social mais amplo, respondendo assim à demanda dos novos movimentos sociais e necessidades de desenvolvimento, incluindo desigualdade econômica, pobreza e direitos indígenas.

Nos anos 80, a combinação de turbulências econômicas e os efeitos devastadores do terremoto de 1985 na Cidade do México, consolidaram ainda mais o papel independente e importante da sociedade civil e da filantropia. À medida que as pressões financeiras aumentavam e a prestação de serviços sociais do governo desvanecia, a filantropia privada passou a atender as necessidades sociais crescentes. Em 1985 e 1986, por exemplo, foram constituídas 10 novas fundações em apoio ao desenvolvimento social do México[11]. Mais tarde, a eleição presidencial de 2000 trouxe o Partido da Ação Nacional ao poder, terminando assim o controle de sete décadas do PRI e introduzindo novos esforços para apoiar um relacionamento melhor entre o governo e a sociedade civil, apesar de existirem, ainda, algumas tensões[12].

Embora a sociedade civil e a filantropia continuassem a evoluir, os *especialistas* e os entrevistados observaram que o governo mexicano e a maioria do público acreditam que o papel da filantropia independente deveria ser circunscrito. A maioria acha que o governo é o responsável pela prestação de serviços sociais, abordagem dos desafios sociais e, de um modo geral, pela provisão do bem estar dos mexicanos, com um papel limitado para as doações privadas e os investimentos sociais.

Escala e escopo da filantropia são bastante desconhecidos
Apesar de o México ter mais dados filantrópicos disponíveis que os demais países deste estudo, os dados são incompletos e não conseguem captar o total escopo da atividade filantrópica, particularmente a parte que não está institucionalizada através de uma fundação. Um estudo realizado em 2010 estima o total das doações em MXN$9,57 bilhões (US$653 milhões). Desse total, 57% das doações vieram de doadores individuais, 29% de fundações ou instituições filantrópicas e 14% de corporações[13]. Um estudo anterior, realizado pelo *Centro Mexicano para la Filantropía (*ou *CEMEFI)* e pela Universidade de John Hopkins em 2003, viu que as doações de caridade no México eram mais baixas que a média regional. Naquela ocasião, as doações chegaram a apenas 0,04% do PIB Mexicano, comparados com 1,09% na Argentina e 0,29% no Brasil. Apesar de as estimativas apontarem um crescimento para 0,18 em 2009, esse dado continua sendo uma pequena fração da economia pujante do México[14].

Em 2013, a *Alternativas y Capacidades*, uma organização sem fins lucrativos que trabalha para fortalecer o desenvolvimento social e as OSCs no México, lançou o *Fondos a la Vista (Fundos à Vista)*. Criada em colaboração com o *Instituto Tecnológico Autónomo de México* (ou *ITAM*), uma das mais prestigiosas universidades do México, e o Foundation Center baseado nos Estados Unidos, a *Fundos à Vista* é uma base de dados abrangente, contendo informações financeiras e organizacionais sobre mais de 22.000 entidades filantrópicas no México – tanto as financiadoras, como as que buscam doações. Dessas entidades, 215 identificadas por elas mesmas como "*instituições doadoras*", ou seja, fundações que operam e/ou fazem doações[15]. Um estudo de 2010 publicado pela *WINGS* também estima que o México tenha menos de 250 fundações, que usam um misto de atividades doadoras e operacionais[16].

Ambiente político e regulatório melhorando
O ambiente político e regulatório para filantropia no México melhorou nos últimos anos e, mesmo não sendo visto como muito favorável, ele também não é considerado excessivamente restritivo.

Os especialistas citaram alguns importantes desafios de políticas para o crescimento e a prática da filantropia no México, enfatizando, ao mesmo tempo, que eles estão interligados com obstáculos baseados na cultura. Primeiro, não há distinção legal entre instituições filantrópicas (ou seja, fundações) e outras organizações sem fins lucrativos, limitando as políticas que poderiam esclarecer e encorajar mais doações[17].

Em segundo lugar, o espectro de questões e o número de instituições que se beneficiam da política fiscal caritativa são muito limitados. Em 2011, uma pesquisa conduzida por Michael Layton, diretor do Projeto da Filantropia e da Sociedade Civil no *ITAM*, estimou que havia 40.000 organizações sem fins lucrativos no México, mas somente umas 15.000 constavam do Registro Federal de Organizações da Sociedade Civil[18]. Além disso, os donativos elegíveis para dedução fiscal somente podem ser feitos a organizações autorizadas – um processo administrativamente complicado, subjetivo e consumidor de tempo, no qual menos de 7.000 organizações conseguiram ser aprovadas. Os donativos também estão limitados a 7% da renda, tanto para as pessoas físicas, como para as pessoas jurídicas[19].

Em 2007, o governo do ex-presidente Calderón propôs uma alíquota de imposto de renda única, que teria revogado a dedutibilidade fiscal de donativos e taxado os bens e serviços de entidades sem fins lucrativos[20]. Diversas pessoas que foram entrevistadas para este estudo fizeram parte de um grupo de 25 influentes líderes empresariais e acadêmicos que se encontraram com o Presidente, para externar sua oposição a essa política. Apesar de a legislação não ter sido aprovada, a proposta levantou um importante debate em nível nacional, a respeito do papel da sociedade civil e da filantropia em afetarem mudanças sociais.

> "Vi que o México estava chegando a um ponto em que as pessoas compreendem que o apoio ao setor sem fins lucrativos deveria fazer parte da vida de qualquer cidadão. Eu sabia que era necessário fazer mais para promover uma cultura de participação e de generosidade. Criei o *CEMEFI* para ajudar todo o setor a se desenvolver e a crescer."
>
> Manuel Arango

Uma sólida infraestrutura para apoiar o setor filantrópico

Apesar dos desafios que tais atitudes suscitam, o México tem várias organizações altamente respeitadas que promovem o setor filantrópico, defendem-no, aumentam a compreensão das práticas filantrópicas no país e apoiam as doações de pessoas físicas e fundações. A mais conhecida dessas organizações é o *CEMEFI*, fundado em 1988 pelo renomado empresário e filantropo Manuel Arango, para promover e melhorar a filantropia entre pessoas, organizações sociais, associações e empresas. De seu trabalho anterior com ONGs relacionadas ao meio ambiente, Arango ficou impressionado com o que grupos organizados de cidadãos podiam fazer para produzir mudanças, e ele queria transmitir essas abordagens energéticas para o campo da filantropia. Diversas pessoas que foram entrevistadas destacaram a importância do *CEMEFI*, em especial sua defesa e trabalho sobre RSC, inclusive seu processo muito admirado de certificação de empresas por melhores práticas em RSC, que já certificou 970 empresas.

Adicionalmente, o projeto filantrópico e da sociedade civil dirigido por Michael Layton no *ITAM* empreendeu grandes esforços para melhorar a compreensão da filantropia no México através de pesquisas e de trabalho na área de políticas públicas. Uma nova associação civil independente, *El Centro de Investigación y Estudios sobre Sociedad Civil* (*O Centro de Investigações e Estudos sobre a Sociedade Civil* ou *CIESC*), também está pesquisando ativamente o terceiro setor no México. Localizado no *Instituto Tecnológico de Monterrey*, em sua Escola de Humanidades e Ciências Sociais, na Cidade do México, o *CIESC* é dirigido pela *especialista* em filantropia Jacqueline Butcher; Layton e outros acadêmicos atuantes no setor contribuíram para o seu projeto de pesquisas.

Várias pessoas também observaram a importância do novo escritório aberto pela *Synergos*, organização nova-iorquina fundada por Peggy Dulany, filha de David Rockefeller. Entre suas atividades, a *Synergos* dirige o Círculo de Filantropos Globais, uma rede de famílias filantrópicas de todo o mundo, cinco das quais são do México.

Líderes do setor empresarial em investimento social

Apesar de este estudo estar focado em doações privadas, é difícil às vezes separar doações pessoais de doações empresariais no México, assim como na maior parte da América Latina. Os entrevistados no México destacaram que os chefes de empresas familiares normalmente dirigem e orientam seus programas de doação e, assim, os programas provavelmente refletem os valores pessoais e prioridades da família. Assim sendo, este estudo inclui discussões e exemplos dessas entidades relacionadas a empresas. Nesse assunto, Mónica Tapia, diretora da *Synergos México*, observou que a mescla entre a filantropia empresarial e a familiar está começando a ser mais discutida no México, com algumas famílias e empresas considerando uma separação melhor definida entre as duas.

Semelhante ao encontrado em outros países, as empresas no México são percebidas como os líderes em investimentos sociais e doações estratégicas no país, e os entrevistados acreditam que eles continuarão a ser críticos para determinar a evolução da filantropia no país. Em 2010, havia 58 doadores empresariais registrados nacionalmente no México, os quais contribuíram com um total aproximado de MXN$1,4 bilhão (US$96 milhões), ou 14%de todas as doações de caridade registradas junto às autoridades fiscais do país. Em 2012, esse número havia praticamente dobrado para 131 fundações empresariais e as doações foram estimadas em MXN$2,7 bilhões (US$185 milhões), ou 35% das doações totais[21]. Entre as 500 maiores empresas no México, 29% têm uma fundação empresarial, e das 50 maiores empresas, 69% as tem[22].

A liderança filantrópica empresarial no México provavelmente advém de vários fatores distintos, porém interligados. Primeiro, existe um forte envolvimento histórico das empresas no desenvolvimento comunitário e bem estar social, o que foi reforçado por práticas governamentais. Na medida em que certas empresas cresceram e se tornaram o principal empregador em suas respectivas comunidades, o governo frequentemente contava com eles para contribuir com a infraestrutura (estradas, hospitais, escolas) e para fornecer certos serviços sociais. Em troca, essas empresas recebiam um tratamento favorável do governo em termos de políticas.

Infraestrutura para Apoiar Doações e Investimentos Sociais

Centro de Investigación y Estudios sobre Sociedad Civil *(Centro de Pesquisas e Estudos sobre a Sociedade Civil ou CIESC).* Uma organização relativamente nova, a CIESC é um centro de pesquisa e uma associação cívica sediada no Instituto de Tecnologia de Monterrey. O foco da entidade é a promoção do diálogo entre pesquisadores e especialistassobre sociedade civil, filantropia e voluntariado.

Centro Mexicano para la Filantropía *(Centro Mexicano para a Filantropia ou CEMEFI).* Por mais de 25 anos, o CEMEFI apoiou a expansão e o alinhamento estratégico da filantropia no México. O CEMEFI tem um papel chave no apoio ao terceiro setor do México, fornecendo serviços individuais e oportunidades de aprendizado a fundações e filantropos, trabalhando em prol da defesa de um ambiente jurídico e fiscal mais propício, contribuindo com conhecimentos e dados sobre o setor e estimulando parcerias filantrópicas e colaboração entre setores. O CEMEFI tem 325 afiliados, dos quais 176 são fundações ou associações, 30 são pessoas físicas e 119 são empresas.

Fondos a la Vista *(Fundos à Vista).* Criada em resposta aos baixos níveis de doações para caridade e à falta de confiança generalizada no setor social, Fundos à Vista é uma base de dados online, usada para promover a transparência, prestação de contas, melhores práticas e informações para aumentar o investimento social no México. Um esforço coletivo coordenado pela entidade mexicana sem fins lucrativos Alternativa y Capacidades, pelo ITAM, pelo Centro de Fundação baseado nos Estados Unidos e outros, o banco de dados fornece informações abrangentes sobre mais de 22.000 OSCs, para fornecer informações precisas a doadores, fazer as organizações prestarem contas e promover o crescimento de um setor social cheio de impactos.

Instituto Tecnológico Autónomo de México *(Instituto Tecnológico Autônomo de México ou ITAM).* Fundado em 1946, o ITAM tornou-se uma instituição acadêmica de primeira linha e uma universidade líder da região. O Professor Michael Layton, diretor do Projeto de Filantropia e Sociedade Civil, dirigiu pesquisas pioneiras sobre o setor no México, incluindo uma pesquisa nacional sobre filantropia e sociedade civil e o desenvolvimento do Fundos à Vista mencionado acima.

Em segundo lugar, as empresas se conscientizaram cada vez mais da vantagem competitiva e de outros benefícios de sólidos programas de RSC que incluem investimentos sociais corporativos. Portanto, os líderes empresariais mexicanos veem o valor dos programas de doações que criam uma marca e demonstram valor social. Como um líder empresarial explicou: *"Empresas de qualquer setor precisam competir. Para serem bem-sucedidas, elas precisam mostrar que estão fazendo as coisas bem feitas na arena da responsabilidade social."*

Em terceiro lugar, os líderes empresariais estão na vanguarda daqueles que buscam profissionalizar os programas de doações, e suas iniciativas de investimento social são muitas vezes exemplares. Os líderes empresariais que atuam globalmente provavelmente já estão afinados com as melhores práticas em investimentos sociais ao redor do mundo. Diversas empresas mexicanas, inclusive Gigante, Banorte e Bimbo, foram citadas por seus programas empresariais de doações. No México, nos últimos 10 anos, muitas fundações empresariais mudaram o padrão de suas doações, de uma abordagem casual para programas focados e orientados a resultados. Diversos entrevistados comentaram de como era importante ter profissionais como funcionários de programas de doações. Como disse José Antonio Alonso Espinosa, membro do conselho da *Fundación Amparo (Fundação Amparo): "É difícil administrar bem programas de doações. Esses empreendimentos são empresas sem fins lucrativos e precisam de pessoas que simplesmente não sejam apenas motivadas por dinheiro."*

E finalmente, considerando a aceitação geral da filantropia

empresarial no país, combinada à visão de um papel limitado para fundações independentes, muitas pessoas e famílias podem ver vantagens em fazer suas doações através de uma entidade empresarial familiar.

Infraestrutura de fundações comunitárias já existentes
Ímpar entre os países incluídos neste estudo, o México tem um quadro extenso de fundações comunitárias. Um estudo promovido pelo *CEMEFI,* em 2002, identificou 21 fundações comunitárias no México. Dessas fundações, 15 contribuíram com um total de US$7,5 milhões através de 1,400 doações feitas a organizações locais[23].

Há uma série de visões sobre a influência, o impacto e o poder de permanência das fundações comunitárias do México – fundações que recebem e administram contribuições de múltiplos doadores e focam em melhorar a vida das pessoas em uma determinada comunidade ou região. Algumas pessoas expressaram a opinião de que havia apenas quatro fortes fundações comunitárias no país. Além disso, diversas pessoas observaram que organizações externas, notadamente fundações baseadas nos Estados Unidos, apoiaram fortemente o desenvolvimento de fundações comunitárias no México e que a sua sustentabilidade no longo prazo não está clara. Outras pessoas achavam que elas se tornariam uma parte permanente do cenário, apesar de não estarem certos sobre o tamanho potencial de seu impacto.

Ao mesmo tempo, diversas pessoas citaram duas filantropias coletivas ou iniciativas de filantropia comunitária ímpares e desenvolvidas localmente, que sustentavam importantes esforços colaborativos em uma cultura de doações altamente individualizada (vejo o quadro a seguir).

Filantropia Comunitária

A Fundación del Empresariado Chihuahuense, A.C. *(Fundação do Empresariado Chihuahuense ou FECHAC)* foi estabelecida em Chihuahua em 1996, para reconstruir a região após o terremoto e as enchentes devastadoras de 1990. Líderes empresariais e donos de empresas negociaram concessões fiscais especiais com o governo, em troca de uma alíquota adicional voluntária de 10%, destinada para essa fundação *"comunitária"* ímpar. Essas contribuições adicionais somaram mais de US$152 milhões em recursos para programas sociais em educação, saúde preventiva e desenvolvimento humano. Esse acordo com o governo tem de ser reconfirmado a cada mudança de governo, mas ele já existe há 20 anos.

Comunidar. Em resposta à extrema violência e ao crime organizado em Monterrey, muitas empresas, famílias e universidades se engajaram em trabalhos comunitários. Em 2012, foi fundada a *Comunidar,* para levar um impacto coletivo à comunidade de Monterrey. Baseado no modelo americano de fundações comunitárias, a *Comunidar* reúne recursos financeiros privados e os redistribui através de investimentos estratégicos em projetos e organizações sociais na comunidade, de acordo com a determinação de um conselho de representantes públicos ou com a orientação dos detentores dos recursos. Investidores sociais podem criar um fundo orientado pelo doador, ou contribuir para um dos muitos fundos da *Comunidar,* para as questões visadas.

Motivações e influências filantrópicas

Na América Latina e no mundo, fazer doações e investimentos sociais são práticas altamente pessoais, que refletem um número de motivações internas e influências externas. No México, embora muitos acreditem que a Igreja Católica tenha sido a influência dominante por muitas gerações, os entrevistados sugeriram que isso não se aplica mais nos dias atuais, e que um conjunto mais amplo de valores e interesses familiares são muito significantes na formação da filantropia. Entre os entrevistados, um forte sentido de responsabilidade social, frequentemente um valor da família por si só, também era uma forte motivação. Os que responderam a pesquisa sugeriram influências similares. As três razões mais citadas como motivação para doações foram: acreditar na responsabilidade social (100%), valores familiares (70%) e paixão por uma questão em particular (60%).

Modelos, valores e tradições da família influenciam doações

Muitos dos entrevistados destacaram a grande influência de suas famílias tanto em sua propensão de fazer doações como na natureza de suas doações. Ao contar as histórias de suas doações, várias pessoas começaram descrevendo seus pais e avós, que eram fortes modelos de filantropos. Um filantropo de uma família mexicana renomada, que queria permanecer anônimo, explicou: *"Minha avó era conhecida por fada madrinha",* que captava recursos para escolas e hospitais, assim como doava uma parcela significante de sua própria riqueza para obras de caridade; "*Aquilo foi um grande exemplo para mim*" .

Em contraste com alguns entrevistados em outros países latino americanos (exemplo, Brasil, Colômbia e Peru), os entrevistados mexicanos não viam a filantropia como forma de inculcar diretamente valores da família ou criar ligações familiares. Quando muito, as pessoas foram céticas a esse respeito. Uma pessoa disse: *"Não quero criar motivo para discórdia na família"*. Outra pessoa trouxe membros que não eram da família para o conselho da fundação, porque acreditava que essa era a melhor forma de profissionalizar e perpetuar as atividades da fundação. Um entrevistado explicou: *"A Fundação terminará após o falecimento dos filhos. Nossa geração deveria formular, não ditar"*.

Embora a religião não fosse identificada como influência chave, muitos reconheceram que valores baseados na fé sustentam os valores de sua família. Para alguns, o efeito da herança religiosa era mais direta: *"Nossa religião nos diz para darmos para aqueles que têm menos"*.

Forte sentido de responsabilidade social

Entre os participantes do estudo, um senso de responsabilidade de ajudar aqueles que não estão bem é o principal motivo para fazer doações. Muitas vezes essa obrigação moral também está embutida nos valores da família. Dionisio Garza Medina, Presidente e CEO da *Alfa*, uma empresa multinacional sediada em Monterrey, explicou que embora fizesse parte de uma família muito privilegiada, *"Sempre fui encorajado a pensar sobre responsabilidade social. É importante que aceitemos a responsabilidade e façamos algo para ajudar a melhorar a vida das pessoas"*. Alguns aprenderam a fazer doações ainda quando crianças. Por exemplo, Alejandro Ramírez, CEO e Diretor Geral de *Cinépolis* e Presidente da *Fundación Cinépolis (Fundação Cinépolis),* disse que ele sempre esteve interessado em questões sociais, aprendendo sobre elas de seu avô e de sua mãe quando criança. Ele então se formou em economia do desenvolvimento e trabalhou para a ONU, antes de regressar para o setor empresarial.

Valores da família interligados com RSC e compromisso comunitário

Muitos ressaltaram o compromisso de suas famílias com uma comunidade em particular, na qual a empresa familiar tinha operado durante muito tempo. A família Servitje, proprietária do maior grupo de panificação do México, o *Grupo Bimbo*, sustenta ativamente investimentos sociais baseados em comunidades iniciados pela geração anterior. Em outro exemplo, Dionisio Garza Medina explicou: *"A empresa de nossa família tornou-se uma das poucas grandes corporações da região. Sempre foi importante abraçarmos a responsabilidade social. Cresci assim."*

Prioridades e propósitos filantrópicos

As pessoas entrevistadas no México descreveram uma série de interesses e prioridades filantrópicas, inclusive diversos aspectos da educação, cultura, meio ambiente, habitação, desenvolvimento econômico, legislação, saúde, assistência à saúde e preparação para casos de desastre. Muitos também expressaram a tendência de evitar questões potencialmente controversas, como direitos humanos, com várias pessoas sugerindo que os doadores internacionais eram financiadores mais apropriados para tais tópicos publicamente *"sensíveis"*.

Quando perguntados sobre as atuais prioridades de doação, os que responderam a pesquisa relacionaram as três primeiras prioridades como sendo: educação (73%), desenvolvimento comunitário e econômico (64%) e saúde (45%). É interessante notar que, quando perguntados sobre as prioridades da filantropia no futuro, as respostas foram bem diferentes, focando em saúde (64%), assuntos internacionais/globais (45%) e empreendedorismo social e educação (36% cada). É possível que a ausência de desenvolvimento da comunidade e as reduções na educação e saúde reflitam as percepções das pessoas de que essas áreas deveriam ser de responsabilidade do governo e não do setor privado. Pode ser que o crescente interesse em assuntos globais e empreendedorismo reflitam talvez um interesse em ver o México continuar a se globalizar, assim como a influência crescente de abordagens empresariais nas estratégias filantrópicas.

Reforma de políticas para uma mudança profunda
Muitas pessoas acreditam que para a filantropia produzir mudanças positivas em grandes e complexas questões, tais como redução da pobreza, educação ou meio ambiente, ela deve trabalhar no âmbito de políticas e não no nível institucional. Apesar de reconhecer que isso possa ser difícil, alguns dos entrevistados descreveram seus sucessos ao defenderem mudanças de políticas específicas no nível nacional.

Alejandro Ramírez queria melhorar profundamente a educação no México e percebeu que contribuições filantrópicas típicas para educação – doação de computadores, adoção de escolas, fornecimento de bolsas de estudos – eram importantes, porém insuficientes. Embora essas contribuições pudessem ajudar no nível institucional ou local, elas *"não iriam criar mudanças fundamentais no longo prazo"*. Com seis outros empresários mexicanos, ele fundou a *Mexicanos Primero (Mexicanos Primeiro)*, para desafiar o *status quo* e mudar a política nacional de educação. A organização procura abordar as barreiras estruturais, como os interesses políticos e econômicos, que impedem uma educação de qualidade; e se envolvem, também, com pesquisas aplicadas, mobilização da opinião pública, análise de políticas e *lobbying*. Como parte desse esforço, a *Mexicanos Primero* – com o apoio da empresa *Cinépolis* da família Ramírez – produziu um documentário *¡De Panzazo! (De raspão!),* expondo os sérios desafios educacionais do país e suas barreiras para o progresso. Ramírez observou: *"[Através do filme] pudemos ter um verdadeiro impacto em debate público sobre a necessidade urgente de reformar a educação pública"*. O filme vendeu 1,1 milhão de entradas e também foi distribuído gratuitamente à TV, alcançando mais de nove milhões de espectadores. Esses esforços ajudaram a provocar análises oficiais do governo e o desenvolvimento de medidas de reforma das políticas educacionais.

Os entrevistados também procuraram mudar a política a respeito do assunto desafiador, o estado de direito e reforma judicial. O marido de uma das entrevistadas estava promovendo o estado de direito e educando os cidadãos sobre a sua importância há 15 anos. Em outro exemplo de uso de um filme como instrumento de defesa, a *Cinépolis* coproduziu e distribuiu o documentário *Presunto Culpable (Presumido Culpado)*, internacionalmente reconhecido por retratar alguns dos aspectos disfuncionais do sistema judicial mexicano. Ele acabou sendo o documentário de maior sucesso na história do México, ultrapassando *Fahrenheit 9/11* e, mais importante ainda, ajudou a catalisar mudanças em políticas judiciais. O produto da bilheteria foi doado para a *Fundação Cinépolis*, para apoiar seus esforços de reforma.

Melhorando os serviços de saúde e a equidade
Várias pessoas discutiram seus focos filantrópicos em assistência à saúde, especialmente seus esforços de melhorar a saúde de crianças e de ampliar a assistência à saúde para pessoas que não têm acesso às instalações e serviços.

Blanca del Valle Perochena descreveu seu foco no bem estar de crianças. Del Valle, um membro do conselho da fundação empresarial *Fundación Kaluz (Fundação Kaluz)* e cuja família está constituindo sua própria fundação, tem apoiado o

> “Todos os problemas no México – violência, exclusão social, meio ambiente, etc .– advêm da falta de educação.”
>
> Alejandro Ramírez

crescimento de *Kardias,* uma organização dedicada a melhorar a assistência a crianças com problemas cardíacos. Ela está atualmente ajudando o grupo a se profissionalizar e a criar um plano estratégico.

A *Fundação Cinépolis* fornece um exemplo adicional de programa impar de intervenção à saúde. O programa social principal da entidade é a saúde da visão e seus esforços centrais focam o financiamento de cirurgias de catarata nas áreas rurais do México. Nos últimos 8 anos, a Fundação financiou mais de 24.000 operações que ajudaram as pessoas a recuperar sua visão. Alejandro Ramírez disse. *”Aprendemos que a catarata é a causa número um de cegueira na América Latina. No entanto, ela é uma intervenção verdadeiramente eficaz em termos de custo. Ela nos custa cerca de US$500 para devolver a possibilidade de o paciente enxergar novamente, portanto o retorno socioeconômico dessas intervenções é imenso.”* Ainda mais, ele enfatizou, *”Muitas dessas pessoas podem voltar a trabalhar, aumentando assim suas rendas, assim como suas autoestimas”.*

Um entrevistado anônimo expressou que, apesar de sua família estar há muito tempo envolvida com investimentos sociais, ela planeja criar uma nova fundação independente e disse que a doença de Parkinson provavelmente será o principal foco de seus esforços.

Uma abordagem holística para o desenvolvimento

Enquanto alguns focam em questões específicas, como assistência à saúde, outras pessoas e famílias trabalham em vários setores, para promover um desenvolvimento social holístico entre populações pobres, vulneráveis ou sob algum risco. A *Fundacíon Sertull* da família Servitje estabeleceu que iria quebrar o *”círculo vicioso dos grandes problemas sociais”*, com esforços em educação, saúde, vidas, cultura, direitos humanos, promoção do humanismo cristão e assistência temporária. A Fundação foca principalmente em crianças, jovens, mulheres e comunidades rurais, uma vez que vê esses grupos como críticos para a promoção de desenvolvimento social. Conforme Marinela Servitje destacou: *”A juventude é estratégica para melhorar o desenvolvimento do país, e as mulheres desfavorecidas são essenciais no combate à extrema pobreza”.*

Preservando o rico patrimônio cultural do méxico

O México tem um grande patrimônio cultural e alguns filantropos estão muito interessados em ajudar a preservar esse legado. A *Fundação Amparo* foi criada em 1979 por Manuel Espinosa Yglesias, o então CEO do maior banco do México. Seu neto, José Antonio Alonso Espinosa, foi o presidente da Fundação por 5 anos e é atualmente membro do conselho. A missão central da *Fundação Amparo* é a de promover iniciativas culturais e educacionais para a conservação, o estudo e a disseminação do patrimônio cultural do México. A Fundação deu apoio a uma grande parte do trabalho no Centro Histórico de Puebla, incluindo a restauração, operação e gestão do Mercado La Victoria e o Paseo Bravo em 1994; a restauração de monumentos pré-hispânicos, incluindo 840 templos em Puebla que foram danificados pelo terremoto de 1999; e a restauração da sala do capítulo do antigo convento de *Santo Domingo de Guzmán* em Izúcar de Matamoros. Eles também iniciaram e dirigiram a construção do Museu Amparo, um dos museus históricos mais importantes no México. Ao mesmo tempo, reconhecendo que poucos museus no México tinham capacidade gerencial necessária para operar de modo eficaz, a fundação começou um programa de treinamento de profissionais de museus, em parceria com outros filantropos mexicanos, modelado segundo o programa de certificação do Museu Getty.

Independente da fundação de sua família, Marinela Servitje também apoia pessoalmente programas culturais. Ela fornece suporte de liderança ao *Papalote Museo del Niño (Papalote Museu da Criança)* e ajudou a captar US$14 milhões para o museu. Como resultado, o museu recentemente completou uma renovação de 4 anos que custou MXN$15 milhões (US$1 milhão). Em outro exemplo, a esposa de Manuel Arango, Marie Thérèse, com um pequeno grupo de pessoas interessadas, promoveu e fundou o *Museu de Arte Popular* na Cidade do México, situado em um edifício Art Deco doado pelo governo da Cidade do México.

Várias pessoas entrevistadas estão envolvidas na governança, preservação e restauração do *Bosque de Chapultepec*, o maior oasis da Cidade do México, que cobre mais de 1.600 acres. O B*osque de Chapultepec* inclui extensas florestas, lagos e diversos mirantes e atrações, incluindo o *Monumento a los Niños Heroes (Monumento aos Jovens Heróis),* um dos monumentos mais importantes da Cidade do México.

Plataformas e estratégias filantrópicas

Em toda a América Latina, as pessoas e famílias empregam uma variedade de plataformas e estratégias para conduzir suas doações e aumentar o impacto delas. No México, existe um amplo consenso de que muitas doações são feitas diretamente, e não por meio de instituições. Ao mesmo tempo, muitas pessoas destacaram o seu uso de uma variedade de plataformas filantrópicas e múltiplas estratégias para abordar uma grande variedade de questões.

Uma variedade de plataformas filantrópicas

Conforme discutido antes neste capítulo, muitas pessoas e famílias no México estão engajados em doações filantrópicas através de fundações e programas empresariais de doação. No entanto, vários entrevistados falaram sobre as fundações de suas famílias e sobre um movimento crescente em direção a foco, estratégia e operações profissionais. Há 2 anos, Dionisio Garza Medina constituiu uma fundação familiar na qual seus três filhos atuam agora ativamente. Marinela Servitje relatou que as doações feitas através da fundação da família eram informais até 7 anos atrás, quando decidiram se tornar mais profissionais e focados. Ao desenvolver sua nova fundação, uma entrevistada, que preferiu permanecer anônima, compartilhou sua determinação de instalar uma equipe profissional com especialidade financeira e de outros sistemas de gestão, assim como de criar transparência em todas as atividade nas quais a fundação se engajava. E, solicitada por seus irmãos para dirigir uma nova fundação constituída entre os seus filhos, Blanca del Valle Perochena iniciou um processo de planejamento estratégico abrangente. *"Queremos fazer algo que transforma, trabalhar em áreas não atendidas por outros."*

Existem também exemplos de plataformas novas e organizadas de forma criativa para doações e investimentos sociais no México. Conforme observado antes, México é o único país da região que tem um amplo setor de fundações comunitárias, assim como outros modelos coletivos de doações como a *FECHAC* e a *Comunidar*. Manuel Arango descreveu outro exemplo interessante de plataforma filantrópica quando falou sobre sua sobrinha, que constituiu uma rede familiar de doações, na qual todos da família acima de 16 anos podem participar. Os membros da família pesquisam e identificam organizações prospectivas para doações e as descrevem em um site privado. Qualquer pessoa da rede familiar pode votar em quais organizações a família colocará seus recursos.

Preferência ao modelo de operações sobre o de doações

Existe um misto de estratégias de operações e de doações entre as fundações, e enquanto algumas delas usam exclusivamente uma ou outra estratégia, a maioria das fundações usam as duas. Em uma pesquisa realizada por Rodrigo Villar, um associado de pesquisas do *CIESC*, os resultados indicaram que, no México, 11% das fundações empresariais operam apenas seus próprios programas, 28% são exclusivamente doadoras de recursos e 61% fazem os dois[24]. No entanto, existe um consenso de que em termos de recursos monetários de investimento, predomina a operação de programas próprios. Considerando o total de doações (de pessoas e de fundações), os especialistas entrevistados estimaram que cerca de 20% do total das doações vão para organizações, entidades ou programas.

> "Em geral, não existem recursos suficientes para sustentar e fortalecer a sociedade civil. As boas organizações sem fins lucrativos estão crescendo mais rápidoque as doações."
>
> Jorge Villalobos

> "Existem muitas ONGs e empreendedores sociais que conhecem sua área, e precisamos ajudá-los a criar mudanças positivas."
>
> Blanca del Valle Perochena

Parece que existem várias importantes razões para a predominância da operação de programas no setor das fundações e o suporte geral a ONGs é limitado. Primeiro, os entrevistados sugeriram que existe uma falta de confiança no setor sem fins lucrativos; muitos veem as organizações sem fins lucrativos, com algumas importantes exceções, com falta de profissionalismo, especialização e transparência. Segundo, muitas pessoas, trabalhando em uma variedade de questões, destacaram que elas podiam ter maior impacto operando seus próprios programas, dando suporte direto a pessoas. Um terceiro motivo foi um importante sentimento de satisfação pessoal, com diversas pessoas explicando que queriam se engajar diretamente com as comunidades e com as pessoas que esperavam assistir.

Ao mesmo tempo, existem algumas fundações que escolheram dedicar a maior parte de seus recursos a doações e várias pessoas enfatizaram a importância de dar suporte e fortalecer as organizações da sociedade civil. Por exemplo, a *Fundação Sertull* sustenta mais de 130 projetos no México e 95% de seu orçamento é destinado a doações. A fundação patrocina cursos de treinamento focados no desenvolvimento de capacidades para entidades sem fins lucrativos, incluindo assuntos como governança, captação de recursos, gestão e mensuração de impacto. A fundação acredita que parte de sua missão central é "*contribuir para o desenvolvimento social [do México], apoiando organizações trabalhando para pessoas na pobreza*". E um de seus objetivos estratégicos chave diz: *"Apoiamos as organizações da sociedade civil que promovem desenvolvimento social, para profissionalizar e fortalecer suas ações"*. A fundação que está sendo criada pela família del Valle provavelmente fará também significantes doações, de acordo com Blanca del Valle Perochena: *"Eu gostaria de continuar engajada com as organizações que financiamos, mas não precisamos executar os programas, especialmente porque investimos em organizações que conhecem sua área muito bem e precisamos ajudá-las a criar mudanças positivas."*

Vários especialistas repetiram esses sentimentos. Jorge Villalobos, presidente executivo da *CEMEFI*, destacou: *"As poucas fundações que temos aqui no México operam seus próprios projetos... Em geral, não existem recursos suficientes para apoiar e fortalecer a sociedade civil. Boas organizações sem fins lucrativos estão crescendo mais rápido que as doações."* Mónica Tapia da *Synergos México* expressou semelhantes ideias: *"Existe um déficit de doações no México. Existem muitas sociedades civis boas, muitas delas desenvolvidas com a ajuda de doadores internacionais, abordando questões importantes em torno de direitos humanos, democracia e o papel da mídia. Porém, existe pouco suporte mexicano para esses grupos. As doações nacionais limitadas tendem a sustentar serviços humanos e a caridade tradicional".*

Adicionalmente, muitas fundações que operam seus próprios programas também buscam fundos adicionais de outras pessoas, fundações, organizações de assistência, governos ou outras fontes. Isso, por sua vez, pode limitar o suporte financeiro disponível para outras OSCs, que acabam ficando em uma posição de ter que competir com fundações para recursos limitados.

Interesse crescente no empreendedorismo social

Como em muitos países, as pessoas no México expressaram interesse no empreendedorismo social, mas não está claro quantos recursos existem nesse setor. Como parte dos esforços centrais da *Fundação Cinépolis* sobre saúde visual, a fundação sustenta um empreendimento social, a *Sala Uno (Sala Um)*, que faz cirurgias de catarata a um custo bem menor que o de outros hospitais, e que é conhecida internacionalmente por seu modelo empresarial.

Existem várias iniciativas no México que podem aumentar a visibilidade e o interesse em empreendedorismo social nos próximos anos. Uma nova agência governamental, o *Instituto Nacional del Empreendedor* foi criado para incentivar e apoiar uma cultura de empreendedorismo social no país. Desde 2004, o *Visionaris – Prêmio UBS ao Empreendedor Social* ajudou a reconhecer e autorizar empreendedores inovadores e de impacto que estão trabalhando para solucionar os imensos problemas sociais no México. Em parceria com a Ashoka e um painel selecionado de filantropos locais, o UBS organizou 11 eventos no México, doou mais de US$740.000 no México, Brasil e na Argentina, e também forneceu apoio na forma de assistência técnica para essas empresas e organizações sociais. Além disso, a Fundação Schwab América Latina apresentou seu *Prêmio de Empreendedor Social do Ano* para um mexicano, por seus esforços na área de assistência à saúde; este foi um dos sete vencedores da região em 2014.

Investimento de impacto em ascensão

Os entrevistados não mostraram muito interesse no investimento de impacto, apesar da existência de uma forte sugestão de que há notável atividade e interesse na estratégia em um grupo mais amplo de mexicanos. De acordo com um relatório da Bain and Company sobre investimento de impacto na América Latina, o México com o Brasil e a Colômbia, é um centro de investimento de impacto na região, com investimentos de aproximadamente US$100 milhões investidos no país[25]. Em 2011, o IGNIA foi o maior fundo de risco / investimento de impacto no México e anunciou um compromisso de US$200M para os próximos 12 anos para investimentos de impacto em pequenos e médios empreendimentos[26]. Adicionalmente, um esforço colaborativo liderado pela *Promotora Social México*, uma fundação ativa de filantropia de risco, resultou na criação do Mapa de Investimentos de Impacto Global do México em 2013. A equipe do projeto relata que identificou 514 organizações envolvidas em investimentos de impacto no México, e que obtiveram informações detalhadas a respeito das 85 organizações mais ativas[27].

A *Nacional Monte de Piedad* (*Nacional Casa de Penhores)* é uma das mais antigas e conhecidas fundações sem fins lucrativos, que vem oferecendo acesso e serviços financeiros para os desfavorecidos do país desde 1775. Reconhecida como uma *instituição de benefício público* pelo governo do México em 1836, a *Nacional Monte de Piedad* opera atualmente mais de 300 filiais em todo o país, oferecendo empréstimos e serviços de credito a baixos juros ou isenta de taxa de juros[28]. Os lucros são então distribuídos para a caridade privada e para organizações sem fins lucrativos que atendem populações desfavorecidas e vulneráveis. Seu presidente à época da realização deste estudo, Maximiliano Echeverría Aguilar, disse que a Fundação recentemente empreendeu esforços para expandir suas atividade para a área de investimento de impacto e estabeleceu um comitê para supervisionar a criação e o desenvolvimento de um novo fundo de investimentos de impacto. Explicou ele: *"Investimento de impacto é uma extensão natural do que a Nacional Monte de Piedad vem fazendo há mais de 250 anos. Fomos criados com base em princípios sociais e estamos interessados em explorar novos modelos de investimento social"*.

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

As pessoas entrevistadas e pesquisadas para este relatório foram realistas sobre os desafios ao crescimento e impacto filantrópico no México, mas ao mesmo tempo otimistas sobre o futuro das doações e investimentos sociais no país. Muitos acreditavam que as doações estão crescendo e se tornando mais estratégicas, apesar de lentamente e geralmente entre corporações. As conversas suscitaram muitas sugestões sobre como enfrentar os desafios e tirar proveito das oportunidades, muitas das quais estão intimamente interligadas.

A importância de demonstrar impacto
As pessoas ressaltaram diversas vezes a importância de demonstrar o impacto filantrópico, enfatizando sua crença de que a falta de informações, sobre como os esforços anteriores ou em andamento fizeram uma real diferença, é um grande impedimento para o aumento de doações. Os que responderam a pesquisa disseram que a ausência de impactos demonstráveis é o maior obstáculo para o crescimento de sua própria filantropia e viam isso como o desafio mais importante para o aumento de doações entre as pessoas e famílias com patrimônio elevado. Um especialista em filantropia comentou *"Existem bons exemplos de investimentos sociais no México, mas as informações não são facilmente compartilhadas. Ver os impactos poderia inspirar outros [a fazer doações]"*.

Para abordar a questão do impacto, as pessoas recomendaram mais estudos, maior cobertura sobre as realizações filantrópicas na mídia, e mais oportunidades para o engajamento de pares de modo a compreender os impactos que outros estão tendo. A visão de Manuel Arango confirma que *"ver para crer"* em termos de motivação para os iniciantes participarem em atividades de doações e afins: *"O que realmente motiva as pessoas não é, por exemplo, ler livros, mas ver as coisas acontecerem, projetos que foram criados por pessoas. Isso tem tal impacto que as pessoas dizem para si mesmas 'Sim, eu gostaria de fazer algo semelhante'"*[29].

Em adição à demonstração de histórias de sucesso no México, as pessoas e especialistas sugeriram que seria útil mostrar o forte impacto que a filantropia teve em outros países. Quando perguntado se pudesse introduzir uma mudança no *status quo* que faria a maior diferença, Manuel Arango disse: *"Provavelmente a capacidade de apresentar, seja eletronicamente através da internet ou através de publicações, projetos de diferentes partes do mundo que poderiam fazer a diferença...dizer que aqui temos 50, 60 ou 100 projetos que podem verdadeiramente fazer a diferença. Leia a respeito deles."*[30]

Necessidade de mais modelos e de engajamento dos pares
Bastante relacionado à necessidade de demonstrar impacto, os participantes do estudo reconheceram que haviam poucos modelos para doações privadas, ao contrário das doações empresariais no México. Em suas opiniões, isso estava faltando com respeito a doações. Eles também destacaram que havia muito poucas oportunidades para o engajamento dos pares.

Naturalmente, Carlos Slim tornou-se um dos investidores sociais mais visíveis e recentemente juntou diversas fundações independentes na *Fundación Carlos Slim (Fundação Carlos Slim)*. Com um fundo patrimonial de US$3,5 bilhões, sua missão é a de *"estabelecer uma variedade de projetos não lucrativos em educação, saúde, justiça e desenvolvimento pessoal e comunitário, através da contribuição de recursos humanos e financeiros, afim de equipar a sociedade mexicana com as ferramentas necessárias para ter sucesso profissionalmente e socialmente."*[31] Muitas pessoas neste estudo também poderiam servir de modelo, apesar de atualmente muitos de seus esforços parecerem invisíveis no país.

Embora o México tenha mais organizações de apoio filantrópico que muitos países, algumas pessoas acreditavam que existem ainda limitadas oportunidades para o engajamento de pares não empresariais em áreas neutras e respeitadas. Determinar formas de juntar famílias e indivíduos com patrimônio elevado é um passo tático importante. O modelo da *Synergos* de engajamento de pares foi mencionado como valendo a pena ser mais explorado. Modelos tais como a *Filantropia Transformadora* na Colômbia também são promissores. Persuadir filantropos atuais a falar com seus pares sobre o que eles têm explorado e realizado é um meio importante de potencialmente fazer crescer a filantropia.

Incentivando a geração mais jovem

Alguns dos entrevistados acharam que seus filhos e netos eram mais independentes que as gerações anteriores; afastando-se das empresas familiares e das fundações a elas relacionadas, e assim mais provavelmente se desvencilharem das tradições familiares de doações. Outros estavam preocupados que essa geração esteja tão envolvida em suas carreiras e famílias imediatas que retribuir parecia uma meta muito distante.

Ao mesmo tempo em que algumas pessoas se sentiam desencorajadas sobre a próxima geração assumir responsabilidade social, existiam também razões para o otimismo. Muitas pessoas que concordaram em fazer parte deste estudo e são ativos investidores sociais já são considerados como fazendo parte da "próxima geração" – aqueles entre 40 e 60 anos que assumiram a liderança dos esforços de doações da família. Membros mais jovens de famílias também estão adotando iniciativas, por exemplo como membros da Nexus, uma organização global de mais de 2.000 jovens investidores sociais, empreendedores e profissionais, que trabalham para aumentar e melhorar a filantropia e investimentos sociais. Da mesma forma, a sobrinha de Manuel Arango criou uma plataforma baseada em internet para encorajar doações familiares multigeracionais, conforme mencionado anteriormente. Olhando para outros países, tanto a *Filantropia Transformadora* na Colômbia, como o *GIFE* no Brasil, desenvolveram programas feitos especificamente para pessoas mais jovens e filantropos da próxima geração, que poderiam ser usados no México.

Desenvolvendo capacidade e confiança em organizações sem fins lucrativos

Os entrevistados falaram sobre a falta geral de confiança em todos os setores no México nesses dias – independente de serem governo, entidades sem fins lucrativos, ou até mesmo a Igreja. Essa falta generalizada de confiança, e mais especificamente falta de confiança em organizações sem fins lucrativos, é considerada um significativo entrave à filantropia, particularmente para o crescimento das doações. As entidades sem fins lucrativos têm uma reputação – seja justa ou injusta – de não serem profissionais, mas ineficientes, desperdiçadoras e até mesmo corruptas. Michael Layton do *ITAM* disse: "*A escada que vai da ideia para a implementação está subdesenvolvida no setor social do México*".

Não deixa de ser encorajador o fato de existir um número de iniciativas que poderiam trazer novos níveis de transparência e de profissionalismo para essa área. Por exemplo, a criação recente de bases de dados organizacionais no setor é um importante progresso. Além disso, conforme descrito acima, algumas novas fundações estão tentando desenvolver maior profissionalismo e capacidade entre as ONGs. Ademais, várias pessoas expressaram sua crença de que outras pessoas provavelmente gostariam de se envolver com doações, se sentissem que podiam fornecer recursos para uma entidade sem fins lucrativos de confiança. Os participantes acreditavam que, se o setor sem fins lucrativos pudesse se tornar mais profissional, mostrar transparência e provar esforços bem sucedidos, então os níveis e padrões de doações poderiam mudar. Algumas pessoas recomendaram que fossem dados mais cursos acadêmicos em liderança e/ou desenvolvimento profissional nas entidades sem fins lucrativos para produzir líderes sociais mais fortes.

Ambiente regulatório e relações com o governo podem estar melhorando
Muitas pessoas falaram de políticas governamentais desfavoráveis – especialmente a falta de incentivos fiscais – como motivo para algumas pessoas deixarem de fazer mais doações. Outras sugeriram que este não é o maior impedimento para doações, mas pode ter alguma influência. Um entrevistado destacou: *"Incentivos fiscais certamente ajudariam. Eles podem não ser o principal fator, mas iriam incentivar muitos a doar mais".*

No entanto, nos últimos anos, o governo tem mostrado algum interesse em trabalhar com fundações privadas e pessoas com patrimônio elevado. Por exemplo, conforme observado anteriormente, o governo da Cidade do México doou um edifício para o Museu de Arte Popular na Cidade do México. Apesar de esses exemplos poderem parecer poucos e raros, eles podem demonstrar uma abertura potencial no grande muro que separa o governo dos filantropos.

Atitudes relacionadas à filantropia evoluindo
Não obstante o progresso em como a filantropia é percebida, muita coisa precisa ser feita para mudar corações e mentes. De fato, isso pode ser o elemento mais crítico para o desenvolvimento da filantropia no México. Até mesmo nos dias atuais, doações privadas são vistas largamente como forma de aliviar o sofrimento imediato e não como meio de criar uma mudança social permanente. A redução da pobreza e provisão de educação de qualidade, saúde e outros serviços básicos são largamente vistos como responsabilidade do estado. Várias pessoas deram a conhecer de que elas vão continuar a fazer suas doações à Igreja e para o estabelecimento de legados, por exemplo bolsas de estudos para padres e escolas. Outras destacaram a falta de uma filosofia de mudança social. Jorge Villalobos da *CEMEFI* explicou: *"Um estudo foi feito pela Fundação Ford, sobre os motivos de a cultura de doações ser diferente no México. Eles descobriram que, ao longo da história, sempre havia alguém nos dizendo o que fazer. Não temos uma palavra para capacitação."*

Ao mesmo tempo, e como já discutido em detalhe, houve forte consenso entre os participantes do estudo, de que as atitudes em relação à filantropia estão mudando para melhor. Este relatório destacou muitos exemplos de pessoas e famílias engajadas em esforços projetados para mudar o *status quo* ou apoiando-os. De um modo mais geral, as entrevistas sugerem que um número crescente de pessoas e famílias com patrimônio elevado acreditam que devolver à sociedade e ajudar os cidadãos mais necessitados do México é um importante fator de estabilização para a nação.

A combinação de uma melhor compreensão dos resultados tangíveis com mais oportunidades de engajamento de pares, engajamento ativo das gerações mais jovens e um ambiente regulatório mais favorável, poderá virar o jogo e levar a uma nova cultura de doações e investimentos sociais. *"Precisamos criar uma cultura de doações, na qual as pessoas começarão a sentir que algo está faltando em suas vidas se elas não participarem dela",* disse Manuel Arango. *"Acredito que podemos fazer isso."*

[1] "PIB (US$ correntes)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD.

[2] Number of Multi-millionaires in Mexico Far Exceeds Global Average" *WealthInsight*, 5 de agosto de 2013, http://www.wealthinsight.com/pressrelease/number-of-multi-millionaires-in-mexico-far-exceeds-global-average

[3] Dolia Estevez, "Mexican Billionaires Have Strong Year, With 18.4% Increase in Wealth," *Forbes*, 3 de julho de 2013 2013, http://www.forbes.com/sites/doliaestevez/2013/03/07/mexican-billionaires-have-strong-year-with-18-4-increase-in-wealth/

[4] "Income share held by highest 10%," Banco Mundial, 2013, http://data.worldbank.org/indicator/SI.DST.10TH.10

[5] "Índice de Gini (Estimativa do Banco Mundial)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI

[6] "PIB per capita (US$ correntes)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD

[7] "Poverty & Equity, Mexico," Banco Mundial, http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/MEX

[8] Gustavo Verduzco, Regina List e Lester M. Salamon, "Mexico," in *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*, ed. Lester Salamon et al., (Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999), 433–434.

[9] Lester Salamon et al., *The Mexican Nonprofit Sector in Comparative Context*, (N.p.: Johns Hopkins University Center for Civil Society Studies and Mexican Center for Philanthropy, Setembro de 2012), 18. http://ccss.jhu.edu/wp-content/uploads/downloads/2012/09/Mexico_Comparative-Satellite-Account-Report_rev.9.13.2012.pdf

[10] Ibid, 18-19.

[11] David Winder, "Innovations in Strategic Philanthropy: The Case of Mexico," document preparado para o International Network on Strategic Philanthropy, Synergos, New York, NY, 2004, 2, http://www.synergos.org/knowledge/04/inspmexico.pdf

[12] Salamon et al., *The Mexican Nonprofit Sector in Comparative Context*, 20.

[13] Jacqueline Butcher García-Colín, *Generosidad en México: Fuentes, cauces y destinos*. (Monterrey: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, 2013).

[14] Nick Miroff, "Charitable giving in short supply in Mexico," *Washington Post*, 13 de agosto de 2011, http://www.washingtonpost.com/world/charitable-giving-in-short-supply-in-mexico/2011/08/09/gIQAnJ3dDJ_story.html

[15] Fondos a la Vista, accessado em 5 de março de 2015, http://www.fondosalavista.mx/

[16] Lourdes Sanz, "Mexico" in *Global Institutional Philanthropy: A Preliminary Status Report – Part Two, Country Profiles*. Ed. Paula D. Johnson. (N. p.: The Philanthropic Initiative and WINGS, 2010), 94. http://www.tpi.org/sites/files/pdf/global_institutional_philanthropy_a_preliminary_status_report_-_part_two.pdf.

[17] "NGO Law Monitor: Mexico," *International Center for Not-for-Profit Law*, 20 de agosto de 2014, http://www.icnl.org/research/monitor/mexico.html

[18] International Center for Not-for Profit Law, *Assessing the Impact of the Fiscal Reform Agenda for Mexican Civil Society Organizations*, (Washington D.C.: Autor, Novembro de 2012), 18, http://www.icnl.org/research/library/files/Mexico/ICNL%20Fiscal%20Reform%20Assessment%20-%20FINAL.pdf

[19] "NGO Law Monitor: Mexico," and "Mexico," *Council on Foundations*, Dezembro de 2014, http://www.cof.org/content/mexico

[20] Renee Berger et al., *Mexico Community Foundations: A Comprehensive Profile*, (N.p.: Teamworks and Alternativas y Capacidades, A.C., Março de 2009), 8, http://www.sfteamworks.com/mottfinen.pdf

[21] Rodrigo Villar, et al., *Fundaciones empresariales en Mexico: un estudio exploratorio*, (Mexico City: CIESC and CEMEFI, 2014), 54, http://www.ciesc.org.mx/fem.html

[22] Ibid, 56.

[23] Winder, 5.

[24] Villar et al., 76.

[25] Andre Leme, Fernando Martins e Kusi Hornberger, "The state of impact investing in Latin America," *Bain & Company*, 21 de novembro de 2014, http://www.bain.com/publications/articles/the-state-of-impact-investing-in-latin-america.aspx

[26] "IGNIA Annouces Commitment to Continue as the Largest Impact Investing Fund in Latin America," IGNIA, 22 de setembro de 2011, http://www.ignia.com.mx/bop/uploads/media/IGNIA-CGI-PressRelease_Sept2011.pdf

[27] "Results of the Mexican Impact Investing Sector Mapping Project to be released," Ashoka, 26 de fevereiro de 2013, http://mexico.ashoka.org/results-mexican-impact-investing-sector-mapping-project-be-released

[28] Nacional Monte de Piedad, http://www.montepiedad.com.mx

[29] "Interview – Manuel Arango." *Alliance* 9, no. 4, (2004), http://www.alliancemagazine.org/interview/interview-manuel-arango/

[30] Ibid.

[31] "Social Activity," Carlos Slim Helú, http://www.carlosslim.com/responsabilidad_ing.html

UBS

HARVARD Kennedy School
THE HAUSER INSTITUTE
FOR CIVIL SOCIETY
at the Center for Public Leadership

Peru

Da Prosperidade ao Propósito

Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina

Peru em resumo

População
30,38 milhões

PIB
US$202,3 bilhões

Taxa de crescimento do PIB
5,8%

PIB per capita
US$6.662

Índice de Gini
45,3 (2012)

PNUD Índice de Desenvolvimento Humano
0,737 (82º de 187 países)

Índice de Progresso Social
66,29 (55º de 132 países)

Taxa de pobreza a US$4 por dia
25,8% (2011)

Taxa de pobreza a US$2por dia
8,7% (2011)

Taxa de pobreza abaixo da linha da pobreza nacional
23,9%

Taxa de desemprego (do total da força de trabalho, estimativa nacional)
3,6% (2012)

Dados do Banco Mundial e para 2013, a menos que indicado de forma diferente.

Este relatório é parte integrante do estudo de filantropia Da Prosperidade ao Propósito – Perspectivas sobre a Filantropia e Investimento Social Privado na América Latina, que inclui uma visão geral, além dos relatórios específicos de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México.

Peru: Contexto do país

Peru é um país multiétnico, com uma população de mais de 30 milhões de habitantes. Ele é rico em biodiversidade e patrimônio cultural, e tem um forte senso de identidade nacional. Tendo sobrevivido a um conflito extremamente violento perpetrado pelo governo e pelo grupo maoísta Sendero Luminoso durante os anos 80 e 90 – no qual cerca de 70.000 civis foram mortos – o Peru surgiu como uma nação relativamente estável e próspera no início do século XXI. Com crescimento, o Peru se beneficiou de uma maior equidade, redução da pobreza, menor desemprego e uma classe média em ascensão. Em 2013, seu PIB chegou a US$202 bilhões[1].

A situação do Peru mudou dramaticamente na última geração. Ante uma inflação violenta, que chegou a mais de 12.000% em 1990, o Peru introduziu reformas econômicas severas ao longo de toda a década, no governo do controverso Presidente Alberto Fujimoro[2]. As reformas neoliberais de Fujimoro, que promoveram investimentos internacionais, reduziram gastos governamentais e aumentaram o comércio exterior, conseguiram deter a hiperinflação e lhe asseguraram alguns apoios públicos, apesar do seu estilo autoritário[3].

Desde 2000, o Peru registrou níveis significativos de crescimento econômico. O PIB do país cresceu a uma taxa média de quase 7% ao ano, de 2005 a 2013[4]. Esse crescimento econômico traduziu-se em patrimônio elevado para uma pequena minoria da população peruana. Ao final de 2013, um estudo estimou que havia 23.009 HNWIs no Peru, com um patrimônio conjunto de mais de US$127 bilhões[5]. Além disso, dez peruanos foram incluídos na lista dos bilionários da Forbes de 2013, comparados com apenas dois no ano anterior. O patrimônio acumulado desses dez peruanos somava US$23,3 bilhões, ou mais de 10% do PIB peruano[6]. Apesar dessa concentração de renda, a desigualdade no Peru é relativamente baixa para a região. Em 2012, o índice de Gini do Peru era 45,3, o segundo mais baixo de todos os países deste estudo[7].

O bem estar social melhorou e a pobreza caiu consideravelmente na última década, beneficiando uma ampla base da população do país. O número de peruanos que vivem na pobreza (com renda abaixo de US$4 por dia) caiu para quase a metade, de 46,5% da população em 2005 para 28,8% em 2011, e os que vivem na extrema pobreza (com menos de US$2 por dia) caiu de aproximadamente 19% para 8,7%[8]. De acordo com um relatório do PNUD, entre 2000 e 2012, a classe média do Peru (a população que vive com uma renda de US$10-50 por dia) aumentou 19%, mais que dobrando sua participação para 34,4% da população geral[9].

No entanto, a desigualdade e a pobreza persistem para muitos peruanos. Um estudo da UNICEF, de 2010, registrou que 78% das crianças indígenas do Peru, uma população de mais de um milhão de crianças, vivem na pobreza, quase o dobro das demais crianças[10]. A pobreza também está fortemente concentrada nas regiões rurais do país. Em 2013, 48% dos habitantes rurais do Peru ainda viviam em situação de pobreza – o dobro da média de todo o país – comparado com apenas 16% dos habitantes nas áreas urbanas[11]. Mesmo aqueles que saíram da pobreza podem retornar para essa faixa: em 2012, 40% da população era considerada vulnerável, vivendo com US$4–10 por dia[12].

Na medida em que o país busca melhorias contínuas no bem estar social e econômico para todas as classes, o governo procura reduzir ainda mais essas diferenças, através de programas de educação ampliada e de melhor qualidade, de saúde e de serviços sociais.

Filantropia e investimentos sociais no Peru: Principais características e tendências

Pouquíssimas pesquisas analisaram o setor filantrópico do Peru. As organizações engajadas em estudar e promover o setor são poucas, e os estudos que exploraram e analisaram o ambiente para doações filantrópicas e investimentos sociais são limitados. Portanto, as observações a seguir devem ser consideradas preliminares e necessitam de mais estudos.

Tradições de longa data em doações de caridade
O ato de fazer doações está profundamente enraizado nas tradições e práticas que datam da época das sociedades pré-hispânicas, que eram destinadas a assegurar o bem estar coletivo. Conhecidas por *"reciprocidade Andina"*, essas culturas praticavam um sistema de ajuda mútua, de produção e distribuição através de ligações sociais altamente inclusivas, sustentando particularmente populações com poucos recursos[13]. A filantropia mais contemporânea surgiu nos séculos XIX e XX, quando membros da elite da sociedade do Peru, inspirados pelas doutrinas cristãs de caridade e moralidade desenvolvidas durante a colonização espanhola, começaram a estabelecer organizações de bem estar para realizar atividades filantrópicas. Essas instituições financiadas através de filantropias, em associação com o trabalho da Igreja Católica, forneceram extensos serviços aos desfavorecidos, na forma de educação aprimorada, saúde e bem estar[14].

O século XX trouxe uma mudança e crescimento ao setor de filantropia, na medida em que a sociedade se tornou mais politizada, a imigração urbana aumentou consideravelmente, as empresas familiares cresceram e o setor social floresceu. Ao mesmo tempo, esse período parece ter sido caracterizado por uma mudança na caridade paternalista, com um aumento na filantropia dirigida diretamente à mudança social. Entretanto, a violência e o terrorismo dos anos 80 e 90 restringiram de forma crítica a sociedade civil e o apoio assistencial da filantropia. As ONGs eram vistas como instrumentos dos terroristas da esquerda, e qualquer envolvimento com uma ONG poderia levar a perigosas acusações de estar apoiando os terroristas. Essa desconfiança na sociedade civil continua até os dias atuais e, provavelmente, ainda inibe o apoio a ONGs e responde pela relutância de muitos de falar sobre dados mais específicos de suas doações.

Embora não haja dados públicos disponíveis e as pessoas se mostrem relutantes em falar sobre suas próprias doações à caridade, é provável que uma parcela significativa de filantropia pessoal continue a apoiar serviços diretos para os pobres, direta ou indiretamente relacionados com a Igreja Católica. Uma parcela desconhecida, talvez limitada, porém de crucial importância, das doações e dos investimentos sociais foca cada vez mais na redução da pobreza no longo prazo, no desenvolvimento econômico e na igualdade.

Pesquisa e infraestrutura filantrópicas limitadas
Devido à falta de dados, a escala, o escopo e as características da filantropia atual do Peru não estão claros. Enquanto existe uma escassez de dados a respeito de doações filantrópicas na maioria dos países da América Latina, esse problema é particularmente grave no Peru. Não existem virtualmente informações atuais sobre doações pessoais ou institucionais. Além disso e, ao contrário de alguns países, como a Colômbia, o México e Brasil, não existem organizações ou iniciativas peruanas que regularmente levantem e disseminem conhecimentos sobre o setor ou promovam e apoiem filantropos.

A *Universidad del Pacífico (Universidade do Pacífico)* realizou uma excelente pesquisa sobre filantropia no Peru e na região, mas ela não tem um programa contínuo e sustentável, ou recursos, para continuar a desenvolver a base de conhecimentos. Adicionalmente, uma organização altamente conceituada, a *Peru 2021*, patrocina e apoia RSC, mas isso está limitado à filantropia empresarial e não à filantropia privada.

Devido a essa falta de conhecimento e de infraestrutura, associada ao desejo de anonimato de muitos doadores, a maioria das pessoas neste estudo desconhecia muitas vezes os esforços substanciais e inspiradores de seus pares. Parece que existem poucas oportunidades para a interação entre filantropos pessoas físicas ou organizações.

> "Compreensivelmente, os empresários focaram no desenvolvimento de suas próprias empresas, mas eles têm ciência de que precisam pensar mais sobre o que é bom para o país e se envolver mais."
>
> Anônimo

Empresas percebidas como líderes nas doações organizadas

Apesar da falta de dados, existe um consenso geral de que a filantropia está gradualmente aumentando no país, e que a maior parte desse crescimento está no setor empresarial. Como em outros países da região com muitas empresas familiares, muitas vezes não é fácil separar claramente a doação empresarial da doação familiar, nas empresas em que os membros da família dirigem tanto as atividades da empresa como as da filantropia. Contudo, parece que, no Peru, a maior parte das fundações associadas a uma empresa particular se identifica como fundação empresarial. Cynthia Sanborn, diretora do Centro de Pesquisas e professora de Ciências Políticas na *University of the Pacific* e coeditora do *Philanthropy and Social Change in Latin America (Filantropia e Mudança Social na América Latina)*, relata que, em 1998, o Peru tinha 127 fundações identificáveis e que, até 2010, esse número tinha aumentado para 312. No entanto, ainda havia algumas que eram na realidade fundações familiares e não empresariais.

Na sequência da liberalização do mercado dos anos 90, o setor privado do Peru começou a crescer substancialmente. O crescimento econômico produziu a elevação das taxas de emprego e rendas mais altas, assim como a maior importância do papel das empresas na sociedade. Parcialmente devida a essa expansão, a RSC – inclusive a expectativa de que as empresas deveriam se engajar em filantropia – também aumentou. Pesquisa feita por Sanborn verificou que 14 das 31 maiores empresas tinham suas próprias fundações ou associações para atividades caritativas, e 12 tinham programas de voluntariado na empresa[16]. No entanto, dados específicos sobre o volume ou impacto das doações no Peru ainda não se encontram disponíveis.

Nos dias atuais, parece que as empresas extrativas, uma das indústrias mais ricas do país, foram responsáveis pela maior parte das doações empresariais. Devido à sua natureza intrínseca, isto é, removendo recursos não renováveis de uma comunidade, muitos acreditam que essas empresas tem uma responsabilidade ímpar de fazer investimentos sociais nas comunidades em que operam. Dados atuais sobre investimentos não estão disponíveis. Os dados mais recentes, publicados há quase 20 anos, em 1997, indicam que as 30 maiores empresas mineradoras e petrolíferas fizeram contribuições filantrópicas de US$21 milhões, representando quase 60% do total anual das doações empresariais[17]. Novos estudos com dados atualizados são criticamente necessários, para melhor compreender as doações no Peru.

Os entrevistados e os que responderam a pesquisa sugerem que o ambiente regulatório e fiscal é mais favorável para empresas do que para pessoas físicas ou fundações independentes. Por exemplo, a *Ley de Obras por Impuestos (Lei de Obras por Impostos)* permite que as empresas invistam em obras públicas e recuperem o valor total do investimento de seu imposto de renda. Isso inclui a construção ou melhoria de hospitais e outras instalações de serviços de saúde, instituições educacionais, infraestruturas recreativas e de esportes e estabelecimentos culturais.

Um filantropo entrevistado para este estudo especulou sobre por que os empresários preferem fazer sua filantropia através de estruturas empresariais, no lugar de estruturas independentes. *"Há pouca riqueza herdada no Peru. A maior parte das pessoas com patrimônio elevado aqui desenvolveram seus próprios negócios. Assim, a capacidade de fazer doações está muito ligada a lucros empresariais. A filantropia é vista como sendo muito relacionada com o sucesso da empresa"*. Continuou ele: "*Existe também um forte estudo de caso para isso. As empresas precisam demonstrar sua consciência social. A geração mais jovem, em particular, quer comprar produtos de bons cidadãos corporativos. Ela também quer trabalhar para empresas que tenham uma sólida ética social."*

Adicionalmente, Felipe Ortiz de Zevallos – um engenheiro, empreendedor, fundador do *Grupo APOYO* e ex-embaixador do Peru nos Estados Unidos – sugeriu importantes e amplas razões para o relativamente baixo nível de filantropia privada organizada. *"Sempre houve caridade tradicional através da igreja para serviços diretos, mas nenhuma história forte de cidadania. Além disso, desde os anos 80, o país vem registrando turbulências. Tivemos terrorismo, falências econômicas e insucesso político. Os peruanos tiveram que viver necessariamente com uma mentalidade de sobrevivência. Não era clima para se pensar em investimentos sociais."*

> "Ao longo da última década, doações e investimentos sociais de empresas aumentaram significativamente, mas a visibilidade das doações de pessoas e famílias com patrimônio elevado ainda é muito pequena."
>
> Cynthia Sanborn

Ambiente político e regulatório necessita de melhorias
Em geral, o ambiente regulatório no Peru não promove doações filantrópicas e, dessa forma, pode ser considerado um sério obstáculo a seu crescimento. Existem incentivos fiscais limitados para doações de pessoas físicas, desincentivos para o estabelecimento de fundações filantrópicas e certa desconfiança em instituições filantrópicas da parte do setor.

Uma legislação recente limitou intencionalmente os benefícios fiscais das doações de caridade. Os donativos que têm direito a deduções fiscais estão restritos às entidades sem fins lucrativos registradas na *Superintendência Nacional de Administração Tributária – SUNAT*, e limitadas àqueles operando em áreas estreitamente definidas como sendo de propósito social, conforme definido no código civil[18]. A requisição de deduções fiscais também é trabalhosa e burocrática, exigindo de ambos – das organizações sem fins lucrativos e dos doadores – apresentação de evidências e submissão de formulários para fins de reembolso através da *SUNAT*. Adicionalmente, não existe imposto sobre herança, o que incentivaria a constituição de fundos patrimoniais caritativos. Ademais, considerando que cerca de 50% da economia peruana está no setor informal[19] há uma pressão sobre uma pequena parte da economia para prover receitas fiscais; portanto, também há pouco otimismo sobre qualquer mudança nessa área no futuro próximo. Existem divergências sobre o real efeito dessas políticas nas doações. Diversas pessoas enfatizaram que o ambiente regulatório no Peru era uma barreira para as doações. Tony Custer observou: *"As pessoas que poderiam fazer doações são desencorajadas pela falta de incentivos fiscais e pressões sociais profundamente enraizados. O primeiro passo deve ser o desenvolvimento de melhores incentivos; isso seria o pontapé inicial."* Pelo menos um especialista discordou veementemente, argumentando que a decisão de fazer doações não é movida por incentivos fiscais, apesar de incentivos limitados poderem influenciar o valor da doação.

Além da questão fiscal, a constituição e operacionalização de uma fundação é administrativamente onerosa para peruanos e existem poucas vantagens financeiras ou outras vantagens para criá-las. As fundações requerem fundos patrimoniais e as atividades que elas podem realizar estão limitadas a fins religiosos, culturais ou perfeitamente definidos como sendo de *"interesse social"*. Além disso, os fundadores não têm controle integral sobre a distribuição dos recursos e são fiscalizados de perto pelo *Consejo de Supervigilancia de Fundaciones (Conselho de Supervisão das Fundações)*, uma agência governamental encarregada do monitoramento dos propósitos, das atividades e dos ativos das fundações.

Várias pessoas reconheceram que a corrupção do passado relacionada a doações filantrópicas acarretou a redução dos incentivos, um aumento na fiscalização e um desafio para a criação de um ambiente regulatório mais favorável a doações. As doações filantrópicas também são amplamente vistas como uma oportunidade de ganho pessoal ou um mecanismo para tirar dinheiro do país. Independente de uma minoria ter feito isso ou não, essa percepção manchou a reputação da filantropia e ainda é necessário trabalhar para mudar as atitudes para melhor.

Otimismo cauteloso a respeito do crescimento do setor
Não obstante o baixo nível de investimentos sociais visíveis no Peru, existe um sentimento de otimismo cauteloso a respeito de seu crescimento. Com liderança política estável, crescimento econômico e consequente aumento na riqueza pessoal, muitas pessoas acreditam que há um senso de confiança crescente no país, e que as pessoas com patrimônio elevado irão querer cada vez mais contribuir para o futuro do país através do engajamento filantrópico. Cynthia Sanborn indicou: *"A maior parte da riqueza privada no Peru é nova, tendo sido acumulada nos últimos 25 anos. Precisamos dar tempo à filantropia e aos investimentos sociais para eles se desenvolverem."*

Tony Custer, um importante empresário, filantropo, chef e autor, que formou a *Fundación Custer (Fundação Custer)* em 1996, disse que acredita que a filantropia vem crescendo desde os anos 80, e que provavelmente continuará a crescer. Bernardo Roca-Rey Miro-Quesada, cuja família é proprietária do jornal mais antigo e de maior circulação no país, *El Comercio*, disse: *"Eu acho, e espero, que nos próximos 2 ou 3 anos teremos mudanças positivas."* Entre os que responderam a pesquisa, todos disseram que a necessidade de filantropia no Peru era ou muito urgente ou urgente, e a maioria estava otimista a respeito de seu crescimento nos próximos 5 anos.

Motivações e influências filantrópicas

Como seus pares em outros países da América Latina, as pessoas no Peru têm uma variedade de razões para fazer doações, mas as principais influências parecem manter-se na maioria dos países: valores e modelos da família; um forte senso de obrigação moral; uma paixão pessoal por uma questão; e um desejo de criar o bem social que ajudará tanto o país como seus cidadãos mais vulneráveis.

Valores da família respaldam as doações
Muitos participantes viam na filantropia, uma forma de refletir e inculcar os valores familiares. Quase sem exceção, as pessoas enfatizaram a forte crença de sua família em ajudar os necessitados e o fato de esses valores terem sido ensinados e demonstrados a eles desde a tenra idade. Muitas também falaram sobre a filantropia como forma importante de reforçar os laços e valores da família, e os esforços intencionais de passar os mesmos valores para seus filhos.

Tony Custer falou sobre a forte influência de seus pais. Sua mãe estava profundamente envolvida em ajudar meninas e jovens senhoras e seu pai estava envolvido na YMCA (ACM). *"Eles sempre estavam fazendo algo para ajudar pessoas ou grupos de pessoas."* Felipe Custer, o filho de Tony Custer e membro do conselho da *Fundação Custer*, compartilhou essa visão sobre a influência da família: *"Fui criado dessa forma. Quando jovem, observava meu pai e agora trabalhamos juntos como uma família para beneficiar outros."*

Marco Aveggio, diretor da *Fundación Wiese (Fundação Wiese)*, ressaltou que a fundação desempenhou um importante papel na construção e renovação da coesão da família. Virtualmente 100% da família, abrangendo cinco famílias individuais, está envolvida na fundação e faz questão de se encontrar uma vez por mês. Aveggio foi recentemente convidado a fazer uma apresentação no Chile, sobre famílias e fundações, e ressaltou: "A *Fundação é o pilar de nossa família. Ela reúne diferentes famílias e diferentes gerações para trabalharem juntas em uma meta e visão comum. Ela cria laços e constrói relacionamentos".*

Senso de responsabilidade e obrigação moral
Muitos dos entrevistados acreditavam que tinham uma obrigação moral de ajudar os necessitados. *"Os que têm mais precisam ajudar os que têm menos"* destacou um entrevistado. Joaquín de la Piedra, cofundador da entidade sem fins lucrativos *Kusimayo* (que em quéchua quer dizer *Rio Feliz*), falou sobre os longos períodos passados numa fazenda de trutas nos Andes, quando criança, e que lhe abriram os olhos. *"Na cidade, talvez seja mais fácil nos isolarmos dos desfavorecidos. Mas, no campo, você não consegue ignorar a pobreza. Ela está ao redor de você. Testemunhando oportunidades de ajudar na zona rural de Puno, eu soube que tinha uma obrigação de fazer algo."* Outra pessoa enfatizou: *"Se você não ajuda os necessitados, eu lhe digo, tenha vergonha."*

Tony Custer também observou que ele foi influenciado na época em que viveu nos Estados Unidos, onde "*mesmo no ensino médio, os alunos eram envolvidos em toda a gama de esforços para ajudar o outro; era parte da cultura. Quando mais tarde fui estudar em Harvard, este conceito de cidadania e responsabilidade me motivou ainda mais."*

Contribuindo ao "Peru do século XXI"
Muitos expressaram um forte desejo de pessoalmente contribuir para o desenvolvimento do país e para a criação de um novo Peru do século XXI. Na medida em que o país emergiu da instabilidade política, da turbulência econômica e do crime violento, muitos enfatizaram seu compromisso para ajudar a criar, através de esforços filantrópicos, um país *"de primeiro mundo", "estável", "pacífico"* e *"justo"*. Ao contrário dos demais países, onde parecia haver um foco muito forte na comunidade ou na região, muitas pessoas no Peru destacaram suas metas nacionais abrangentes, mesmo se as suas doações eram mais locais. Frida Delgado Nachtigall, diretora da empresa de multimídia de propriedade de sua família, o *Grupo RPP*, e presidente da ONG fundada por sua família *Integración (Integração)*, esperava que as doações de sua família, atualmente feitas em grande parte através da empresa, fossem *uma alavanca para o desenvolvimento abrangente do Peru e dos peruanos. Podemos ajudar o país e o seu povo para um futuro melhor."*

> “Muitos no Peru já alcançaram sucesso econômico; eles procuram agora um significado social.”
>
> Diego de la Torre

> “A Fundação é a pedra angular de nossa família expandida. Ela reúne diferentes famílias e diferentes gerações para trabalharem juntas em uma meta e visão comum. Ela cria laços e constrói relacionamentos.”
>
> Marco Aveggio

A sensação de querer fazer uma contribuição tangível e pessoal para o país foi impressionante. Como exemplo, Diego de la Torre, cofundador da *La Viga*, a maior empresa de distribuição de cimento e aço no Peru, observou que grande parte da filantropia peruana pode estar no desejo pessoal de uma pessoa em fazer a diferença, de contribuir para o bem geral e de deixar um legado não apenas de riqueza individual, mas de bem estar humano e social. “*Muitos no Peru já alcançaram sucesso econômico*”, de la Torre enfatizou, “*agora eles procuram significado social.*”

Competitividade empresarial, uma meta de alguns esforços filantrópicos

Conforme descrito anteriormente, muitas famílias empreendem filantropia através de empresas privadas e as prioridades e atividades de doação podem estar diretamente ligadas a interesses, metas e responsabilidades empresariais. Como uma pessoa explicou: *“Existe uma intensa pressão competitiva, uma vez que a globalização está batendo em nossas portas. Existem demandas internas e externas para uma melhor responsabilidade corporativa. Os clientes se preocupam com a fibra social da companhia e as empresas estão cientes de que precisam fazer mais.”* Felipe Custer, que está à frente da sustentabilidade corporativa na *Corporación Custer (Corporação Custer)*, destacou que a sustentabilidade está cada vez mais importante no Peru, não apenas para o desenvolvimento de uma vantagem competitiva, mas como parte de um maior compromisso com práticas éticas da empresa. Ainda existem oportunidades notáveis para melhorar nesse aspecto, com claros sinais de que o setor privado está ansioso em continuar a inovar em direção à sustentabilidade. Conforme observado acima, *Peru 2021* é essencial na promoção de RSC nacionalmente.

Prioridades e propósitos filantrópicos

As pessoas no Peru identificaram uma grande variedade de prioridades filantrópicas. Entre as questões chave estavam: educação, preservação e promoção do patrimônio cultural do Peru, além da criação de melhores oportunidades para os peruanos desfavorecidos e marginalizados, que não se beneficiaram do crescimento econômico do país.

Educação, chave do sucesso individual e nacional
Semelhante às opiniões expressas em outros países da América Latina, a educação é a prioridade número um para os filantropos e investidores sociais no Peru. Algumas pessoas focavam direta e exclusivamente na educação, enquanto outras incluíam a educação como parte de uma abordagem mais ampla para o desenvolvimento da comunidade ou nacional. Vale ressaltar que quase todos os que responderam a pesquisa indicaram a educação como prioridade máxima; foi o setor ao qual foram dadas as maiores doações em 2013, e que ficou no topo das prioridades para a filantropia e investimento social no futuro.

Existem numerosas razões para a educação ser uma prioridade tão alta, tanto para os filantropos, como para a própria nação. Primeiro, o Peru tem um dos mais baixos índices da região de eficiência educacional. De acordo com estudos realizados pelo Ministério da Educação, quando os alunos chegam a 6ª série do ensino fundamental, somente 12,1% possuem habilidades de leitura e de redação apropriadas para a sua idade ou série, e apenas 7,9% têm bom desempenho em matemática. Além disso, aproximadamente 30% das crianças que chegam à primeira série não estão preparadas para o aprendizado formal.

Assim como a educação confere às pessoas potencial progressão da pobreza para a segurança econômica e maior bem estar, ela é vista como sendo crítica tanto no nível pessoal, como no nível familiar. Como uma pessoa, que dirige um programa significativo de fornecimento de bolsas de estudo universitárias a estudantes desfavorecidos, porém capazes, destacou: *"A educação pode virar o jogo para uma família. Se uma criança recebe uma boa educação, que lhe permita conseguir um bom emprego, isso pode tirar toda a família da pobreza."*

A educação também é vista como a chave para o progresso e desenvolvimento econômico nacional, assim como a escada do país para o século XXI. *"A chave para o desenvolvimento do Peru é a educação. O gargalo econômico do país é talento."*

Os entrevistados ofereceram outras razões para sua ênfase em educação. Para alguns (não para todos), a educação é uma das áreas mais politicamente aceitáveis para filantropia, ao contrário de áreas como direitos humanos ou construção da democracia, que podem atrair a atenção não desejável do governo. Outros entrevistados reconheceram que doações à educação podem também ser vinculadas direta ou indiretamente a objetivos empresariais, ou seja, fornecer bolsas de estudo para treinamentos técnicos requeridos pela indústria ou apoiar escolas em uma comunidade na qual a empresa trabalha.

Apoiando alunos com dificuldades de aprendizado
Uma das metas da *Fundação Custer* é a de melhorar a qualidade da educação para crianças de comunidades carentes, que tenham dificuldades de aprendizado: uma missão moldada em grande parte pela experiência própria do fundador. Tony Custer descreveu: *"Um de meus irmãos enfrentou grandes dificuldades na escola, devido a uma severa dislexia e discalculia. Fiquei abismado em ver como, mesmo ele tendo tudo que precisava, a falta de um conhecimento terapêutico apropriado não lhe propiciou a ajuda de que necessitava. Anos mais tarde, fiquei mais abismado ainda, ao ver como era difícil para as crianças nas favelas de Lima conseguirem a ajuda que estava tão próxima a elas, porém a qual não conseguiam alcançar jamais."* Essa experiência pessoal profundamente moldou o trabalho da *Fundação Custer*.

A fundação da família opera o programa *Aprendamos Juntos* desde 1998. Esse programa trabalha com crianças, pais e professores para promover sucesso e sentimentos de bem estar para essas crianças, que muitas vezes são ignoradas. Iniciado em 1998 com uma escola, o programa foi replicado em 12 escolas, atingindo 1.600 crianças, 50 professores e 800 pais a cada ano. Cumulativamente, a fundação e seu programa trabalharam com 8.500 crianças para melhorar o desempenho escolar e a autoestima delas, treinaram mais de 4.000 pais de alunos através de oficinas de trabalho práticas, e treinaram mais de 100 professores para ensinar crianças com dificuldades de aprendizado de um modo mais eficaz.

> "A educação pode virar o jogo para uma família. Se uma criança recebe uma boa educação ... ela pode tirar toda a família da pobreza."
>
> Anonymous

> "A chave para o desenvolvimento do Peru é a educação. O gargalo econômico de um país é talento."
>
> Anonymous

Investindo em pessoas, um aluno por vez
Como filantropos em muitos países, os peruanos frequentemente dão suporte a alunos para prover oportunidades educacionais. Pessoas no Peru, na Colômbia e no Chile fizeram investimentos em centenas de alunos através da *Lumni Inc.*, um fundo de investimento social que oferece empréstimos educacionais flexíveis para estudantes de baixa ou baixíssima renda, que frequentemente são os primeiros membros de uma família a frequentarem o ensino superior. Em vez de oferecer uma bolsa de estudo ou empréstimo, a *Lumni* concede investimento em educação e, em troca, cada estudante se compromete a pagar um percentual fixo de sua renda durante 120 meses após a sua graduação. O objetivo do programa é o de assegurar que o aluno não seja demasiadamente onerado por sua dívida, e a obrigação do estudante se encerra ao final de 10 anos, independente do total pago até aquela data. Como uma pessoa observou: *"pessoas voltadas a negócios são atraídos para essa abordagem ímpar. Conheço várias pessoas que apoiam a Lumni."*

Educação para o século XXI
Outro programa inovador, mas bem diferente, na esfera do ensino superior é a *La Universidad de Ingeniería y Tecnología (Universidade de Engenharia e Tecnologia ou UTEC)*. Trata-se de um grande estabelecimento educacional que surgiu recentemente, a partir de um compromisso e apoio de inúmeras pessoas e instituições privadas. A UTEC é uma nova universidade privada em Lima, dedicada a oferecer educação de primeira linha na área de engenharia para peruanos, e de desenvolver a força de trabalho necessária para o crescimento econômico do Peru. A ideia originou-se com o Grupo Hochschild, ao qual se juntaram outras empresas privadas, inclusive a Credicorp, CAT, Cementos Pacasmayo, Compañia de Minas Buenaventura, e pessoas privadas.

Preservando o patrimônio nacional e a cultura do Peru
O Peru é um país com uma longa e diversa história cultural, e os peruanos se orgulham, compreensivelmente, da riqueza cultural de sua nação, tanto a passada como a presente. A cultura também é reconhecida como parte importante da saúde econômica do país, uma vez que o turismo é uma das maiores indústrias da nação. O capital filantrópico ajuda a preservar e a promover o rico e importante patrimônio cultural do Peru de múltiplas formas inovadoras.

As diversas culturas históricas do Peru – incluindo as populações pré-incaicas que datam em torno de 2200 AC e o Império Inca do início do século XIII – deixaram um legado físico rico de colônias, terraços agrícolas, aquedutos subterrâneos, esculturas, trabalhos em ouro e em metais, tecelagem e cerâmica. Durante cerca de 300 anos de colonização, o Peru absorveu as influências culturais dos colonizadores espanhóis e europeus. Ao longo dos séculos seguintes, as culturas africanas e asiáticas também contribuíram muito para o enriquecimento da paisagem peruana. A atual cultura reflete e celebra todas essas influências, ao mesmo tempo em que continua a acolher e a criar novas tradições culturais vibrantes.

Felipe Ortiz de Zevallos explicou a importância dos investimentos filantrópicos na cultura do país: "*O orgulho nacional em nossa cultura é uma grande força. Precisamos salvar esse patrimônio. Sem um esforço consciente para protegê-lo, ele desaparecerá."* Outras conversas ofereceram mais razões para o envolvimento filantrópico na cultura. Um entrevistado sugeriu que, uma vez que é uma área ideologicamente neutra e, portanto, *"segura"* para doações, há pouco potencial o recuo do governo ou da população. Outro entrevistado adicionou que a filantropia cultural não corre o risco de argumentos potenciais sobre a área ser ou não de responsabilidade do estado. *"Quando você fala de áreas como educação e saúde, as pessoas argumentam que pagam impostos e que o governo deveria prover essas coisas. Mas cultura e arte são mais prontamente vistas como financiadas apropriadamente por contribuições privadas."* Um filantropo anônimo admitiu ter feito contribuições significativas para um importante museu de arte. Outro observou que, todos os anos, ele capta contribuições substanciais para adquirir peças de arte peruanas para os museus locais.

O importante patrimônio arqueológico do Peru
Apesar de a *Fundação Wiese* ter historicamente focado seus trabalhos em assistência à saúde e em educação no Peru, as quais via como pilares fundamentais para o desenvolvimento da nação, ela começou a apoiar o patrimônio arqueológico do país, em 1990. Essa nova importante iniciativa focou em recuperar e preservar o legado arqueológico, de modo a poder compartilhar esse legado com o país e com o mundo.

> “O orgulho nacional em nossa cultura é uma grande força. Precisamos salvar esse patrimônio. Sem um esforço consciente para protegê-lo, ele desaparecerá.”
>
> Felipe Ortiz de Zevallos

O trabalho cultural da fundação começou em El Brujo, uma antiga colônia e centro cerimonial da cultura Moche, construído entre 1 – 600 DC. As escavações descobriram extensos relevos policromáticos, murais com pinturas e os restos da *Señora de Cao*, uma das mais importantes descobertas arqueológicas recentes. O sítio foi aberto ao público em 2006. Nos últimos anos e em parceria com outras instituições públicas e privadas, a *Fundação Wiese* também empreendeu um ambicioso programa de 10 anos, para desenvolver a Rota Moche, um circuito rodoviário que irá mostrar as atrações culturais do norte do Peru.

Também vale ressaltar que o foco da fundação foi expandido para além da preservação e pesquisa, para assegurar que comunidades locais se beneficiem desse sítio e que a área aumente dramaticamente o turismo. Esse programa foca, particularmente, o fortalecimento de pequenas e micro empresas locais, chamadas m*ypes*, que prestarão uma variedade de serviços e de produtos a visitantes. Os trabalhos iniciais foram feitos em Magdalena de Cao, diretamente ao lado do sítio arqueológico, que se tornou agora um modelo para trabalhar em diversas comunidades da vizinhança. O objetivo final é criar um local turístico autossuficiente, que irá beneficiar a população local no longo prazo e de forma sustentável.

A cultura culinária ímpar do Peru
Em adição aos monumentos e artefatos antigos, orgulhosamente mostrados em Machu Pichu, El Brujo e em inúmeros outros sítios arqueológicos e museus, a culinária peruana tornou-se outro ícone cultural. Como um dos maiores símbolos de suas ricas tradições, a comida peruana tornou-se parte integral de sua identidade cultural e um foco chave para alguns filantropos. Como marca única peruana, sua culinária permite ao Peru promover uma característica nacional distinta, diferenciando-se de outras nações da América Latina.

Em 2007, o chef Gastón Acurio e um grupo de peruanos criou a *Sociedad Peruana de Gastronomía (Sociedade Peruana de Gastronomia ou APEGA)* com um capital filantrópico de US$1 milhão. Desde então, eles ganharam cada vez mais apoio de filantropos privados e atores internacionais, incluindo US$2 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em 2012. Como um de seus fundadores e atual presidente, Bernardo Roca-Rey Miro-Quesada, indicou, *“a APEGA promove nossa culinária, fortalece nossa identidade cultural e contribui para a prosperidade do Peru e dos peruanos.”* A *APEGA* é mais conhecida por seu evento anual Mistura, um festival de alimentos de duas semanas, que atrai mais de 600.000 pessoas. O evento visa fortalecer as ligações entre o público e uma multidão de atores na *“corrente gastronômica”*, envolvendo direta ou indiretamente, segundo estimativas, mais de cinco milhões de pessoas.

Semelhante ao trabalho da *Fundação Wiese* sobre o patrimônio arqueológico peruano, o trabalho da *APEGA* procura assegurar que a cultura alimentícia do Peru beneficie os desfavorecidos e desenvolva as economias de pequenas comunidades locais, e o trabalho de ambas as organizações foi reconhecido e apoiado por inúmeros filantropos. O grande interesse na gastronomia pode significar um enorme potencial para o desenvolvimento econômico e para o emprego no Peru. De acordo com um relatório elaborado pela *Oxfam*, em 2010, um em cada quatro empregos no Peru está relacionado à agricultura de pequeno porte. Além disso, o interesse em criar novos empregos na área da alimentação e na promoção do turismo está crescendo. Em 2008, mais de 95.000 turistas visitaram o Peru para fins gastronômicos[22].

Em uma atividade relacionada, a *APEGA* desenvolveu um programa de promoção e comercialização de produtos fornecidos por pequenos agricultores. Ela também planeja lançar o programa, *Adote um Terraço*, através do qual organizações nacionais e internacionais e restaurantes renomados podem adotar um terraço nas montanhas onde são cultivados alimentos próprios do Peru. O programa planeja encorajar e apoiar pequenos agricultores e preservar os terraços únicos de 4.000 anos, que foram amplamente abandonados com a chegada da monocultura e da agricultura comercial.

Adicionalmente, a *Fundação Custer* celebra a culinária peruana ímpar de forma diferente. Tony Custer, fundador e presidente da fundação, também é um conhecido chef no país. Ele é autor de dois renomados livros de receitas, e toda a renda vai integralmente para a fundação.

Influenciando as políticas e opiniões públicas
Também fortemente relacionado à meta do desenvolvimento nacional, algumas pessoas engajadas em filantropia no Peru

"Somos defensores vigilantes dos direitos das crianças e dos jovens de receberem uma educação de qualidade e valorizarem a importância da educação em geral e da educação básica em particular, como avenidas para o desenvolvimento pessoas e ascensão social."

Grupo RPP

discutiram seus interesses em influenciar a opinião pública e as políticas públicas, com vistas a incentivar e moldar a força econômica do país e o bem estar de seus cidadãos.

Como exemplo, o *Instituto APOYO* foi estabelecido, em 1989, pelo presidente e diretores do *Grupo APOYO*, uma importante empresa privada engajada em consultoria econômica, pesquisa de mercado e de opinião e na publicação de numerosos periódicos e relatórios econômicos. O Instituto *APOYO* é um laboratório de ideias filantrópico, sem fins lucrativos, que procura influenciar as políticas públicas com respeito ao desenvolvimento econômico sustentável, fortalecimento da democracia e promoção dos valores culturais. Mais especificamente, o Instituto espera se envolver em reformas judiciais, do congresso e de políticas, assim com em políticas sociais em educação, saúde e áreas desfavorecidas.

Os líderes da família do *Grupo RPP* também procuram influenciar as políticas públicas para o benefício da população. Após uma história de engajamento em filantropia *"reativa"* – recebendo milhares de solicitações para contribuições financeiras – a família decidiu recentemente tornar-se mais pró-ativa. Ela constituiu *El Compromiso*, um empreendimento filantrópico, sem fins lucrativos, descrito *"como um contrato com sua audiência para influenciar a opinião pública, as políticas públicas e o comportamento individual em questões de importância para sua audiência e para a nação." El Compromiso* tem cinco pilares: educação, cultura, saúde, justiça, meio ambiente e segurança. Para cada uma dessas prioridades, eles lançam campanhas de mídia de assinaturas e programações especiais, além de empreenderem rigorosas pesquisas. No prazo de 10 anos, o instituto desenvolveu seis campanhas de informações, visando educar pais sobre questões de desenvolvimento de crianças, evoluindo de práticas de lavagem de mãos e nutrição básica infantil até o ensino à crianças. Outras campanhas procuraram promover a importância da água limpa e ações contra as mudanças climáticas.

Em 2013, a família criou uma entidade separada para promover essas metas. Atualmente localizada dentro da empresa, *El Compromiso* está prestes a se tornar uma organização independente. A família quer torná-la independente da empresa, para que o trabalho da ONG beneficie o público e também outros meios de comunicação pública e jornalistas, não apenas o *Grupo RPP*. Embora seja dirigida pela família nos primeiros 2 anos, o plano é desenvolver alianças com outras fontes de captação de recursos, de modo a diversificar e expandir o conjunto de recursos.

Abordagens baseadas na comunidade nas doações

Apesar de muitos filantropos focarem questões específicas, tais como educação ou patrimônio cultural, vistas como essenciais para o desenvolvimento nacional e que muitas vezes incluem metas específicas de desenvolvimento comunitário, outros filantropos adotam uma abordagem mais integrada, baseada em desenvolvimento comunitário.

Como exemplo, Joaquín de la Piedra descreve seus esforços para assessorar comunidades na região do Puno. Puno é uma importante região agropecuária e, apesar de se beneficiar um pouco do turismo ao redor do Lago Titicaca, muitas pessoas nas áreas rurais da região sofrem com a falta de serviços e necessidades básicas. Quase metade da população mora em residências sem água potável ou eletricidade, quase um terço está desnutrida e um quarto é analfabeta[23]. De la Piedra começou construindo uma escola, mas logo reconheceu as causas subjacentes da pobreza da região e a necessidade de uma abordagem mais holística.

Assim, em 2007, ele constituiu a *Kusimayo*, uma organização sem fins lucrativos dedicada a melhorar as condições de vida para os afetados pela pobreza e desnutrição. Kusimayo trabalha agora em 17 comunidades em Puno, e dirige várias iniciativas inter-relacionadas, para reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida, inclusive um programa de café da manhã em 15 escolas do ensino infantil, para melhorar a nutrição infantil; um programa para melhorar amplamente as condições de vida em um asilo para idosos; um programa para introduzir novas tecnologias agrícolas para pequenos agricultores; uma nova e ambiciosa iniciativa *K'oñichuyawsi (Quechua para Casa Quente e Limpa)*, que foca na melhoraria significativa das condições de vida através da modificação de casas com três tecnologias, incluindo a construção de uma cozinha aprimorada, uma parede quente, vedação e isolamento de paredes e de telhados. Juntas, essas técnologias podem aumentar a temperatura interna das casas em 10 graus e remover fumaça perigosa da cozinha de dentro das casas. A meta consiste em renovar 50 casas por ano. O custo de cada renovação é de aproximadamente PEN$1.500 (US$500) e as famílias fornecem a mão de obra.

Plataformas e estratégias filantrópicas

A maior parte das pessoas engajadas filantropicamente no Peru parece que prefere doar diretamente a uma organização ou iniciativa, do que constituir uma instituição para organizar e implementar as suas metas filantrópicas. Conforme destacado anteriormente, existe um número muito limitado de fundações independentes no Peru, as quais operam principalmente com recursos privados de uma pessoa ou família. Com relação às organizações de benefícios sociais constituídas por pessoas ou famílias, a maioria é uma organização sem fins lucrativos que opera ativamente seus próprios programas e busca uma variedade de recursos para sustentar suas metas e atividades.

As instituições filantrópicas aumentam seu foco e impacto

As pessoas e famílias que constituíram fundações ou entidades sem fins lucrativos descrevem essas instituições como meio de criar mais foco e atingir mais impacto. Tony Custer explicou que, embora difícil burocraticamente, ele constituiu uma fundação independente por várias razões: a fundação focava suas metas filantrópicas, ajudava a atrair outros recursos para a sua missão e era uma importante forma de demonstrar o impacto potencial da filantropia privada e encorajar outros peruanos a se tornarem mais engajados.

Conforme mencionado anteriormente, Frida Delgado Nachtigall e sua família estão em processo de estabelecer uma ONG legalmente registrada, para se tornar mais proativa, focada e independente da empresa. A nova ONG, *Integración*, será dirigida pela família, que planeja prover os recursos da entidade nos primeiros 2 anos e, posteriormente, desenvolver alianças que aumentarão seus próprios recursos. Felipe Ortiz de Zevallos descreveu, de forma semelhante, como o *Grupo APOYO* constituiu uma organização sem fins lucrativos separada, o *Instituto APOYO*, para estruturar e ampliar suas metas filantrópicas e de benefícios públicos. E apesar de o instituto agir de forma independente, ele recebe suporte administrativo e profissional das empresas do *Grupo APOYO*.

Anonimato frequentemente procurado nas doações

É provável que um dos fatores que contribuem para o relativamente limitado número de fundações é um forte desejo de anonimato, entre muitos deles, sobre suas doações. Martín Beaumont, ex-diretor de programas da *Fundación Avina (Fundação Avina),* observou que a maior parte da filantropia no Peru não é pública. Ele sugere que as pessoas podem não ver qualquer benefício público ou incentivos pessoais para fazer doações publicamente e, em vez disso, preferem manter um perfil discreto. Muitas pessoas admitiram que, se mais atividades filantrópicas fossem feitas abertamente, isso ajudaria a encorajar outros a fazerem doações. Ao mesmo tempo, muitos dos entrevistados e dos que responderam a pesquisa disseram que quase todos fazem suas doações anonimamente. O caráter dos peruanos foi descrito consistentemente como *"quieto", "discreto" e "sem pretensões"*. Diversos motivos foram dados para essas abordagens anônimas; para alguns, elas são devidas as convicções religiosas ou valores da família; para outros, o fato de não estarem procurando reconhecimento por suas doações à caridade; para outros, ainda, para não chamar a atenção para sua riqueza; e, finalmente, alguns estavam genuinamente preocupados com os riscos para eles e para suas famílias.

Uma pessoa falou sobre anonimato em relação a diferentes metas de doação: *"A caridade pode e provavelmente deve ser anônima. Porém, se você deseja criar uma mudança real e sustentável, é melhor usar o seu nome."* Compreensivelmente, muitos também pediram para que seus comentários para este estudo não fossem atribuídos diretamente a eles.

Captação de fundos é a regra
Virtualmente todas as instituições filantrópicas identificadas nesta pesquisa, mesmo aquelas com fundos consideráveis de uma pessoa ou família, procuram captar recursos de outros. Essa prática se aplica em toda a América Latina e provavelmente se origina de uma variedade de fatores, inclusive uma tradição limitada de fazer doações e um sistema jurídico que não faz distinções claras entre as instituições doadoras e as recebedoras de recursos. Adicionalmente, filantropos na região frequentemente adotam uma abordagem "voltada a resultados" para suas doações, através das quais identificam um problema que eles queiram abordar – por exemplo, desigualdade educacional, pobreza rural ou perda do patrimônio cultural – determinam as metas que esperam alcançar e empregam uma variedade de diferentes estratégias e métodos para alcançar essas metas, inclusive tentando trazer mais recursos para colocar no problema.

As fundações procuram recursos de forma variada, incluindo a formação de alianças e solicitando apoio de amigos e parceiros. Algumas também criaram portais de doações online e outros organizam eventos para captar recursos. Por exemplo, a *Kusimayo* capta recursos através de um evento de arte anual para o qual artistas peruanos doam suas obras.

As fundações preferem operar seus próprios programas
A maioria das instituições filantrópicas opera seus próprios programas. Esta pesquisa não identificou qualquer fundação no Peru, cuja principal estratégia fosse fornecer doações em apoio ao trabalho de ONGs, apesar de algumas fundações poderem algumas vezes e esporadicamente fazer doações. Parece, também, que o emprego de outras estratégias de investimento filantrópico, como investimento social de impacto, investimentos de capital ou empréstimos, é limitado. No entanto, tanto os entrevistados como os que responderam a pesquisa enfatizaram seu claro interesse em aprender mais sobre as várias abordagens usadas em outros países da América Latina, ou em outros lugares do mundo. Entre os que responderam a pesquisa, a maioria indicou que estava interessada ou muito interessada em conceitos como filantropia de risco (*venture philanthropy*), investimento de impacto e filantropia coletiva de impacto.

Parcerias percebidas como limitadas mas importantes
No Peru, existem alguns exemplos positivos de fortes parcerias que promovem missões filantrópicas e sociais, algumas das quais incluem o governo ou o setor empresarial. Ao mesmo tempo, os entrevistados expressaram opiniões bem diferentes sobre o benefício de parcerias.

Para a *Fundação Wiese*, as parcerias são estratégicas. Eles trabalharam com o governo por mais de 30 anos e nos últimos anos essas parcerias ficaram mais estreitas e são vistas agora como críticas para a realização de objetivos ambiciosos. Como Marco Aveggio explicou: *"As parcerias são críticas para se alcançar qualquer impacto em larga escala. O governo precisa de ajuda do setor privado. Nós precisamos construir mais pontes entre os setores."* Da mesma forma, as parcerias de Frida Delgado Nachtigall foram uma forma de capitalizar a sinergia de diferentes setores e organizações. Nas atividades filantrópicas do *Grupo RPP*, eles criaram fortes alianças com vários ministérios governamentais e outros parceiros públicos e privados. Por exemplo, o *Grupo RPP* trabalhou com o Ministério de Desenvolvimento e Inclusão Social em uma campanha de 24 semanas, para informar pais sobre a importância do desenvolvimento na primeira infância. A fundação também realizou empreendimentos separados com o Ministério das Mulheres, assim como a Alicorp, a maior empresa peruana de bens de consumo, em múltiplas campanhas para promover a importância da nutrição de crianças. Eles também trabalharam com o PNUD e com outros grupos internacionais, incluindo agências de assistência suíças, alemãs, espanholas e americanas, o BID e o Banco Mundial.

Em contraste, outros entrevistados declararam que tinham uma política explícita de não trabalhar com o governo. Eles sugeriram que motivos políticos poderiam desviar as metas e atividades filantrópicas, e que havia certa preocupação com a corrupção política. Mais amplamente, algumas pessoas disseram que historicamente as pessoas e instituições queriam manter distância do governo, e achavam que a falta de confiança contínua no governo restringia quaisquer parcerias potenciais. Algumas pessoas eram bem mais otimistas e achavam que a situação estava mudando, e que haveria uma maior possibilidade de parcerias.

Olhando para o futuro: Desafios e oportunidades

As perspectivas para o aumento da filantropia peruana são ao mesmo tempo desafiadoras e cautelosamente promissoras, como na maioria dos países estudados. Embora haja claros obstáculos para o desenvolvimento do setor filantrópico – inclusive a falta de precedentes históricos de filantropia em larga escala visando mudança social – desafios burocráticos que impedem doações e apreensão residual em um clima pós-guerra civil, existe também um clima de otimismo que, com estabilidade política, crescimento econômico e orgulho nacional, a filantropia privada está crescendo e continuará a fazê-lo. Como um entrevistado observou: *"A riqueza no Peru é nova; as pessoas ainda estão desenvolvendo sua segurança financeira. Com firme crescimento econômico, pela primeira vez, as pessoas podem começar a projetar a riqueza e, talvez, começar a efetuar compromissos filantrópicos de mais longo prazo."*

Confiança societal espelhada na filantropia
Apesar de raramente estudado, pode haver uma correlação entre o nível geral de confiança em um país e o escopo e escala de suas doações filantrópicas. Como resultado da história do país, os cidadãos de patrimônio elevado do Peru, assim como a maior parte da população, não confiam geralmente nos dirigentes governamentais ou em qualquer pessoa no poder. Os que responderam a pesquisa acreditavam que essa questão era a grande barreira à maior filantropia no Peru.

O nível de confiança da sociedade foi descrito pelo renomado economista William Easterly como a extensão em que uma pessoa confia em estranhos – aqueles que não fazem parte da família ampliada, clã ou vila[24]. Por extensão, em uma sociedade com baixo nível de confiança, caracterizada pela confiança apenas em amigos e família, as doações para instituições e iniciativas dirigidas por estranhos serão presumivelmente limitadas. Isso não deveria afetar a generosidade para com as pessoas e mesmo organizações de nossa comunidade, mas impactaria doações e donativos institucionais mais amplos. Cynthia Sanborn explicou: *"Por vários motivos históricos, existe uma severa falta de confiança no Peru. As pessoas não confiam em instituições – sejam públicas ou privadas. Assim sendo, as pessoas fazem doações para ajudar as pessoas a sua volta, mas são muito relutantes em fazer doações a organizações".*

Pior ainda, existem algumas pessoas que relembraram a violência no passado não muito distante, e indicaram que por isso eram muito relutantes em se expor ou expor suas famílias a riscos potencias, através da associação com organizações sem fins lucrativos ou com doações filantrópicas visíveis.

Portanto, enquanto as doações para pessoas e algumas organizações muito conhecidas podem ser muito difundidas, a falta de confiança provavelmente restringe doações para uma base mais ampla.

Desenvolvendo solidariedade entre grupos sociais
Apesar de sua forte identidade nacional, os entrevistados enfatizaram a falta de solidariedade no Peru. Alguns apontavam para a história hierárquica do país, onde tanto os incas como os espanhóis eram sociedades altamente estratificadas. De acordo com Joaquín de la Piedra: *"600 anos de indiferença e exploração dos Aimarás construiu uma falta de confiança significativa entre grupos."* Tony Custer concordou com essa visão e ressaltou que, no Peru, não existe virtualmente qualquer solidariedade fora da família. Outra pessoa acrescentou: *"A classe social mais alta é composta por um número pequeno de famílias, as quais são muito unidas e isoladas. Essas pessoas não veem qualquer satisfação em ajudar os outros."* O resultado desses fatores é que a maior parte das pessoas não tem ciência ou ignora os problemas dos outros. Como uma pessoa observou: *"Em Lima, você cria uma barreira contra a pobreza".*

Mesmo admitindo esse desafio social, muitos entrevistados expressaram otimismo de que a situação está mudando, mesmo que lentamente. Nos últimos 30 anos, a sociedade peruana deixou claros sinais de esforços em incluir e reconhecer populações indígenas, como os Quéchuas e os Aimarás, assim como a população mestiça, grupos que, durante séculos, foram marginalizados social e economicamente. Além disso, conforme discutido anteriormente, foram dados passos tangíveis para mostrar o rico patrimônio arqueológico do Peru, sua culinária excelente e única e, ainda mais importante, novos esforços para assegurar às populações locais, os benefícios do turismo ampliado e de outros programas de desenvolvimento. Conforme mencionado anteriormente, o programa *Adote um Terraço* reúne esforços de preservação à inclusão social para apoiar pequenos agricultores e a população rural, e a *Fundação Wiese* apoia o desenvolvimento de destinos turísticos autossuficientes, que beneficiem a população local, fortalecendo suas pequenas e microempresas. Esforços contínuos como os mencionados, que melhor integram as diferentes populações do Peru e criam coesão social, podem contribuir para maiores níveis de confiança, solidariedade e generosidade.

Cynthia Sanborn disse que se sentia encorajada pelo crescente interesse dos jovens pela responsabilidade social e engajamento. Ela observou que, entre os estudantes da *Universidade do Pacífico,* havia um aumento no voluntariado organizado, e mais estudantes estavam considerando trabalhar com organizações sem fins lucrativos, ou mesmo criando sua própria organização. Vários entrevistados também sugeriram que o Peru se beneficiará enormemente, expondo diretamente e melhor educando seus jovens sobre as realidades socioeconômicas da nação.

Percepção do setor das ONGs restringem as doações
As ONGs eram geralmente vistas como sendo fracas, não profissionais e, em alguns casos, corruptas (alguns doadores perderam dinheiro com ONGs inescrupulosas): uma percepção que restringe as doações no país. No entanto, as entrevistas indicaram que ainda existem grupos exemplares, que são profissionais, honestos e que fazem a diferença. Alguns ainda acreditavam que a Igreja Católica era o melhor exemplo, enquanto outros acreditavam que as organizações seculares eram melhores. Outros acrescentaram ainda que, destacar ONGs que fizeram um excelente trabalho seria um meio útil para mudar as atitudes em relação ao setor e, em última análise, aumentar os fluxos de filantropia. Uma pessoa sugeriu o desenvolvimento de um índice de classificação para as ONGs, que avaliaria o desempenho das mesmas de acordo com várias medidas.

Infraestrutura para apoiar e promover a filantropia
Entre os seis países, Peru é o que tem as infraestruturas menos desenvolvidas para apoiar o crescimento filantrópico. Existem poucas organizações focadas em: tentar desenvolver um melhor conhecimento sobre a área; tornar a filantropia mais visível; trabalhar para políticas jurídicas e fiscais mais construtivas; desenvolver grupos de parceiros para compartilhar experiências; e/ou apoiar filantropos individuais. Em suma, não existem iniciativas suficientes para promover efetivamente o papel da filantropia.

Apesar dos grandes desafios, a percepção é de que existem muitos peruanos, especialmente os jovens, que estão ansiosos em usar a filantropia e investimentos sociais para fazer a diferença na sociedade peruana. Várias pessoas também sugeriram a importância de modelos a serem seguidos, mais pessoas engajadas em doações inovadoras e que as façam de maneira publica. A especialista em filantropia Cynthia Sanborn enfatizou a importância de uma crescente conscientização pública sobre iniciativas de investimento social, e acreditava que seria importante destacar exemplos inovadores e eficazes de filantropia, especialmente aquela praticada por pessoas ou por famílias. Ela observou que, enquanto as empresas e iniciativas de RSC eram amplamente reconhecidas, as pessoas raramente tiveram reconhecidas as suas contribuições.

Constituir uma organização que consiga encorajar tais ideias, reunir pessoas e criar mais visibilidade, poderia ajudar enormemente o compartilhamento de conhecimentos, a demonstração de impacto e o planejamento de estratégias. Como na maioria dos países, seu sucesso dependerá em grande parte de sua direção. Essa organização também seria útil para conectar filantropos com seus pares em outros países, especialmente no Chile e na Colômbia. Martín Beaumont sugeriu que intercâmbios e *networking* crescentes em toda a região seriam de grande ajuda.

Percepções sobre o papel da filantropia mudando lentamente

A maioria das pessoas no Peru acredita que o governo deveria ser o principal provedor de serviços básicos, e a maioria também acredita que questões como redução da pobreza, educação e saúde são de responsabilidade do estado. Adicionalmente, acreditam também que o governo deveria mitigar sérias desigualdades através da promulgação de políticas. Portanto, muitas pessoas acreditam que, como já pagam impostos, elas não deveriam estar tentando desempenhar também essas funções públicas como pessoas físicas. Dessa forma, elas continuam a ver o papel da filantropia como preenchimento de lacunas, no lugar de condução de mudanças sistêmicas.

Alem disso, como observado anteriormente, os abusos filantrópicos reais ou percebidos no passado deixaram muitas pessoas céticas ou cautelosas sobre doações privadas. Entre os que responderam a pesquisa, a atitude negativa em relação à filantropia foi claramente o mais significativo desafio para o crescimento da filantropia no Peru.

Entretanto, Felipe Custer e outros pensam que os tempos estão mudando. Não apenas mais e mais pessoas estão falando sobre filantropia, mas existem alguns exemplos, se bem que poucos e isolados, de projetos colaborativos entre o setor privado, o governo e as ONGs. Alem disso, várias iniciativas descritas neste capítulo representam exemplos inspiradores de pessoas e famílias que estão tentando alcançar um amplo e equitativo impacto e mudança sistêmica, agindo assim como promotores de mudanças e não como preenchedores de lacunas. De forma otimista, na medida em que mais pessoas virem tanto o benefício social como a satisfação pessoal das doações filantrópicas, muitos acreditam que outras pessoas se unirão aos esforços e se engajarão em doações. Talvez essa mudança possa ser acelerada através de um esforço consciente e de liderança. Repetindo o sentimento de muitos, uma pessoa ressaltou: *"Precisamos tornar a filantropia 'legal e atrativa'."*

[1] "PIB (US$ correntes)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD

[2] Carmen M. Reinhart and Miguel A. Savastano, "The Realities of Modern Hyperinflation," *Fundo Monetário Internacional,* Junho de 2003. https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2003/06/pdf/reinhard.pdf

[3] Bruce H. Kay, "'Fujipopulism' and The Liberal State in Peru, 1990–1995," *Journal of Interamerican Studies and Work Affairs* 38, no. 4 (1996), 57–58. http://www.latinamericanstudies.org/peru/fujipopulism.pdf

[4] "Crescimento do PIB (anual %)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG

[5] "Peru Wealth Report 2014," WealthInsight, Fevereiro de 2015, http://www.researchandmarkets.com/reports/2685492/peru_2013_wealth_book#pos-4

[6] Manuel Vigo, "Ten Peruvians on Forbes' Billionaire List," *Peru This Week*, 4 de março de 2013, http://www.peruthisweek.com/news-ten-peruvians-on-forbes-billionaire-list-13684

[7] "Índice de Gini (Estimativa do Banco Mundial)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI

[8] "Poverty & Equity: Peru," Banco Mundial, http://povertydata.worldbank.org/poverty/country/PER

[9] PNUD Bureau Regional para a América Latina e o Caribe, *Perfil de estratos sociales en América Latina: pobres, vulnerables y clases medias,* (New York: PNUD, 26 de agosto de 2014), 4. http://www.sv.undp.org/content/dam/el_salvador/docs/vih-sida/Grupos_sociales_AL.pdf

[10] "Study on the situation of Indigenous children in Peru was presented today," UNICEF Escritório Regional para a América Latina e o Caribe, 19 de agosto de 2010, http://www.unicef.org/lac/media_18656.htm

[11] "Rural poverty headcount ratio at national poverty lines (percent of rural population)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.RUHC; "Urban poverty headcount ratio at national poverty lines (percent of urban population)," Banco Mundial, http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.URHC/countries

[12] PNUD Bureau Regional para a América Latina e o Caribe, 4.

[13] Cynthia Sanborn, et al., "Peru" in *Global Civil Society: Dimensions of the Nonprofit Sector*, eds. Lester Salamon, et al., (Baltimore: Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999). 449–450.

[14] Felipe Portocarrero, "Peruvian Philanthropy," *ReVista Harvard Review of Latin America*, Primavera 2002, http://revista.drclas.harvard.edu/book/peruvian-philanthropy

[15] Cynthia Sanborn, "Philanthropy in Latin America: Dawn of a new era?" (Powerpoint, Universidad del Pacífico, Lima, Peru, 25 de outubro de, 2012), 9.

[16] Ibid, 15.

[17] Portocarrero.

[18] "Peru," Council on Foundations, Julho de 2014, http://www.cof.org/content/peru

[19] Martiza Asencios, "PERU: Women Workers Forced into Informal Economy" *Inter Press News Service*, 2 de dezembro de 2009, http://www.ipsnews.net/2009/12/peru-women-workers-forced-into-informal-economy/

[20] "Peru," Council on Foundations.

[21] Aprendamos Juntos, http://www.aprendamosjuntos.org/index.php/en/acerca-de-nosotros/que-hacemos/por-que-lo-hacemos

[22] Geneviève Lavoie-Mathieu, "Gastronomic Boom in Peru: Redefining Culture and Identity," *Alternatives International Journal*, 1º de outubro de 2012, http://www.alterinter.org/spip.php?article3873

[23] "Kusimayo," (Powerpoint, Joaquin de la Piedra, recebido 9 de setembro de 2014), 4.

[24] William Easterly, *The White Man's Burden*, (New York: Penguin Press, 2006).

Apêndice

Publisher	UBS Philanthropy Advisory Hauser Institute for Civil Society, Harvard University	
UBS Philanthropy Advisory	Equipe do Projeto:	Silvia Bastante de Unverhau Kai Grunauer-Brachetti Anna-Marie Harling
Hauser Institute for Civil Society, Harvard University	Grupo de Estudos:	Paula Doherty Johnson Christine Letts Colleen Kelly Aviva Argote
	Assessores:	David Gergen Merilee Grindle
Contatos	UBS AG Philanthropy Advisory P.O. Box 8098 Zurique Suiça email: sh-philanthropy-advisory@ubs.com www.ubs.com/philanthropy Hauser Institute for Civil Society Harvard University 79 JFK Street Cambridge, MA 02138 Estados Unidos email: paula_johnson@hks.harvard.edu	
Design	BLYSS, Zurique	
Trandução	Ilona Antonie Beer	

Disclaimer/Isenção de Responsabilidade
As opiniões e análises expressas neste relatório são as dos autores e não refletem necessariamente as do Hauser Institute, da John F. Kennedy School of Government ou da Harvard University. Essas opiniões podem não estar alinhadas com as do UBS e do seu Chief Investment Office.

Esta publicação foi preparada exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretada como uma solicitação ou oferta para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros ou de qualquer outro serviço específico. Apesar de todas as informações e opiniões expressas neste documento terem sido obtidas de fontes que acreditamos serem confiáveis e de boa fé, nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é feita com respeito a sua precisão ou integralidade. Todas as informações e opiniões indicadas estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Determinados serviços e produtos estão sujeitos a dispositivos legais e, portanto, não podem ser oferecidos mundialmente de forma irrestrita. O UBS não pode e não oferece qualquer aconselhamento jurídico, contábil ou fiscal. Em vista disso, você não deve interpretar o conteúdo desta publicação como recomendação ou aconselhamento jurídico, fiscal, contábil ou consultoria de investimento. O UBS recomenda a todas as pessoas que estiverem considerando empreender atividades filantrópicas, obter aconselhamento apropriado e independente, jurídico, fiscal e outros profissionais. Esta publicação não pode ser reproduzida ou distribuída sem a autorização prévia do UBS.

© UBS 2015. O símbolo chave e UBS estão entre as marcas registradas e não registradas do UBS.
Todos os direitos reservados.